O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Sábado 11 de FEVEREIRO de 2023 • R$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47233
estadão.com.br

Fim de semana

E&N __B10
O 'gatonet' entra na mira da Anatel
Cerco às "caixinhas de TV" clandestinas

C2 __C1
A triste falência da Livraria Cultura
Livros são recolhidos, clientes lamentam

BEM-ESTAR Carnaval __D6
Receita para folia
Exagere no brilho dos tecidos das fantasias e capriche na maquiagem

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Brasil e EUA __A10

Lula propõe uma governança global para o clima a Biden

Presidentes se alinham sobre questões ambientais e democracia

MICHAEL REYNOLDS / EFE

Biden recebe Lula na Casa Branca; em pauta, clima, guerra e a sombra do autoritarismo

Os presidentes dos EUA e do Brasil se reuniram ontem em Washington e Luiz Inácio Lula da Silva propôs a Joe Biden que se estabeleça uma governança global para a questão climática. "Não sei qual é o fórum, se é na ONU, no G-20, no G-8, mas alguma coisa temos de fazer para que a gente obrigue países, os nossos Congressos, os nossos empresários a acatar decisões que nós tomamos", disse Lula. Ele, porém, afirmou que o Brasil é soberano na Amazônia. Num comunicado conjunto divulgado após o encontro, os EUA falaram em apoio ao Fundo Amazônia, voltado à proteção da floresta. Ao mencionar o conflito no Leste Europeu, condenaram a anexação de territórios da Ucrânia pela Rússia. A defesa da democracia foi um dos pontos centrais da reunião. As invasões no Capitólio e das sedes dos Poderes em Brasília foram citadas. Biden afirmou que as duas nações rejeitam a violência política.

Rubens Barbosa __A10
Uma reunião para acentuar convergências

"Nossas nações são democracias fortes; foram duramente testadas e prevaleceram"
Joe Biden

"Tentaremos tornar a Amazônia um centro de pesquisa compartilhado com o mundo"
Lula

BE Saúde __D4 e D5
Atleta ocasional de fim de semana fica mais exposto a risco que benefício
Condicionamento físico só se obtém com atividade constante e alimentação balanceada.

Rito previsto __A19
Supremo envia à primeira instância 10 pedidos para julgar Bolsonaro
Investigações ocorrem nesta esfera porque ex-presidente perdeu o foro privilegiado.

Notas e Informações __A3
Presidente pode muito, mas não tudo

Fernando Reinach __A28
O 'hormônio do amor' não é como se imaginava

Fareed Zakaria __A22
Será difícil desinflar a próxima crise-balão

Tempo em SP
21° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Governistas agem para evitar que disputa entre Pacheco e Lira afete MPs e reforma

Os bombeiros do Congresso foram acionados para tentar amainar o mal-estar criado entre Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) na última semana. A divergência veio à tona na tramitação das medidas provisórias de interesse do governo no Legislativo – Pacheco propôs a criação de comissões mistas (formadas por deputados e senadores) para avaliar os textos; Lira foi contra, puxando a atribuição para a Câmara dos Deputados. O pano de fundo da controvérsia é o papel que cada Casa terá daqui para frente, em votações relevantes. Senadores querem maior protagonismo, tanto na votação das MPs quanto na Reforma Tributária. Quem esteve com Lira nesta sexta (10), porém, diz que ele está irredutível.

● **ARRANJO.** "Espero que tenha acordo, porque as Casas precisam de equilíbrio nos relatórios e nas presidências das comissões mistas", diz o líder do PSD no Senado, Otto Alencar (PSD-BA). "Se (a tramitação das MPs) for por comissão mista, tem que indicar os membros na próxima semana, para dar tempo. O problema é ter prejuízo temporal", diz o líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões (MDB-AL).

● **EU QUERO.** Senadores reclamam que a PEC 110, que trata de temas tributários, tramita no Senado em estágio avançado, o que poderia sugerir o início da reforma daí, e não na PEC 45, como deseja a Câmara.

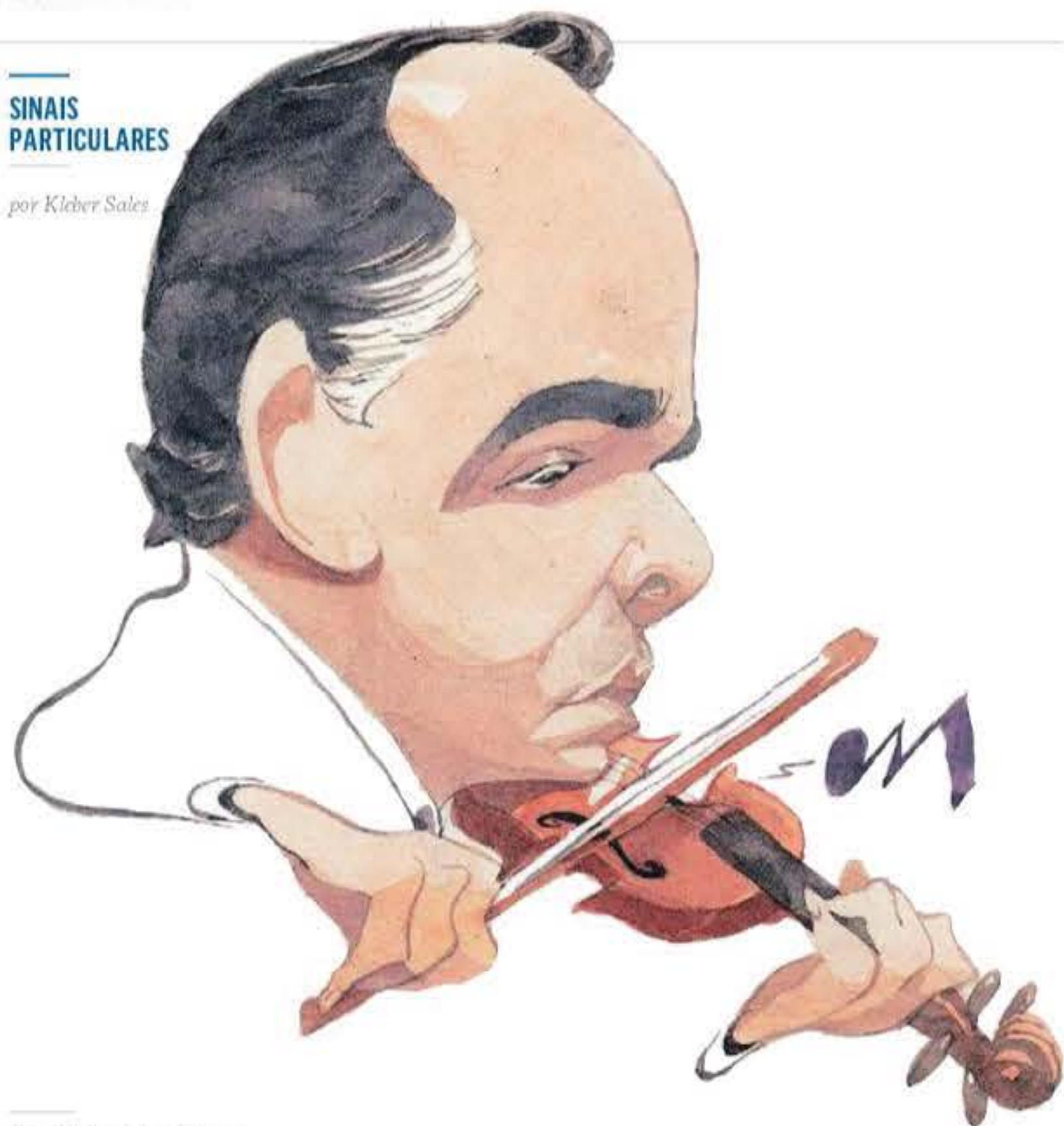
● **CORDA.** O relator da reforma na Câmara, Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), tem dito que vai contemplar a PEC 110 em seu texto e sugere que Pacheco aponte já o relator no Senado. Efraim Filho (União-PB) e Marcelo Castro (MDB-PI) demonstraram interesse.

● **LIMITES.** Na visão do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles, as indicações que Lula fará para as duas diretorias do Banco Central que ficarão vagas neste mês não terão impacto na condução da política monetária. Mesmo que indique economistas mais à esquerda, eles ainda assim seriam minoria no colegiado.

● **FUTURO.** Para Meirelles, no entanto, a escolha é relevante como indicativo de qual perfil Lula buscará para o sucessor de Campos Neto, em 2025. A depender dos nomes, pode afetar a formação de preços das taxas de juros no mercado futuro.

● **FICO.** O senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR) diz que, apesar dos rumores, não pretende mudar para o Partido Novo. "Fui eleito pelo Podemos, que tem bandeiras com as quais me identifico, e não cogito mudar de partido", diz. Styvenson Valentim (Podemos-RN) está na mira do Novo.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Rodrigo Pacheco, presidente do Senado (PSD-MG)

● **DIÁRIO.** Gleisi Hoffmann (PT-PR) não fez comentários – nem elogiosos, nem críticos – ao presidente do BC, Roberto Campos Neto, na eleição de 2022, afirma a assessoria do PT. Ela falou apenas que, se eleito, Lula conviveria com o executivo até 2024, quando acaba o mandato no BC. Hoje, Gleisi diz que Campos Neto atua contra o País – a taxa de juros começou a subir em 2021.

● **VAI?** Com a mudança da Abin para a Casa Civil, auxiliares de Lula e parlamentares aliados avaliam que o ministro do GSI, Gonçalves Dias, perde espaço no governo e pode até pedir para sair.

PRONTO, FALEI!

Elena Landau
Economista

"Simone Tebet e Fernando Haddad são uma ilha de racionalidade em meio ao 'terraplanismo econômico' que domina os assessores do Lula."

CLICK

RICARDO STUCKERT

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Usou a 'gravata da sorte', como já apelidou o acessório, na reunião com Joe Biden. Lula usou a gravata em eventos como a escolha do Rio nas Olimpíadas.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

Presidente pode muito, mas não tudo

Assim como seu antecessor, Lula considera que ter vencido as eleições lhe dá poderes extraordinários, e as instituições que existem para limitá-los são, por isso, tratadas como inimigas

Por tática política ou capricho, o presidente Lula da Silva transformou o Banco Central (BC) – em particular o presidente da autarquia, Roberto Campos Neto – no inimigo público número 1 do crescimento econômico e, consequentemente, do "povo brasileiro". Lula passou a liderar uma cruzada contra o BC após o Comitê de Política Monetária (Copom) decidir, na semana passada, manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano, o que desagradou ao Palácio do Planalto.

A retórica belicosa de Lula contra o BC, uma instituição independente do Poder Executivo por força da Constituição, convém lembrar, assemelha-se muito ao discurso que era adotado por seu antecessor no cargo, Jair Bolsonaro, para contestar decisões derivadas da autonomia funcional de instituições que estão fora da esfera de influência direta da Presidência da República.

Como esquecer, por exemplo, dos ataques de Bolsonaro à autonomia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em alguns dos momentos mais dramáticos da pandemia de covid-19 no País? Como esquecer também os resultados da desabrida campanha de Bolsonaro contra instituições como o Supremo Tribunal Federal e o Tribunal Superior Eleitoral?

Lula e muitos de seus apoiadores podem até ficar sentidos com a comparação, mas a realidade é implacável: o petista e Bolsonaro, em que pesem as muitas diferenças que há entre um e outro, convergem numa incompreensão da legitimidade que lhes foi conferida pela supremacia da vontade popular para governar o País. Nos ataques de Lula ao BC subjaz essa irresignação com o fato de que o presidente da República pode muito, mas não pode tudo.

Durante os últimos quatro anos, Bolsonaro disse e cometeu os maiores absurdos afirmando que estava apenas fazendo aquilo que o "povo escolheu nas urnas". Na abertura da reunião com o Conselho Político da Coalizão, um grupo formado pelos presidentes dos partidos políticos e outras lideranças que integram a base de apoio do governo, Lula, a pretexto de justificar suas críticas ao BC e à política monetária, afirmou que "não tem de pedir licença para governar" e que o governo tem de "tentar fazer aquilo que foi o propósito pelo qual ganhamos a eleição".

Ora, ninguém em sã consciência haveria de achar que o presidente Lula teria mesmo de "pedir licença" para governar o País. Uma coisa, no entanto, é ter o direito e mesmo o dever de implementar a agenda vencedora nas urnas; outra, muitíssimo distinta, é tentar deslegitimar as instituições que, com ou sem voto popular, são tão democráticas quanto a Presidência da República e que integram a arquitetura que sustenta a República.

O arranjo institucional estabelecido pela Constituição de 1988, tão atacado por Bolsonaro não apenas durante seu trevoso mandato presidencial, mas ao longo de toda sua trajetória de quase três décadas de vida parlamentar, parece desagradar também ao presidente Lula. Na lógica lulopetista (e bolsonarista), quando a independência funcional de instituições como o BC vai de encontro aos interesses do governante de turno, ela é ruim para o País e tem de ser revista; quando se coaduna com os desígnios do chefe do Poder Executivo, é boa e deve ser preservada. Ora, não é assim que se opera em uma República democrática. A Constituição não se molda aos humores de nenhum governante.

O curioso é que a loquacidade de Lula tem sido contemporizada por alguns de seus interlocutores mais próximos, assim como fizeram muitos auxiliares diretos de Bolsonaro por ocasião de suas diatribes. Enquanto o presidente Lula pressiona o BC e fustiga publicamente Campos Neto, os ministros da Fazenda, Fernando Haddad; da Casa Civil, Rui Costa; e de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, põem panos quentes e só falta dizerem que o que Lula fala não deve ser levado a sério. Padilha foi o mais enfático ao declarar, no dia 8 passado, que o governo "reafirma" não haver "qualquer discussão" para alterar o *status* do BC no que concerne à sua autonomia.

O que pretende Lula, então? Passar os próximos 22 meses brigando publicamente com Campos Neto para forçá-lo a deixar o cargo? Ou trabalhar pela construção e aprovação de medidas econômicas que levem à queda natural e sustentada da taxa de juros no País? ●

Novos rumos para a novela do Brexit

Britânicos começam a se dar conta dos ônus do Brexit e muitos acalentam o sonho de voltar à UE. Sendo ou não possível, todos ganham com um processo realista de pacificação

Além das motivações mais abstratas, culturais e emocionais da maioria de britânicos que votaram pela saída do Reino Unido da União Europeia (UE) em 2016, como se libertar do "super-Estado europeu" comandado pela "tecnocracia globalista de Bruxelas", a expectativa era de mais controle sobre a imigração, menos impostos, mais subsídios à indústria local, menos regulação e melhores serviços públicos. Mas poucos casos ilustram mais redondamente a metáfora do "tiro no pé" que o Brexit.

Seis anos depois, e dois após o retorno das barreiras comerciais com a UE, o Reino Unido é a única economia desenvolvida que não recuperou seu tamanho após a covid, e o FMI prevê que ela terá o pior desempenho em 2023. O Brexit não é a única causa do mal-estar, mas ele agrava as outras. Modelagens do Centro para a Reforma Europeia e da Secretaria para a Responsabilidade Orçamentária sugerem que sem ele a economia estaria até 6% maior. Além disso, os investimentos teriam crescido 11%; o comércio, 7%; e a produtividade, 4%, enquanto os alimentos teriam ficado 6% mais baratos. Acordos com países fora da UE, seu maior parceiro comercial, não supriram as perdas. Para compensá-las, mantendo o padrão de seguridade social europeu ao qual os britânicos se acostumaram, foi preciso aumentar impostos.

A imigração segue alta. A diferença é que os imigrantes da UE, que em 2016 eram metade do total, hoje são um quinto, e foram substituídos por outros com menos afinidades culturais e qualificação. O mercado comum europeu eliminara os controles alfandegários entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda, mas o Brexit ameaça restabelecê-los, prejudicando a paz na região. Após a "guerra civil" política do Brexit, o Reino Unido já teve cinco premiês – os cinco anteriores se distribuíram em 31 anos. Não surpreende que só 28% dos britânicos acreditem que a vida melhorará em 2023, nem que a confiança no governo tenha despencado.

Pode esse reverso da fortuna ser interrompido? Para o articulista do *Financial Times* Gideon Rachman, sim. Hoje, quase 60% dos britânicos creem que a saída foi um erro e votariam para se reunir à UE. A demografia está a seu favor: 79% dos jovens são pela reunião. "Em algum momento, os políticos precisarão responder – e a ideia de retornar à UE se tornará o *mainstream*", escreveu Rachman. Uma plausível maioria trabalhista após as eleições de 2026 facilitaria o processo. Mas Rachman não ignora as dificuldades: a UE pode resistir à volta desse parceiro recalcitrante e ela traria custos: a integração teria de ser mais profunda, incluindo compromissos com o euro, o orçamento europeu e o livre fluxo de pessoas.

A concretização desse ideal, factível ou não, depende de um pragmatismo realista que desde já estabilizaria a relação entre o Reino Unido e a UE. Muitas das frustrações dos favoráveis e dos contrários ao Brexit resultaram da recusa em aceitar os ônus da saída ou da permanência, um estado de espírito ilustrado pelo "bolismo" (*cakeism*) – "ter o bolo e comê-lo" – do ex-premiê Boris Johnson, que levou à opção por um Brexit duro, sem concessões. O momento pede flexibilidade.

Certas medidas encontrarão resistência dos nativistas, como o alinhamento com regulamentos europeus supervisionados pela Corte europeia, mas as evidências dos danos comerciais do Brexit podem aliviá-la. Resolver as disputas comerciais com a República da Irlanda seria um passo importante, assim como retomar a participação em programas comuns estudantis e científicos. Mais relevante, *brexiteers* e *remainers* terão de renunciar ao dogmatismo e ao voluntarismo que excitam uma polarização tóxica. "Tomar esse caminho exigirá o fim do pensamento mágico", comentou a revista britânica *The Economist*. "Será um processo lento e incremental, não impulsivo e revolucionário. Isso significará nutrir a confiança e o consenso, ao invés de sustentar referendos do tipo 'o vencedor leva tudo' e impor ultimatos a Bruxelas."

Em resumo, se as partes divorciadas reconstruírem a amizade, há uma chance de voltarem a se casar com laços mais firmes. Mas, independentemente desse desfecho, desde já, todos ganham com o processo de pacificação. ●

ESPAÇO ABERTO

Grande país, ideias pífias

Bolívar Lamounier

Pelo que sei, a situação oftalmológica individual dos brasileiros tem melhorado muito, mas a do País como um todo, nem tanto. Nunca enxergamos muito, e nada indica que estejamos melhorando.

Tentarei esclarecer meu argumento. Sabemos que alguns países enriqueceram notavelmente. Outros decolaram, mas estancaram num nível mal e mal aceitável, ou regrediram. Não me consta, porém, que algum tenha dado certo começando pela distribuição da pobreza, quero dizer, distribuindo o que não tinha e deixando para depois a realização de suas aspirações. (Se é que aspirava a alguma coisa.) Neste último caso, o disparate seria ainda maior se, além da inversão do curso lógico das coisas, tal país sofresse da já referida deficiência oftalmológica coletiva. Neste caso, nem sequer perceberia que estava buscando o levante pelo poente.

Nossa história registra bons exemplos. Durante a campanha presidencial passada, o presidente Lula parecia outra pessoa. Em diversas ocasiões, dirigiu-se ao País num tom surpreendentemente moderado, sensato, diria mesmo lúcido. Parecia disposto a deixar de lado a pequena política e mobilizar os agentes produtivos (indivíduos e empresas...) para um esforço abrangente e enérgico de crescimento e promoção do bem-estar social. Não descarto que nutra realmente tal intenção. O problema é que não há como levar avante tal desejo sem efetivar as reformas que temos estado a debater há vários anos, e que não são bolinho, exigem confronto com interesses ponderáveis.

Começando pela reforma do Estado. Sabemos todos que o alfa e o ômega de nosso marasmo é o chamado *patrimonialismo*, quero dizer, algo da colonização portuguesa e uma classe de *pseudoempresários* (privados e estatais) e uma multidão de *grupúsculos corporativistas* que se formaram à sua sombra. Argutos, aproveitaram as oportunidades que o nosso Estado em formação lhes abria e se entrincheiraram não só na máquina burocrática (nosso proverbial empreguismo), mas em todo este emaranhado que designamos como classe política, eleita segundo normas que eles mesmos se incumbem de elaborar. Perspicazes, incrustaram seus supostos direitos na legislação, nos três níveis de governo. Patrimonialismo é isso. É uma máquina de Estado profundamente disfuncional e que mal consegue fechar suas contas anuais porque as benemerências que o rei reparte com seus amigos custam caro.

> *O leitor consegue imaginar um país onde os ricos estudem de graça nas melhores universidades e a pequena classe média estude à noite em instituições medianas?*

Mas, claro, um país continental, repleto de riquezas naturais, incapaz de se defender no caso de um hipotético ataque externo, não podia acomodar-se *ad aeternum* nesse marasmo. Era mister promover o crescimento econômico, e para tanto era imperativo costurar uma estratégia. Mas, não tendo um verdadeiro empresariado, nem grande nem pequeno, haveríamos de nos abalançar à empreitada com o que tínhamos à mão, ou seja, com os próprios beneficiários do patrimonialismo. Crescimento, como se sabe, é uma coisa muito simples. Primeiro, é preciso investir. No ano seguinte, separar uma parcela do produto para reinvestimento. No terceiro ano, um pouco mais, e assim, em tese, a máquina se põe em marcha.

Mas há alguns senões. Se a economia cresce muito pouco, a arrecadação também cresce muito pouco. A população cresce alguma coisa (às vezes, muito) e uma parte dela se organiza para pleitear sua parte. Então, é preciso investir mais e os trabalhadores têm de se tornar mais produtivos. Se os recursos disponíveis para investimento são escassos, só existem três alternativas: 1) desmontamos o patrimonialismo, e isso Lula parece ter descartado já em seus primeiros solilóquios; 2) atrair capital estrangeiro e dinamizar o setor privado; isso todos nós, patrióticos, abominamos; 3) pegamos o pouco que possamos obter via arrecadação e adicionamos o que falta arrecadando de maneira mais escorchante e injusta, endividamento, inflação e sal a gosto. Este terceiro ponto foi o núcleo da estratégia que vem nos arrastando desde a Revolução de 30: o chamado *nacional-desenvolvimentismo*. Com ele, logramos um crescimento razoável, mas um dia demos de cara com uma enorme pedra no meio do caminho. Paramos.

Paramos porque os beneficiários do modelo estavam bem acomodados e não se deram ao trabalho de educar as novas gerações e desenvolver ciência e tecnologia. O leitor consegue imaginar um país no qual os ricos estudem de graça nas melhores universidades e a pequena classe média estude à noite em instituições medianas? Se não consegue, olhe em volta, o Brasil é assim. Isso nem Karl Marx toleraria. Em 1867, num documento intitulado *Crítica ao Programa de Gotha*, ele desceu a lenha em alguns Estados norte-americanos que canalizavam dinheiro público para os filhos de seus "burgueses". Mas ele podia ao menos ressalvar que lá, pelo menos, o ensino de ciência e tecnologia decolava velozmente. Entre nós, o que a pequena classe média aprende (?) à noite é Direito, na velha tradição da contrarreforma. Nessa área, somos um portento: já ultrapassamos a marca de 2 mil faculdades! A maioria não conseguirá auferir ao longo da vida o que pagou em anuidades. ●

SÓCIO-DIRETOR DA CONSULTORIA AUGURIUM, É MEMBRO DAS ACADEMIAS PAULISTA DE LETRAS E BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. SEU MAIS RECENTE LIVRO É 'IMAGENS DA VIRTUDE E DO PODER' (SÃO PAULO: EDITORA DESCONCERTOS)

FÓRUM DOS LEITORES

Democracia

Liberdade de cátedra

Professores da USP citam 'liberdade de cátedra' e apoiam volta de Janaina (**Estado**, 10/2, A10). O Centro Acadêmico XI de Agosto não é governo para aplicar a expressão *persona non grata* contra a professora Janaina Paschoal, pois ela não é diplomata ou representante estrangeira. Foge da competência do órgão representativo dos estudantes impedir que sejam ministradas disciplinas na pós-graduação ou disciplinas optativas na graduação (de livre inscrição). Entretanto, nada impede que seja comunicado pelo órgão estudantil, ao diretor da faculdade, que haverá boicote caso ela seja indicada para uma disciplina obrigatória na graduação, pois isso criaria um impasse para a instituição de ensino. Este é o problema real a ser enfrentado por todos.

Luiz Roberto da Costa Jr.
lrcostajr@uol.com.br
Campinas

Direito violado

Como ex-vice-presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, advogado atuante e não bolsonarista, fiquei estarrecido com a posição dos eleitos pelos estudantes da minha preciosa Faculdade de Direito da USP que, em nome da democracia, atacam a democracia. Da mesma forma, no mesmo dia, leio uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que gera insegurança jurídica em todo o País e, de forma contraditória, vai de encontro justamente com o que corretamente defendeu, as súmulas vinculantes. Justamente o tribunal que passou a atacar a democracia em nome da democracia, ao violar direitos de livre opinião e manifestação e, até mesmo, o correto procedimento legal, quando a competência é ignorada. Nesta toada, caminhamos para um estado de exceção, uma ditadura de opiniões. Quem reza pela cartilha não constitucional é bem acolhido, quem não reza é malvisto. Afinal, a professora Janaína Paschoal vai repassar seu profundo conhecimento sobre Direito Penal a seus alunos. Creio que ela não estará lá para profetizar ideologias de esquerda ou de direita, mas o que o Direito Penal e Processual Penal ensinam e que, ao que parece, hoje está esquecido e violado.

José R. de Macedo S. Sobrinho
joserubens@jrmacedoadv.com.br
São Paulo

Educação

Linguagem neutra

O PT no poder, agora com o aval, pasmem, do Supremo Tribunal Federal, quer nos impor a chamada linguagem neutra nas escolas de todo o País (*Maioria do STF vota para derrubar lei que proíbe linguagem neutra nas escolas*, **Estado**, 10/2). Quem vai colocar um ponto final nessa aberração? Falem, jornalistas. Falem, membros da Academia Brasileira de Letras. Falem, educadores. Falem, associações de pais e alunos. Falem, juristas. Falem, puristas. Falem, pais. Falem, mães. Fale, sociedade. Linguagem neutra não.

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
lgtsaraiva@gmail.com
Salvador

Governo Lula

Licença para governar

Lula da Silva, eivado de arrogância, declarou recentemente que não precisa de licença para governar e que seu objetivo é melhorar a vida da população. É óbvio, no entanto, que o povo brasileiro esperou, durante os mais de 13 anos transcorridos entre seus mandatos e os de seu mais famoso poste, Dilma Rousseff, idêntica atitude, acompanhada de metas que garantissem um upgrade da sua condição de vida. A realidade indicou, porém, que seu barco encalhou em praias de corrupção, transformando a população numa grande legião de vítimas ameaçadas pela volta da inflação e pelo crescimento quase nulo da economia. Assim, seria aconselhável que solicitasse, sim, licença aos que o elegeram para um terceiro mandato, para agir com um nível menor de populismo tosco, sem corrupção, capaz de realmente melhorar a vida deles.

Paulo Roberto Gotaç
pgotac@gmail.com
Rio de Janeiro

O programa de Lula

Não surpreende que Lula afirme que sua eleição significa apoio popular ao seu programa de governo; Bolsonaro fez o mesmo há quatro anos. Essa mentira cínica, tão comum entre nossos políticos, esconde o fato de Lula ter deliberadamente evitado apresentar tal programa. Existe um programa do PT, que quase ninguém leu e pouco influiu na eleição. Lula foi eleito unicamente para livrar o Brasil de Bolsonaro 2, e isso já ocorreu. Agora, é importante a vigilância para evitar que a destruição bolsonarista seja substituída por outra, promovida pelo partido lulista. Não é causa perdida.

Arnaldo Mandel
amandel@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Fome outra vez

Dom Odilo P. Scherer

Estudos sobre a segurança alimentar no Brasil dão conta de que, em 2022, cerca de 58% dos brasileiros enfrentavam alguma situação de insegurança alimentar e nutricional, o que significa alimento insuficiente e de baixa qualidade. Destes, 15,5% conviviam com a fome, o que corresponde a cerca de 33 milhões de pessoas. O problema é mais acentuado em 18,6% de domicílios rurais, que convivem diariamente com a fome. Quase a metade dessa população com fome vive nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil.

A fome está diretamente relacionada com a questão do trabalho e do nível da renda. Como pode assegurar uma alimentação minimamente adequada a família ou o domicílio com renda inferior a um quarto de salário mínimo por pessoa? Os diversos benefícios sociais apenas conseguem mitigar essa situação, sem, contudo, resolvê-la. A pandemia de covid-19 agravou ainda mais este quadro preocupante. Mas, depois dela, a fome persiste e até se agravou. Mesmo se a fome não consta oficialmente como *causa mortis* de tantas pessoas, aquelas que dela padecem podem sofrer consequências graves, como a subnutrição crônica, danos ao desenvolvimento físico e intelectual e a fragilização da saúde, que marcam o resto de sua vida.

O problema não é somente brasileiro, mas mundial. Em alguns países da África e da Ásia, está relacionado com a baixa produção de alimentos, a desertificação, guerras e a grande concentração populacional. Mas não precisaria haver fome em nenhuma parte da Terra, que tem capacidade de produzir alimentos em quantidade abundante para nutrir toda a população mundial. Por quais motivos, então, existe o flagelo da fome? Em 2014, o papa Francisco lamentou, diante da 2.ª Conferência Internacional sobre Nutrição: "É doloroso constatar que a luta contra a fome e a subnutrição seja dificultada pelas prioridades do mercado e a primazia do lucro, que reduziram os alimentos a uma mercadoria qualquer, sujeita a especulações, até financeiras".

A ONU reconhece que a alimentação adequada é um direito humano fundamental, a ser assegurado a todas as pessoas, uma vez que é indispensável à sobrevivência. No Brasil, esse direito também foi posto na Constituição e está garantido pela Emenda Constitucional n.º 64, de 4 de fevereiro de 2010. O problema está na efetivação desse direito humano fundamental. Nosso país voltou a figurar no mapa da fome, e isso não deveria deixar ninguém indiferente. Estamos muito longe de alcançar a meta da eliminação da fome no mundo até 2030, um dos objetivos do milênio.

Neste ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) escolheu novamente o tema para a Campanha da Fraternidade

Neste ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) escolheu novamente o tema da fome para a Campanha da Fraternidade. É pela terceira vez que o faz nos 60 anos da campanha: 1975, 1985 e 2023.

A fome de nossos semelhantes interpela nossa consciência e a qualidade de nossas relações sociais e fraternas. Na comemoração dos 75 anos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o papa Francisco observou em seu discurso: "Para a humanidade, a fome não é só uma tragédia, mas também uma vergonha" (16 de outubro de 2020).

O lema escolhido para a campanha – "dai-lhes vós mesmos de comer" (*Mt 14,16*) – traz as palavras de Jesus aos apóstolos no final de uma jornada. Ele está cercado de muita gente cansada e faminta e os apóstolos pedem que ele despeça a multidão, para que as pessoas vão para casa e se alimentem. Mas Jesus surpreende os discípulos com esta ordem: "Não precisam ir. Dai-lhes vós mesmos de comer". Alguém, então, lhe apresenta cinco pães e dois peixes, mas o que seria isso para tanta gente? Jesus manda distribuir o pão e o peixe à multidão. Todos se fartam e, no fim, sobra muito mais do que havia no início (*cf Mt 14,13-21*).

Milagres assim acabariam logo com a fome no mundo! Mas, para fazê-los, só mesmo Jesus. Com seu exemplo, no entanto, ele nos deixou preciosas indicações, capazes de ajudar a resolver o problema. Antes de tudo, não ficou indiferente diante da fome do povo nem o despediu para que se arranjasse sozinho, mas assumiu como próprios a preocupação e o sofrimento da multidão faminta. A indiferença diante do sofrimento alheio mata, antes mesmo que a fome. Ensinou, também, que a urgência da fome se resolve mediante a partilha. Sozinhos, não conseguiremos. E a partilha precisa ser promovida mediante políticas públicas e iniciativas generosas de cada cidadão, para proporcionar trabalho, geração de renda, produção de alimentos, acesso a eles e o socorro a quem padece de fome.

No final da narração da multiplicação dos pães e dos peixes, há um detalhe que poderia passar despercebido, mas é importante para o nosso tema: quando todos ficaram saciados, Jesus mandou recolher os restos que sobraram, para que nada se perdesse. E foram recolhidos bem 12 cestos cheios do precioso alimento (*cf Mt 14,20*). Com a eliminação do desperdício de alimentos, daria para saciar quase todos os que passam fome no Brasil. Quase uma terça parte do alimento produzido é desperdiçada. Que fazer para diminuir esse desperdício e, assim, também a multidão faminta? ●

CARDEAL-ARCEBISPO DE SÃO PAULO

TEMA DO DIA

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Ainda aberta

Livraria Cultura vai fechar? Funcionários encaixotam livros no dia seguinte à falência

Família Herz ainda pode recorrer da decisão da Justiça; loja ainda está em funcionamento. A Livraria Cultura dava sinais de que não conseguiria honrar os pagamentos previstos no plano de recuperação judicial desde 2019. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Que tristeza! Virei órfã! Uma livraria que me acompanhou a vida toda!"
ANA LLOBET

● "É a falência de um espaço de cultura, talvez um dos últimos bastiões da cultura."
FABIO OTTOLINI

● "Tenho ótimas recordações, infelizmente minha filha não vai conhecer."
ELISAMA BRAZ

● "Essa loja do Conjunto Nacional é clássica no País. Estive lá há 3 semanas, estava cheia e viva! Que tristeza imensa."
SIMONE MACARI

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

FREEPIK/NIKITABUIDA

Blog Comportamento Animal

Mordedores podem aliviar a solidão dos cães. ●
https://bit.ly/3HLbMt4

The New York Times

Mulheres mudam suas histórias ao ter filhos mais tarde. ●
https://bit.ly/3HHaCPm

Estadão Recomenda

Portal avalia e indica os melhores produtos. ●
https://bit.ly/3TbJqMC

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo) **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo) **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo) **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo) **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$ 13,00 (domingo) ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Relações exteriores

Lula propõe a Biden governança global para as questões climáticas

Brasileiro fala em Amazônia 'não como um santuário da humanidade' e comunicado conjunto cita 'apoio inicial' dos EUA a fundo; presidentes ressaltam defesa da democracia

BEATRIZ BULLA
GUSTAVO QUEIROZ
SÃO PAULO
ALINE BRONZATI
ENVIADA ESPECIAL / WASHINGTON

Em reunião na Casa Branca, Luiz Inácio Lula da Silva propôs ontem ao presidente americano, Joe Biden, uma governança global para a questão climática. Na visita a Washington, o petista afirmou que o Brasil é soberano na Amazônia, mas destacou que a região não deve ser vista "como um santuário da humanidade, mas como um centro de pesquisa" mundial.

O comunicado conjunto divulgado após o encontro diz que, como parte dos esforços dos dois países na área ambiental, "os Estados Unidos anunciaram sua intenção de trabalhar com o Congresso para fornecer recursos para programas de proteção e conservação da Amazônia brasileira, incluindo apoio inicial ao Fundo Amazônia".

O fundo foi criado em 2008 e conta com recursos da Alemanha e da Noruega (cerca de US$ 1,2 bilhão). Lula afirmou em entrevista que acredita que os EUA vão aderir ao fundo. "É necessário que participem."

Ao procurar explicar sua ideia de governança global, o presidente brasileiro citou organismos internacionais e a necessidade de cumprimento dos acordos ambientais. "Não sei qual é o fórum, se é na ONU, no G-20, no G-8, mas alguma coisa temos de fazer para que a gente obrigue países, os nossos Congressos, os nossos empresários a acatar decisões que nós tomamos a nível global", afirmou no Salão Oval. "Se isso não acontecer, a nossa discussão sobre a questão climática ficará muito prejudicada." O petista acrescentou que "não há muito tempo" e tomar atitudes é "urgente". "Vamos fazer um esforço muito grande para transformar a Amazônia não num santuário da humanidade, mas num centro de pesquisa compartilhado com o mundo todo."

Biden também defendeu a união de EUA e Brasil para enfrentar problemas globais. "Nossos valores em comum e os fortes laços entre os nossos povos tornam Brasil e EUA parceiros naturais para enfrentar os desafios globais atuais e especialmente as mudanças climáticas", afirmou Biden.

JONATHAN ERNST / REUTERS

Lula e Joe Biden na área externa da Casa Branca; união dos países para enfrentar problemas globais

Radicalização
Biden afirmou ao presidente brasileiro que as duas nações rejeitam a violência política

Outro tema de convergência entre o democrata e o petista foi a repulsa a atos antidemocráticos nos Estados Unidos e no Brasil. Biden disse que as democracias dos dois países "foram testadas", mas prevaleceram.

'FAMILIAR'. Lula, durante o encontro na Casa Branca, reiterou as críticas a Jair Bolsonaro (PL). Acusou o antecessor de incentivar o garimpo em terras indígenas e o desmatamento da floresta amazônica e disse que o ex-presidente – que está na Flórida desde antes da posse – isolou o Brasil do mundo, não gostava de manter relações com outros países e repetia fake news "de manhã, de tarde e de noite". Biden riu e emendou: "Soa familiar", em referência ao americano Donald Trump.

Biden disse ao brasileiro que as agendas dos dois governos parecem "muito semelhantes" e afirmou que as duas nações rejeitam a violência política. "Estamos juntos na defesa das instituições democráticas", afirmou. "Temos de continuar a defender juntos os valores democráticos que constituem o núcleo da nossa força, não só no hemisfério, como no mundo", disse. "As nossas duas nações são democracias fortes e foram testadas, duramente testadas. Em ambos os casos, a democracia prevaleceu."

O presidente brasileiro disse também que os dois países devem trabalhar juntos para combater as desigualdades e o racismo. Durante a fala de Lula, Biden acenou com a cabeça, em concordância.

GUERRA. O comunicado conjunto divulgado após o encontro propõe uma "paz justa e duradoura" em relação à invasão russa na Ucrânia. Diz que Lula e Biden "lamentaram a violação da integridade territorial da Ucrânia pela Rússia e a anexação de partes de seu território como violações flagrantes do direito internacional". Conforme o documento, os líderes expressaram preocupação com os efeitos globais do conflito na segurança energética e alimentar.

A manifestação conjunta também destaca uma antiga reivindicação brasileira ao afirmar que os "dois líderes expressaram a intenção de trabalhar juntos para uma reforma significativa do Conselho de Segurança das Nações Unidas". A ideia é atuar pela expansão do órgão com o objetivo de incluir assentos permanentes para países na África, na América Latina e no Caribe. ●

Países falam uma mesma língua em muitas áreas

ANÁLISE

RUBENS BARBOSA

O encontro Lula-Biden marca a volta das relações institucionais entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, depois do que se viu no relacionamento pessoal entre Bolsonaro e Trump. Cercada de forte simbolismo, a reunião procurou acentuar as convergências na defesa da democracia e dos direitos humanos, e contra a extrema direita, depois das experiências traumáticas com a invasão do Congresso norte-americano e da Praça dos Três Poderes, exemplos da divisão política existente nos dois países.

Além desses temas políticos, foi ressaltada a coincidência de percepções nas questões de meio ambiente e mudança de clima. Lula insistiu na governança global e na cooperação internacional para ajudar o governo brasileiro no combate aos ilícitos na Amazônia: queimadas, destruição da floresta e garimpo ilegal. Não foi surpresa a intenção de Biden de passar a contribuir para o fundo amazônico.

Foram igualmente mencionados a questão da equidade social e racial, de interesse dos dois governos, e o crescimento do intercâmbio comercial, com superávit dos EUA e exportação de produtos industriais para o mercado americano, sob a sombra da presença comercial da China na América Latina. O aceno dos EUA à ampliação dos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU foi fato positivo para o Brasil.

Essas questões mostraram a coincidência de visões entre os dois líderes. Na conversa também foram mencionados temas em que não há convergência, como Cuba e Venezuela, a Organização Mundial de Comércio (OMC) e a guerra da Ucrânia. Nesse particular, não avançou a proposta do presidente Lula de criação de um grupo para conversar com os presidentes da Rússia e da Ucrânia visando a alcançar a paz na guerra, que já passa de um ano. O governo de Washington não tem interesse agora em discutir esse assunto e a proposta não deverá prosperar. Finalmente, o governo brasileiro deixou claro que, a exemplo de todos os países da América Latina, da África e de muitos da Ásia, não deverá tomar partido na guerra entre a Rússia e a Ucrânia, nem na crescente confrontação entre os EUA e a China, colocando o interesse nacional acima de questões ideológicas ou geopolíticas.

Em resumo, a visita foi importante politicamente, mostrando que há muitas áreas em que os dois países falam a mesma língua e que os pontos em que não há coincidência não deverão influir no desenvolvimento normal das relações entre o Brasil e os EUA. ●

PRESIDENTE DO IRICE E EX-EMBAIXADOR DO BRASIL EM LONDRES E EM WASHINGTON

João Gabriel de Lima E-mail: joaogabrielsantanadelima@gmail.com; Twitter: @joaogabrieldeli

Lá fora, nosso nome é Amazônia

Não existe ferramenta capaz de aferir, com precisão, a contribuição de cada país no combate às mudanças climáticas. O Climate Scanner, apresentado na semana passada em evento em Lisboa, pretende suprir essa lacuna. A plataforma digital será alimentada com informações confiáveis sobre financiamento, políticas públicas e governança.

A ferramenta está sendo desenvolvida pela Intosai, entidade que congrega órgãos de controle de diversos países – entre eles o nosso Tribunal de Contas da União (TCU). O Brasil assume a presidência do Intosai em novembro deste ano, quando o Climate Scanner será lançado oficialmente. "Será uma oportunidade de recuperar a liderança e o respeito que sempre tivemos quando falamos em meio ambiente", diz Bruno Dantas, presidente do TCU. Ele é entrevistado no minipodcast da semana.

Quando se fala em Brasil no exterior, a primeira palavra que vem à mente é "Amazônia". Nesta semana o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou seu colega americano, Joe Biden, e recebeu a chanceler francesa, Catherine Colonna. A Amazônia foi assunto nas duas conversas, que tiveram a participação da ministra Marina Silva.

Faz sentido que a titular do Meio Ambiente participe dos compromissos internacionais de Lula. Num país como o Brasil, ela é tão importante quanto o ministro da Fazenda. Um cuida da economia do presente; o outro, da economia do futuro – área na qual o Brasil, país-chave no combate à mudança climática, tem sua grande chance de protagonismo internacional.

Na economia do futuro, o Brasil tem sua grande chance de protagonismo internacional

Se, na "economia do presente", a notícia tem sido a turbulência com o BC, a "economia do futuro" enviou dois sinais positivos nesta semana. O novo plano de combate ao desmatamento na Amazônia (PPCDAm) colocou, acertadamente, a geração de empregos no centro das preocupações – algo fundamental quando se leva em conta que o crime organizado, tragicamente, capturou grande parte do mercado de trabalho da região.

O outro é a nomeação da economista Ana Toni na Secretaria Nacional de Mudanças do Clima. Ela foi a responsável por agregar acadêmicos, ambientalistas, líderes indígenas e alguns empresários do agronegócio no Brazil Action Hub, pavilhão da sociedade civil montado nas três últimas conferências do clima – COPs 25, 26 e 27. O Brasil necessita da união de vários setores se quiser se tornar voz importante no debate ambiental.

Depois dos sinais, precisamos de resultados. Que sejam urgentes, concretos e eloquentes a ponto de movimentar o ponteiro do Climate Scanner. Desses resultados depende nosso protagonismo – afinal, lá fora, nosso nome é Amazônia. ●

ESCRITOR, PROFESSOR DA FAAP E DOUTORANDO EM CIÊNCIA POLÍTICA NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Polarização

De 16 discursos, petista já citou Bolsonaro em 14; Dilma é exaltada

Apesar de orientar aliados a 'esquecer' antecessor, ele é tema constante das falas de Lula; ex-presidente é a mais lembrada

WESLEY GALZO
BRASÍLIA

"Acho que é bom a gente esquecer quem governou este país até o dia 31 de dezembro", disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a um grupo de políticos em reunião na quinta-feira passada, no Palácio do Planalto, em referência a Jair Bolsonaro (PL). A orientação do petista aos aliados que integram o conselho da coalizão de governo, contudo, tem sido descumprida por ele mesmo. Dos 16 discursos oficiais feitos por Lula desde a posse, em 1.º de janeiro, em 14 oportunidades houve alusões ou menções diretas ao antecessor, a quem já se referiu como "genocida", "irresponsável", "desumano", "insensato" e "o coisa".

O **Estadão** analisou todos os discursos de Lula que o Planalto tornou disponíveis e identificou que a gestão Bolsonaro está entre as pautas centrais do petista. No discurso de ontem, após a reunião com o presidente americano, Joe Biden, ao falar sobre a necessidade de diálogo com outros países, os EUA em especial, Lula voltou a citar Bolsonaro afirmando que ele desprezava as relações internacionais.

KEVIN LAMARQUE/REUTERS

Blair House
Manifestantes pró e anti-Lula dividem espaço nos EUA

A presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Washington levou militantes a favor e contra o petista para a frente da Blair House, onde ele está hospedado. O chefe do Executivo brasileiro se reuniu ontem com o presidente americano, Joe Biden. ●

O presidente investe na retórica ofensiva em relação ao antecessor, seja em eventos de lançamento de projetos do governo, seja em cerimônias mais descontraídas com aliados de movimentos sociais. O levantamento também indica que, apesar de o ex-presidente ser o alvo preferencial de Lula, é a correligionária Dilma Rousseff (PT) a pessoa mais mencionada em apresentações.

A presidente cassada foi citada por Lula de forma elogiosa 17 vezes em oito eventos em que tiveram discursos presidenciais. Uma das oportunidades em que Lula elogiou Dilma foi para dizer que, tanto no seu governo como no da companheira de partido, "foi bom para o mercado" ter o "povo vivendo dignamente". O petista também já se referiu publicamente ao impeachment como "golpe". Em outro momento, minimizou as vaias contra Dilma na abertura da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, a uma "classe média alta que conseguiu ter acesso" ao evento.

"Tudo que a gente fizer para melhorar a vida do nosso povo tem que ser tratado como investimento! E é pra isso que me dispus a enfrentar esse genocida, ganhar as eleições, para que a gente mude outra vez a história do Brasil"
Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente, na posse do comando da Caixa

MILITARES. A defesa de Lula à companheira de partido é um dos fatores que tensionam a relação do governo com os militares. Integrantes das Forças Armadas das mais variadas patentes convergem em ataques ao governo Dilma por, dentre outras medidas, ter apoiado e sancionado a lei que instalou a Comissão da Verdade, cujo objetivo foi apurar os crimes cometidos na ditadura. Apesar disso, Lula já disse que as Forças nunca criaram problemas em seu governo e "não criaram com a Dilma também".

Lula citou nominalmente Bolsonaro ao menos dez vezes, sempre usando adjetivos e alusões. Figuras como o vice-presidente Geraldo Alckmin e o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, foram mais mencionadas que o ex-presidente, com 11 e 14 citações, respectivamente.

Uma das ocasiões em que Lula falou do antecessor foi num café da manhã com jornalistas, no Planalto, onde disse que "o Exército de Caxias foi transformado no Exército de Bolsonaro". Para Lula, o aparelhamento da Força Terrestre foi negativo porque "todo mundo conhecia o passado do Bolsonaro" como "um cidadão expulso do Exército" por tentar "explodir o quartel".

O número menor de citações diretas ao nome de Bolsonaro, no entanto, não o exime dos ataques velados de Lula. O petista disse, no Rio, que nunca imaginou "que um presidente da República fosse capaz de mentir, descaradamente, sobre benefícios da vacina".

INDIRETAS. No discurso de posse no Congresso, Lula declarou que o País vivenciou o paradoxo de ter o SUS preparado para lidar com emergências sanitárias, mas sofrer com os piores resultados da pandemia de covid-19 por causa da "atitude criminosa de um governo negacionista e insensível à vida".

"Tudo que a gente fizer para melhorar a vida do nosso povo tem que ser tratado como investimento. E é para isso que me dispus a enfrentar esse genocida", afirmou o petista na posse da presidente da Caixa Econômica Federal, Rita Serrano. ●

Amigos da Americanas,

Ao longo dos últimos trinta dias, ainda que sob o impacto constante de notícias que nos deixam ansiosos, fizemos juntos aquilo que mais sabemos fazer: trabalhamos com dedicação para nossos clientes. Quero começar aqui, portanto, com um agradecimento. Todos sabemos da seriedade do momento. Nem por isso perdemos a garra. Nossa resposta foi mais esforço e mais foco. Muito obrigado.

Para nossos clientes, o resultado do que estamos fazendo juntos é que a experiência nas lojas, no site e no app continua sendo exatamente a mesma. As lojas seguem abertas e com prateleiras cheias. As entregas, garantidas. Protegemos nosso maior aliado e amigo de toda hora: o cliente.

A resposta que recebemos não poderia ser mais tocante. Nas nossas redes sociais ganhamos mais de 100 mil novos seguidores. Só no Instagram, já somos mais de 13 milhões. Nossa nota no site Reclame Aqui continuou sendo destaque em nosso setor, com a certificação RA 1000.

Em uma palavra, a resposta do nosso cliente foi carinho.

É essa força de mercado que nos dá a confiança em superar os obstáculos. Ao fim do caminho que iniciamos, provavelmente seremos uma empresa diferente. E chegaremos lá cuidando sempre de todas as nossas pessoas, que fizeram e farão a força da Americanas.

Quero reafirmar aqui um compromisso que já assumimos em outras oportunidades: salários, benefícios e direitos são a prioridade da administração. Tudo segue – e seguirá – exatamente como está contratado.

Os sindicatos que representam nossa gente estão sendo informados de cada passo à medida que decisões são tomadas. Manteremos esse diálogo franco.

Sabemos que muito do futuro da companhia depende de fatores que não controlamos inteiramente. Para cuidar dessas diversas frentes de trabalho, trouxemos de imediato equipes experientes e qualificadas. A consultoria global Rothschild & Co está cuidando do acordo com os bancos, essencial para nosso futuro; a consultoria Alvarez & Marsal, da condução do processo de Recuperação Judicial (RJ) e um comitê independente, da apuração dos fatos. Essas frentes de trabalho seguem seus cursos em paralelo, com cada uma delas respeitando sempre os limites que a Recuperação Judicial exige de nós e com foco na solução e no plano de recuperação.

Para reforçar tudo isso, recebemos a importante contribuição da Camille Loyo Faria, que chegou em fevereiro como Diretora Financeira e de Relações com Investidores e traz uma valiosa experiência em reorganização financeira de empresas.

Enquanto os esforços do plano de recuperação seguem o curso, posso prometer que nós, aqui, seguiremos mantendo a chama acesa no máximo, com parceiros e clientes a cada dia mais engajados. Como exemplo, além do cumprimento dos repasses quinzenais aos sellers, anunciamos um projeto-piloto para pagamento semanal aos nossos lojistas por vendas que fazem em nossa plataforma. Em outra frente, conseguimos a aprovação, pelo juiz da RJ, de um financiamento DIP de R$ 1 bilhão feito pelos acionistas de referência, que pode chegar a R$ 2 bilhões, e que ajudará a companhia a manter o curso normal dos negócios, seu fluxo de caixa e reforçar sua liquidez.

Com isso, estamos confiantes em dizer que já aceleramos os preparativos para a nossa Páscoa, um evento que é tão simbólico para os brasileiros e tão significativo para nós, Americanas.

Seguiremos fazendo o que mais sabemos fazer.

Juntos somos Americanas.

João Guerra, CEO interino da Americanas S.A.

Partidos

Narrativa do PT de 4º mandato tenta frear candidaturas de aliados

Disputa pela reeleição, admitida por Lula, visa a debelar briga interna na legenda e projeção de três ministros: Tebet, Marina e Alckmin

ESTADÃO ANALISA

PEDRO VENCESLAU
SÃO PAULO
WILSON TOSTA
RIO

Depois de voltar ao poder em uma disputa presidencial marcada pelo "duelo de rejeições", o PT completou 43 anos ontem, já defendendo abertamente uma candidatura à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2026. Durante a campanha eleitoral, Lula disse que pretendia exercer apenas um mandato, numa estratégia para atrair novas alianças no segundo turno contra Jair Bolsonaro (PL). Porém, com um mês de governo, o discurso mudou.

A narrativa do "Lula 4" segundo petistas próximos ao Palácio do Planalto, passou a ser difundida com dois objetivos: debelar uma disputa fratricida precoce na legenda e frear a projeção de três aliados da "frente ampla" como presidenciáveis. São eles o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), e as ministras do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede), e do Planejamento, Simone Tebet (MDB).

Principais correntes

● Construindo um Novo Brasil (CNB)
Tendência da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, corrente ocupa quase todos os cargos do 1.º escalão do partido. Venceu a disputa pela liderança petista na Câmara, com Zeca Dirceu (PR)

● Resistência Socialista
Considerada mais à esquerda que a CNB, emplacou Paulo Teixeira como ministro do Desenvolvimento Agrário. Grupo, que se chamava Mensagem ao Partido, é o segundo mais forte

● Democracia Socialista
Terceira maior força da sigla, indicou Paulo Pimenta para a Secretaria de Comunicação Social e também tem cargos no 2.º e 3.º escalões

Ao admitir a hipótese da reeleição em entrevista à RedeTV!, e logo em seguida escalar com mais intensidade os ataques à política de juros do Banco Central, Lula escancarou ao mesmo tempo a dependência total do PT em relação ao seu nome e da polarização – atualmente focada no antibolsonarismo – como sua principal sustentação política.

RUAS. "(*A candidatura*) Lula 4 é uma questão pacificada e natural no partido", disse ao **Estadão** o advogado Marco Aurélio Carvalho, coordenador do grupo Prerrogativas e interlocutor próximo do presidente. "Seria hipocrisia dizer o contrário."

Integrante da executiva nacional do PT e ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira (SP) segue na mesma linha. Para ele, "Lula é quem unifica todo o partido".

Carvalho admitiu, no entanto, que o PT "envelheceu e precisa projetar lideranças jovens". Para o senador Humberto Costa (PT-PE), a legenda também necessita "se reconectar com as ruas e os movimentos sociais".

Analistas ouvidos pelo **Estadão** apontam um desafio do partido do atual presidente: fidelizar o setor da classe média que votou em Lula em 2022. A conquista do quinto mandato petista no Palácio do Planalto só foi possível porque a campanha de Lula atraiu eleitores que rejeitavam Bolsonaro. Ciente de que precisa desse eleitorado, o PT adotou como bandeiras o "combate ao fascismo" e a "defesa da democracia", mas a insistência na manutenção da estratégia do "nós contra eles" projeta-se como um obstáculo para manter esses votos.

Outro ponto é que a sigla ajustou o discurso à esquerda. Reforçou a agenda identitária e busca se reaproximar de suas bases históricas nos movimentos sociais. Mesmo assim, há vários integrantes da legenda que se preocupam com os destinos do partido.

Para o historiador Lincoln Secco, professor da USP e autor de *História do PT – 1978-2010* (2011), a volta da legenda ao poder central do País após diversos escândalos de corrupção tem conexão com a própria história do País. Desde o fim do Estado Novo, afirmou, se configurou o que chama de "campo popular", em torno de reivindicações sociais.

"Durante a ditadura, isso (*o campo popular*) foi abalado", disse. "Mas, com a redemocratização, se reconfigurou em torno do PT. Então, esse campo não desaparece de uma hora para outra. É um campo popular que continua firme, porque há interesses materiais."

DESAFIOS. O PT, lembrou Secco, nasceu como um partido do proletariado industrial, mas hoje governa um país que foi em grande medida desindustrializado. Há desafios como os evangélicos e os trabalhadores de aplicativos. Para Secco, no "quinto mandato presidencial do PT, a situação é completamente diferente em vários aspectos".

"(2022) Foi a eleição mais apertada da história do Brasil. O PT fez uma frente ampla e trouxe de volta parte da classe média. O problema para o PT são as próximas eleições: como vai governar. A classe média no Brasil é muito forte. O que o PT tem a oferecer para a classe média?", questionou Secco, que acompanha a trajetória do partido.

Um dos fundadores do PT, o cientista político José Álvaro Moisés foi um dos redatores do primeiro manifesto da legenda. Saiu do partido em 1995 ao discordar da iniciativa da bancada na Constituinte de votar contra o texto final da Constituição. Também considerou que a legenda, quando ocorreu a queda do Muro de Berlim, em 1989, "perdeu a oportunidade de se apresentar como um crítico do socialismo real, e como uma nova esquerda democrática".

IMAGEM. "O PT é um dos únicos partidos de massas do Brasil", afirmou. "O partido sofreu algumas derrotas importantes, teve os seus principais líderes presos por causa da questão da corrupção, mas soube se recuperar mantendo a imagem de que é o único grande ator que tem compromisso com a questão social."

Ajuste
Sigla ajustou o discurso à esquerda, reforçou agenda identitária e busca se reaproximar das bases

Outro ex-petista, o deputado federal Chico Alencar (PSOL-RJ) avaliou que o PT, "como muitos partidos de esquerda do mundo", passou por "um processo de adaptação à realidade e de perda de princípios ético-políticos".

Para ele, o petismo não escapou à formação de um "círculo de ferro de oligarquias operárias", comum na esquerda e descrita pelo sociólogo alemão Robert Michels. Esses processos, disse o parlamentar, cria cúpulas muito poderosas que se contrapõem ao movimento das massas trabalhadoras. ●

Presidente cassada, Dilma comandará banco dos Brics na China

VERA ROSA
BRASÍLIA

A presidente cassada Dilma Rousseff (PT) vai dirigir o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), instituição financeira dos Brics, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Com sede em Xangai, o NDB – também conhecido como "banco dos Brics" – tem como objetivo financiar projetos de infraestrutura e sustentabilidade nos países que compõem o colegiado de economias emergentes.

Lula irá a Pequim na segunda quinzena de março e a expectativa é de que leve Dilma com ele na viagem. O **Estadão** apurou que a indicação da ex-presidente para comandar o NDB já conta com a aprovação dos integrantes dos Brics.

O governo pediu que o diplomata Marcos Troyjo, atual presidente do NDB, renuncie ao comando da instituição. Indicado para o cargo pelo então presidente Jair Bolsonaro, Troyjo teria mandato até 2025 e já está no Brasil. O diplomata foi convidado para fazer parte da equipe do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

IMPEACHMENT. Dilma sofreu impeachment em 2016 e, desde então, não voltou a ocupar cargos públicos. Em 2018, ela tentou se eleger senadora por Minas Gerais e foi derrotada.

Durante a campanha eleitoral do ano passado, circularam rumores de que Lula esconderia a ex-presidente para que a rejeição dela não colasse nele, mas isso não ocorreu.

Desde a vitória de Lula, Dilma tem participado de cerimônias em Brasília e chegou a discursar na posse do ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias. Em 2016, quando era subchefe de Assuntos Jurídicos da Casa Civil,

Geladeira
Ex-presidente foi alvo de impeachment em 2016 e, desde então, não voltou a ocupar cargos públicos

Messias ganhou notoriedade após o então juiz Sérgio Moro, hoje senador, tirar o sigilo de uma interceptação telefônica que o citava.

Na conversa grampeada, Dilma dizia a Lula que "Bessias" levaria a ele o termo de posse na Casa Civil, para assinar em caso de necessidade. O áudio levou o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes a suspender a nomeação de Lula. Pouco tempo depois, Dilma caiu.

Antes de indicar a aliada para o Banco dos Brics – criado em 2014, quando a petista era presidente –, Lula cogitou a possibilidade de nomeá-la para a embaixada do Brasil em Portugal, mas ela não quis. ●

Redes sociais

1º projeto de Moro mira procuradoria petista 'da verdade'

Senador vê censura e tenta derrubar órgão do governo que diz barrar desinformação; termo não é previsto na legislação do País

GUSTAVO QUEIROZ
NATÁLIA SANTOS

Em sua primeira proposta legislativa individual, o senador Sérgio Moro (União Brasil-PR) apresentou projeto de lei contra a procuradoria criada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para representar o governo no que a gestão petista chama de combate à "desinformação sobre políticas públicas". Segundo Moro, "o vocábulo 'desinformação' possui um conceito bastante volúvel e contornável ideologicamente".

A Procuradoria Nacional de Defesa da Democracia é uma das iniciativas do governo apresentadas como medida para enfrentar fake news. Na terça-feira, Lula disse ter recebido um projeto do ministro da Justiça, Flávio Dino, para discutir a regulação das mídias sociais. No Palácio do Planalto, haverá também uma estrutura para combater discurso de ódio nas redes, a Secretaria de Políticas Digitais.

Os critérios para definir o que será, ou não, considerado "mentira" pelo governo são alvo de críticas. "A criação do referido órgão (*Procuradoria*), a pretexto de promover o enfrentamento da desinformação sobre políticas públicas, pode servir de fundamento para a instrumentalização da censura política daqueles que fizerem oposição ao governo", afirma Moro na justificativa do projeto de decreto legislativo apresentado na quarta-feira.

Criada no dia 1.º de janeiro por meio de um decreto de Lula, a Procuradoria vinculada à Advocacia-Geral da União (AGU) já é alvo de ao menos duas outras propostas no Congresso. O deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE) e o senador Eduardo Girão (Novo-CE) também tentam "sustar" os efeitos da iniciativa.

Propostas
Deputado Mendonça Filho e senador Eduardo Girão também tentam 'sustar' os efeitos da iniciativa

Como mostrou o **Estadão**, Lula instituiu o órgão para representar o governo no combate à "desinformação" sem haver a definição deste conceito no ordenamento jurídico brasileiro. Segundo especialistas ouvidos pela reportagem, a medida abre brecha para arbitrariedades. No entanto, há quem defenda a adoção de novos mecanismos de regulamentação das redes sociais – como o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

LEI. O termo "desinformação" já foi discutido durante a tramitação do projeto de lei das fake news, mas a proposta está emperrada na Câmara desde 2021, e o instituto legal não avançou. Na justificativa, Moro afirma que "somente a lei pode restringir o exercício da liberdade de expressão, como fez o legislador, por exemplo, ao criminalizar a calúnia, a difamação e a ameaça".

Apesar da lacuna legal, nota enviada pela AGU ao **Estadão** em 4 de janeiro diz que "desinformação" é "mentira voluntária, dolosa, com o objetivo claro de prejudicar a correta execução das políticas públicas". A pasta diz que os dispositivos do decreto serão regulamentados. Procurada, a AGU não se pronunciou sobre o projeto até a conclusão desta edição. ●

Santa Catarina

Vereadoras buscam proteção da PF após ameaças

Cinco vereadoras de Santa Catarina buscaram apoio da Polícia Federal contra ameaças e violência política de gênero que vêm sofrendo nas últimas semanas. Como mostrou o **Estadão**, a vereadora Maria Tereza Capra (PT) foi ameaçada de morte por e-mail pouco antes de ter sido cassada por denunciar um gesto nazista supostamente praticado por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro em São Miguel do Oeste.

Mensagens de cunho racista e misógino também foram enviadas às vereadoras Ana Lúcia Martins (PT), de Joinville, Giovana Mondardo (PCdoB), de Criciúma, Carla Ayres (PT), de Florianópolis, e Marlina Oliveira (PT), de Brusque. Maria Tereza foi incluída no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas (PPDDH). Giovana disse que também entraria no programa. ●

Ex-presidente

Supremo envia à primeira instância 10 pedidos para investigar Bolsonaro

Remessa de casos ocorre em razão da perda de foro; maioria das ações envolve ataques à Corte e a seus ministros

RAYSSA MOTTA

O Supremo Tribunal Federal (STF) enviou à Justiça Federal e à Justiça do Distrito Federal e Territórios dez pedidos de investigação sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).As representações foram para a primeira instância porque ele perdeu o foro privilegiado ao deixar o Planalto. A prerrogativa prevê que, enquanto estejam na função, autoridades sejam investigadas e processadas em tribunais superiores. A condição é que o caso tenha relação com o exercício do cargo.

Parte das ações será enviada ao presidente do Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF-1), desembargador José Amilcar Machado, para a distribuição na Seção Judiciária do Distrito Federal. As outras vão tramitar no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT).

Sete investigações foram remetidas pela ministra Cármen Lúcia. A decisão cita a "perda superveniente do foro" e reconhece a incompetência do STF para conduzir e julgar os casos. "Consolidado é, pois, o entendimento deste supremo tribunal de ser inaceitável em qualquer situação, à luz da Constituição da República, a incidência da regra de foro especial por prerrogativa da função para quem já não seja titular da função pública que o determinava", escreveu ela.

APURAÇÕES. A maioria das representações transferidas envolve os ataques do ex-presidente aos ministros do STF e ao tribunal no feriado do 7 de setembro de 2021. Na ocasião, Bolsonaro discursou a apoiadores em Brasília e em São Paulo e ameaçou descumprir decisões da Corte. Outra ação pede que o ex-presidente seja investigado por crime de racismo, após ter associado o peso de um homem negro a arrobas. A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu o arquivamento do caso, mas a transferência abre margem para que o posicionamento seja revisto na primeira instância.

Cármen enviou, ainda, um pedido para investigar a motociata organizada pelo ex-presidente em Orlando (EUA), em junho do ano passado. O blogueiro Allan dos Santos, que já era considerado foragido, participou do evento.

INJÚRIA. Os ministros Edson Fachin e Luiz Fux também remeteram à primeira instância ações sobre Bolsonaro que estavam em seus gabinetes. Um dos pedidos foi apresentado pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que afirma ter sido vítima de difamação em publicação sobre a compra de vacinas contra a covid-19. O segundo é da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), que alega que Bolsonaro cometeu injúria e ofendeu sua honra ao depreciar os trabalhos da Comissão da Verdade. ●

Sem prerrogativa

● 7 de Setembro
Cinco pedidos de apuração foram motivados por falas de Bolsonaro no 7 de Setembro, em 2021, quando ele ameaçou descumprir decisões da Corte

● 'Arroba'
Outros dois pedidos, envolvendo racismo, foram apresentados após Bolsonaro dizer que negro é pesado em arroba

● Motociata
Em outro caso remetido à primeira instância, é questionada a realização de motociata nos EUA com a presença de blogueiro foragido

● Vacinas e Comissão da Verdade
Bolsonaro é alvo de duas queixas-crime – em uma delas, Randolfe Rodrigues o acusa de difamação; na outra, Dilma Rousseff alega que Bolsonaro teria ofendido sua honra

MARCOS CORRÊA/PR - 7/9/2021

Bolsonaro no 7 de Setembro em 2021 em Brasília; ataques

Milagres na tragédia

Nove crianças são resgatadas 5 dias após terremoto que matou 23 mil

Bebê recém-nascido é retirado de escombros de prédio na Turquia; exemplos de pequenos milagres diante da devastação animam socorristas que enfrentam frio e cansaço

ISTAMBUL

O número de mortos no terremoto na Turquia e na Síria passou ontem de 23 mil. No entanto, sinais de esperança surgiram em meio à destruição. Pelo menos nove crianças foram resgatadas com vida após cinco dias soterradas, incluindo um bebê recém-nascido na cidade de Samandag.

Agachados sob lajes de concreto e sussurrando "inshallah" (Graças a Deus, em árabe), os socorristas cuidadosamente enfiaram a mão nos escombros e pegaram o bebê, Yagiz Ulas, de apenas 10 dias. Com os olhos bem abertos, a criança foi enrolada em um cobertor térmico e levada para um centro médico da cidade.

Equipes de emergência também tiraram sua mãe, atordoada e pálida, mas consciente, que foi levada para um hospital em uma maca. O resgate de crianças pequenas melhorou muito o ânimo das equipes de resgate.

MILAGRES. "Agora acredito em milagres", disse Steven Bayer, líder da equipe internacional de busca e resgate. "Você pode ver pessoas chorando e se abraçando. É um grande alívio que essa mulher tenha sobrevivido em tais condições.

Imagens de vídeos divulgadas ontem pelos serviços de emergência mostraram o resgate de pelo menos nove crianças. Equipes de resgate de dezenas de países trabalham até durante a noite nas ruínas de prédios destruídos na Turquia e na Síria. Em temperaturas congelantes, eles muitas vezes pedem silêncio ao ouvir qualquer som de vida em pilhas de concreto.

Outra boa notícia veio da Síria. Uma bebê recém-nascida, resgatada na segunda-feira na cidade de Jenderis, ganhou uma nova família. Ela foi batizada de Aya (que significa "sinal de Deus", em árabe) pela equipe médica do Hospital Cihan, para onde foi levada logo após ser retirada dos escombros ainda ligada pelo cordão umbilical à mãe, que morreu no terremoto.

ESCOMBROS. De acordo com o médico Hani Maarouf, que vem cuidando da menina desde o resgate, a condição de Aya está melhorando a cada dia. O principal temor, de que ela tivesse sofrido algum dano na coluna, não se confirmou. Assim que for liberada, ela será cuidada pelo tio de seu pai, Salah al-Badran.

Equipes de resgate descobriram Aya sob os escombros na tarde de segunda-feira, 10 horas após o terremoto. Eles cavavam os destroços do prédio de cinco andares onde seus pais moravam com o restante da família. Os pais e quatro irmãos de Aya morreram no local.

Os médicos estimam que ela tenha nascido sete horas após o terremoto, ou seja, quando a família já estava embaixo dos escombros. O número total de órfãos do terremoto na Síria e na Turquia ainda é desconhecido.

Autoridades dizem que menores de idade que perderam os pais normalmente são adotados por parentes. No entanto, após a catástrofe, a maioria deles também está em péssimas condições para oferecer uma vida digna.

"Depois do terremoto, não há ninguém capaz de morar em sua casa ou prédio. Apenas 10% dos prédios aqui são seguros para morar e o restante é inabitável", disse Salah al-Badran, tio do pai da menina Aya, que passou a ser o responsável por ela.

APLAUSOS. No entanto, não foram apenas crianças que renasceram dos destroços de concreto. Ontem, resgatistas da Alemanha retiraram uma mulher com vida dos escombros de um prédio que desabou na cidade de Kırıkhan, na Turquia.

Zeynep Kahraman, de 40 anos, ficou 104 horas presa entre blocos de cimento e ferros retorcidos. Ao ser cuidadosamente retirada de maca, foi aplaudida pelas equipes de resgate e por curiosos que acompanhavam a operação.

CRÍTICAS. Raed al-Salah, chefe das equipes de resgate da Síria, acusou ontem a ONU de não fornecer ajuda apropriada às áreas controladas pelos rebeldes do país. Salah disse que algumas regiões sírias não receberam nenhuma ajuda desde o terremoto. A ONU garante que 14 caminhões com suprimentos foram enviados desde a segunda-feira. ● AP e NYT

WHITE HELMETS / REUTERS

Socorristas resgatam menina em Jenderis, Síria, onde uma recém-nascida foi salva na segunda-feira

Buscas

98 mil

socorristas turcos e estrangeiros participam dos trabalhos de resgate e atendimento aos afetados

Médicos alertam que riscos de doenças ameaçam sobreviventes

ISTAMBUL

Conforme equipes médicas internacionais chegam às regiões devastadas pelo terremoto na Turquia e na Síria, os ferimentos com que os profissionais se deparam são horripilantes, mas não surpreendem: ossos quebrados, braços e pernas esmagados por construções que desabaram, cortes infectados. Mas isso é apenas o início para os médicos e paramédicos que trabalham febrilmente para salvar vidas no desastre, segundo afirmam especialistas.

Nas próximas semanas, conforme os esforços de busca se transformarem na lúgubre tarefa de recuperar corpos, incontáveis sobreviventes precisarão de remédios para pressão alta, diabetes e asma que acabaram soterrados. Muitas grávidas darão à luz em abrigos improvisados e campos de refugiados. Pacientes de câncer não receberão tratamento.

Temperaturas congelantes resultam em sobreviventes sofrendo hipotermia ou queimaduras de frio nos abrigos. Leitos próximos nas instalações de acolhimento também podem levar à disseminação do coronavírus e outros vírus respiratórios.

CÓLERA. E há outro risco: doenças transmitidas pela água, como cólera, que já apareceu na zona de guerra no noroeste da Síria em razão da qualidade ruim da água e do saneamento. "É uma situação horrível. Não podemos fazer o que queremos, temos de nos adaptar a uma maneira completamente diferente de tratar as pessoas. É uma situação que exige da gente mentalmente e moralmente", afirmou Thomas Kirsch, professor de medicina da Universidade George Washington, a respeito dos próximos desafios para os médicos.

Paul Spiegel, diretor do Centro para Saúde Humanitária da Faculdade Johns Hopkins Bloomberg de Saúde Pública, afirmou que o período após os esforços de busca e resgate são cruciais, até dramáticos. "Você vai salvar muito mais gente garantindo que haja vigilância e pensando sobre como continuar o cuidado e a ajuda".

Esses esforços já estão sendo coordenados pelo governo turco, pela Organização Mundial da Saúde e por grupos de ajuda que enviam regularmente equipes de emergência para zonas atingidas por terremotos. Os desafios para fornecer assistência médica são especialmente desanimadores.

O desastre destruiu hospitais e outras instalações médicas que poderiam ter sido cruciais no tratamento de feridos em desmoronamentos de edifícios. "Estradas arruinadas e intransitáveis não facilitarão nada as condições para as organizações médicas", afirmou Kirsch. ● WP

A guerra de Putin

EUA querem treinar ucranianos para missões ultrassecretas de inteligência

WASHINGTON

O Pentágono pediu ao Congresso americano a retomada do financiamento de dois programas ultrassecretos de inteligência na Ucrânia, suspensos antes da invasão da Rússia. Se aprovada, a medida permitirá que militares do setor de Operações Especiais dos EUA treinem agentes ucranianos para monitorar os movimentos militares russos no front e executar missões de contrainformação, além de retomar o cultivo de fontes de inteligência no terreno.

As missões implicariam um maior envolvimento americano no conflito, num momento em que a ajuda militar de Washington está crescendo. Os programas podem ser retomados em 2024, embora ainda não esteja claro se o governo de Joe Biden permitirá que militares dos EUA voltem à Ucrânia para supervisionar o trabalho ou se terão de fazer isso de um país vizinho.

REPUBLICANOS. Funcionários do Congresso disseram que é difícil prever o resultado da votação, especialmente com os republicanos divididos sobre as vastas somas gastas na Ucrânia.

Outros argumentam que a despesa relativamente pequena dos programas – US$ 15 milhões (cerca de R$ 79 milhões) anuais para tais atividades em todo o mundo – é uma pechincha em comparação com as dezenas de bilhões de dólares comprometidos para treinar e armar as forças ucranianas e reabastecer os estoques dos EUA.

Oficiais militares estão ansiosos para reiniciar as atividades na Ucrânia para garantir que fontes de inteligência conquistadas com dificuldade não sejam perdidas à medida que a guerra avança, disse Mark Schwartz, general da reserva.

Serviços de inteligência americanos por muitos anos pagaram unidades militares e paramilitares estrangeiras selecionadas no Oriente Médio, Ásia e África, empregando-as como "substitutas" em operações de contraterrorismo contra a Al-Qaeda, o Estado Islâmico e afiliados.

Envolvimento
Críticos dizem que programa aumenta o risco de levar os EUA a ter papel mais direto na guerra

Programas mais recentes, como os usados na Ucrânia, são considerados uma forma de "guerra irregular". Eles são destinados ao uso contra adversários, como a Rússia e a China, com quem os EUA estão em competição, não em conflito aberto.

RISCOS. Críticos dizem que tais atividades aumentam o risco de levar os EUA a um papel mais direto na guerra da Ucrânia. Mas oficiais de defesa sustentam que, ao contrário do esforço maior e mais aberto do Pentágono para armar os militares ucranianos, os programas secretos não contribuiriam diretamente para a capacidade de combate da Ucrânia, pois os agentes envolvidos e seus financiadores dos EUA seriam restritos a realizar apenas as tarefas não violentas que haviam assumido até sua suspensão no ano passado. ● WP

Israel

Ataque com veículo mata 2 e fere 5 em Jerusalém

Um morador do bairro palestino de Isawiye jogou seu carro ontem contra as pessoas que estavam em um ponto de ônibus na localidade de Ramot, bairro de colonos judeus, muito deles ultraortodoxos, em Jerusalém Oriental. Duas pessoas morreram, entre elas uma criança, e cinco ficaram feridas. A polícia qualificou o ato de terrorista. ●

MAHMOUD ILLEAN/AP

EUA

FBI acha mais um documento secreto com Pence

O FBI encontrou ontem documentos confidenciais após vasculhar por cinco horas a casa do ex-vice-presidente Mike Pence em Indiana, onde seus assessores encontraram um pequeno número de documentos secretos no mês passado. O caso ocorre após a descoberta de documentos do mesmo tipo na casa do presidente Joe Biden e na de Donald Trump. ●

Fareed Zakaria

Será difícil desinflar a próxima crise-balão

Apesar da conexão econômica, animosidades geopolíticas aumentam entre China e EUA

Em seu discurso sobre o Estado da União, o presidente Joe Biden aludiu para o incidente com o balão espião da China em uma única linha, que sugeriu um esforço para conter as repercussões do episódio. De sua parte, Pequim também parece ter tentado reduzir a importância do ocorrido, lamentando inicialmente e usando sua censura aos meios de comunicação e às redes sociais para abafar as chamas do nacionalismo chinês.

Na última crise desse tipo, o governo chinês pareceu encorajar o antiamericanismo em seus meios de comunicação. Em 2001, um avião-espião dos EUA colidiu com um caça de combate da China, matando o piloto chinês e forçando a aeronave americana a pousar na Ilha de Hainan, onde as autoridades chinesas colocaram a tripulação sob custódia.

Após 11 dias tensos, os EUA emitiram uma nota lamentando o episódio, que os chineses caracterizaram como um pedido de desculpas. Pequim libertou os americanos. É difícil imaginar um incidente como aquele se resolvendo tão rapidamente e facilmente hoje.

ECONOMIA. Estamos assistindo algo quase singular na história: uma crescente rivalidade geopolítica entre duas nações que também são profundamente interconectadas economicamente. Na esteira do balão suspeito de espionagem, esta semana trouxe notícias de que o comércio entre EUA e China atingiu o recorde de US$ 690 bilhões, ultrapassando o anterior, de 2018, antes da pandemia.

U.S. NAVY/AP

Imagem do balão chinês após ser derrubado no litoral americano

A China pode não estar disposta a comprar títulos da dívida americana como na crise de 2008

Esse número parece notável quando consideramos que foi alcançado apesar das tarifas que o ex-presidente Donald Trump colocou sobre mercadorias chinesas – e das que a China colocou sobre mercadorias americanas em resposta. E também contradiz as novas regras do governo Biden, que proíbem exportações de itens de alta tecnologia para a China.

Estamos operando em dois níveis com a China. Um é geopolítico, no qual as tensões têm crescido rapidamente. Mas o outro é comercial – e é determinado em grande medida por consumidores e empresas chineses e americanos, não por governos. Essa relação permanece interligada e interdependente. Esses dois campos serão capazes de avançar enquanto trabalham em propósitos cruzados? Parece improvável.

Em um ensaio na *Foreign Affairs*, o ex-secretário do Tesouro Henry Paulson nota que, durante a crise financeira global de 2008, as boas relações com a China ajudaram Washington a evitar uma outra Grande Depressão.

A China comprou grandes quantias da dívida americana, assim como títulos habitacionais (emitidos por Fannie Mae e Freddie Mac). Se Pequim tivesse vendido esses ativos, poderia ter criado uma espiral descendente na economia americana – com consequências em todo o planeta.

Mas Washington persuadiu Pequim a não vender e, na realidade, a China usou a própria força fiscal e monetária para impulsionar a economia global. É preocupante pensar que a próxima crise – e haverá uma – provavelmente não verá nenhuma expressão desse tipo de coordenação entre as duas maiores economias do mundo.

MÍSSEIS. As tensões geopolíticas tendem a crescer rapidamente. Esta semana também trouxe notícias mais significativas do que o balão errante. O Comando Estratégico dos EUA, que supervisiona o arsenal nuclear do país, informou ao Congresso que a China agora possui mais lançadores terrestres, fixos e móveis, de mísseis balísticos intercontinentais do que os EUA.

Conforme as relações entre Washington e Pequim foram se deteriorando, a China se movimentou para construir rapidamente seu arsenal nuclear. Os chineses ainda têm muito menos ogivas do que os americanos, mas, segundo relatório do Pentágono, Pequim está a caminho de mais do que triplicar seu estoque até 2035.

Nesse ponto, estaremos em um mundo no qual três grandes potências terão arsenais nucleares grandes e sofisticados. Duas dessas potências – Rússia e China – são aliadas, e ambas mirarão primeiramente os EUA. E então há Taiwan.

Estamos testemunhando um fortalecimento de longo prazo das capacidades militares de Pequim de invadir ou, mais provavelmente, bloquear a ilha. Mas também estamos diante de possíveis crises no curto prazo, incluindo a que certamente será ocasionada se o presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, o republicano Kevin McCarthy, viajar para a ilha e – de maneira ainda mais provocativa – anunciar apoio à independência taiwanesa.

ELEIÇÃO. Taiwan terá eleição presidencial em 2024. A presidente Tsai Ing-wen não pode concorrer por limitações de mandatos, mas seu partido escolheu como provável candidato um homem que afirma ser um "trabalhador pela independência taiwanesa".

Até aqui, a opinião pública sugere que a maioria dos taiwaneses não quer a independência neste momento, preferindo por enquanto o status quo ambíguo que lhe permitiu desenvolvimento e prosperidade. Mas isso também poderá mudar se a intimidação de Pequim se ampliar.

Neste momento, Washington e Pequim contam com poucas salvaguardas para evitar que problemas escalem. China e EUA não possuem nenhum acordo bilateral de controle de armas, ao contrário do que ocorre com a Rússia, nem mantêm negociações sobre segurança.

Não há diálogo entre as Forças Armadas americanas e chinesas sobre gestão de crises. E não há nenhuma discussão entre as equipes econômicas de ambos os lados. Se a próxima crise entre Pequim e Washington for maior que um balão, ela poderá ser mais difícil de desinflar. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É COLUNISTA DO 'WASHINGTON POST', PUBLICADO NO 'ESTADÃO' AOS SÁBADOS

Espionagem

EUA derrubam objeto não identificado sobre o Alasca

WASHINGTON

O Pentágono derrubou ontem um objeto não identificado sobre o Alasca por ordem do presidente Joe Biden. O incidente foi confirmado pelo porta-voz da Casa Branca, John Kirby, em entrevista coletiva.

Autoridades dos EUA disseram que não foi confirmado se o objeto era um balão, mas estava viajando a uma altitude que o tornava uma ameaça potencial para aeronaves civis.

Segundo o porta-voz, o objeto estava a uma altitude de cerca de 40 mil pés. Kirby disse que as autoridades o estavam descrevendo como "objeto" porque essa era a melhor descrição até o momento.

INVESTIGAÇÃO. Uma autoridade dos EUA disse que não havia "nenhuma indicação afirmativa de ameaça militar" para as pessoas no solo. Autoridades disseram que não podiam confirmar se havia algum equipamento de vigilância no objeto abatido.

Um esforço de recuperação dos escombros estava sendo conduzido, disse Kirby. Ele disse que o objeto era "aproximadamente do tamanho de um carro pequeno" – muito menor do que o balão espião que tinha uma carga útil do tamanho de um ônibus.

BALÃO. A ação ocorre menos de uma semana depois que um caça americano derrubou um balão espião chinês que havia atravessado os EUA. A Casa Branca foi criticada por alguns republicanos por não derrubar imediatamente o balão, mas Biden disse que estava agindo por recomendação de oficiais militares, que disseram para esperar até que o balão estivesse sobre a água antes de destruí-lo para não haver riscos para pessoas em solo.

Autoridades dos EUA dizem que o balão espião fazia parte de uma frota dirigida pelos militares chineses que sobrevoou mais de 40 países em cinco continentes nos últimos anos. Os balões são fabricados por uma ou mais empresas administradas por civis que vendem oficialmente produtos para os militares, disseram autoridades americanas, embora o governo Biden não tenha identificado publicamente a empresa que fabricou o balão derrubado.

Autoridades dizem que um balão que estava flutuando sobre a América Latina na semana passada também fazia parte do programa de vigilância chinês. ● AFP

Europa

Amsterdã quer proibir maconha em público no bairro da luz vermelha

Cidade quer reduzir o 'turismo da maconha' para conter distúrbios que afetam os moradores, e melhorar a segurança na área

ILVY NJIOKIKTJIEN/NYT

Rua do bairro da Luz Vermelha, em Amsterdã; novas medidas para reduzir a insegurança na região

AMSTERDÃ

A cidade velha de Amsterdã, a parte da capital holandesa que inclui o bairro da luz vermelha, famoso ponto de prostituição, analisa proibir o consumo de maconha e limitar o horário de venda de drogas. A medida é uma tentativa de responder às queixas de moradores e as consequências do turismo desenfreado na área conhecida como De Wallen.

O conselho municipal tem várias propostas, que ainda precisam ser discutidas com moradores, empresários e entre os conselheiros, e incluem proibir o uso de maconha, fechar hotéis e casas de prostituição mais cedo, além de restringir ainda mais a venda de álcool, que já está proibida em lojas e lanchonetes, de quinta-feira a domingo, a partir das 16 horas.

A prefeitura também estuda a possibilidade de limitar a distribuição de drogas leves nos coffee-shops, locais de venda e consumo de maconha, no final da tarde, em mais um passo para reduzir o uso abusivo de drogas e álcool nas ruas.

A ideia, segundo alguns conselheiros, é melhorar a vida das pessoas que vivem na área, após o êxodo nos últimos anos para a periferia em razão de insegurança, barulho e sujeira.

INSEGURANÇA. "Os turistas também atraem vendedores ambulantes que, por sua vez, levam à criminalidade e à insegurança. O ambiente pode ficar sombrio, principalmente à noite. Os moradores não conseguem dormir e o bairro torna-se inseguro e inabitável", lamentou o conselho.

Moradores e empresários terão quatro semanas para se pronunciar sobre as propostas, antes que o plenário debata as medidas. Se aprovadas pelo conselho, elas entrarão em vigor em meados de maio.

> ***"Os turistas atraem vendedores ambulantes, que levam à criminalidade e à insegurança"***
> **Conselho Municipal de Amsterdã**

Estas medidas juntam-se a outras já em vigor, como a proibição do consumo de álcool na rua, restrições a vendedores ambulantes, limitação do trânsito em sentido único nos períodos de maior atividade e o fechamento de parte do bairro da luz vermelha na alta temporada do turismo.

"Caso os inconvenientes não diminuam suficientemente com a proibição de fumar, vão também ser estudadas as possibilidades de proibição de fumar nos cafés da área", alertou a Câmara Municipal, que tem intensificado nos últimos anos a procura de soluções para os problemas das atrações turísticas mais polêmicas da cidade: o distrito da luz vermelha e os cafés.

HORÁRIOS. Uma das medidas já decididas pelos conselheiros é que os estabelecimentos com licença de hotelaria fechem às 2 horas, às sextas-feiras e sábados (em vez de às 4 horas), enquanto os estabelecimentos de prostituição podem permanecer abertos até as 3 horas, mas em funcionamento até as 6 horas.

Há dois anos, Amsterdã quis ir mais longe e proibir o acesso de turistas estrangeiros aos cafés, em razão do aumento da procura de drogas leves provocada pelo "turismo de maconha", mas a medida não foi concretizada, pelo menos de forma imediata.

Quase um terço dessas cafeterias na Holanda está localizado em Amsterdã. De acordo com uma investigação feita pela autarquia, um grande número de turistas estrangeiros perderia o interesse em Amsterdã se fossem proibidos de entrar nos estabelecimentos, o que significaria que, em 2025, a capital só precisaria de 73 lojas para servir à demanda local.

CENTRO ERÓTICO. Amsterdã também estuda a possibilidade de mudar o bairro da luz vermelha para uma espécie de "centro erótico" em outra parte da capital, na tentativa de atrair "um turista diferente" para a cidade, tornando-o um lugar onde os próprios moradores querem ir. ● EFE

Nicarágua

Madri libera cidadania a opositores expulsos

MADRI

O governo da Espanha oferecerá a cidadania espanhola aos 222 presos políticos libertados na Nicarágua e expulsos para os EUA que serão despojados de sua nacionalidade, informou ontem o chanceler José Manuel Albares.

O ministro disse que entrará em contato com os opositores e o trâmite poderia ser rápido, por meio da carta de naturalização. Os 222 opositores – alguns dos quais pretendiam disputar as eleições presidenciais contra Daniel Ortega – foram libertados na quinta-feira e enviados para os EUA após uma negociação diplomática entre os dois governos.

Entre os opositores libertados, está a ex-pré-candidata presidencial Cristiana Chamorro e seu irmão e ex-ministro Pedro Joaquín Chamorro. Ambos são filhos de Violeta Barrios de Chamorro, que foi presidente da Nicarágua entre 1990 e 1997.

NOVA LEI. O juiz nicaraguense que certificou a expulsão informou que todos foram perpetuamente despojados de seus direitos políticos e o governo lhes retiraria a nacionalidade. O Parlamento integrado por partidários de Ortega aprovou, na quinta-feira, uma lei segundo a qual os "traidores da pátria perdem a nacionalidade nicaraguense". A norma requer uma segunda aprovação no Congresso no segundo semestre, algo considerado certo. ● AFP

Vida na cidade

Prefeitura faz moradores de rua desmontarem barracas durante o dia

Ação ocorre na região da Praça da Sé depois de o prefeito Ricardo Nunes afirmar que cidade precisa de organização; ativistas apontam higienismo e criticam medida

GONÇALO JUNIOR

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Em nota, Subprefeitura da Sé afirma que 'não se trata de operação específica, mas de ação de zeladoria que ocorre em todas as regiões'

A mochila do ajudante geral Rodrigo Silva estava mais pesada que o normal nesta sexta-feira, na Praça da Sé, região central de São Paulo. Além de duas camisetas e uma bermuda, ela tinha a missão de guardar a barraca onde vive o cearense de 32 anos. Obviamente não coube, metade ficou para fora. Rodrigo conta que vai esperar a "poeira baixar" para instalar a barraca de novo.

A poeira foi levantada na quinta-feira, quando a Prefeitura de São Paulo realizou um movimento para impedir o uso das barracas de camping na região da Sé durante o dia, de acordo com os moradores de rua. As moradias improvisadas só podem ser armadas à noite. Com isso, as pessoas ficaram perambulando pelas ruas do centro ou decidiram se deslocar para outros bairros, como Canindé e Bom Retiro.

Essa ação ocorre três dias depois de o prefeito Ricardo Nunes (MDB) ter declarado que vai remover as barracas. "A gente precisa ter uma ordenação na cidade, uma organização. Nunca pôde ter barraca (*pela legislação*). Houve uma exceção durante a pandemia. A Prefeitura está dando as condições para as pessoas se deslocarem para os locais de acolhimento com dignidade", afirmou o prefeito. "Estamos ampliando nossos acolhimentos a médio e longo prazo."

Além disso, o novo subprefeito da Sé, coronel Álvaro Batista Camilo, propôs a remoção de barracas de pessoas que negarem oferta de acolhimento – a Promotoria de Justiça de Direitos Humanos do Ministério Público de São Paulo abriu um inquérito civil para investigar as orientações.

Na quinta-feira, a intervenção do poder municipal se estendeu pela Praça da Sé e pelo Pátio do Colégio. Locais próximos, como o Largo de São Bento e a Praça do Patriarca, ainda abrigavam fileiras de barracas. A marquise do Minhocão, onde se concentram dezenas de pessoas em situação de rua, também permanece ocupada pelas moradias improvisadas.

Moradores na região contam que a ação foi tensa, mas não houve conflito, todos desmontaram as moradias. Rodrigo teme que a Prefeitura não permita o retorno para aquelas ruas nem no período noturno, como foi anunciado pelos funcionários da Prefeitura.

Com o mesmo medo, outros decidiram procuram outro lugar para morar, como a dona de casa Angela Pereira, de 35 anos. Vivendo nas ruas do centro há três meses, depois de se divorciar do marido, ela carregava as roupas e a barraca em direção ao Canindé. "A barraca é minha casa agora", conta.

Normalmente associadas ao turismo, as barracas se tornaram o símbolo do crescimento da população de rua em São Paulo. Em dois anos, essa população cresceu 31%, de acordo com a Prefeitura. O último censo apontava 31.884 pessoas nas calçadas, praças ou sob viadutos. As moradias refletem um novo perfil: famílias que perderam emprego durante a pandemia e não conseguem mais pagar aluguel. Elas cresceram 230% entre 2019 e 2021, de acordo com a Prefeitura. Enquanto no recenseamento anterior havia 2.051 pontos abordados com barracas improvisadas, em 2021 foram relatados 6.778 pontos.

CRÍTICAS. A iniciativa da Prefeitura provocou reações contrárias. O deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP) entrou com representação no Ministério Público de São Paulo nesta quarta-feira para impedir a retirada das barracas. Além de citar o prefeito Ricardo Nunes, Boulos menciona o subprefeito da Sé, coronel Alvaro Batista Camilo (PSD), que informou que as equipes de fiscalização voltarão a recolher barracas de moradores de rua e, se for preciso, será usada munição química, em entrevista ao site *Metrópoles*. "A ideia é trabalhar com inteligência para evitar que chegue ao ponto de ocupar o território. Vai chegar o momento que vai precisar usar munição química? Vai", disse Camilo.

MP acionado
O deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP) entrou com representação no Ministério Público de SP

Não há vagas para acolher todas as pessoas em situação de rua. Essa é a opinião do padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo e que há anos realiza ações de acolhimento à população em situação de vulnerabilidade. "As pessoas estão perambulando e mudando de local. Elas não têm para aonde ir. Onde são as casas para a população de rua morar?"

O sociólogo Paulo Escobar vê na ação do poder municipal uma tentativa de apagamento da pobreza da capital paulista. "Para quem não tem casa, a barraca é sua moradia. É uma política higienista, vertical e que não ouve o morador de rua, que é uma população plural e diversa. É mais do mesmo, uma ação sem uma política de moradia", critica o membro do Observatório de Aporofobia Dom Pedro Casaldáliga.

ZELADORIA. Em nota, a Subprefeitura Sé informa que "não se trata de operação específica, mas de ação de zeladoria que ocorre rotineiramente em todas as regiões da cidade". "Para a população em situação de rua, além da oferta de acolhimento, abrigamento, alimentação e de serviço de saúde, a gestão municipal também cumpre o decreto 59.246/2020, que compatibiliza o direito da população que vive em situação de rua com a necessidade de limpeza, manutenção e fluidez do espaço urbano." O poder municipal informa que não são recolhidos bens pessoais.

O decreto define também o que pode ou não ser objeto de apreensão. Poderão ser recolhidos objetos que caracterizem estabelecimento permanente no local público, principalmente quando impedir a livre circulação de pedestres e veículos, tais como camas, sofás, colchões e barracas montadas ou outros bens duráveis que não se caracterizem como de uso pessoal. A SMSUB informa que "repudia abusos e quando há denúncias estas são averiguadas e arbitrariedades são punidas de acordo com a lei e de forma administrativa". "Os profissionais que atuam no serviço diariamente são orientados sobre os princípios da lei e o respeito ao cidadão."

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social pontua que, no mês de janeiro de 2023, realizou 691 atendimentos na Praça da Sé e arredores. Desses, 396 resultaram em encaminhamentos para os serviços de acolhimento, 70 para Núcleos de Convivência e 225 orientações para serviços da rede socioassistencial. Durante as abordagens são ofertados encaminhamentos aos serviços da rede socioassistencial da Prefeitura, bem como apresentadas as demais políticas públicas do Município, com o objetivo de criar vínculo, promover a saída das ruas e o retorno familiar.

Em 2022, o governo do Estado de São Paulo ofertou seis prédios da antiga Fundação Casa para a criação de mais 600 novas vagas para a população em situação de rua. As duas primeiras unidades, cada uma com capacidade para 100 vagas destinadas a famílias, foram entregues nos meses de agosto e setembro, no Itaim Paulista, zona leste. Em 2023, serão entregues outros quatro equipamentos que funcionarão em antigos prédios da Fundação Casa. ●

Carnaval

Com 500 desfiles, SP tem blocos para todos os perfis

PRISCILA MENGUE

Mais de 500 desfiles estão confirmados no carnaval de rua de São Paulo. De megablocos a cortejos de bairro, há opções para diferentes perfis, de todas as faixas etárias, gostos musicais e interesses, daqueles que mais lembram uma balada aos que mantêm a tradição das marchinhas, dos liderados por artistas famosos aos batucados por músicos amadores, dos que reúnem multidões aos que concentram algumas dezenas de pessoas.

"O carnaval de São Paulo é uma festa muito heterogênea. Tem blocos que se organizam das mais diferentes maneiras: exclusivamente de mulheres, infantis, com posicionamentos políticos. São blocos de tudo que é jeito, de estilos musicais, com banda, artistas, inclusive organizados por estrangeiros. Uma infinidade", diz o pesquisador de carnaval e doutorando em Sociologia na USP Vinicius Ribeiro Teixeira.

Segundo ele, as agremiações também são criadas em contextos variados, de grupos de amigos a empresas voltadas a investir na folia. A programação deste ano é concentrada entre hoje e amanhã (pré-carnaval), de 18 a 21 de fevereiro (carnaval) e 25 e 26 de fevereiro (pós-carnaval). Nesse cenário, qual bloco é a sua cara? O **Estadão** dá algumas dicas.

CLIMA DE BALADA. Com a participação de DJs e artistas de repercussão nacional, hoje ocorre o Baile da Favorita na Rua Laguna, na Subprefeitura de Santo Amaro, na zona sul. Amanhã, a Avenida Brigadeiro Faria Lima, 4.150, na Subprefeitura de Pinheiros, zona oeste, receberá o Chá de Alice, com Babado Novo e Juliette, enquanto o Bloco Gambiarra percorrerá a Rua Henrique Schaumann, em Pinheiros.

Show no parque
O entorno do Ibirapuera hoje terá Alceu Valença (Bicho Maluco Beleza) e Chico César (Estado de Folia)

'CARA DE SHOW'. Cantores de popularidade nacional têm a presença confirmada em blocos próprios em São Paulo. As apresentações misturam o clima de carnaval com o de show. O entorno do Parque do Ibirapuera, por exemplo, hoje terá Alceu Valença (bloco Bicho Maluco Beleza) e Chico César (Estado de Folia). Amanhã será a vez de Maria Rita (Bloco da Maria) e Monobloco. No domingo de carnaval, dia 19, haverá o Bloco da Pabllo, da Pabllo Vittar, enquanto a grande atração do pós-carnaval será o grupo BaianaSystem, com o Navio Pirata, no sábado, dia 25.

RAIZ. Marchinhas clássicas são preservadas por alguns blocos. O principal exemplo é o Esfarrapado, que desfila há décadas pelas ruas do Bexiga, com saída no domingo, dia 20, da Rua 13 de Maio. A Turma do Funil, da região da Vila Mariana, que desfila no pré-carnaval, hoje, e o Urubó, na Freguesia do Ó, também estão entre os que mantêm referências de carnavais tradicionais, com cortejos amanhã e nos dias 18 e 19, no Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó. ●

Também há opções menos concorridas e infantis

Alguns desfiles em São Paulo são voltados ao público infantil, tanto no repertório quanto em horários e infraestrutura. Entre eles estão o Sainha de Chita, que desfila hoje, na Praça Rio dos Campos, na Subprefeitura da Lapa, o Berço Elétrico (Praça Rosa Alves da Silva, na Vila Mariana) e o Fraldinha Molhada (Rua José Oscar de Abreu Sampaio, na zona leste), amanhã. O Gente Miúda desfila no dia 19, na Subprefeitura da Lapa, e o Charanguinha do França, no pós-carnaval, no dia 25, na região central.

Sair dos locais com maior concentração de blocos, como Sé e Pinheiros, é um dos caminhos para fugir das aglomerações. Mesmo nos bairros, alguns desfiles podem atrair milhares de foliões. Uma das dicas é optar por blocos pela manhã e em vias e distritos menos visados, como a Casa Verde, na zona norte, e o Ipiranga, na zona sul. O BenJores, que desfila no dia 20 no Bairro do Limão, espera receber até mil pessoas, assim como o Gal To-Tal, amanhã, no Butantã.

Nos megablocos, a estimativa é de dezenas e até centenas de milhares de foliões. Entre eles estão o Acadêmicos do Baixo Augusta e o Megabloco do Fervo – O Maior da Zona Norte, ambos com apresentações amanhã. ● P.M.

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ

21°

TARDE

27°

NOITE

21°

VOLUME DE CHUVA 40MM

UMIDADE RELATIVA 60%

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
20°/28°	19°/30°	20°/31°	21°/32°

SOL

NASCENTE 5H51
POENTE 18H48

LUA: CHEIA

CHEIA	5/2	15H28
MINGUANTE	13/2	13H03
NOVA	20/2	4H09
CRESCENTE	27/2	5H06

● Muitas nuvens e chuva isolada, pela manhã. A partir da tarde há risco para temporais.

Tábuas das marés: Porto de Santos

NE 13 nós — 0,5 m

HOJE		
5h06	↑	0,9
10h37	↓	0,6
17h23	↑	1,1
22h49	↓	0,6

DOMINGO, 12		
5h14	↑	0,8
10h16	↓	0,6
18h39	↑	0,9
22h56	↓	0,7

SEGUNDA, 13		
1h33	↑	0,8
6h38	↓	0,6
12h24	↑	0,8
16h13	↓	0,6

TERÇA, 14		
0h43	↑	1,0
6h39	↓	0,6
12h24	↑	0,9
17h26	↓	0,5

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/31°	MACEIÓ	22°/30°
BELÉM	23°/30°	MANAUS	24°/30°
BELO HORIZONTE	18°/28°	NATAL	23°/31°
BOA VISTA	23°/34°	PALMAS	23°/32°
BRASÍLIA	18°/28°	PORTO ALEGRE	20°/35°
CAMPO GRANDE	21°/29°	PORTO VELHO	24°/30°
CUIABÁ	23°/33°	RECIFE	23°/31°
CURITIBA	17°/29°	RIO BRANCO	23°/32°
FLORIANÓPOLIS	21°/31°	RIO DE JANEIRO	22°/32°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	25°/31°
GOIÂNIA	20°/31°	SÃO LUÍS	24°/30°
JOÃO PESSOA	23°/30°	TERESINA	23°/29°
MACAPÁ	24°/31°	VITÓRIA	21°/33°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	28°/39°	MÉXICO	-3	11°/20°
ATENAS	5	4°/9°	MIAMI	-2	21°/30°
BARCELONA	4	4°/12°	MONTEVIDÉU	0	22°/32°
BERLIM	4	2°/7°	MOSCOU	5	-5°/-2°
BRUXELAS	4	5°/11°	NOVA YORK	-2	0°/8°
BUENOS AIRES	0	21°/34°	PARIS	4	2°/9°
CARACAS	-1	19°/25°	ROMA	4	2°/11°
CHICAGO	-3	-2°/2°	SANTIAGO	0	16°/31°
ESTOCOLMO	4	-4°/4°	SYDNEY	14	19°/35°
GENEBRA	4	-8°/4°	TEL-AVIV	5	8°/14°
JOHANNESBURGO	3	15°/18°	TÓQUIO	12	8°/12°
LIMA	-2	20°/22°	TORONTO	-2	-3°/3°
LISBOA	3	6°/13°	WASHINGTON	-2	2°/9°
LONDRES	3	5°/11°			
LOS ANGELES	-6	12°/24°			
MADRI	4	7°/10°			

CLIMATEMPO A StormGeo Company

Ambiente

Desmatamento na Amazônia cai 61% em janeiro, aponta Inpe

Dados são parciais porque o mês teve muitas áreas com nuvens e só foi possível observar 50,27% do território

O desmatamento na Amazônia brasileira caiu 61,3% em janeiro, primeiro mês do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, na comparação com o mesmo período de 2022, segundo dados divulgados ontem. No total, foram destruídos 166,58 quilômetros quadrados de floresta, conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Os dados são parciais, uma vez que não captam o desmatamento em áreas cobertas por nuvens. Em janeiro de 2023, não foi possível observar, por esse motivo, 50,27% do território, enquanto que em janeiro de 2022 essa área era de 48,04%. O dado ainda é pior que em janeiro de 2021 (82,8 quilômetros quadrados) ou de 2019 (136 quilômetros quadrados), na gestão de Jair Bolsonaro. Em dezembro, o acumulado de alertas de desmatamento foi de 218,41 km², o que caracteriza o último mês do ano como o terceiro pior da série histórica, atrás dos meses de dezembro de 2017 e 2015, que tiveram, respectivamente, 288 km² e 266 km² devastados.

SOB ANÁLISE. Especialistas explicam que reduções nos porcentuais de desmatamento são sempre positivas, mas ainda é cedo para atribuir a queda a ações concretas do novo governo. "Certamente tem algum efeito (*das ações do governo*) porque no momento em que o governo aponta uma direção já diminui a sensação de impunidade", afirmou o coordenador da rede MapBiomas, Tasso Azevedo. "Mas o resultado de janeiro não é necessariamente um reflexo disso. Pode ser a diferença do que foi possível observar, já que janeiro tem muita nuvem. É um bom sinal, mas não dá para garantir seja efeito dessas políticas."

Sem tendência
Especialista diz que só em maio será possível cravar se houve mesmo redução no desmatamento

Em um comunicado, a organização WWF avaliou positivamente o resultado, ainda que tenha pontuado que não é possível falar sobre uma reversão da tendência de destruição da selva. Em 2022, último ano do governo Bolsonaro, a Amazônia brasileira perdeu 10.267 quilômetros quadrados de cobertura vegetal, um nível recorde desde que começou a medição por satélite.

"Acho que ainda é muito cedo para cravar que o desmatamento diminuiu por conta da ação do governo, sobretudo porque a cobertura de nuvens é muito grande em janeiro", ressalta o secretário executivo do Observatório do Clima, Márcio Astrini. "Precisamos de uns quatro meses para estabelecer uma tendência. Até maio teremos uma noção."

Lula pôs entre suas prioridades a luta contra o desmate com meta de reduzi-lo a zero até 2030. Em seu primeiro mês de governo, reativou o Fundo Amazônia e montou um grupo com 17 ministérios para definir as políticas de conservação. ●

ROBERTA JANSEN, COM ANDRÉ BORGES E RAYSSA MOTTA

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor indaga sobre isenção de IPVA para PCD

Reclamação de Reimei Yoshioka: "Tenho artrose na perna. Solicitei habilitação para PCD e sou habilitado. Comprei um veículo Tracker da GM ano 2020 modelo 2021, que custou pouco mais de R$ 60 mil. Gostaria de saber se sou isento de IPVA."

Resposta da Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo: "O valor venal do veículo em questão é de R$ 105.222,00. A administração pública é regida pelo princípio da legalidade, devendo agir pela legislação vigente. Nesse caso, São Paulo vincula a o benefício fiscal do ICMS e IPVA para o público PCD ao convênio do Conselho Nacional de Política Fazendária. Conforme o convênio, a isenção de ICMS e IPVA para veículos que custem até R$ 70 mil será total. Para veículos entre R$ 70 mil e R$ 100 mil, os tributos serão cobrados sobre a parcela que ultrapasse os R$ 70 mil. Não há benefício para veículos que ultrapassem R$ 100 mil. Ainda que haja alteração nos valores de comercialização, o valor venal de R$ 100 mil deve ser respeitado." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

O descobridor do Raio X

Munich-
Falleceu Wilhelm von Röntgen, descobridor dos "Raios X". Röntgen nasceu a 25 de Março de 1845. Formou-se em 1869 na Universidade de Zurich (...)
De 1870 a 1900 foi professor de physica nas universidades de Strasburgo, descobriu os "Raios X", facto que o tornou celebre em todo o mundo (...)
Pela descoberta dos, recebeu muitas honrarias, como a medalha Rumford, da Real Sociedade de Londres, e a medalha Bernard, da Universidade de Colombia e, em 1901, o premio Nobel de Physica ...

CORREÇÕES

Embraer. Diferentemente do informado nas páginas A1 e B1 da edição de 10/2, a Embraer esclarece que não será afetada pela decisão do STF que determinou o recolhimento da CSLL a partir de 2007 mesmo para quem tinha decisão judicial contra a cobrança do tributo. A fabricante de aeronaves diz que sempre pagou a CSLL e nunca teve decisão definitiva sobre o tema.

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3813-3523 / WHATSAPP (11) 99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com** com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Therezinha Morato Ramos – Dia 7, aos 94 anos. Deixa os filhos Wilson, Maria, Valeira, Lourival, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Denise Machado Iansen – Dia 7, aos 81 anos. Era viúva de Maurício Iansen. Deixa o filho Daniel, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Aparecida Américo Leite – Dia 8, aos 73 anos. Era casada com Raul Rodrigues Leite. Deixa os filhos Majuri, Raul, Ilza, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria José Silva Costa – Aos 54 anos. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Cilson Cassiano Nunes – Dia 7, aos 72 anos. Era solteiro. Deixa os filhos Robson, Ricardo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Paulo Afonso de Souza – Aos 72 anos. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Eliana Prestes Ramos – Dia 14, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32 (7º dia).

Ignez Basso Olivi – Dia 15, às 18 horas, na Paróquia Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (8 anos).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Hilton Milnitzky – Dia 12, às 11h30, no S R – Q 364 – Sep.14.

Chaja Glezer – Dia 12, Às 11 horas, no S O – Q 332 – Sep. 21.

Jacob Dorf – Dia 12, às 11 horas, no S R – Q 371 – Sep. 126.

Nelson Kahn – Dia 12, às 11 horas, no S O – Q 336 – Sep. 131.

Sergio Exman Blacheriene – Dia 12, às 11 horas, no S O – Q 342 – Sep. 44.

Julio Ernesto Bahr – Dia 12, às 12 horas, no S R – Q 406 – Sep. 111.

(Shloshim)

Marjorie Arbaitman – Dia 12, às 11h30, no S O – Q 344 – Sep. 34.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Rosel Bahr – Dia 12, às 10 horas, no S B – Q 28 – Sep. 97.

Rubens Sarfstein – Dia 12, às 10h30, no S B – Q13 – Sep. 48.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Infância longe da pré-escola

Brasil tem o dever de assegurar o direito à educação das crianças de 4 e 5 anos

O início de mais um ano letivo renova o desafio para que o País consiga universalizar por completo o acesso à educação básica. Apesar de enormes avanços nas últimas décadas, 1 milhão de crianças e adolescentes permanecem fora da escola. Vale notar que essa exclusão atinge principalmente a população em idade pré-escolar, na faixa de 4 a 5 anos – fase em que o cérebro está em plena formação. O recém-lançado Censo Escolar de 2022 mostra que 512 mil crianças nessa faixa etária estavam longe das salas de aula no ano passado. Uma lástima e um alerta para que as redes de ensino adotem ou reforcem estratégias de busca ativa.

A meta de universalização do atendimento das crianças de 4 e 5 anos foi incluída no Plano Nacional de Educação (PNE) e deveria ter sido atingida em 2016. De acordo com estimativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no entanto, a parcela de crianças sem frequentar a pré-escola girava em torno de 8% no ano passado, índice bem maior que o verificado no ensino fundamental (0,3%). Vale lembrar que o PNE é lei e que a própria Constituição prevê o atendimento escolar obrigatório a partir dos 4 anos de idade. No Brasil, não raro, nem isso basta para garantir a efetivação de direitos.

Recente estudo elaborado pela Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal – *Desigualdades na garantia do direito à pré-escola* – chamou a atenção para a diminuição de matrículas durante a pandemia de covid-19 e como isso afetou ainda mais as crianças de famílias de baixa renda, pretas, pardas e indígenas. Os novos dados do Censo Escolar, felizmente, revelam que essa tendência foi estancada em 2022. Uma boa notícia. Mas o País tem muito a avançar rumo à universalização.

Pesquisas em diferentes países já constataram a contribuição da pré-escola para o desenvolvimento cognitivo e emocional, com reflexos na vida adulta. Brincadeiras e atividades na pré-escola facilitam a alfabetização na idade certa, passo decisivo para as demais aprendizagens no ensino fundamental e médio. Quem é privado desse tipo de experiência na infância tende a enfrentar mais dificuldades. O relatório da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal diz isso claramente: "Crianças que frequentam a pré-escola têm mais chances de terminarem a educação básica e maiores taxas de empregabilidade, bem como níveis mais altos de escolarização durante a vida adulta."

O estudo foi elaborado com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). As duas organizações estão à frente de iniciativas de busca ativa para tentar reduzir o contingente de crianças longe das salas de aula. A educação infantil é responsabilidade das prefeituras, mas esse esforço deve mobilizar também os governos estaduais e o governo federal, além da Justiça, dos conselhos tutelares e das famílias em todo o País. Cada criança matriculada é uma chance a mais de um futuro melhor. ●

STF

Decisão sobre linguagem neutra afeta 45 leis e projetos de 20 Estados

Ação sobre caso em Rondônia produz o 'efeito vinculante' e serve de referência para situações semelhantes pelo País

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de derrubar uma lei de Rondônia que proíbe a linguagem neutra nas escolas públicas e privadas vai afetar de imediato leis ou projetos em outras 19 unidades da Federação. Ao menos 45 iniciativas semelhantes foram aprovadas ou tramitam nos Legislativos municipais e estaduais pelo País, segundo levantamento da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Juristas apontam que, após a publicação do acórdão, a aplicação da lei será imediata e automática, revogando as legislações em vigor e impedindo a aprovação de normas contrárias a esse entendimento.

Até 19 horas de ontem, 9 dos 11 ministros já tinham votado, todos pela inconstitucionalidade da lei, acompanhando o relator, ministro Edson Fachin. Após a regra ser sancionada pelo governo de Rondônia, a Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee) entrou com ação direta de inconstitucionalidade no STF pedindo sua revogação. O ministro Fachin já havia dado liminar suspendendo a vigência da norma.

Os especialistas afirmam que a lei também não obriga as escolas a adotarem a linguagem neutra e lembram que ainda há muita resistência ao seu emprego, sobretudo dos pais de alunos. Para o jurista Acacio Miranda da Silva Filho, especialista em Direito Constitucional, o entendimento do Supremo em uma ação que tem repercussão geral é pela inconstitucionalidade das legislações que façam esse tipo de vedação. "Diante disso, todas as legislações que tiverem o mesmo teor, vedando a utilização da linguagem neutra, serão inconstitucionais e consequentemente não serão aplicadas no nosso ordenamento jurídico", disse.

Sem obrigatoriedade
Especialistas afirmam que a lei não obriga as escolas a adotarem a linguagem neutra

Os efeitos práticos, segundo ele, são imediatos, levando a que todos os municípios ou Estados que já aprovaram essas legislações, no dia seguinte à publicação do acórdão, já devem deixar de aplicar a vedação à linguagem neutra. "No que diz respeito ao mérito, é importante entendermos que o que se discute é a liberdade quanto à autodeterminação de cada um e a possibilidade, quanto da formação educacional das crianças e do adolescente, de eles terem minimamente acesso à pluralidade da nossa sociedade e, a partir disso, que todos os direitos humanos sejam respeitados."

Miranda reforça que não há necessidade de provocação, ou seja, de se entrar com alguma medida para que as leis já aprovadas em Estados e municípios sejam revogadas. "O entendimento do Supremo é aplicado *erga omnes*, ou seja, todas as leis que tiverem o mesmo objeto serão afetadas por essa. É um efeito automático." Já para o professor de Direito Constitucional Fábio Tavares Sobreira, a decisão do STF foi proferida em ação direta de inconstitucionalidade (Adin), atribuição exclusiva do STF. "Toda e qualquer decisão assim pautada produz efeito a partir da publicação do acórdão e todos deverão cumprir, não podendo nenhuma lei ir na contramão desse entendimento do STF."

PARA ENTENDER. A linguagem neutra adapta o português para o uso de expressões em que as pessoas não binárias – que não se identificam com os gêneros masculino e feminino – se sintam representadas. Artigos feminino e masculino são adaptados com "x", "e" ou "@" em alguns casos. ●

Fernando Reinach fernando@reinach.com

Amor é mais complexo do que se pensa

Você pode contar nos dedos o número de mamíferos que formam pares amorosos parecidos com os humanos. Um deles é o rato das pradarias (*Microtus ochrogaster*), que vive nos campos no centro da América do Norte. Esses animais formam casais estáveis que convivem por toda a vida. Colaboram na criação dos filhotes e dificilmente trocam de parceiros durante a vida. Além disso, adotam facilmente filhotes de outros casais. Como nenhum outro mamífero demonstra esse tipo de comportamento, esses ratinhos têm sido modelo animal preferido dos cientistas para estudar os mecanismos do que chamamos de amor.

Esses estudos mostraram que um hormônio chamado oxitocina é parte importante nesse comportamento, e levou muitas pessoas a chamar a oxitocina de hormônio do amor. Muitos de nós já tivemos contato com a oxitocina, usada com frequência durante o parto para induzir ou acelerar as contrações uterinas. E é importante para a liberação do leite materno depois do parto. Ela é produzida no hipotálamo e liberada pela glândula pituitária no cérebro. Ela também é liberada durante o ato sexual em seres humanos e aumenta a empatia entre pessoas, diminuindo a agressividade.

A oxitocina age no corpo ao se ligar a um receptor. Esse está presente no útero e nas glândulas mamárias durante a gravidez, mas também em diversas regiões do cérebro. Nos experimentos em que os cientistas tentam manipular os níveis de oxitocina no corpo, isso é feito administrando o hormônio ou bloqueando o receptor. Em espécies semelhantes à do rato da pradaria, mas sem esse comportamento amoroso, a quantidade de receptores é muito menor. E nos ratos da pradaria, se você bloquear o receptor com uma droga, eles perdem esse comportamento e deixam de cuidar dos filhos. Eles tampouco produzem leite após o parto. Esses e muitos outros experimentos indicam que a oxitocina, ao se ligar a seu receptor, é responsável por grande parte do comportamento social e afetivo.

Mas em ciência muitas vezes um único experimento pode destruir toda uma explicação e forçar uma revisão de teorias construídas ao longo de décadas. Foi o que aconteceu essa semana com a oxitocina.

> *Em ciência muitas vezes um experimento pode forçar a revisão de teorias construídas ao longo de décadas*

Até agora, os estudos podiam ser feitos de duas maneiras: ou você alterava para mais ou para menos o nível de oxitocina no corpo, ou você bloqueava o receptor com uma droga que se ligava ao receptor e impedia a ligação da oxitocina. E foi assim que a história do hormônio do amor se desenvolveu. Faz algum tempo surgiu a oportunidade de produzir uma linhagem de ratos da pradaria que não possuíssem o receptor para oxitocina.

Usando técnicas modernas de alteração genética, os cientistas foram capazes de produzir esses animais e eles realmente não possuem, em nenhum lugar do corpo, os receptores para oxitocina. Os cientistas esperavam que esses animais se comportassem como se não tivessem oxitocina no corpo, pois a oxitocina presente não teria como exercer sua função sem a presença dos receptores. Eles deveriam ficar menos amorosos, talvez infiéis, e com dificuldades no parto e na lactação. Para espanto geral, os ratos da pradaria sem receptores continuam amorosos, permanecem em pares, dão a luz normalmente e cuidam dos filhotes como os animais que possuem receptores. A única diferença é que mães produzem menos leite e filhotes não crescem tão rápido e não atingem o mesmo peso.

Esse simples experimento pôs abaixo a teoria de que a oxitocina e seu receptor seriam suficientes para explicar o comportamento amoroso desses animais. Claramente a história é muito mais complicada, talvez existam outros mecanismos que dão suporte para esses comportamentos, ou outros receptores desconhecidos que podem fazer o papel do receptor que foi eliminado.

Lendo o trabalho é divertido observar como se encara a descoberta e como ela está forçando os cientistas a rever seus conceitos sobre o papel da oxitocina. Talvez continue a ser o hormônio do amor nos próximos anos, mas sem dúvida o amor é um fenômeno muito mais complicado do que imaginávamos. E isso não deveria ser novidade para qualquer pessoa que já se apaixonou. ●

MAIS INFORMAÇÕES: OXYTOCIN RECEPTOR IS NOT REQUIRED FOR SOCIAL ATTACHMENT IN PRAIRIE VOLES. NEURON HTTPS://DOI.ORG/10.1016/J.NEURON.2022.12.011 2023

É BIÓLOGO, PHD EM BIOLOGIA CELULAR

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Imunização

Vacinação contra febre amarela será reforçada

RENATA OKUMURA

Diante da confirmação de um caso de febre amarela no Município de Vargem Grande do Sul, na divisa do Estado de São Paulo com Minas, a Secretaria da Saúde de São Paulo decidiu intensificar as ações de vigilância e a vacinação contra a doença na capital paulista.

Foi o primeiro caso confirmado de febre amarela desde 2020. Tratava-se de um homem, de 73 anos, não vacinado, que precisou ser internado para recuperação clínica.

A intensificação da imunização na cidade de São Paulo será feita por etapas. Inicialmente, será reforçada na zona norte, considerada importante área de risco, caso o vírus realize migração pelos chamados corredores ecológicos previamente estudados no surto de 2017 e 2018. De acordo com a Prefeitura, será feita também nesta região a busca ativa do público elegível que ainda não recebeu as doses previstas.

"A secretaria reforça a necessidade de atualizar a situação vacinal para o público elegível, a partir dos 6 meses até 59 anos, e alerta sobre a importância de procurar uma unidade assistencial do Município para avaliação e tratamento se a pessoa apresentar alguns dos sintomas da doença", disse em nota oficial.

O imunizante está disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Assistências Médicas Ambulatoriais (AMAs)/UBSs Integradas de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h, e nas AMAs/UBSs Integradas aos sábados, também das 7h às 19h.

ESQUEMA VACINAL. A vacina contra a febre amarela é a principal forma de prevenção. Conforme o calendário infantil, uma dose deve ser aplicada aos 9 meses e outra aos 4 anos, além de todos os indivíduos com mais de 5 anos, que recebem uma dose única, válida por toda a vida.

Para as crianças que até os 4 anos não tomaram a vacina, a aplicação pode ser feita em qualquer idade. O Município alerta ainda que as pessoas que pretendem viajar para áreas de matas neste feriado de carnaval devem ser vacinadas. "A vacina da febre amarela tem um período de dez dias para criar anticorpos, desta forma, quem irá viajar no carnaval para zona de mata, ir para acampamentos, trilhas, cachoeiras, é de suma importância a imunização o quanto antes", afirma Tatiana Lang D'Agostini, diretora do Centro de Vigilância Estadual.

No Estado de São Paulo, a cobertura vacinal contra a doença está em 64%. A imunização deve fazer parte da rotina e não apenas ser realizada em momento epidêmico ou pandêmico. ●

Prazo curto
Para quem for para áreas de mata e trilha no carnaval, imunização deve ser feita imediatamente

Messi, Benzema e Mbappé são os finalistas do prêmio The Best, da Fifa

Mundial de Clubes

Vini Jr. tenta levar Real Madrid ao título como protagonista

Atacante brasileiro será titular ao lado do francês Benzema na decisão contra o Al Hilal

MOHAMED MESSARA/EFE

O atacante brasileiro Vinícius Júnior durante treino no Marrocos

MARCOS ANTOMIL

Vinícius Júnior está escalado para o papel de protagonista do Real Madrid na final do Mundial de Clubes da Fifa, que acontece hoje, às 16h, diante do saudita Al-Hilal, no Estádio Príncipe Moulay Abdellah, em Rabat, capital do Marrocos. Fisicamente bem, o atacante precisa de concentração e força mental para ser decisivo e levar o time merengue ao título.

Rodrygo, por sua vez, não sabe se será titular, dado o retorno do francês Karim Benzema, que se juntou ao grupo do técnico Carlo Ancelotti. Ele também busca seu lugar ao sol no Real Madrid. Ambos marcaram na goleada por 4 a 1 da semifinal do Mundial, diante do Al-Ahly, do Egito, mas uma conquista após consecutivas frustrações na temporada se tornou um passo fundamental para que a calmaria volte a reinar no maior campeão.

"O Vinícius gosta de jogar futebol, seja onde for. Seu jogo é muito completo e sempre perigoso para o adversário. (Na semifinal) Foi o Vinícius que vimos muitas vezes. Estou contente com o Rodrygo porque fez um bom jogo diante do Al-Ahly, jogou com naturalidade e ainda marcou um gol", afirmou o técnico Ancelotti.

O Real Madrid busca sua oitava conquista mundial. O título também tem dinheiro em jogo. A Fifa pagará US$ 5 milhões (cerca de R$ 26 milhões) ao vencedor da final. O vice leva um pouco menos, US$ 4 milhões (R$ 20 milhões).

CONSOLAÇÃO. Derrotado por 3 a 2 pelo Al-Hilal, o Flamengo terá de se contentar em lutar pelo terceiro lugar com o Al-Ahly, eliminado pelo time espanhol, hoje às 12h30, no estádio Ibn Batouta, em Tânger.

Final em Rabat
A decisão será no Príncipe Moulay Abdellah, que tem capacidade para 52 mil torcedores

Para o jogo, o técnico Vítor Pereira terá de fazer pelo menos duas alterações. Gerson, suspenso pela expulsão contra o Al Hial, está fora, e o zagueiro Léo Pereira está lesionado. O lateral-esquerdo Filipe Luís, reserva a semifinal, também está machucado. Pulgar e Vidal brigam pela vaga no meio de campo, e Fabrício Bruno deve entrar na defesa. ●

Super Bowl

50,4 milhões de americanos devem apostar R$ 84,7 bilhões na decisão entre Eagles e Chiefs

O número recorde de 50,4 milhões de americanos, 20% da população dos Estados Unidos aproximadamente, deve apostar US$ 16 bilhões (R$ 84,7 bilhões) no Super Bowl LVII. É o que indica uma pesquisa da Associação Americana de Jogos de Azar (AGA, sigla em inglês). Philadelphia Eagles e Kansas City Chiefs se enfrentam amanhã, pela final da NFL a partir das 20h30. O jogo será disputado no estádio State Farm, em Glendale, no Arizona. Os Eagles eram favoritos no consenso de 1,5 ponto na terça-feira. A empresa Caesars Sportsbook informou na segunda-feira que 73% das apostas feitas foram nos Eagles.

MATT YORK/AP

Estádio State Farm, no Arizona, que será o palco da decisão

Justiça

DNA de Daniel Alves é encontrado em mulher que o acusa de agressão sexual, informa jornal

Resultados do Instituto Nacional de Toxicologia e Ciências Forenses de Barcelona apontaram que os restos de sêmen coletados das amostras intravaginais da mulher de 23 anos que acusa Daniel Alves de agressão sexual são do jogador, assim como os encontrados no chão do banheiro da boate em que os dois estiveram por 15 minutos na madrugada do dia 30 de dezembro do ano passado, segundo o jornal espanhol *El Periódico* publicou ontem. As evidências forenses contradizem a recente versão apresentada pela defesa do atleta, de que a mulher que acusa o jogador teria praticado apenas sexo oral nele. ●

Violência

Briga entre torcidas de Palmeiras e Corinthians deixa 4 hospitalizados e coloca PM em alerta

Integrantes de organizadas de Palmeiras e Corinthians se enfrentaram na madrugada de ontem nas imediações da Avenida do Estado, na zona leste. Segundo a Polícia Militar (PM), quatro pessoas foram encaminhadas com ferimentos graves ao hospital de Ermelino Matarazzo, com fraturas nas pernas, braços e afundamento da face. Eles seriam todos homens, corintianos e maiores de idade. Ninguém foi preso. A preocupação da PM aumentou. Amanhã de manhã, o Palmeiras joga em Diadema e o time feminino do Corinthians joga na Neo Química Arena, além de São Paulo e Santos jogarem no Morumbi às 18h. ●

Seleção brasileira deve ter treinador interino

JULIO MUÑOZ/EFE

O italiano Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid

A seleção brasileira deverá disputar os amistosos de março, os primeiros após o fracasso do time na Copa do Mundo do Catar, sob o comando de um técnico interino. Sem conseguir avançar nas negociações com os principais técnicos europeus, a CBF deverá optar por Ramon Menezes, da seleção sub-20, para a primeira janela de datas Fifa do ano. Faltando cerca de 40 dias, contudo, nem os adversários nem os locais dos jogos estão definidos. Há mais indefinições sobre a seleção brasileira do que certezas.

Ontem, após a ESPN Brasil informar que o técnico Carlo Ancelotti, do Real Madrid, teria dado sinal positivo para treinar o Brasil nos próximos três anos, a CBF negou ter qualquer acerto com o italiano.

Ancelotti ainda não se posicionou sobre se quer assumir o cargo. É fato que ele tem admiração pelo futebol brasileiro, jogou ao lado de Falcão na Roma, mas nunca comandou uma seleção na carreira. Se ele não disse "sim" publicamente, também não disse "não". ● MARCIO DOLZAN

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

● **Campeonato Inglês**
West Ham x Chelsea
9h30 / ESPN
Arsenal x Brentford
12h / ESPN
Fulham x Nottingham Forest
12h / ESPN 4

● **Mundial de Clubes**
Flamengo x Al-Ahly
12h30 / SporTV e Globo
Real Madrid x Al Hilal
16h / SporTV e Globo

● **Campeonato Paulista**
São Bento x Guarani
19h / Premiere
Red Bull Bragantino x Mirassol
20h30 / Premiere

● **Campeonato Gaúcho**
Brasil x Internacional
20h30 / Premiere

BASQUETE

● **NBB**
Bauru x Paulistano
15h / TV Cultura

● **NBA**
Los Angeles Lakers x Golden State Warriors
22h30 / ESPN 2

VÔLEI

● **Superliga Masculina**
Sesi x Brasília
18h45 / SporTV 2
Blumenau x Suzano
21h / SporTV 2

Prêmio Puskas

Amputado volta ao futebol e concorre ao golaço do ano

Polonês Marcin Olesky contou com apoio do filho para voltar aos campos após acidente em que perdeu a perna

FIFA

Richarlison, Olesky e Payet disputam o Prêmio Puskas da Fifa

O polonês Marcin Oleksy está na história. Ele é o primeiro jogador de futebol para amputado a ser indicado como autor de um dos três gols mais bonitos da temporada 2022 que concorrem ao Prêmio Puskás, entregue pela Federação Internacional de Futebol (Fifa) todos os anos.

Oleksy sempre foi apaixonado pelo futebol. Quando adolescente, treinava como goleiro, mas um acidente mudou sua vida, em 2010, aos 23 anos. Ele trabalhava em uma obra na beira da estrada quando um motorista perdeu a direção de seu veículo e acertou algumas máquinas, que esmagaram suas pernas. As graves lesões obrigaram os médicos realizar a amputação da perna esquerda.

O acidente fez com que o jogador ficasse em uma cadeira de rodas por dois anos. Desde então, ele se afastou do esporte, mas a paixão pelo futebol continuava protegida e esperando uma chance de aflorar novamente. O filho Tomaz foi o responsável por dar nova motivação a Oleksy. Com o garoto, ele voltou a chutar e ganhou confiança para jogar.

Ainda em 2019, Oleksy se integrou a uma equipe de futebol de amputados, ganhou destaque no ataque e foi convocado para a seleção polonesa da modalidade. O gol que pode coroá-lo na Fifa garantiu a vitória por 1 a 0 do seu time, o Warta Pozna ,sobre o Stal Rzeszów pela liga local, em novembro do ano passado. No lance, ele recebe passe pelo alto, salta e acerta um lindo voleio.

"Depois do chute, acompanhei a bola com os olhos e vi que ela entrou bem no cantinho. Sempre quis fazer um gol bonito como esse. Dá para perceber que fiquei orgulhoso depois da jogada. Eu fiquei parado e estufei o peito. Estava muito, muito feliz mesmo", contou Oleksy ao site da Fifa.

No futebol para amputados, os jogadores usam muletas do tipo canadense, que tem apoio nas mãos e nos braços. O campo tem dimensões reduzidas, além de outras diferenças de demarcação das áreas e limites do campo. Oleksy treina três vezes por semana e ainda divide sua rotina com o trabalho de operário, acordando todos os dias às 5 horas da manhã.

Após a divulgação dos nomes dos finalistas, Oleksy comemorou com os amigos. "Não posso acreditar que meus sonhos estão se tornando realidade. Obrigado a todos que votaram em mim e deram seu apoio", disse.

Além de Olesky, disputam a categoria o brasileiro Richarlison, do Tottenham, e o francês Dimitri Payet, do Olympique de Marselha.

Mulheres já foram indicadas como autoras do golaço do ano, mas nunca foram escolhidas. Até agora, apenas homens do futebol profissional ganharam o Puskás, troféu que homenageia um dos grandes nomes da história do futebol, o húngaro Ferenc Puskás. Neymar, em 2011, e Wendell Lira, em 2015, foram os brasileiros a receber a premiação. O novo dono do gol mais bonito do ano será revelado no dia 27 de fevereiro. ●

NA WEB
Confira o golaço de voleio feito pelo polonês Marcin Olesky
www.estadao.com.br/

EM LANÇAMENTO

VISITE O DECORADO

Torre exclusiva em um terreno com mais de 1.500 m². Um projeto residencial na Vila Mariana, a 1 km do Parque Ibirapuera.

3 SUÍTES E 3 DORMS. (1 SUÍTE) | 2 VAGAS

2 DORMS. (1 SUÍTE) | 1 VAGA

R. MADRE CABRINI, 341

3164-3484
PARKMARIANA.COM.BR

Incorporação, administração, realização e intermediação:

You Intermediação Imobiliária Ltda. Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 360 - 2º andar - São Paulo/SP - CEP: 04543-000 - Tel.: (11) 3199-7900 - CRECI: 25.672-J. Incorporação imobiliária registrada sob o nº R.04 da matrícula nº 135.358, do dia 16/09/2022, no 1º oficial de registro de imóveis de São Paulo. As imagens contidas neste material são meramente ilustrativas e podem sofrer alterações. A vegetação e o paisagismo retratados são meramente ilustrativos e apresentam porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte. *Entregue através do You,do.

B10 Telecomunicações
Para travar 'gatonet', Anatel coloca na mira empresas de comércio eletrônico

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B24)

Política monetária Metas em debate

Mercado espera que CMN adiante decisão sobre inflação

Economistas veem antecipação de discussão sobre novas metas como necessária para reduzir incerteza em meio a embate entre governo e BC

Em meio à cruzada do governo de Luiz Inácio Lula da Silva contra a gestão de juros conduzida pelo Banco Central (BC), as atenções se voltam para a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), marcada para a próxima quinta-feira. O encontro é o primeiro sob o novo governo. A expectativa do mercado é de que seja inserida na pauta a possibilidade de antecipar a definição das metas de inflação – outro alvo de Lula –, esperada para junho. Economistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast* dizem que a incerteza tem causado prejuízos às expectativas do mercado e aos ativos do País.

Na quinta-feira passada, o tema dominou o mercado doméstico e levou a uma alta do dólar a R$ 5,2788 – maior nível em um mês – e a uma queda de 1,77% do Ibovespa, o principal indicador da Bolsa brasileira. O movimento dos ativos seguiu a informação de que o próprio presidente do BC, Roberto Campos Neto, sinalizara à equipe econômica a possibilidade de aumentar o alvo de 2024 de 3% para 3,5%.

A leitura dos analistas é de que adiar a definição das metas até junho, quando o colegiado tradicionalmente delibera sobre o tema, pode amplificar o desalinhamento das expectativas de inflação vistas no Boletim Focus (que retrata a percepção do mercado) e dificultar ainda mais a queda do juro.

Alerta
Não basta antecipar metas de inflação: ainda falta a nova âncora fiscal, ponderam especialistas

Ao *Estadão/Broadcast* na segunda-feira, o economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato Barbosa, defendeu que uma solução rápida para o tema pode ajudar no "processo de ancoragem das expectativas" e diminuir o ruído na condução da política monetária. "Qualquer que seja a decisão, que venha a ser tomada", disse.

NECESSIDADE DE ÂNCORA. Embora uma decisão antecipada possa reduzir as incertezas, alguns agentes do mercado ponderam que alterar as metas antes de o governo apresentar a sua proposta de nova âncora fiscal – prometida pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para abril – poderia levar a uma nova rodada de descompasso das expectativas de inflação. Sem uma regra fiscal crível para substituir o teto de gastos do governo, a confiança do mercado no alvo seria baixa, diz o economista do Barclays para o Brasil, Roberto Secemski: "Uma meta de inflação mais alta poderia ser interpretada pelo mercado, na falta de uma regra fiscal conhecida e crível, como representando o piso, e não o verdadeiro centro da nova banda de metas, o que poderia ser contraproducente".

O economista-chefe da XP Investimentos, Caio Megale, espera uma elevação das metas dos próximos anos a um nível entre 4% e 4,5%, em linha com a sua projeção para o IPCA de 2024 (4,5%). Para o analista, a proposta de nova âncora fiscal deverá determinar se o governo e o BC conseguirão aproximar as expectativas em torno do centro do alvo.

O economista-chefe do Banco BV, Roberto Padovani, ressalta que um cenário de expansão fiscal com maior tolerância da política econômica à inflação alta traz risco de aumento da taxa real de juros da economia. ● CÍCERO COTRIM, MATHEUS PIOVESANA, THAÍS BARCELLOS E KARLA SPOTORNO

Revisitando a reforma trabalhista

ARTIGO

José Márcio Camargo
Professor titular aposentado do Departamento de Economia da PUC-Rio, é economista-chefe da Genial Investimentos

O desempenho do mercado de trabalho brasileiro desde que as restrições à mobilidade urbana foram relaxadas, no fim de 2020, tem sido particularmente positivo. A taxa de desemprego caiu de 14,9% para 8,1% da força de trabalho entre o primeiro trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2022, e o número de pessoas ocupadas atingiu o recorde de 99,8 milhões de trabalhadores.

Além da forte geração de postos de trabalho, houve um aumento do grau de formalização da força de trabalho. Entre o início de 2021 e o fim de 2022 foram gerados mais de 5 milhões de postos de trabalho com carteira assinada. Por outro lado, entre junho e outubro de 2022, o total de ocupados sem carteira assinada diminuiu 5,2%, e em outubro de 2022 o total de trabalhadores por conta própria sem CNPJ, ou seja, sem registro, era 6,7% menor que o registrado no mesmo período de 2021.

Além da forte geração de postos de trabalho desde a reabertura, houve um aumento do grau de formalização

O fim das medidas de restrição à mobilidade urbana foi um fator fundamental para o rápido crescimento de postos de trabalho. Com a redução das restrições, a demanda por serviços apresentou forte recuperação. Como é um setor muito intensivo em mão de obra, o resultado foi aumento na taxa de ocupação e queda na taxa de desemprego.

Entretanto, o aumento da formalização indica que algo mais está acontecendo. Ainda que seja impossível neste momento, devido à falta de dados, fazer uma avaliação cuidadosa dos efeitos da reforma trabalhista aprovada em 2017, nossa avaliação é que a reforma está fazendo efeito.

Dois pontos são particularmente importantes: o aumento do custo para o trabalhador recorrer à Justiça do Trabalho e a liberalização da terceirização de atividades-fim. Com a introdução da sucumbência (se o trabalhador perder a demanda na Justiça do Trabalho, paga parte dos custos advocatícios), houve uma forte redução do número de demandas oportunistas (quando o trabalhador sabe que não tem direito, mas entra na Justiça do Trabalho por não ter custo de fazê-lo). O total de demandas na Justiça do Trabalho caiu de uma média de 220 mil para 125 mil por mês. O resultado foi redução do custo de contratação e de formalização do emprego. Perderam os oportunistas e ganharam todos os outros trabalhadores.

A liberalização da terceirização de atividades-fim permitiu que empresas e trabalhadores negociassem a contratação de trabalhadores por conta própria formalmente e gerou incentivo para que estes se registrassem e se formalizassem, com ganhos de produtividade para a economia. ●

Polêmica Governo x BC

Quatro ministros de Lula votaram pela autonomia do Banco Central

‘Bobagem’, como Lula se refere à medida, foi aprovada pelo Senado e pela Câmara com votos de muitos de seus atuais aliados

LEVY TELES
BRASÍLIA

Quatro ministros do atual governo votaram a favor da autonomia do Banco Central, medida classificada como “bobagem” pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Simone Tebet (Planejamento), Juscelino Filho (Comunicações), Daniela do Waguinho (Turismo) e André de Paula (Pesca) ajudaram a aprovar a regra em 2021 quando exerciam mandato parlamentar. A base de apoio do presidente também se posicionou majoritariamente a favor da medida que estipula mandatos fixos para o comando da instituição e tenta blindar a direção do BC de interferências políticas.

Dos 13 partidos que apoiam Lula no Congresso, apenas PT, PSOL, PCdoB e Rede foram integralmente contra nas votações no Senado e na Câmara. Entre os deputados que votaram pela independência do órgão, está André Janones (Avante-MG). Com forte presença nas redes sociais, Janones adotou o silêncio desde que o petista passou a atacar a decisão do Congresso.

“Quero saber do que serviu a independência do Banco Central”, afirmou Lula em entrevista à Rede TV! no dia 2 de fevereiro. Não é a primeira vez que o presidente ataca decisões tomadas pelo Congresso no passado e que contaram com o apoio de parte dos seus apoiadores. Ele também já classificou como golpe o impeachment de Dilma Rousseff, apoiado por sete de seus atuais ministros.

Durante a campanha à Presidência em 2022, Simone Tebet levou a defesa da autonomia do BC como uma de suas principais pautas. “Como senadora, votei favorável à autonomia e continuo favorável. É um avanço institucional e deve ser mantido”, publicou em sua página em agosto do ano passado, meses antes de virar ministra. Na campanha eleitoral, Tebet disse que “a autonomia significa, também, gestores blindados da politicagem que sempre tenta manipular o câmbio e os juros para interferir na economia em véspera de eleições, como faz Bolsonaro e fez o PT”.

INDEPENDÊNCIA. A atual ministra incluiu a manutenção da independência do BC no seu programa de governo na campanha presidencial do ano passado. Lula, por sua vez, não fez qualquer menção do tipo na sua proposta de campanha protocolada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No processo eleitoral, Lula foi cobrado a falar de economia, mas se esquivou de antecipar propostas na área.

“Como senadora, votei favorável à autonomia e continuo favorável. É um avanço institucional e deve ser mantido”
Simone Tebet Ministra do Planejamento

“(A aprovação da autonomia do BC foi) Uma grande vitória para o País, que avança e se moderniza. Votei SIM!”
André de Paula Ministro da Pesca

“(A autonomia) livra a instituição da pressão da política partidária” e recupera a credibilidade do Brasil perante o mundo”
Daniela do Waguinho Ministra do Turismo

A autonomia do BC foi decidida no Senado, em 2020, por 56 votos a 12, e na Câmara, no ano seguinte, por 339 a favor, 144 contra e uma abstenção. O ministro da Pesca, André de Paula, foi um dos que, na Câmara, celebraram a aprovação da autonomia do BC. “Uma grande vitória para o País, que avança e se moderniza. Votei SIM!”, escreveu, numa publicação no Facebook.

Em comum, todos os atuais ministros de Lula não entraram mais no debate depois que o presidente passou a criticar a decisão do Congresso.

No tempo de deputada, Daniela do Waguinho, hoje ministra do Turismo, listou seis pontos que ela julgou benéficos da aprovação da pauta, entre eles, de que a medida “livra a instituição da pressão da política partidária” e que “recupera a credibilidade do Brasil perante o mundo”. “Isso já ocorre na maioria dos países desenvolvidos”, escreveu a então parlamentar nas suas redes sociais.

Juscelino Filho, ministro das Comunicações, foi o único que não usou as redes nem o plenário para se manifestar sobre o assunto. Ao **Estadão**, o agora ministro afirma que assumiu um compromisso “inafastável” de alinhamento com o presidente Lula. “Meu partido, atualmente, compõe a base do governo, então, não há contradição no posicionamento. Faz parte da política dialogar, ouvir o ponto de vista contrário e decidir como podemos contribuir melhor para a população”, diz.

EM VIAGEM. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, não votou. Ele justifica que estava em viagem de trabalho pelo interior do seu Estado, Mato Grosso, e teve problemas com o sinal de internet para poder participar das sessões. Questionado, ele não respondeu seu posicionamento sobre o tema.

Tanto o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), quanto o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que foram reeleitos para mais dois anos nos cargos com o apoio de Lula, defenderam a autonomia do Banco Central mesmo após as críticas do presidente.

Lira chegou a dizer que o BC independente é uma “marca mundial” e que o Brasil precisa se inserir nesse contexto.

Por sua vez, Pacheco afirmou que a autonomia “afasta critérios políticos de um órgão que tem um aspecto técnico muito forte”.

O líder do PT na Câmara, Zeca Dirceu (PR), afirma que não é interesse do partido enviar alguma proposta nesse sentido. “Nem Lula nem nós queremos rever a autonomia do BC”, disse. “Quando o Lula governou por oito anos, mesmo sem imposição legal, o BC já teve autonomia.”

O líder do PSOL na Câmara dos Deputados, Guilherme Boulos (SP), apresentou ao lado de outros 11 deputados um Projeto de Lei Complementar (PLP) para reverter a medida sancionada na gestão de Jair Bolsonaro (PL). Lira disse que a proposta não deve ser aprovada pelo plenário. ●

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022 e relatório do auditor independente

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro - Em milhares de reais

	Nota	2022	2021
ATIVO		9.652.088	7.172.121
Disponibilidades	3	12.656	11.784
Instrumentos Financeiros		9.877.241	7.219.540
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	4	725.250	484.245
Títulos e Valores Mobiliários	5	809.462	182.224
Relações Interfinanceiras	3	2.778.535	2.265.591
Operações de Crédito	6	5.476.505	4.187.845
Outros Ativos Financeiros	7	87.489	99.635
(-) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito		(356.092)	(299.660)
(-) Operações de Crédito	6	(338.148)	(281.215)
(-) Outras	7	(17.944)	(18.445)
Ativos Fiscais correntes e diferidos	8	7.338	1.369
Outros Ativos	9	5.731	12.526
Investimentos	10	-	133.894
Imobilizado de Uso	11	99.150	87.597
Imobilizado de Uso		138.585	118.354
(-) Depreciação acumulada		(39.435)	(30.757)
Intangível	12	6.064	5.070
Intangível		17.430	13.694
(-) Amortização acumulada		(11.366)	(8.624)
Total do Ativo		9.652.088	7.172.121

	Nota	2022	2021
PASSIVO		8.546.008	6.233.916
Depósitos	13	4.078.333	3.508.113
Depósitos à Vista		656.061	624.790
Depósitos à Prazo		3.422.272	2.883.323
Instrumentos Financeiros	20	4.336.449	2.624.241
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	14	2.186.132	1.034.408
Repasses Interfinanceiros	15	2.128.511	1.553.916
Obrigações por Empréstimos e Repasses	15	1.199	1.575
Outros Passivos Financeiros	16	20.607	34.342
Provisões	17	35.954	29.574
Obrigações Fiscais e diferidas	18	11.750	4.513
Outros Passivos	19	83.522	67.476
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21	1.106.080	938.205
Capital Social		632.363	500.144
Reserva Legal		424.146	384.522
Sobras Acumuladas		49.571	53.539
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		9.652.088	7.172.121

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das sobras ou perdas - Exercícios e semestres findos em 31 de dezembro - *Em milhares de reais*

	Nota	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Ingressos e Receitas da Intermediação Financeira		698.543	1.189.653	321.375	536.009
Operações de Crédito	22	439.538	772.019	232.376	411.520
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	3	209.573	330.783	71.997	94.567
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	4	36.132	63.821	11.158	14.558
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	5	13.300	23.030	5.844	15.364
Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira	23	(563.762)	(931.329)	(226.854)	(357.655)
Operações de Captação no Mercado	13.2	(371.099)	(603.526)	(121.811)	(167.247)
Operações de Empréstimos e Repasses		(116.905)	(197.476)	(48.124)	(75.547)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(75.758)	(130.327)	(56.919)	(114.861)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		134.781	258.325	94.521	178.354
Outros Ingressos / Dispêndios Operacionais		(51.878)	(94.135)	(42.045)	(77.005)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	24	20.985	33.483	13.194	18.870
Rendas de Tarifas	25	5.954	11.555	4.951	9.585
Dispêndios e Despesas de Pessoal	26	(41.467)	(79.595)	(32.230)	(65.260)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	27	(41.571)	(80.106)	(35.707)	(66.098)
Dispêndios e Despesas Tributárias	28	(1.639)	(2.889)	(804)	(1.297)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	29	19.123	43.836	16.689	40.353
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	30	(13.263)	(20.419)	(8.138)	(13.156)
Provisões	31	(1.662)	(3.959)	3.731	3.146
(Provisões)/Reversões para Contingências		(376)	(337)	(284)	(745)
(Provisões)/Reversões para Garantias Prestadas		(1.286)	(3.623)	4.016	3.891
Resultado Operacional		81.241	160.230	56.207	104.495
Outras Receitas e Despesas	32	11.082	9.408	2.064	2.750
Sobras Antes da Tributação e Participações		92.323	169.638	58.271	107.245
Imposto de Renda e Contribuição Social	33	(772)	(4.100)	(3.214)	(3.362)
Imposto de Rendas sobre Atos Não Cooperados		2.075		(1.865)	(1.953)
Contribuição Social sobre Atos Não Cooperados		(2.847)	(4.100)	(1.349)	(1.409)
Sobras do período/exercício antes das destinações e do JCP		91.551	165.538	55.057	103.882
Juros ao Capital	21.3	(66.893)	(66.893)	(20.358)	(20.358)
Sobras do período/exercício antes das destinações		24.658	98.646	34.699	83.525

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido - Em milhares de reais

	Nota	Capital social	Capital à Realizar	Reserva Legal	Reserva para contingências	Sobras acumuladas	Total
Em 31 de dezembro de 2020		422.503	(223)	185.315	171.905	26.405	805.905
Destinações de Sobras do Exercício Anterior:	21.3						
Ao FATES						(5.281)	(5.281)
Constituição de Reservas				5.281		(5.281)	
Transferência de Reserva				171.905	(171.905)		
Distribuição de sobras para associados		7.872				(15.843)	(7.971)
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização	21.1	73.327	71				73.398
Por Devolução		(22.591)					(22.591)
Estorno de Capital		(22)					(22)
Sobras do exercício antes das destinações e do JCP						103.883	103.883
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	21.3	19.206				(20.358)	(1.152)
Destinações das Sobras do Exercício:	21.2						
Fundo de Reserva				22.022		(22.022)	
FATES - Atos Cooperativos						(3.146)	(3.146)
FATES - Atos Não Cooperativos						(4.818)	(4.818)
Em 31 de dezembro de 2021		500.295	(152)	384.523		53.539	938.205
Destinações de Sobras do Exercício Anterior:	21.3						
Ao FATES						(10.708)	(10.708)
Constituição de Reservas				10.708		(10.708)	
Distribuição de sobras para associados		16.013				(32.123)	(16.110)
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização	21.1	78.782	67				78.849
Por Devolução		(23.012)					(23.012)
Estorno de Capital		(1)					(1)
Sobras do exercício antes das destinações e do JCP						165.538	165.538
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	21.3	60.372				(66.893)	(6.521)
Destinações das Sobras do Exercício:	21.2						
Fundo de Reserva				28.916		(28.916)	
FATES - Atos Cooperativos						(4.131)	(4.131)
FATES - Atos Não Cooperativos						(16.027)	(16.027)
Em 31 de dezembro de 2022		632.449	(85)	424.146		49.571	1.106.080
Em 30 de junho de 2022		544.050	(275)	395.230		64.921	1.003.926
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização	21.1	40.945	190				41.135
Por Devolução		(12.917)					(12.917)
Estorno de Capital		(1)					(1)
Sobras do exercício antes das destinações e do JCP						100.617	100.617
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	21.3	60.372				(66.893)	(6.521)
Destinações das Sobras do Exercício:	21.2						
Fundo de Reserva				28.916		(28.916)	
FATES - Atos Cooperativos						(4.131)	(4.131)
FATES - Atos Não Cooperativos						(16.027)	(16.027)
Em 31 de dezembro de 2022		632.449	(85)	424.146		49.571	1.106.080

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro - Em milhares de reais

	Nota	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Sobras ou perdas antes da tributação e participações		92.323	169.638	107.245
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos	29	(8.786)	(8.786)	(2.516)
Distribuição de Sobras e Dividendos	29	(47)	(7.303)	(2.980)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	23	75.758	130.327	114.861
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	31	1.286	3.623	(3.891)
Provisões/Reversões Não Operacionais	32	(4.952)	104	(603)
Provisões/Reversões para Contingências	31	376	337	745
Depreciações e Amortizações	27	6.461	12.262	7.313
Sobras ou perdas antes da tributação e participações ajustado		162.420	300.201	220.173
Aumento (redução) em ativos operacionais				
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(131.969)	(241.005)	(217.715)
Títulos e Valores Mobiliários		(490.091)	(493.360)	5.951
Operações de Crédito		(510.674)	(1.357.016)	(885.114)
Outros Ativos Financeiros		(2.893)	6.607	(7.464)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(5.655)	(5.969)	(659)
Outros Ativos		5.809	6.692	40.836
Aumento (redução) em passivos operacionais				
Depósitos à Vista		15.498	31.271	78.199
Depósitos a Prazo		422.872	538.948	660.609
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		606.766	1.151.723	331.899
Relações Interfinanceiras		160.456	574.595	519.540
Obrigações por Empréstimos e Repasses		(400)	(377)	(366)
Outros Passivos Financeiros		14.234	(13.735)	1.425
Provisões		1.367	2.420	898
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		7.319	6.603	1.464
Outros Passivos		3.678	9.525	6.039
Destinação de Sobras Exercício Anterior Ao FATES			(10.708)	(5.281)
FATES - Atos Cooperativos		(4.131)	(4.131)	(3.146)
FATES - Atos Não Cooperativos		(16.027)	(16.027)	(4.818)
Imposto de Renda		1.670	(121)	(1.861)
Contribuição Social		(2.229)	(3.345)	(1.320)
Caixa líquido aplicado / originado em atividades operacionais		238.020	482.791	739.289
Atividades de Investimentos				
Distribuição de Dividendos Recebidos	29	47	6.665	1.442
Distribuição de Sobras da Central Recebidos	29		638	1.538
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos	29	8.786	8.786	2.516
Aquisição de Intangível		(2.474)	(4.164)	(4.166)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(14.820)	(20.644)	(37.192)
Aquisição de Investimentos		18	18	(1)
Caixa líquido aplicado / originado em investimentos		(8.444)	(8.701)	(35.862)
Atividades de Financiamentos				
Aumento por novos aportes de Capital		41.135	78.849	73.398
Devolução de Capital à Cooperados		(12.917)	(23.012)	(22.591)
Estorno de Capital		(1)	(1)	(22)
Distribuição de Sobras Para Associados			(16.110)	(7.971)
Caixa líquido aplicado / originado em financiamentos		28.217	39.726	42.814
Aumento / redução líquida de caixa e equivalentes de caixa		257.794	513.816	746.241
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa				
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período	3	2.533.397	2.277.375	1.531.134
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	3	2.791.191	2.791.191	2.277.375
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		257.794	513.816	746.241

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios e semestres findos em 31 de dezembro - Em milhares de reais

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Sobras do período/exercício	91.551	165.538	55.057	103.882
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total do resultado abrangente	91.551	165.538	55.057	103.882

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro 2023 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito ("Sicoob Cocred" ou "Cooperativa") é uma cooperativa de crédito singular de livre admissão de cooperados com sede em Sertãozinho - SP, instituição financeira não bancária, fundada em 27 de julho de 1969, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo e acionista do Banco Cooperativo Sicoob S.A – Banco Sicoob.

A Sicoob Cocred possui Postos de Atendimento - PAs nos municípios de Araçatuba, Barretos, Barrinha, Bastos, Batatais, Bauru, Cajobi, Cajuru, Cravinhos, Franca, Jaborandi, Jardinópolis, Lins, Monte Alto, Marília, Morro Agudo, Ocauçu, Paulo de Faria, Pitangueiras, Pontal, Ribeirão Preto, Santa Rosa do Viterbo, São José do Rio Preto, São Carlos, Serrana, Sertãozinho, Severínia, Terra Roxa, Tupã, Vera Cruz, Uberlândia e Viradouro. Além dos municípios anteriormente citados, sua área de ação compreende os municípios de Adamantina, Altair, Altinópolis, Álvaro de Carvalho, Araraquara, Bebedouro, Borá, Brodowski, Campos Novos Paulista, Clarais dos Coqueiros, Catanduva, Colina, Colômbia, Dumont, Echaporã, Embaúba, Flórida Paulista, Garça, Getulina, Guaimbê, Guaíra, Guaraci, Guariba, Guatapará, Herculândia, Iacri, Ieém, Inúbia Paulista, Jaboticabal, Júlio Mesquita, Lucélia, Luís Antônio, Lupércio, Lutécia, Marápolis, Monte Azul Paulista, Nuporanga, Olímpia, Oriente, Orlândia, Oscar Bressane, Osvaldo Cruz, Paraíso, Parapuã, Pirangi, Pompéia, Pradópolis, Queiroz, Quintana, Rinópolis, Sales Oliveira, Santo Antônio da Alegria, São Simão, Serra Azul, Taiaçu, Taiúva, e Vista Alegre do Alto, todos no Estado de São Paulo; e Uberaba, no Estado de Minas Gerais. A área de admissão de cooperados passou a abranger todas as unidades da Federação.

i) A Sicoob Cocred tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

ii) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos cooperados.

A formação educacional de seus cooperados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e políticas contábeis significativas

As políticas significativas aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("BACEN" ou "BCB"), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, estando em conformidade com a regulamentação emanada do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil, tendo sido aprovadas pelo Conselho de administração e Conselho fiscal, que são os órgãos estatutários responsáveis pela governança, em 30 de janeiro de 2023.

As demonstrações financeiras evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. A administração, responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras compreende a Diretoria Executiva.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas Normas Brasileiras de Contabilidade (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e pela Lei Complementar nº 130/2009; e normas emanadas pelo BCB e Conselho Monetário Nacional – CMN, consolidadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020 e Resolução BCB nº 2/2020.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme CPC 01, 02, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25, 27, 33, 41 e 46. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB foram empregados integralmente na elaboração destas demonstrações financeiras, quando aplicáveis à esta Cooperativa.

2.2 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

a) Mudanças aplicadas nas presentes demonstrações financeiras

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor a partir de durante o exercício de 2022.

Resolução CMN nº 4.817, de 29 de maio de 2020: a norma estabelece os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis, pelas instituições financeiras, de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto, no Brasil e no exterior, incluindo operações de aquisição de participações, no caso de investidas no exterior, além de critérios de variação cambial; avaliação pelo método da equivalência patrimonial; investimentos mantidos para venda; e operações de incorporação, fusão e cisão. Diante dos impactos das alterações para o processo de incorporação de Cooperativas, foram promovidas reuniões com o Banco Central do Brasil, definindo procedimentos internos para atender ao novo requerimento da Resolução.

Resolução BCB nº 33, de 29 de outubro de 2020: a norma dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil para a divulgação, em notas explicativas, de informações relacionadas a investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto.

Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020: a norma dispõe sobre os critérios gerais para

continua...

continuação

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022 e relatório do auditor independente

o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações decorrentes do normativo são:

i) definição das destinações possíveis das sobras ou perdas, não sendo permitido mantê-las sem a devida destinação por ocasião da Assembleia Geral;

ii) sobre a remuneração de quotas-partes do capital, se não for distribuída em decorrência de incompatibilidade com a situação financeira da instituição, deverá ser registrada na adequada conta de Reservas Especiais.

Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021: a norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os impactos decorrentes desse normativo abrangem a exclusão do grupo Cosif que evidenciava Resultados de Exercícios Futuros e a atualização na nomenclatura de todos os grupos vigentes de 1º nível, a saber: Ativo Realizável; Ativo Permanente; Compensação Ativa; Passivo Exigível; Patrimônio Líquido; Resultado Credor; Resultado Devedor; e Compensação Passiva.

Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021: a norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações são:

i) a recepção do CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, o qual não altera nem sobrepõe outros pronunciamentos, e não modifica os critérios de reconhecimento e desreconhecimento do ativo e passivo nas demonstrações financeiras;

ii) a recepção do CPC47 – Receita de Contrato com Cliente, o qual estabelece os princípios que a entidade deve aplicar para apresentar informações úteis aos usuários de demonstrações financeiras sobre a natureza, o valor, a época e a incerteza de receitas e fluxos de caixa provenientes de contrato com cliente;

iii) na mensuração de ativos e passivos, quando não houver regulamentação específica, será necessário:

a) mensurar os ativos pelo menor valor entre o custo e o valor justo na data-base do balancete ou balanço;

b) mensurar os passivos:

b1) pelo valor de liquidação previsto em contrato,

b2) pelo valor estimado da obrigação, quando o contrato não especificar valor de pagamento.

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021: a norma dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, e quanto a designação e ao reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022: a mensuração dos investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial destinados a venda; a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo o Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) e das demonstrações no padrão contábil internacional; a elaboração do plano de implementação desse normativo, no que tange às alterações a serem aplicadas a partir de 1 de janeiro de 2025, além da sua aprovação e divulgação. O resumo do plano de implantação, conforme artigo 76 inciso II, está apresentado na Nota 39.

Consolidação do Cosif: no intuito de conciliar em ato normativo único as rubricas de cada um dos grupos contábeis que compõem o Elenco de Contas do Cosif, segundo a Resolução BCB nº 92/2021, o Banco Central do Brasil divulgou em 1º de abril de 2022 as Instruções Normativas mencionadas a seguir, com entrada em vigor a partir de 1 de julho de 2022: **Instrução Normativa nº 268, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Ativo Realizável; **Instrução Normativa nº 269, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Ativo Permanente; **Instrução Normativa nº 270, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Compensação Ativa; **Instrução Normativa nº 271, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Passivo Exigível; **Instrução Normativa nº 272, de 1 de abril de 2022** que define as rubricas contábeis do grupo Patrimônio Líquido; **Instrução Normativa nº 273, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Resultado Credor; **Instrução Normativa nº 275, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Compensação Passiva.

Em complemento, na data de 27 de outubro de 2022, o Banco Central do Brasil divulgou a **Instrução Normativa BCB nº 315**, que define as rubricas contábeis do grupo Resultado Devedor, em substituição à Instrução Normativa BCB nº 274 de 1 de abril de 2022.

Lei Complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022: a norma altera a Lei Complementar nº 130 de 17 de abril de 2009, integrando as confederações de serviço constituídas por cooperativas centrais de crédito no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e entre as instituições sujeitas à autorização e normatização do Banco Central do Brasil; define o tratamento das perdas, no caso de incorporação; expande o campo de aplicação dos recursos destinados ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES; qualifica as quotas de capital como impenhoráveis e permite que os saldos de capital, de remuneração de capital e de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos sejam revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, após decorridos 5 (cinco) anos do processo de desligamento. Os impactos foram avaliados e conclui-se necessária a adequação de normatizações internas, cujo processo de elaboração e divulgação já está em andamento.

Em relação as normas implementadas ao longo do ano, o impacto na Cooperativa foram substancialmente a reclassificação contábil de investimentos para Títulos e Valores Mobiliários, as demais normas foram implementadas e não tiveram impacto relevante nas demonstrações financeiras.

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A seguir, trazemos um resumo sobre as novas normas recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela Cooperativa:

Instrução Normativa BCB nº 319, de 4 de novembro de 2022: a norma revoga a Carta Circular nº 3.429 de 11/2/2010, excluindo a possibilidade de reconhecer no passivo as obrigações tributárias objeto de discussão judicial, para as quais não exista probabilidade de perda.

A mensuração dos impactos se dará através da análise sistemática das provisões passivas constituídas, referentes a processos judiciais em andamento. Para aqueles em que não seja identificada perda provável, a reversão será indispensável.

Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2023. Os impactos estão sendo analisados pela Cooperativa e serão considerados até a data da vigência do normativo.

Resolução BCB nº 208, de 22 de março de 2022: a norma trata da remessa diária de informações ao Banco Central do Brasil referentes a poupança, volume financeiro das transações de pagamento realizadas no dia, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Recibos de Depósito Bancário (RDBs) e depósitos de aviso prévio de emissão própria e saldos contábeis de natureza ativa e passiva, tais como disponibilidades, depósitos, recursos disponíveis de clientes, entre outros.

O estudo acerca das ações necessárias para atender o normativo foram iniciadas, porém aguarda novas instruções a serem emitidas pelo Banco Central do Brasil. Este normativo entra em vigor em 1º de março de 2023.

Resolução CMN nº 5.051, de 25 de novembro de 2022: dispõe sobre a organização e o funcionamento de Cooperativas de crédito. Em suma, consolida em ato normativo único sobre práticas atribuíveis às cooperativas filiadas, cooperativas centrais e confederações de crédito.

O normativo está sendo analisado pela Cooperativa e, em caso de alterações nas práticas adotadas, esses impactos serão considerados até a data de sua vigência. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2023.

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021: a Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de Hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais. Entra em vigor em 1º de janeiro de 2025, exceto para os itens citados na sessão anterior, cuja vigência começa em 1º de janeiro de 2022.

Iniciou-se a avaliação dos impactos da adoção dos itens normativos vigentes a partir de 1º de janeiro de 2025, os quais serão divulgados de forma detalhada nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício de 2024, conforme requerido pelo art. 78 do referido normativo.

Lei nº 14467, de 16 de novembro de 2022: dispõe sobre o tratamento tributário aplicável às perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes das atividades das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. O normativo autoriza a dedução, na determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, as perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes de atividades relativas a operações em inadimplência e operações com pessoa jurídica em processo de falência ou em recuperação judicial.

Os impactos estão sendo analisados pela cooperativa e serão considerados até a data da vigência do normativo. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025.

Resolução BCB nº 255, de 1 de novembro de 2022 e Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: em consonância à reforma futura trazida pela Resolução CMN nº 4.966/2021, o Banco Central do Brasil definiu a reestruturação completa do elenco de contas do Cosif, estabelecendo a nova estrutura dos grupos e subgrupos de contas, tratados em separado nos normativos supracitados.

Iniciou-se a avaliação dos impactos nos sistemas operacionais, cuja análise está em paralelo à Resolução CMN nº 4.966 de 25 de novembro de 2021. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025.

2.3 Continuidade dos negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

A Administração da Cooperativa está atenta aos potenciais impactos econômicos provenientes da pandemia provocada pela COVID-19. Embora o desaquecimento econômico, consequência das ações adotadas para conter a pandemia da Covid-19, tenha atingido diversos segmentos empresariais no Brasil e no mundo, tendo em vista a experiência da Cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com o auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível.

Na data em que foi autorizada a emissão dessas demonstrações financeiras, a administração da Cooperativa avaliou e entendeu que não havia incertezas relevantes que pusessem em dúvida a sua capacidade de operação futura.

2.4 Descrição das políticas contábeis significativas

As políticas contábeis significativas adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão definidas a seguir:

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus cooperados ou cooperativas entre si, para cumprimentos de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não cooperados.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias a contar da data de aquisição.

d) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

e) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são avaliados pelo custo acrescido dos rendimentos ou valor de realização.

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, como aplicável; e Participações de Cooperativas, registradas pelo valor de custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020.

f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a cooperativa central, e utilizados pela cooperativa central para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/71, essas ações são definidas como atos cooperativos.

g) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério *"pro rata temporis"*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias.

h) Provisão para perdas associadas ao risco de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

i) Depósitos em garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

j) Investimentos

Representam aplicações de recursos em participações em coligadas, controladas ou controladas em conjunto sujeitas à autorização de funcionamento pelo Banco Central do Brasil, bem como em outras instituições.

Em 31 de dezembro de 2021, eram representados substancialmente por quotas do SICOOB São Paulo e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

k) Imobilizado de uso

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

l) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

m) Ativos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, eles apenas são divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras quando probabilidade de êxito prováveis. Quando ocorre decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo, esses ativos deixam de ser contingentes e são reconhecidos contabilmente.

n) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

o) Depósitos e recursos de aceite e emissão de títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *"pro rata die"*.

p) Outros ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

q) Outros passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

r) Provisões

São reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

s) Provisões para demandas judiciais e passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si e, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

t) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

u) Tributos

Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 16% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado.

O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação.

v) Segregação em circulante e não circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem decrescente de liquidez e de exigibilidade, respectivamente. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

w) Valor recuperável de ativos não financeiros – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2022, não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

x) Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros.

y) Resultados não recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

z) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

• Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e

• Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2022 que possuíssem relevância para serem divulgados.

3 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	2022	2021
Disponibilidades	12.656	11.784
Relações interfinanceiras (i)	2.778.535	2.265.591
	2.791.191	2.277.375

(i) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECRESP como determinado no art. 17, da Resolução CMN nº 4.434/2015, cujos rendimentos auferidos nos períodos de 31 de dezembro de 2022 e de 2021, registrados em contrapartida à receita de "Ingressos de Depósitos Intercooperativos", foram respectivamente:

	2º Semestre	2022	2021
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	209.573	330.783	94.567

4 Aplicações interfinanceiras de liquidez

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, as aplicações interfinanceiras de liquidez estavam assim compostas:

Modalidade	2022	2021
Ligadas (i)	725.250	484.245
	725.250	484.245
Ativo circulante	(725.250)	(484.245)
Ativo não circulante		

(i) Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no Banco Sicoob com remuneração média de 98,96 % do CDI (2021 – 96 % do CDI).

Os rendimentos auferidos com aplicações interfinanceiras de liquidez, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, registrados em contrapartida à receita de "Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez", foram, respectivamente:

	2º Semestre	2022	2021
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	36.132	63.821	14.558

5 Títulos e Valores Mobiliários

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Modalidade	2022	2021
Recibo de Depósito Cooperativo - RDC (i)	65.743	96.309
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (ii)	22.169	33.791
Obrigações do Tesouro Nacional	17.484	17.467
Cotas de Fundo Imobiliário (iii)	29.312	34.657
Cédula Produto Rural - CPR (iv)	513.845	
Provisão para Desvalorização - CPR	(4.606)	
Participações - Investimentos (v)	165.199	
Títulos Públicos Federais - LFT	316	
	809.462	182.224
Ativo circulante	(191.565)	(41.077)
Ativo não circulante	617.897	141.147

(i) Os Recibos de depósito cooperativos - RDC referem-se, substancialmente, a aplicações financeiras mantidas na Sicoob São Paulo com remuneração média de 108,05% do CDI. (2021 – 107% do CDI)

(ii) Os Certificados de recebíveis do agronegócio – CRA são títulos de renda fixa lastreados em recebíveis originados do agronegócio, possuem remuneração média de 15,27 % a.a. (2021 – 7,11 % a.a).

(iii) O Fundo Imobiliário Coopbens foi criado pela Cooperativa com finalidade de viabilizar o processo de venda de bens não de uso próprio. A remuneração desse fundo ocorre com a valorização de suas quotas decorrente do resultado apurado na venda dos bens.

(iv) A Cédula de Produto Rural com Liquidação Financeira (CPRF) trata-se de um novo produto criado pelo Sicoob, lastreada em produto rural, disponível na emissão ou cuja produção seja esperada ao longo da vigência do título, com liquidação financeira obrigatoriamente.

(v) A partir de 1º de julho de 2022 os saldos de Participações de Cooperativas em entidades que não sejam coligadas, controladas ou controladas em conjunto, para as quais não há previsão de avaliação pelo Método de Equivalência Patrimonial – MEP, passaram a compor o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020. Essas participações são registradas pelo valor do custo de aquisição em subgrupo específico, conforme disposto na Instrução Normativa BCB nº 269/2022.

Os investimentos estão constituídos por:

Modalidade	2022	2021
Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob SP	83.684	
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB	81.402	
Outras Participações	112	
	165.199	

No exercício findo em 31 de dezembro de 2022, a Sicoob Cocred efetuou aporte de capital no montante de R$ 14.453 e R$ 16.864, na Sicoob São Paulo e no BANCOOB, respectivamente.

Em 2022, foram recebidas sobras nos montantes de R$ 9.423 e R$ 6.595 pela Sicoob São Paulo, e BANCOOB, respectivamente. (Nota 29)

Os títulos e valores mobiliários estão custodiados na CETIP, na SELIC e as operações com o BANCOOB e Sicoob São Paulo são mantidas pelos respectivos administradores.

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os títulos e valores mobiliários foram contratados com prazo de resgate superior a 90 dias. Os títulos e valores mobiliários classificados no ativo não circulante têm sua realização prevista substancialmente para 2024.

Os rendimentos auferidos com Títulos e Valores Mobiliários nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, registrados em contrapartida à receita de "Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários", foram, respectivamente:

	2º semestre	2022	2021
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	13.300	23.030	15.364

6 Operações de crédito

6.1 Composição da carteira por modalidade

Modalidade	2022	2021
Adiantamentos a depositantes	3.592	4.051
Cheque especial e conta garantida	146.780	139.783
Empréstimos e financiamentos	2.478.663	2.122.783
Títulos descontados	110.508	76.714
Financiamentos rurais	2.736.962	1.844.514
	5.476.505	4.187.845
Provisão para perdas com operações de crédito (Nota 6.5)	(338.148)	(281.215)
	5.138.357	3.906.630
Ativo circulante	(2.540.266)	(1.867.983)
Ativo não circulante	2.598.091	2.038.647

6.2 Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999

						2022		2021	
Nível de risco	Percentual	Situação	Empréstimo / TD	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2022	Provisões 31/12/2022	Total 31/12/2021	Provisões 31/12/2021
AA		Normal	8.792	747	25.681	35.220		54.408	
A	0,5%	Normal	705.003	80.089	1.586.676	2.371.768	(11.859)	1.982.075	(9.910)
B	1%	Normal	691.944	125.892	882.142	1.699.978	(17.000)	1.096.052	(10.961)
B	1%	Vencidas	421			421	(4)	242	(2)
C	3%	Normal	589.968	87.702	195.025	872.695	(26.181)	604.363	(18.131)
C	3%	Vencidas	4.824	405		5.229	(157)	3.447	(103)
D	10%	Normal	134.964	16.155	25.891	177.010	(17.701)	164.348	(16.435)
D	10%	Vencidas	4.593	432		5.025	(503)	7.215	(722)
E	30%	Normal	12.622	2.055	4.807	19.484	(5.845)	50.328	(15.098)
E	30%	Vencidas	2.888	209	79	3.176	(953)	2.166	(650)
F	50%	Normal	36.428	1.662	7.018	45.108	(22.554)	19.183	(9.591)
F	50%	Vencidas	1.131	6		1.137	(569)	1.640	(820)
G	70%	Normal	13.875	80	3.808	17.763	(12.434)	11.097	(7.768)
G	70%	Vencidas	342	4		346	(242)	659	(461)
H	100%	Normal	140.090	4.290	3.953	148.333	(148.333)	125.370	(125.370)
H	100%	Vencidas	67.014	4.917	1.883	73.814	(73.814)	65.191	(65.191)
		Total Normal	2.333.686	318.671	2.735.000	5.387.358	(261.907)	4.107.283	(213.265)
		Total Vencidos	81.213	5.973	1.962	89.148	(76.241)	80.561	(67.950)
		Total Geral	2.414.899	324.644	2.736.962	5.476.505	(338.148)	4.187.845	(281.215)
		Provisões	(282.737)	(16.740)	(38.672)	(338.149)		(281.215)	
		Total Líquido	2.132.162	307.904	2.698.290	5.138.357		3.906.630	

continua...

continuação

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022 e relatório do auditor independente

6.3 Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (diário):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total 2022
Empréstimos e Títulos Descontados	464.548	586.514	1.363.838	2.414.899
Financiamentos	26.345	79.060	219.239	324.644
Financiamentos Rurais	398.404	1.107.974	1.230.584	2.736.963
TOTAL	889.297	1.773.549	2.813.659	5.476.505

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total 2021
Empréstimos e Títulos Descontados	384.750	497.903	1.208.023	2.090.676
Financiamentos	18.663	57.006	176.985	252.654
Financiamentos Rurais	197.653	811.316	835.545	1.844.514
TOTAL	601.066	1.366.227	2.220.552	4.187.845

6.4 Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica

Descrição	Empréstimos /TD	Financiamentos	Financiamentos Rurais	31/12/2022	% da Carteira (2022)	31/12/2021	% da Carteira (2021)
Setor Privado - Comércio	368.545	50.675	104.924	524.144	10%	461.675	11%
Setor Privado - Indústria	280.808	15.842	576.147	872.797	16%	501.086	12%
Setor Privado - Serviços	907.319	117.255	206.450	1.231.024	22%	905.228	22%
Pessoa Física	773.943	114.396	1.568.793	2.457.131	45%	2.030.547	48%
Outros	84.284	26.477	280.648	391.409	7%	289.309	7%
TOTAL	2.414.899	324.644	2.736.962	5.476.505	100%	4.187.845	100%

6.5 Operações de crédito de longo prazo, por ano de vencimento

Os montantes em longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	2022	2021
2023		965.521
2024	1.055.894	509.849
2025	671.790	328.794
2026 a 2041	870.406	234.483
	2.598.091	2.038.647

6.6 Movimentação da provisão para perdas com operações de crédito

	2022	2021
Saldo inicial	281.215	243.252
(-) Créditos baixados para prejuízo	(68.355)	(67.592)
Provisão constituída no exercício (Nota 23)	271.837	264.387
(-) Reversão da provisão (Nota 23)	(146.549)	(158.832)
Saldo final	338.148	281.215

6.7 Concentração dos principais devedores

Descrição	Valor 2022	% Carteira 2022	Valor 2021	% Carteira 2021
Maior Devedor	126.703	2%	70.911	2%
10 Maiores Devedores	855.237	16%	454.087	11%
50 Maiores Devedores	2.050.131	37%	1.224.232	29%

6.8 Recuperação de créditos baixados como prejuízo

A recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para perdas montou a R$ 29.764 no exercício findo em 31 de dezembro 2022 (2021 - R$ 33.612), e foi registrada em contrapartida de "Recuperação de créditos baixados como prejuízo" em Receitas de operações de créditos (Nota 22).

7 Outros Ativos Financeiros

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

	2022	2021
Avais e Fianças Honrados (i) (Nota 7.1)	6.137	3.506
Rendas a Receber (ii)	2.053	1.537
Devedores por Compra de Valores e Bens (iii) (Nota 7.1)	54.499	65.703
Títulos e créditos a receber (iv) (Nota 7.1)	7.462	14.136
Valores tarifas a receber	657	441
Depósitos em garantia (v)	16.681	14.312
	87.489	99.635
Provisão para perdas (Nota 7.1)	(17.944)	(18.445)
	69.545	81.190
Ativo circulante	(15.932)	(17.976)
Ativo Não Circulante	53.613	63.214

(i) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de cooperados da Cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual;
(ii) Saldo de serviços prestados a receber está composto substancialmente por rendas a receber de serviços de cartão de crédito e rendas de serviços de convênios a receber;
(iii) Em Devedores por Compra de Valores e Bens estão registrados os saldos a receber de terceiros pela venda a prazo de bens recebidos como pagamento de dívida;
(iv) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados contratos vinculados a produtos, oriundos de renegociações de operações de crédito.
(v) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados depósitos judiciais, referente a processos discutidos pela Cooperativa.

7.1 Provisão para perdas associadas ao risco de crédito relativas a outros ativos financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

Nível de risco	Percentual	Situação	Títulos e créditos a receber	Avais e Fianças Honrados	Devedores por compra de valores e bens	Total 2022	Provisões 2022	Total 2021	Provisões 2021
AA		Normal			2.105	2.105			
A	0,5%	Normal	433		3.523	3.956	(20)	11.265	(56)
B	1%	Normal			31.536	31.536	(315)	40.215	(402)
C	3%	Normal			8.648	8.648	(259)	3.580	(107)
D	10%	Normal						9.057	(906)
E	30%	Normal	2.188			2.188	(656)	2.734	(820)
E	30%	Vencidas		528		528	(158)	397	(119)
F	50%	Vencidas		44		44	(22)	88	(44)
G	70%	Normal			8.559	8.559	(5.991)		
G	70%	Vencidas		47		47	(33)	62	(44)
H	100%	Normal	4.842		129	4.971	(4.971)	5.276	(5.276)
H	100%	Vencidas		5.518		5.518	(5.518)	10.670	(10.670)
		Total Normal	7.462		54.499	61.961	(12.213)	72.128	(7.568)
		Total Vencidas		6.137		6.137	(5.731)	11.217	(10.876)
		Total Geral	7.462	6.137	54.499	68.098	(17.944)	83.345	(18.445)
		Provisões	(5.501)	(5.731)	(6.712)	(17.944)		(18.445)	
		Total Líquido	1.961	406	47.787	50.154		64.900	

7.2 Movimentação da provisão de outros Ativos Financeiros

	2022	2021
Saldo inicial	18.445	11.344
(-) Créditos baixados para prejuízo	(5.539)	(2.205)
Provisão constituída no exercício (Nota 23)	15.418	13.054
(-) Reversão efetuada no exercício (Nota 23)	(10.380)	(3.748)
Saldo final	17.944	18.445

8 Ativos fiscais, correntes e diferidos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica estava composta de impostos e contribuições a compensar referente ao recebimento de comissionamento de produtos e IR de exercício anterior.

	2022	2021
Imposto de Renda	6.602	757
Pis e Cofins	736	612
	7.338	1.369
Ativo circulante	(7.338)	(1.369)
Ativo Não Circulante		

9 Outros ativos

	2022	2021
Adiantamentos e Participações Salariais	8	1
Adiantamentos para Pagamento de Nossa Conta (i)	1.189	955
Devedores Diversos País (ii)	1.127	535
Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos (iii)	3.006	10.719
Material em Estoque	221	199
Despesas Antecipadas (iv)	179	117
	5.731	12.526
Ativo circulante	(2.725)	(9.182)
Ativo Não circulante	3.006	3.344

(i) Os Adiantamentos para Pagamento de Nossa Conta referem-se a adiantamentos a fornecedores.
(ii) Em Devedores Diversos País estão registrados os saldos relativos a Pendências a Regularizar;
(iii) Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.
(iv) As despesas antecipadas, referem-se aos prêmios de seguros.

10 Investimentos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os investimentos estavam assim compostos:

	2022	2021
Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob SP		66.820
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB		66.951
Outros		125
		133.894

a) Em atendimento à Resolução CMN nº 4.817/2020, as Participações de Cooperativas em entidades que não sejam coligadas, controladas ou controladas em conjunto, para as quais não há previsão de avaliação pelo MEP, foram reclassificadas do grupo de investimentos para o grupo de Títulos e Valores Mobiliários em 1º de julho de 2022.
No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Sicoob Cocred efetuou aporte de capital no montante de R$ 15.311 e R$ 7.727, na Sicoob São Paulo e no BANCOOB, respectivamente.
Em 2021, foram distribuídas sobras nos montantes de R$ 4.054 e R$ 1.442 pela Sicoob São Paulo, e BANCOOB, respectivamente.

11 Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

	Custo 2022	Depreciação acumulada 2022	Líquido 2022	Custo 2021	Depreciação acumulada 2021	Líquido 2021	% Taxas anuais de depreciação
Moveis, utensílios e equipamentos	16.711	(4.946)	11.765	15.260	(3.784)	11.476	10
Sistemas de comunicação	504	(100)	404	353	(58)	295	10
Equipamentos de processamento de dados	19.476	(9.419)	10.057	16.207	(6.851)	9.356	20
Veículos	1.128	(529)	598	1.239	(714)	526	20
Sistemas de vigilância	3.149	(1.645)	1.504	3.044	(1.238)	1.807	20
Instalações	41.278	(21.020)	20.258	35.197	(17.914)	17.283	20
Edificações	39.989	(1.775)	38.214	38.592	(199)	38.394	4
Terrenos	8.252		8.252	8.252		8.252	
Imobilização em curso (i)	8.098		8.098	210		210	
	138.585	(39.435)	99.150	118.354	(30.757)	87.598	

(i) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

12 Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

	Custo 2022	Amortização acumulada 2022	Líquido 2022	Custo 2021	Amortização acumulada 2021	Líquido 2021
Softwares e Licenças	17.412	(11.366)	6.046	13.694	(8.624)	5.070
Marcas e Patentes	18		18			
	17.430	(11.366)	6.064	13.694	(8.624)	5.070

13 Depósitos à vista e a prazo

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os depósitos estavam assim compostos:

	2022	2021
Depósitos à vista (i)	656.061	624.790
Depósitos à prazo (ii)	3.422.272	2.883.323
	4.078.333	3.508.113
Passivo circulante	840.764	698.107
Passivo Não Circulante	3.237.570	2.810.006

(i) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.
(ii) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "pro rata temporis"; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.
Os depósitos à vista não são remunerados e os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base em um percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários.
Consideram os vencimentos estabelecidos nas respectivas aplicações, existindo a possibilidade de saque imediato, de forma antecipada ao seu vencimento.
Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R$ 250 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, é feito em "Despesas com operações de captação de mercado".

13.1 Concentração dos principais depositantes

Descrição	Valor 2022	% Carteira 2022	Valor 2021	% Carteira 2021
Maior Depositante	171.121	4%	198.833	6%
10 Maiores Depositantes	1.009.240	25%	696.255	20%
50 Maiores Depositantes	2.109.322	52%	1.482.872	42%

13.2 Despesas com operações de captação de mercado (Nota 14 e 23):

Descrição	2º semestre 2022	Exercício 2022	2º semestre 2021	Exercício 2021
Despesas de Depósitos a Prazo	(232.284)	(389.486)	(87.323)	(119.841)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(100.873)	(155.899)	(22.983)	(30.772)
Despesas De Letras De Crédito do Imobiliário	(33.445)	(50.123)	(8.276)	(10.711)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(4.497)	(8.018)	(3.229)	(5.922)
	(371.099)	(603.526)	(121.811)	(167.247)

14 Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias

Referem-se às Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004) e às Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreadas por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel (Lei nº 10.931/2004). Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, estavam assim compostas:

Modalidade	2022	2021
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	1.742.456	796.628
Letras de Crédito Imobiliário - LCI	443.675	237.781
	2.186.132	1.034.408
Passivo circulante	947.075	393.933
Passivo Não Circulante	1.239.057	640.476

Conforme Lei nº 11.076, esses títulos são isentos de imposto de renda para as pessoas físicas e também são garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop – Nota 13).
São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários. (Nota 13.2)

15 Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos cooperados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos cooperados beneficiados (Nota 23).

Modalidade	Encargos financeiros (Taxa Anual)	Repasses Interfinanceiros 2022	Repasses de outras instituições 2022	Total 2022	Repasses Interfinanceiros 2021	Repasses de outras instituições 2021	Total 2021
Empréstimos	7,32% à 11,33%	22.010		22.010	25.187		25.187
Securitização	3,00%		1.199	1.199		1.575	1.575
Custeio Agrícola	0,82% à 2,99%	963.657		963.657			
	3,00% à 5,99%	14.694		14.694	84.258		84.258
	6,00% à 6,99%	67.912		67.912	196.995		196.995
	7,00% à 7,99%	403.562		403.562	428.304		428.304
	8,00% à 8,99%	80.311		80.311	36.869		36.869
	9,00% à 9,99%	3.633		3.633	15.566		15.566
	10,00% à 12,80%	486.419		486.419	29.599		29.599
	12,81% à 16,06%	86.314		86.314			
	CDI + 0,82% à 1,69 %				737.141		737.141
Total		2.128.511	1.199	2.129.710	1.553.916	1.575	1.555.491
Passivo circulante		(1.287.869)		(1.287.869)	(733.360)		(733.360)
Passivo não circulante		840.642	1.199	841.841	820.556	1.575	822.132

As despesas com empréstimos e repasses, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 registrados em contrapartida à "Dispêndios e despesas da intermediação financeira" (Nota 23), foram, respectivamente:

	2º semestre 2022	Exercício 2022	2º semestre 2021	Exercício 2021
Despesas de obrigações por empréstimos e repasses	(116.905)	(197.476)	(48.124)	(75.547)

Os montantes de longo prazo possuem a seguinte composição por ano de vencimento:

	2022	2021
2023		355.126
2024	403.028	45.905
2025	193.150	127.212
2026	146.895	218.784
2027	77.297	
2028	12.432	36.123
2029	3.245	19.904
2030	2.266	4.582
2031	1.518	14.496
	841.841	822.132

16 Outros passivos financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos cooperados, por sua ordem.

	2022	2021
Recurso em Trânsito de Terceiros (i)	14.762	27.121
Obrigações por aquisições de bens e direitos (ii)	4.599	3.891
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados (iii)	1.246	3.330
	20.607	34.342
Passivo circulante	(20.607)	(34.342)
Passivo não circulante		

(i) Recursos em Trânsito de Terceiros refere-se a valores a repassar relativos a Convênios.
(ii) Obrigações por aquisição de bens e direitos referem-se aos valores a pagar de fornecedores e obrigações em nome de terceiros (conta salário) de empresas cooperadas.
(iii) Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados temos registrados os valores a repassar relativos a tributos.

17 Provisões

	2022	2021
Provisões para garantias financeiras prestadas (i)	17.159	13.536
Provisão para Contingências (ii)	18.795	16.038
	35.954	29.574

(i) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, no montante de R$ 302.590 em 31 de dezembro de 2022 (2021 – R$ 363.832), conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. (Nota 38).
(ii) Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de determinadas questões em discussão judicial e administrativa, o Sicoob Cocred, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém provisão para contingências tributárias e trabalhistas, classificadas como de risco provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável dessas questões.

17.1 Provisões para demandas judiciais

Nas datas das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos relacionados às contingências:

	2022	2021
Tributárias	16.642	13.919
Cíveis	1.790	1.823
Trabalhistas	362	295
Outros		1
	18.795	16.038

(a) Passivos contingentes

O Sicoob Cocred possui processos em andamento classificados como de possível perda que totalizam em 2022 o montante de R$ 3.427 de processos cíveis (2021 – R$ 2.792), R$ 424 de processos trabalhistas (2021 – R$ 290) e R$ 15.804 de processos tributários (2021 – R$ 13.499).

(b) Discussão de processos judiciais e administrativos

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.
As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.
O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

18 Obrigações fiscais, correntes e diferidas

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estava assim composto:

	2022	2021
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	890	139
Impostos de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ	-	121
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	8.715	2.673
Contribuição Previdenciária - INSS	1.315	1.035
Programa de Integração Social - PIS	35	25
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	189	121
Imposto sobre Serviços - ISS	179	82
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	409	300
Outros	19	15
	11.750	4.513

19 Outros passivos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo de outros passivos estava assim composto:

	2022	2021
Fates - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (i)	21.845	11.654
Cotas de capital a pagar (ii)	25.007	22.892
Obrigações de pagamentos em nome de terceiros	4.815	4.089
Provisão para pagamentos a efetuar (iii)	29.842	25.093
Credores Diversos - País (iv)	2.013	3.748
	83.522	67.476
Passivo circulante	(81.786)	(66.194)
Passivo não circulante - Cotas de capital a pagar	1.736	1.282

(i) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme Estatuto Social. A classificação desses

continua...

continuação

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022 e relatório do auditor independente

valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.
(ii) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os cooperados que solicitaram o desligamento do quadro social.
(iii) Provisão para Pagamentos a Efetuar refere-se a provisão de Despesas de pessoal, aluguéis de imóveis e valores a pagar de cartões e transações intercooperativas;
(iv) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se a Pendências a Regularizar do Banco Sicoob; Saldos Credores de renegociação de dívidas, Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação e Credores Diversos-Liquidação Cobrança.

20 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.
A Sicoob Cocred opera com diversos instrumentos financeiros, sendo os ativos conforme divulgados no balanço patrimonial referentes as disponibilidades, o grupo de instrumentos financeiros ativos, considerado as operações crédito e outros ativos financeiros líquidos das respectivas provisões, , e no os passivos referentes aos depósitos, grupo de instrumentos financeiros passivos e em outros passivos, referentes a cotas de capital a pagar, obrigações de pagamentos em nome de terceiros.
Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

21 Patrimônio líquido

21.1 Capital social

O capital é representado por quotas no valor nominal de R$ 1,00 cada.

	2022	2021
Capital social	632.363	500.144

A subscrição de capital ocorre quando o Cooperado ingressa na cooperativa, no ato de admissão, ou também pode ocorrer de forma voluntária. O capital integralizado pelos associados poderá ser remunerado até o valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic). A forma da remuneração do capital social dar-se-á por meio de integralização em cotas-partes no capital social ou através de crédito em conta corrente de cada associado, a critério do Conselho de Administração. Nos casos de desligamento, o associado terá direito à devolução de suas quotas-partes integralizadas, conforme condições definidas no estatuto social da Cooperativa.

21.2 Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da Cooperativa e com a Lei nº 5.764/71, quando do encerramento do exercício social, em 31 de dezembro de cada ano, a sobra líquida apurada terá a seguinte destinação:

	2022	2021
Sobras líquidas do exercício , base de calculo das destinações	165.538	103.683
Destinações estatutárias:		
Juros sobre o capital distribuído	(66.893)	(20.358)
FATES - lucro de operações realizadas com não cooperados	(16.027)	(4.818)
Reserva legal - 35 %	(28.916)	(22.022)
FATES - Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(4.131)	(3.146)
Sobras do exercício à disposição da Assembleia Geral	49.571	53.539

• 35% do resultado de operações com cooperados para a Reserva legal, cuja finalidade é reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades, conforme alteração na última Assembleia Geral Ordinária de 25 de março de 2021.
• 5% do resultado de operações com cooperados para o Fundo de assistência técnica, educacional e social - FATES destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da Sicoob Cocred;
• Juros sobre o capital integralizado de até o limite do índice percentual da Taxa Referencial do Sistema Especial de Liquidação de Custódia - SELIC;
Além destas destinações, a Lei no. 5.764/71 prevê (i) que os resultados positivos das operações com atos não-cooperados serão destinados ao Fundo de assistência técnica, educacional e social – FATES;

(ii) que a perda apurada no exercício será coberta com recursos provenientes da Reserva legal e, se insuficiente esta, mediante rateio, entre os cooperados e (iii) que a Assembleia Geral poderá criar outras reservas (fundos), inclusive rotativos, com recursos destinados para fins específicos fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.
A partir do exercício de 2021 a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, após as destinações legais e estatutárias, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.
A Cooperativa pagou juros ao capital próprio visando remunerar o capital do associado em percentual limitado a 100% da taxa referencial SELIC para o exercício de 2022 e 2021. Os critérios para o pagamento obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009, e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.872/2020.

21.3 Aprovação das destinações

As destinações das sobras dos exercícios sociais de 2021 e de 2020 foram aprovadas nas assembleias gerais ordinárias realizadas em 24 de março de 2022 e 25 de março de 2021, respectivamente.
Na Assembleia Geral Ordinária de 24 de março de 2022, foi deliberada a destinação do saldo de Sobras à disposição da assembleia para Reserva legal, no montante de R$ 10.708, para FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, no montante de R$ 10.708, para Capital social, no montante de R$ 16.091 e o saldo remanescente, no montante de R$ 16.061, foi distribuído aos cooperados.
Adicionalmente, na Assembleia Geral Ordinária de 25 de março de 2021, foi deliberada a destinação do saldo de Sobras à disposição da assembleia para reserva legal, no montante de R$ 5.281, para FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, no montante de R$ 5.281, para Capital social, no montante de R$ 8.112 e o saldo remanescente, no montante de R$ 7.730, foi distribuído aos cooperados.
Os valores apresentados nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido variam em decorrência da distribuição de sobras para associados desligados, cujos saldos são transferidos para cotas de capital a pagar.

21.4 Realização da reserva legal

A partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Cooperativa deixou de utilizar a Reserva Legal para suprir as despesas com bens e serviços diretamente relacionados à expansão geográfica dos serviços da Sicoob Cocred, bem como os custos de melhorias e benfeitorias necessárias para o aumento da capacidade operacional da Sicoob Cocred, além de sua utilização para reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa.

21.5 Fundo de reserva de contingência fiscal

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de outubro de 2019, foi aprovada a criação do Fundo Reserva de Contingência Fiscal a ser constituído com os valores retidos das aplicações financeiras dos cooperados, os quais foram levantados em favor da Sicoob Cocred como resultado do êxito em ação judicial.
Esse Fundo de Reserva tinha como objetivo resguardar a Sicoob Cocred dos efeitos negativos decorrentes da eventual proposição de ação rescisória pela União, que pode ocorrer no período de dois anos após o trânsito em julgado da ação.
Conforme definido previamente no regulamento do fundo, na Assembleia Geral Ordinária ocorrida em 25 de março de 2021, foi deliberado a transferência dos recursos do fundo para Reserva Legal.
Os recursos que eram mantidos no referido fundo foram originados em ação judicial em que a Sicoob Cocred questionava judicialmente a retenção do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF incidente sobre os rendimentos de aplicações financeiras auferidos por seus associados nas operações realizadas com a Cooperativa. Durante o período da discussão judicial, a Cooperativa vinha registrando as correspondentes obrigações, bem como efetuando depósitos judiciais, relacionados a esse assunto.
Os valores retidos dos cooperados foram depositados judicialmente no período de 1999 até o primeiro decêndio do mês março de 2019, quando houve decisão do Superior Tribunal de Justiça – STJ, sobre o Recurso Especial Nº 1741047/SP na qual registra o trânsito em julgado, datado em 11 de março de 2019, favorável a Sicoob Cocred, concluindo pela não incidência de imposto de renda nos resultados positivos auferidos pelos cooperados em operações realizadas com a Sicoob Cocred e determinando o levantamento dos referidos montantes depositados judicialmente. Nessa oportunidade, com base na opinião de seus consultores jurídicos que entendem não mais haver o risco de provável perda da referida ação, a Sicoob Cocred reverteu a provisão mantida para esse tema contra o Fundo de Reserva de Contingência Fiscal ("Fundo de Reserva"). Essa reversão foi no montante de R$ 171.905, que corresponde ao valor da provisão constituída, líquida dos honorários advocatícios. A administração da Cooperativa entende que não há a incidência de juros sobre o referido montante após a sua reversão para o referido Fundo de Reserva, conforme regulamento desse fundo.
Naquela oportunidade, apesar de os assessores tributários da Sicoob Cocred entenderem que os cooperados foram os beneficiários do resultado dessa ação, a administração da Sicoob Cocred, com base em orientações recebidas do Sicoob São Paulo, entendeu ser adequada a reversão da provisão para contingência em contrapartida do referido Fundo de Reserva, o qual compunha o patrimônio líquido da Sicoob Cocred. Dessa forma, com a deliberação da AGO realizada em março de 2021, houve a transferência do montante entre as reservas do patrimônio líquido.

22 Receitas de operações de crédito

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Rendas de Adiantamentos à Depositantes	1.283	2.697	1.143	2.005
Rendas de Empréstimos	214.971	392.086	125.867	222.831
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	11.312	20.975	6.921	13.186
Rendas de Financiamentos	23.251	40.921	12.691	21.466
Rendas de Rurais - Recursos Livres	12.706	21.469	5.502	10.494
Rendas de Rurais - Recursos Direcionados à Vista	10.220	21.088	9.022	14.254
Rendas de Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	33.800	77.335	43.454	68.074
Rendas de Rurais - Recursos Direcionados de LCA	113.921	162.573	13.714	25.139
Rendas de Rurais - Recursos de Fontes Públicas	1.732	3.112	451	457
Rendas de Créditos Por Avais E Fianças Honrados		-		1
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	16.341	29.764	13.611	33.613
	439.538	772.019	232.376	411.520

23 Dispêndios e despesas da intermediação financeira

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Despesas com operações de captação de mercado (Nota 13.2)	(371.099)	(603.526)	(121.811)	(167.247)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses (Nota 16)	(116.905)	(197.476)	(48.124)	(75.547)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito (Nota 6)	80.947	146.549	70.518	158.832
Reversões de Provisões para Outros Ativos Financeiros (Nota 7)	3.880	10.380	2.334	3.748
Provisões para Operações de Crédito (Nota 6)	(149.619)	(271.837)	(123.213)	(264.387)
Provisões para Outros Ativos Financeiros (Nota 7)	(10.967)	(15.418)	(6.558)	(13.054)
	(563.763)	(931.328)	(226.854)	(357.655)

24 Ingressos e receitas de prestação de serviços

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Rendas de Cobrança	3.836	7.303	3.456	6.810
Rendas de Garantias Prestadas	112	678	35	639
Rendas de Outros Serviços	17.036	25.502	9.703	11.421
	20.985	33.483	13.194	18.870

25 Rendas de tarifas

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	1.112	2.139	961	1.900
Rendas de Serviços Prioritários - PF	540	1.065	539	1.100
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	4.302	8.351	3.452	6.585
	5.954	11.555	4.951	9.585

26 Dispêndios e despesas de pessoal

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(141)	(278)	(93)	(184)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(3.280)	(6.582)	(1.962)	(4.816)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(8.879)	(16.154)	(6.313)	(13.775)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(7.655)	(14.697)	(6.051)	(11.874)
Despesas de Pessoal - Proventos	(21.172)	(41.264)	(17.517)	(34.049)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(338)	(620)	(295)	(562)
	(41.467)	(79.595)	(32.230)	(65.260)

27 Outros dispêndios e despesas administrativas

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Despesas de Água, Energia e Gás	(976)	(2.250)	(1.136)	(1.913)
Despesas de Aluguéis	(4.049)	(7.609)	(3.326)	(6.381)
Despesas de Comunicações	(2.037)	(4.021)	(1.874)	(3.738)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(2.157)	(4.322)	(2.056)	(3.409)
Despesas de Material	(433)	(775)	(566)	(827)
Despesas de Processamento de Dados	(2.248)	(4.343)	(2.119)	(4.007)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(495)	(608)	-	-
Despesas de Propaganda e Publicidade	(3.599)	(6.420)	(2.549)	(5.249)
Despesas de Publicações	-	(113)	-	(86)
Despesas de Seguros	(189)	(328)	(114)	(214)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(5.116)	(9.586)	(4.739)	(7.958)
Despesas de Serviços de Terceiros	(1.735)	(3.576)	(1.792)	(3.388)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(3.549)	(6.728)	(2.928)	(5.196)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(4.927)	(10.132)	(4.899)	(10.085)
Despesas de Transporte	(963)	(1.859)	(1.016)	(1.878)
Despesas de Viagem no País	(310)	(568)	(223)	(400)
Despesas de Amortização	(1.718)	(3.170)	(1.101)	(2.053)
Despesas de Depreciação	(4.743)	(9.092)	(2.969)	(5.260)
Outras Despesas Administrativas	(2.327)	(4.608)	(2.300)	(4.056)
	(41.571)	(80.106)	(35.707)	(66.098)

28 Dispêndios e despesas tributárias

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Despesas Tributárias	(761)	(1.531)	(448)	(823)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(586)	(844)	(306)	(343)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(292)	(513)	(50)	(131)
	(1.639)	(2.889)	(804)	(1.297)

29 Outros ingressos e receitas operacionais

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Dividendos (Nota 5)	47	6.665		1.442
Distribuição de sobras (Nota 5)		638		1.538
Rendas de Repasses Interfinanceiros	1.376	2.085	1.035	1.774
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	5.168	9.298	3.031	5.693
Juros ao Capital Recebidos	8.786	8.786	2.516	2.516
	19.123	43.836	16.689	40.353

30 Outros dispêndios e despesas operacionais

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Descontos Concedidos em Renegociações	(3.735)	(4.250)	(2.912)	(3.645)
Outras Despesas Operacionais	(8.542)	(13.613)	(4.556)	(7.881)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(528)	(906)	(344)	(678)
Outras Contribuições Diversas	(34)	(64)	(27)	(31)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(320)	(1.259)		
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Perdas Operacionais	-	-		(35)
Perdas - Fraudes Externas	(34)	(107)	(94)	(646)
Perdas - Práticas Inadequadas	(1)	(2)	(11)	(13)
Perdas - Falhas em Sistemas de TI	(1)	(3)	(2)	(18)
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(67)	(215)	(192)	(209)
	(13.263)	(20.419)	(8.138)	(13.156)

31 Despesas com provisões

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Provisões para Demandas Trabalhistas	(70)	(81)	(25)	(55)
Provisões para Contingências	(307)	(307)	(260)	(690)
Reversões de Provisões para Contingências	2	52		
Provisões para Garantias Prestadas	(8.746)	(14.835)	(4.836)	(8.945)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	7.460	11.213	8.852	12.836
	(1.662)	(3.959)	3.731	3.146

32 Outras receitas e despesas

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Ganhos de Aluguéis	22	45	48	95
Reversão de Provisões não Operacionais	5.102	5.147		842
Outras Rendas não Operacionais	3.950	7.412	2.629	2.629
Lucro na Alienação Ativo não Financeiro	2.339	2.339		
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(118)	(184)	(472)	(472)
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	(150)	(5.250)	(73)	(238)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(61)	(100)	(68)	(106)
	11.082	9.408	2.064	2.750

33 Imposto de renda e contribuição social

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Imposto de Rendas sobre Atos Não Cooperados	2.075		(1.865)	(1.953)
Contribuição Social sobre Atos Não Cooperados	(2.847)	(4.100)	(1.349)	(1.409)
	(772)	(4.100)	(3.214)	(3.361)

34 Resultado não recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme definição da Resolução BCB n.º 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, foram identificados os eventos considerados "Resultados não recorrentes" conforme a seguir:

	2022 2º semestre (6 meses)	2022 Exercício (12 meses)	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Venda de Ativos não financeiros			(472)	(617)
Desvalorização de Ativos não financeiros	4.951	(104)	(73)	603
Resultado com Fundos de Investimentos			(512)	(512)
	4.951	(104)	(1.057)	(526)

35 Partes relacionadas

35.1 Pessoal chave da administração

35.1.1 Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os membros da Diretoria, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. A remuneração paga ou a pagar pelos serviços desses profissionais refere-se exclusivamente aos honorários da diretoria, as cédulas de presença dos conselheiros e aos correspondentes encargos trabalhistas que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2022, montaram a R$ 6.860 (2021 - R$ 4.999).

35.1.2 Saldos e transações com o pessoal chave da administração

(a) Principais saldos	2022	2021
Ativo		
Operações de crédito e outros créditos - circulante	88.622	29.525
Operações de crédito e outros créditos - não circulante	132.169	44.257
Passivo		
Depósitos à vista, a prazo, LCA e LCI	305.369	262.757
Patrimônio líquido		
Capital social	29.122	25.104

(b) Principais operações	2022	2021
Ingresso com operações de crédito e outros créditos	6.141	5.751
Dispêndio com captação	29.323	6.105
Juros ao capital	3.260	1.059

As operações de crédito, os depósitos à vista, a prazo, LCA e LCI são realizados nas mesmas condições que as operações realizadas com os demais cooperados.

36 Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo

A Sicoob Cocred, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob São Paulo que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

36.1 Atribuições estatutárias

O Sicoob São Paulo tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômicos financeiros e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas emitidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.
Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao Sicoob São Paulo a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação de suas filiadas, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

36.2 Saldos e transações com o Sicoob São Paulo

36.2.1 Principais saldos

	2022	2021
Ativo circulante		
Relações interfinanceiras (Nota 3)	2.778.535	2.265.591
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	65.743	96.309
Ativo não circulante		
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	83.684	
Investimentos (Nota 10)		66.820

36.2.2 Principais operações

	2022	2021
Resultado com títulos e valores mobiliários (Nota 5)	11.441	4.946
Resultado com depósitos intercooperativos (Nota 3)	330.783	94.567
Distribuição de sobras (Nota 29)	9.424	4.054
Aportes de capital (Nota 5 e 10)	16.864	15.311

O Sicoob Cocred responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo Sicoob São Paulo perante terceiros, até o limite do valor das quotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

37 Gerenciamento de riscos

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.
A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.
O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, social, ambiental e climático e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).
O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.
São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.
A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

37.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.
O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de

continuação

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022 e relatório do auditor independente

Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.
Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.
A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

37.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.
O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.
Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:
a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da instituição;
m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.
As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

37.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.
A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.
O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.
O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.
O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:
a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.
O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.
Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).
Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:
a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.
O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:
a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
b) os limites máximos do risco de mercado;
c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;
d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
j) resultado dos cenários de estresse.
Em complemento, são realizados testes de estresse da carteira bancária e de negociação, para avaliar a sensibilidade do risco a cenários de estresse.

37.4 Risco de liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.
A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.
O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.
O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.
O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.
Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:
a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos à órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:
a.1) limite mínimo de liquidez;
a.2) fluxo de caixa projetado;
a.3) aplicação de cenários de estresse;
a.4) definição de planos de contingência.
b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.
São realizados testes de estresse utilizando análise de cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob.

37.5 Risco socioambiental

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.
O Sicoob adota a Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos.
Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.
Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos.
Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico.
Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes:
a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático.
As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.
O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

37.6 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos.
As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente.
O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência, adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

37.7 Gestão de continuidade de negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.
O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:
a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).
O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.
São elaborados, anualmente, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).
Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.
Mais detalhes sobre Gerenciamento de Riscos e de Capital da SICOOB COCRED e a Tabela OVA, que não fazem parte das demonstrações contábeis, podem ser visualizados no site https://relacionamento.sicoobcocred.com.br/, seção "Gerenciamento de Riscos" / Relatório de Pilar 3.

38 Garantias

Em 31 de dezembro de 2022, a Sicoob Cocred é avalista em operações realizadas por determinados cooperados, principalmente junto ao BNDES, no montante total de R$ 302.590 (2021 - R$ 363.832), referentes a avais prestadas em operações de crédito de seus cooperados com instituições financeiras oficiais. A provisão para perdas é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas (Nota 17 (i)), contemplando todos os aspectos determinados na Resolução CMN nº 2.682, que determina a classificação das operações por nível de risco.

39 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2022, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores, benfeitorias em propriedades de terceiros e imóveis e veículos de propriedade da Sicoob Cocred.

40 Benefícios a empregados

As despesas com contribuições efetuadas pela Cooperativa totalizaram:

	2022		2021	
	2º semestre (6 meses)	Exercício (12 meses)	2º semestre (6 meses)	Exercício (12 meses)
Contribuição Previdência Privada (i)	(18)	(18)		
Convênio Médico	(1.182)	(2.284)	(965)	(1.852)
Seguro de Vida	(195)	(334)	(159)	(262)
Programas de Participação do Resultado	(10.067)	(18.955)	(6.728)	(15.954)
	(11.461)	(21.590)	(7.852)	(18.069)

(i) A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ e teve início no exercício de 2022.

41 Plano para a implementação da regulamentação contábil da resolução CMN nº 4.966/2021

Em 25 de novembro de 2021, o Banco Central do Brasil emitiu a Resolução CMN nº 4.966/2021, que alterara os conceitos e critérios aplicáveis a instrumentos financeiros, convergindo com os principais conceitos da norma internacional "IFRS 9 – Instrumentos Financeiros".
A nova regra contábil entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025, tendo os ajustes decorrentes da aplicação dos critérios contábeis estabelecidos por esta norma registrados em contrapartida à conta de sobras ou perdas acumuladas, pelo valor líquido dos efeitos tributários.
Dentre os requerimentos da nova norma, consta a necessidade de elaboração de um plano de implementação. O referido plano foi aprovado pelo Conselho de Administração de todas as Cooperativas participantes do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob, 21 de junho de 2022.

a) Resumo do plano de implementação

Em atendimento ao disposto no inciso II do parágrafo único do artigo 76 da Resolução CMN nº 4.966/2021, divulgamos a seguir, de forma resumida, o plano de implementação da referida regulamentação:

Fase 1 - Avaliação (2022): Engloba atividades de diagnóstico para entendimento das principais alterações contábeis originadas pela Resolução, mapeamento dos principais sistemas impactados, elaboração de matriz com detalhamento dos planos de ações identificados e estabelecimento de cronograma com as respectivas designações de responsáveis. Para essa fase foi contratada consultoria especializada para auxiliar no processo de avaliação;
Fase 2 - Desenho (2023): Essa fase abrange as atividades de especificações das alterações sistêmicas necessárias, definição de arquitetura sistêmica, desenho de estratégia de transição, novos processos e políticas.
Fase 3 – Desenvolvimento (2023/2024): Compreende as atividades dos novos desenvolvimentos sistêmicos, metodologias de cálculos (exemplo: método da taxa de juros efetiva, modelos de perdas esperadas dos instrumentos financeiros); elaboração de "DE-PARA" do novo plano de contas e alterações em roteiros contábeis.
Fase 4 – Testes e Homologações (2024): Engloba a fase dos testes das alterações sistêmicas (em ambiente de homologação) e implantação dos desenvolvimentos sistêmicos testados;
Fase 5 – Atividades de transição (2024): Definição do novo modelo de divulgação, apuração do balanço de abertura e cálculo dos impactos da adoção inicial. Engloba também atividades de treinamentos, paralelismo de alguns desenvolvimentos sistêmicos prontos e novos processos;
Fase 6 – Adoção inicial (1º de janeiro de 2025): Adoção efetiva da norma.

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Associados
Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito ("Sicoob Cocred"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.
Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalva", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

Base para opinião com ressalva
Desvio de prática contábil – ganhos não reconhecidos da demonstração das sobras ou perdas de 2021, apresentada para fins comparativos

Conforme mencionado na Nota explicativa 21.5 às demonstrações financeiras, em 2019, a Sicoob Cocred procedeu a baixa de provisão para contingências em contrapartida ao Fundo de Reserva de Contingência Fiscal, no patrimônio líquido, no montante de R$ 171.905 mil. Essa baixa corresponde ao valor líquido levantado pela Cooperativa pelo êxito em ação judicial que questionava a exigibilidade do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre os rendimentos auferidos por cooperados em aplicações financeiras mantidas na Cooperativa. Como também mencionado na Nota explicativa 21.5, os assessores tributários da Sicoob Cocred entendem que os cooperados foram os beneficiários do resultado dessa ação e, dessa forma, o referido montante tinha característica de obrigação a restituir aos cooperados que tiveram o imposto retido. Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de março de 2021, os cooperados da Sicoob Cocred deliberaram que o referido ganho deveria ser destinado à Reserva Legal da Sicoob Cocred, extinguindo a obrigação de restituição do valor aos cooperados. Nessa ocasião, a Sicoob Cocred registrou contabilmente a transferência do referido montante entre as reservas do patrimônio líquido. Os procedimentos adotados pela Sicoob Cocred para o reconhecimento contábil desse ganho estão em desacordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, as quais determinam que os ganhos apurados pela Cooperativa sejam registrados no resultado do exercício em que ocorrerem, para posterior constituição das reservas do patrimônio líquido. Consequentemente, o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2021, apresentados para fins comparativos, está apresentado a menor por R$ 171.905 mil.
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Sicoob Cocred, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Sicoob Cocred é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Sicoob Cocred continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Sicoob Cocred ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.
Os responsáveis pela governança da Sicoob Cocred são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.
Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:
• Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Sicoob Cocred.
• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
• Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Sicoob Cocred. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Sicoob Cocred a não mais se manter em continuidade operacional.
• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 8 de fevereiro de 2023.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Marcos Franco Botelho
Contador CRC 1SP249995/O-8

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós membros do Conselho Fiscal da SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO, nos termos do estatuto social e atribuições legais, tendo examinado as demonstrações contábeis, compreendendo o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobra do Exercício relativo ao período de 01 de janeiro de 2022 à 31 de dezembro de 2022, com base no parecer dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers - PwC emitido em 08 de fevereiro de 2023 e as respectivas notas explicativas sob responsabilidade da administração, declaramos que os atos refletem fielmente as escriturações contábeis das operações no âmbito administrativo e operacional, adequados em todos os aspectos relevantes por sua materialidade e somos de parecer favorável a apreciação e aprovação deste na Assembleia Geral Ordinária.

Sertãozinho/SP, 09 de fevereiro de 2023

Marco Antonio Paschoal
Alberto Borges Junior
Nemora Gimenes Maschietto

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Giovanni Bartoletti Rossanez – Presidente do Conselho de Administração
Antonio Carlos Girotto – Vice-Presidente do Conselho de Administração
Frederico José Dalmaso – Conselheiro Efetivo
Silvio Lovato – Conselheiro Efetivo
Alessandro José Zampronio – Conselheiro Efetivo
Gustavo Zanini Sverzut – Conselheiro Efetivo
Sebastião Ferreira Jacinto – Conselheiro Efetivo

DIRETORIA EXECUTIVA

Antônio Claudio Rodrigues – Diretor Geral
Ademir José Carota – Diretor Administrativo
Marcos Roberto Petri – Diretor de Crédito
Gabriel Jorge Pascon – Diretor de Negócios
Juliano dos Santos Bomfim – Diretor de Controles Internos e Riscos

CONTADORA

Patricia de Araujo Felipe
CRC 1SP 296987/O-0

Adriana Fernandes adriana.fernandes@estadao.com

Barata-voa

A relação dos integrantes do governo Lula com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, se transformou num pote de mágoas nos dois lados.

A consequência é um jogo de barata-voa resultado de erros em cascata de ambos os lados na condução da relação do novo governo com um presidente de um BC autônomo por lei, mas indicado pelo inimigo número um de Lula e do PT.

Na transição, não houve o cuidado necessário de ambos para começar a construir os códigos desse relacionamento, que é novo no Brasil com a aprovação da autonomia da autoridade monetária pelo Congresso durante o governo Bolsonaro.

Sabia-se que não seria fácil esse diálogo, mas o caldo foi fervendo ao longo de janeiro e escalou de vez após a primeira entrevista dada por Lula no cargo à jornalista Natuza Nery, da GloboNews.

De um lado, Campos Neto foi ficando isolado no governo numa reação a gestos políticos feitos por ele mesmo. Essa movimentação foi sendo acompanhada de perto pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e entrando no "caderninho de mágoas" dos petistas.

As ações do presidente do BC anotadas pelo governo vão desde ir votar com camisa amarela, símbolo bolsonarista, comparecer à festa de posse do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, integrar um grupo de "Zap" de ex-ministros de Jair Bolsonaro e até não condenar de imediato os atos golpistas de 8 de janeiro.

Desde o início, já se sabia que não seria fácil o diálogo entre Lula e o presidente do BC

Tudo isso foi visto como uma ação política de um BC que deveria ser técnico por excelência. O vazamento de um nome de interesse de Campos Neto para ocupar a vaga de diretor de Política Monetária, que fica vaga no fim deste mês, foi a gota d´água.

O ponto de atrito nesse caso é que a indicação é atribuição de Lula, e não do presidente do BC, que, pelo regimento do banco, pode remanejar o indicado pelo governo na diretoria que quiser. Campos Neto queria uma escolha por consenso.

No campo das medidas econômicas, o governo enxergou uma movimentação do presidente do BC no Congresso junto a senadores e deputados para mudar a PEC da Transição.

No lado do BC, a pressão de Lula é vista como uma tentativa de pressionar para acelerar a queda de juros, que a comunicação do Comitê de Política Monetária (Copom) já disse que pode demorar mais tempo para começar por conta das incertezas fiscais.

O resultado desse ambiente conflagrado tem sido ruim para os dois lados. Uma coisa é certa. Com autonomia, não há que se falar mais em equipe econômica colocando o BC junto. É um detalhe a ser observado para não confundir mais o que já está nebuloso nessa queda de braço. Os dois lados se perderam. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**. Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Henrique Meirelles

'Presidente Lula está numa volta ao passado'

Para ex-comandante do Banco Central, embate do governo com autarquia traz 'ruídos e incertezas'

AMANDA PEROBELL/REUTERS-21/2/2019

ENTREVISTA

Após carreira no BankBoston, presidiu o BC nos governos anteriores de Lula; depois, foi ministro da Fazenda sob Temer

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Comandante do Banco Central nos dois primeiros governos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Henrique Meirelles diz que o embate criado pelo petista com a autoridade monetária traz ruídos e incertezas, o que "força o BC a ser um pouco mais duro na sua política monetária".

Na leitura de Meirelles, Lula está numa espécie de volta ao passado. "É importante mencionar que ele foi candidato em 1989, 1994 e 1998, defendendo linhas desse tipo", afirma o economista, que também ocupou o cargo de ministro da Fazenda na gestão de Michel Temer. A seguir os principais trechos da entrevista concedida ao **Estadão**.

Como o sr. analisa esse embate entre Lula e BC?

Esses ataques ao Banco Central, do ponto de vista objetivo do que gostaria o presidente (*Lula*), que é baixar a taxa de juros, têm o efeito contrário. Na medida em que ele ataca o Banco Central, cria ruídos e incertezas no mercado. E o que acontece? As expectativas de inflação sobem, o que força o Banco Central a ser um pouco mais duro na sua política monetária do que seria caso o presidente sinalizasse o contrário.

Essa disputa também coloca mais pressão em relação ao perfil dos próximos diretores que serão indicados para o BC?

Nós temos uma escolha à frente de dois diretores. Tem uma indicação (*feita pelo*) do BC, mas, de fato, o presidente da República tem a prerrogativa legal de sugerir os nomes para o Senado. Ele pode aceitar ou não essa indicação do BC. Ao Senado, depois cabe aceitar ou não as indicações do presidente. Isso cria uma incerteza grande em todos os agentes econômicos, todos os formadores de preço. Não só nos agentes financeiros, qualquer formador de preço, no pequeno empresário, médio e grande empresário. Na medida em que eles acham que a inflação vai subir, eles sobem mais os preços.

O sr. foi presidente do BC nos dois primeiros governos Lula. Qual sugestão faria para ele?

Deixa o BC trabalhar. É a melhor forma de conseguir que os juros baixem o máximo possível. Quanto mais o BC for visto como capaz de tomar as suas próprias decisões e controlar a inflação, mais caem as expectativas e mais o BC pode cortar a taxa de juros, que é o desejo de todos, inclusive do próprio Banco Central, desde que não cause inflação e seja possível dentro das projeções inflacionárias dos modelos. Em resumo, é um momento de racionalidade. Tem muitas coisas que o presidente pode fazer, áreas em que o Lula pode se dedicar que são muito importantes para o País, tipo a educação, saúde, meio ambiente – e ele está indo bem nesses aspectos.

Como o sr. vê a postura do ministro Fernando Haddad nesse embate?

Eu acho que o Fernando Haddad está fazendo o papel certo de apaziguar e tirar esse assunto de cena. O governo tem muita coisa para discutir, e discutir o BC é improdutivo.

O sr. se surpreende com uma postura do Lula pouco pragmática na área econômica?

Eu vou usar uma expressão antiga: me surpreende, mas não caí da cadeira. O Lula está numa fase diferente. Ele foi presidente duas vezes, depois teve o governo Dilma, que ele acha que foi injustiçado pelo mercado, pelas empresas. Teve uma vida pessoal difícil nesse período. O Lula acha que está num período de fazer aquilo que ele acreditava no passado. É importante mencionar que ele foi candidato em 1989, 1994 e 1998, defendendo linhas desse tipo. O Lula fez uma mudança em 2002, quando lançou a Carta aos Brasileiros, no primeiro mandato. Mas está um pouco numa volta ao passado, às campanhas que ele fez na década de 1990 e, portanto, é algo que é surpreendente considerando o que ele fez um governo que deu certo, mas, por outro lado, dá para entender pela história toda o que o está influenciando a essa altura. ●

Tributos Imposto estadual

Fux mantém ICMS sobre distribuição de energia

O ministro do STF Luiz Fux decidiu suspender mudanças na base de cálculo do ICMS, imposto estadual, sobre energia elétrica. Pela decisão, fica mantida a cobrança do tributo sobre as tarifas de distribuição e transmissão e encargos setoriais vinculados às operações de energia, além da incidência sobre a parcela efetivamente consumida.

A alteração na base de cálculo do imposto, para que alguns dos componentes da tarifa não sejam tributados, foi aprovada pelo Congresso no ano passado. A nova legislação também obrigou os Estados a estabelecer um teto para a alíquota do ICMS sobre energia elétrica, combustíveis e outros itens enquadrados como serviços essenciais.

Fux entendeu, porém, que a União pode ter exorbitado seu poder constitucional, ao definir os elementos que compõem a base de cálculo do tributo, pois os Estados têm competência sobre o ICMS. O ministro cita ainda os dados apresentados sobre os prejuízos que também afetam as prefeituras. ● MARLLA SABINO/BRASÍLIA

PORTOSEG S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ/ME nº 04.862.600/0001-10 - NIRE 35.3.0018951.5

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 30 de Agosto de 2022

1. Data, Hora e Local: 30 de agosto de 2022, às 9h, na sede social da Portoseg S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento ("Companhia"), localizada na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 4º andar, Lado B, Campos Elíseos, São Paulo/SP, CEP 01216-012. **2. Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social, dispensada a convocação prévia, nos termos do parágrafo 4e do artigo 124 da Lei nº 6.404/76. **3. Composição da Mesa:** Sr. Marcos Roberto Loução, Presidente; Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci, Secretária. **4. Ordem do Dia:** Discutir e deliberar sobre: (i) a proposta de aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 41.896.500,00 (quarenta e um milhões, oitocentos e noventa e seis mil e quinhentos reais), mediante a emissão de novas ações, com a consequente alteração do Artigo 5º do Estatuto Social; e (ii) a consolidação do Estatuto Social da Companhia. **5. Deliberações:** A Assembleia Geral, por unanimidade de votos: **5.1.** Observado que o capital social da Companhia está, nesta data, totalmente subscrito e integralizado, em conformidade com o disposto no caput do artigo 170, da Lei nº 6.404/76, aprovou o aumento do capital social no valor de R$ 41.896.500,00 (quarenta e um milhões, oitocentos e noventa e seis mil e quinhentos reais), passando de R$ 550.000.000,00 (quinhentos e cinquenta milhões de reais) para R$ 591.896.500,00 (quinhentos e noventa e um milhões, oitocentos e noventa e seis mil e quinhentos reais), mediante a emissão, após arredondamento, de 583.920 (quinhentas e oitenta e três mil, novecentas e vinte) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, pelo preço de emissão de R$ 71,750423 por ação, fixado com base no valor patrimonial das ações, nos termos do artigo 170, parágrafo 1º, inciso II, da Lei nº 6.404/76. **5.2.** As ações emitidas por força do aumento de capital ora deliberado serão integralizadas mediante a capitalização da conversão de créditos de juros sobre o capital próprio líquido, detidos pelas acionistas subscritoras contra a Companhia, nesta data, nos termos dos Boletins de Subscrição anexos à presente ata (Anexo I). **5.3.** Aprovou a alteração o artigo 5º do Estatuto Social que passará a vigorar com a seguinte redação: *"Artigo 5º. O capital social é de R$ 591.896.500,00 (quinhentos e noventa e um milhões, oitocentos e noventa e seis mil e quinhentos reais), dividido em 15.801.323 (quinze milhões, oitocentas e uma mil, trezentas e vinte e três) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal".* **5.4.** A consolidação do estatuto social da Companhia, passará a vigorar com a redação constante no Anexo II da referida Ata, refletindo as deliberações tomadas nesta assembleia. **6. Documentos arquivados na sociedade:** procurações. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada esta ata em forma de sumário, nos termos do Artigo 130, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76. São Paulo, 30 de agosto de 2022. (ass.) **Presidente:** Sr. Marcos Roberto Loução; **Secretária:** Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci; **Acionistas: Porto Seguro S.A.**, por seus Diretores, Srs. Lene Araújo de Lima e Marcos Roberto Loução; Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A., por sua procuradora, Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. **Renata Paula Ribeiro Narducci** - Secretária. **JUCESP** nº 46.772/23-6 em 01/02/2023. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral. **Anexo II - Estatuto Social da Portoseg S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento - Capítulo I - Denominação, Objeto, Sede e Prazo: Artigo 1º A Portoseg S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento**, é uma instituição financeira privada, constituída sob a forma de Sociedade Anônima, que se rege pelo presente Estatuto Social e pelas disposições legais e regulamentares que lhe forem aplicáveis. **Artigo 2º** - A Companhia tem sua sede na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 4º andar, Campos Elíseos, na Capital do Estado de São Paulo, e poderá criar, manter ou extinguir sucursais, filiais, agências, representações, escritórios e quaisquer outras dependências, onde convier aos interesses sociais da Companhia. **Artigo 3º** - A Companhia tem por objeto social a realização de financiamento para aquisição de bens e serviços e para capital de giro; (i) a disponibilização de serviço de aporte ou saque de recursos mantidos em conta de pagamento, a execução ou facilitação de instrução de pagamento relacionada a determinado serviço de pagamento, inclusive transferência originada de ou destinada a conta de pagamento, a gestão de conta de pagamento, a emissão de instrumento de pagamento, o credenciamento e a aceitação de instrumento de pagamento; a execução de remessa de fundos, a conversão de moeda física ou escritural em moeda eletrônica, ou vice-versa, bem como outras atividades relacionadas à prestação de serviço de pagamento, designadas pelo Banco Central do Brasil; (ii) a prática de todas as operações permitidas às instituições da espécie, em conformidade com as disposições legais e regulamentares em vigor; e (iii) a participação em quaisquer outras sociedades ou grupo de sociedades, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista. **Artigo 4º** - O prazo de duração da Companhia é indeterminado. **Capítulo II - Do Capital Social e das Ações: Artigo 5º** - O capital social é de R$ 591.896.500,00 (quinhentos e noventa e um milhões, oitocentos e noventa e seis mil e quinhentos reais), dividido em 15.801.323 (quinze milhões, oitocentas e uma mil, trezentas e vinte e três) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. **Artigo 6º** - As ações poderão pertencer a pessoas físicas e jurídicas. **Parágrafo único:** No caso de aumento de capital, os acionistas terão preferência para subscrição na proporção das ações que possuírem. **Capítulo III - Assembleias Gerais: Artigo 7º** - A Assembleia Geral reunir-se-á ordinariamente até o dia 30 (trinta) de abril de cada ano e extraordinariamente sempre que os interesses da Companhia exigirem manifestação dos acionistas, sob a presidência do acionista que for indicado por ela. **Parágrafo 1º** - É permitida a convocação e realização simultânea de assembleia geral ordinária e extraordinária. **Parágrafo 2º** - O presidente da Assembleia convidará um dos presentes para secretariar a mesa. **Artigo 8º** - As Assembleias Extraordinárias reunir-se-ão todas as vezes que forem legal e regularmente convocadas, constituindo a mesa pela forma prescrita no artigo anterior. **Artigo 9º** - As Assembleias Gerais serão convocadas em conformidade com os termos da Lei nº 6.404/76. **Artigo 10** - As deliberações das Assembleias serão tomadas por maioria absoluta de votos, - observadas as disposições legais quanto à exigência de quórum especial. **Parágrafo único:** A cada ação corresponde um voto. **Artigo 11** - Nos termos do parágrafo 1º do artigo 126, da Lei nº 6.404/76, os acionistas poderão ser representados nas Assembleias Gerais por procuradores, mediante procuração com poderes específicos, que ficará arquivada na sede da Companhia. **Artigo 12** - Para que possam comparecer às Assembleias Gerais, os representantes legais e os procuradores constituídos farão a entrega dos respectivos documentos comprobatórios na sede da Companhia com, no mínimo, 24 (vinte e quatro) horas de antecedência. **Artigo 13** - Verificando-se o caso de existência de ações objeto de comunhão, o exercício de direitos a elas referentes caberá a quem os condôminos designarem para figurar como representante junto à Companhia, ficando suspenso o exercício destes direitos quando não for feita a designação. **Capítulo IV - da Administração da Companhia: Artigo 14** - A Companhia será administrada por uma Diretoria, que deverá determinar e executar as diretrizes e a política para os negócios da Companhia. A Diretoria será composta por pessoas naturais, todas residentes no país, eleita pela Assembleia Geral e com mandato de 03 (três) anos, permitida a reeleição. **Parágrafo 1º** - Findo o mandato, os membros da Diretoria permanecerão no exercício de seus cargos até a investidura dos novos membros eleitos. **Parágrafo 2º** - Tais membros serão investidos em seus cargos após a aprovação de suas nomeações pelas autoridades competentes, mediante assinatura do termo de posse a ser lavrado no livro próprio, observadas as prescrições legais. **Da Diretoria: Artigo 15** - A Diretoria será composta por no mínimo 10 (dez) e no máximo 12 (doze) Diretores, sendo 01 (um) Diretor Presidente, 01 (um) CEO - Negócios Financeiros, 01 (um) Diretor Vice- Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos, 01 (um) Diretor Vice-Presidente - Corporativo e Institucional, 01 (um) Diretor Jurídico e Riscos, 01 (um) Diretor de Controladoria, 05 (cinco) Diretores de Negócios e 01 (um) Diretor sem denominação especial, eleitos e destituídos pela Assembleia Geral. Caberá à Diretoria definir as atribuições de seus membros. **Artigo 16** - Assembleia Geral que eleger os administradores fixará a respectiva remuneração global mensal, a ser distribuída conforme deliberação da Diretoria. Além dos honorários, a Diretoria fará jus a uma participação anual nos lucros da Companhia, de até 0,1 (um décimo) dos lucros e observado o disposto no artigo 152, da Lei nº 6.404/76. **Artigo 17** - Compete à Diretoria: (a) praticar todos os atos de administração da Companhia; (b) resolver sobre a aplicação dos fundos sociais, transigir, renunciar a direitos, contrair obrigações, adquirir, vender, emprestar ou alienar bens, observadas as restrições legais; (c) praticar todos os atos e operações que se relacionarem com o objeto social; (d) deliberar sobre a criação e extinção de empregos ou funções remuneradas; (e) representar a Companhia, em juízo ou fora dele, ativa e passivamente, perante terceiros, quaisquer repartições públicas ou autoridades federais, estaduais ou municipais, bem como autarquias, sociedades de economia mista e entidades paraestatais; (f) resolver sobre a criação, manutenção ou extinção de sucursais, filiais, agências, representações, escritórios e quaisquer outras dependências, onde convier aos interesses sociais da Companhia. **Parágrafo 1º** - Observado o disposto no parágrafo 5º deste artigo, as escrituras de qualquer natureza, os cheques, as ordens de pagamento, os contratos e, em geral, quaisquer documentos que importem em responsabilidade ou obrigações para a Companhia, serão obrigatoriamente assinados: (a) por 02 (dois) diretores em conjunto; e (b) por 02 (dois) procuradores em conjunto, desde que investidos de especiais e expressos poderes. **Parágrafo 2º** - A representação da Companhia perante os órgãos fiscalizadores de suas operações caberá a qualquer dos diretores ou procuradores devidamente credenciados e autorizados, investidos de especiais e expressos poderes. **Parágrafo 3º** - A Companhia poderá ser representada por apenas 01 (um) diretor ou 01 (um) procurador, investido de específicos poderes, nos seguintes casos: (a) Atos de rotina realizados fora da sede social; (b) Atos de representação em juízo (exceto aqueles que importem renúncia a direitos); (c) Atos de representação em assembleias, contratos sociais, alterações de contratos sociais, distratos e reuniões de sócios de sociedades das quais participe como acionista, sócia ou quotista; (d) Atos praticados perante quaisquer órgãos e entidades administrativos públicos ou privados; e (e) Atos de simples administração social, entendidos estes como os que não gerem obrigações para a Companhia e nem exonerem terceiros de obrigações para com ela. **Parágrafo 4º** - As procurações em nome da Companhia serão outorgadas por 2 (dois) diretores em conjunto e devem especificar expressamente os poderes conferidos, os atos a serem praticados e o prazo de validade, sempre limitado a 2 (dois) anos, excetuadas as destinadas para representação em processos administrativos ou com a cláusula ad judicia, que serão outorgadas, individualmente por qualquer um dos diretores e poderão ter prazo indeterminado. **Parágrafo 5º** - Nos atos relativos à aquisição, alienação ou oneração de bens imóveis, bem como naqueles em que a Companhia se obrigue como avalista ou fiadora, desde que os avais e fianças não impliquem em atos de liberalidade ou mero favor, ou violem proibição prevista na legislação e ainda nos atos que envolvam interesses societários, a Companhia deverá ser representada por 02 (dois) Diretores. **Parágrafo 6º** - As deliberações da Diretoria somente serão válidas quando presentes, no mínimo, a metade e mais um de seus membros em exercício e constarão de Atas lavradas em livro próprio. **Artigo 18** - No caso de vaga de Diretor, os demais Diretores indicarão, dentre eles, um substituto que acumulará as funções do substituído até a primeira Assembleia Geral, à qual caberá deliberar a respeito da eleição de novo Diretor. **Capítulo V - Do Conselho Fiscal: Artigo 19** - O Conselho Fiscal da Companhia só será instalado quando pedido por acionistas, na forma da Lei. **Artigo 20** - O Conselho Fiscal, quando em funcionamento, será composto de, no mínimo 03 (três) e no máximo 05 (cinco) membros efetivos, todos residentes no Brasil e que não façam parte da administração da Companhia, e igual número de suplentes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral, sendo permitida a reeleição. O funcionamento, remuneração, competência, deveres e responsabilidades de seus membros obedecerão ao disposto na legislação em vigor. **Capítulo VI - Do Exercício Social, Lucros e Distribuição de Resultados: Artigo 21** - O exercício social terá início em 1º de janeiro e terminará em 31 de dezembro de cada ano, ocasião em que serão elaboradas as demonstrações financeiras anuais. **Parágrafo único** - A Diretoria poderá determinar o levantamento de balanços semestrais, ou relativo a períodos inferiores, para quaisquer fins, inclusive para pagamento de juros sobre o capital próprio e/ou distribuição de dividendos à conta de lucro do período apurado em tais balanços, observado o disposto neste estatuto social e na legislação aplicável. **Artigo 22** - Do resultado do exercício social serão deduzidos, antes de qualquer participação, automaticamente e independentemente de deliberação assemblear, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro. Do saldo de lucros remanescentes, será calculada a participação a ser atribuída aos administradores, nos termos do art. 152, da Lei n.º 6.404/1976. O lucro líquido do exercício será o resultado do que remanescer após as deduções referidas nesse artigo. **Artigo 23** - Do lucro líquido do exercício, 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal (art. 193, da Lei nº 6.404/76), até que atinja o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do capital social. A destinação à reserva legal poderá ser dispensada no exercício em que o saldo desta reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% (trinta por cento) do capital social. **Artigo 24** - O lucro líquido do exercício será, ainda, quando for o caso, diminuído das importâncias destinada à constituição da reserva de capital, à reserva para contingências (art. 195, da Lei nº 6.404/76) e à reserva de incentivos fiscais (art. 195-A da Lei nº 6.404/76), de um lado, e, de outro lado, quando for o caso, acrescido da reversão da reserva para contingências e da reserva de lucros a realizar (art. 202, III, da Lei nº 6.404/76) formadas em exercícios anteriores. O lucro líquido ajustado do exercício será o resultado do que remanescer após as deduções e adições referidas nos artigos 23 e 24 e terá a seguinte destinação: (a) 25% (vinte e cinco por cento) serão destinados ao pagamento do dividendo mínimo obrigatório aos acionistas; e (b) o saldo remanescente será destinado à Reserva para Investimentos e Compensações de Perdas prevista no artigo 25 deste estatuto ou, alternativamente, poderá ter a destinação que a assembleia geral determinar, observadas as disposições legais aplicáveis. **Parágrafo único:** O dividendo mínimo obrigatório previsto neste artigo poderá deixar de ser pago no exercício social em que a Diretoria informar que seu pagamento é incompatível com a situação financeira da Companhia. Os lucros que assim deixarem de ser distribuídos serão registrados como reserva especial e, se não forem absorvidos por prejuízos em exercícios subsequentes, deverão ser pagos como dividendos aos acionistas assim que permitir a situação financeira da Companhia. **Artigo 25** - A Companhia terá uma reserva estatutária denominada "Reserva para Investimentos e Compensações de Perdas", que terá como finalidade compensar eventuais perdas e prejuízos e assegurar os recursos suficientes para a expansão das atividades e investimentos da Companhia. **Parágrafo 1º** - Será destinado à Reserva para Investimentos e Compensações de Perdas o saldo do lucro líquido ajustado apurado em cada exercício, após efetivada a destinação prevista no artigo 24 deste estatuto social. **Parágrafo 2º** - O saldo da Reserva para Investimentos e Compensações de Perdas não poderá exceder o capital social, nem isoladamente, nem em conjunto com as demais reservas de lucros, com exceção das reservas para contingências, de incentivos fiscais e de lucros a realizar, conforme disposto no art. 199, da Lei nº 6.404/1976. Ultrapassado esse limite, a Assembleia Geral deverá destinar o excesso para distribuição de dividendos aos acionistas ou aumento do capital social. Ainda que não atingido o limite estabelecido neste parágrafo, a assembleia geral poderá, a qualquer tempo, deliberar a distribuição dos valores contabilizados na Reserva para Investimentos e Compensações de Perdas aos acionistas, como dividendos, bem como sua capitalização. Caso a administração da Companhia considere o montante dessa reserva suficiente para o atendimento de suas finalidades, poderá propor à assembleia geral que, em determinado exercício, o valor que seria destinado a tal reserva seja integralmente ou parcialmente distribuído aos acionistas como dividendos, ou capitalizado em aumento de capital social. **Artigo 26** - Sem prejuízo do dividendo mínimo obrigatório, a Companhia, por determinação da Diretoria, poderá: (a) a qualquer tempo, distribuir dividendos à conta de reservas de lucros existente no último balanço anual aprovado em assembleia geral de acionistas; (b) semestralmente, distribuir dividendos à conta de lucros acumulados no exercício em curso, conforme apurado em balanço semestral; (c) a qualquer tempo, distribuir dividendos à conta de lucro acumulados no exercício em curso, conforme apurado em balanço levantado em periodicidade inferior a semestral, desde que, nesse caso, o montante de dividendos a ser pago no exercício não supere o saldo das reservas de capitais de que trata o art. 182, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/1976; e (d) a qualquer tempo, creditar ou pagar aos acionistas juros sobre o capital próprio, observadas as limitações legais aplicáveis. **Parágrafo único:** Os dividendos intermediários e os juros sobre capital próprio pagos pela Companhia podem ser imputados como antecipação do dividendo mínimo obrigatório. **Artigo 27** - Os dividendos não recebidos ou reclamados prescreverão no prazo de 3 anos, contados da data em que tenham sido postos à disposição do acionista, e reverterão em favor da Companhia. **Capítulo VII - Da Liquidação: Artigo 28** - A Companhia entrará em liquidação nos casos previstos em Lei, competindo à Assembleia Geral determinar o modo de liquidação, elegendo o liquidante e o Conselho Fiscal, se houver, que deverão funcionar durante o período de liquidação. **Artigo 29** - Nos casos omissos ou duvidosos, aplicar-se-ão as disposições legais vigentes. **Capítulo VIII - Da Ouvidoria: Artigo 30** - A Companhia tem um componente organizacional de Ouvidoria que assegura a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos do consumidor e atua como canal de comunicação entre a Companhia e seus clientes, inclusive na mediação de conflitos. **Parágrafo único:** A Companhia se compromete a: (a) criar condições adequadas para o funcionamento da Ouvidoria, bem como para que sua atuação seja pautada pela transparência, independência, imparcialidade e isenção; e (b) assegurar o acesso da Ouvidoria às informações necessárias para a elaboração de resposta adequada às reclamações recebidas, com total apoio administrativo, podendo requisitar informações e documentos para o exercício de suas atividades no cumprimento de suas atribuições. **Artigo 31** - A Ouvidoria será composta por 01 (um) Ouvidor, nomeado pela Diretoria dentre pessoas que preencham as condições e requisitos mínimos para garantir seu bom funcionamento, devendo ter reputação ilibada e aptidão em temas relacionados à ética, aos direitos e defesa do consumidor e à mediação de conflitos. **Parágrafo 1º** - O mandato do Ouvidor será de 36 (trinta e seis) meses, renovado automaticamente e por tantas vezes quanto necessário, salvo manifestação expressa em contrário da Diretoria. Na ocorrência de afastamento temporário do Ouvidor, um substituto interino poderá ser indicado pela Diretoria da Companhia. **Parágrafo 2º** - A Diretoria da Companhia poderá destituir o Ouvidor a qualquer tempo, caso o mesmo descumpra as atribuições previstas no caput do artigo 28 e as atividade previstas no parágrafo 1e deste mesmo artigo. **Parágrafo 3º** - O Ouvidor, bem como os integrantes da Ouvidoria, devem possuir certificado emitido por entidade de reconhecida capacidade técnica, de acordo com as regras estabelecidas em normativos do Banco Central do Brasil. **Artigo 32** - Constituem atribuições da Ouvidoria: (a) prestar atendimento de última instância às demandas dos clientes e usuários de produtos e serviços que não tiverem sido solucionadas nos canais de atendimento primário da Companhia; (b) atuar como canal de comunicação entre a Companhia e os clientes e usuários de produtos e serviços, inclusive mediação de conflitos; e (c) informar à Diretoria da Companhia a respeito das atividades de Ouvidoria a ser pago no exercício não supere o saldo das reservas de capitais. **Parágrafo único:** As atribuições da Ouvidoria abrangem as seguintes atividades: (a) atender, registrar, instruir, analisar e dar tratamento formal e adequado às demandas dos clientes e usuários de produtos e serviços da Companhia; (b) prestar esclarecimentos aos demandantes acerca do andamento das demandas, informando o prazo previsto para resposta; (c) informar aos demandantes o prazo previsto para resposta final, o qual não pode ultrapassar 10 (dez) dias; (d) encaminhar resposta conclusiva para a demanda no prazo informado no inciso III, acima; (e) manter a Diretoria da Companhia informada sobre os problemas e deficiências detectados no cumprimento de suas atribuições e sobre o resultado das medidas adotadas pelos administradores da Companhia para solucioná-los; e (f) elaborar e encaminhar à auditoria interna, ao Comitê de Auditoria, quando existente, e à Diretoria da Companhia, ao final de cada semestre, relatório quantitativo e qualitativo acerca das atividades desenvolvidas pela ouvidoria no cumprimento de suas atribuições. **Capítulo IX - Do Comitê de Auditoria: Artigo 33** - A Companhia terá um Comitê de Auditoria de caráter permanente como órgão de apoio à Diretoria. **Artigo 34** - O Comitê de Auditoria será composto por, no mínimo, 3 (três) e, no máximo, 5 (cinco) membros, nomeados e destituídos pela Diretoria, que fixará sua remuneração. Os membros do Comitê serão eleitos pela Diretoria, para mandato de 1 (um) ano. **Parágrafo 1º** - A função de integrante do Comitê de Auditoria é indelegável e deverá ser exercida com diligência e imparcialidade. **Parágrafo 2º** - A Diretoria indicará um dos membros do Comitê de Auditoria como seu coordenador. **Parágrafo 3º** - A Diretoria poderá destituir os membros do Comitê de Auditoria a qualquer tempo, devendo indicar imediatamente novo membro do Comitê de Auditoria caso o número de membros passe a ser inferior ao mínimo previsto no caput deste artigo. **Parágrafo 4º** - Em caso de vacância do cargo de membro do Comitê de Auditoria, caberá à Diretoria a eleição de seu substituto. **Artigo 35** - São requisitos mínimos para exercício do cargo em Comitê de Auditoria, além da observância às normas que estabelecem condições para o exercício de cargos em órgãos estatutários das sociedades do conglomerado prudencial da Companhia: a) Não ser e não ter sido nos 12 (doze) meses anteriores à sua eleição: (i) diretor da Companhia, de sua controladora ou de suas coligadas, controladas ou controladas em conjunto, direta ou indiretamente; (ii) funcionário da Companhia, de sua controladora ou de suas coligadas, controladas ou controladas em conjunto, direta ou indiretamente; (iii) responsável técnico, diretor, gerente, supervisor ou qualquer outro integrante, com função de gerência, da equipe envolvida nos trabalhos de auditoria na Companhia; e/ou (iv) membro do conselho fiscal da Companhia, de sua controladora ou de suas coligadas, controladas ou controladas em conjunto, direta ou indiretamente; b) Não ser cônjuge, companheiro, ou parente em linha reta, em linha colateral ou por afinidade, até o segundo grau das pessoas referidas no inciso "a", alíneas "i" e/ou "ii"; c) Não receber qualquer outro tipo de remuneração da Companhia, de sua controladora ou de suas coligadas, controladas ou controladas em conjunto, direta o indiretamente, que não seja relativa à sua função de integrante do Comitê de Auditoria; d) Não ocupar cargos, em especial, em conselhos consultivos, de administração ou fiscal, em sociedades que possam ser consideradas concorrentes no mercado ou nas quais possa gerar conflito de interesse; e e) Pelo menos um dos integrantes do Comitê de Auditoria, além de observar os demais requisitos indicados acima, deve possuir comprovados conhecimentos na área de contabilidade que o qualifiquem para a função. **Artigo 36** - As competências e demais regras aplicáveis ao Comitê de Auditoria estão definidas em seu regimento interno, aprovado pela Diretoria. **Capítulo X - Do Comitê de Remuneração: Artigo 37** - A Companhia terá um Comitê de Remuneração de caráter permanente como órgão de apoio à Diretoria. **Artigo 38** - O Comitê de Remuneração será composto por, no mínimo, 3 (três) e, no máximo, 5 (cinco) membros, nomeados e destituídos pela Diretoria, que fixará sua remuneração. O mandato será de 2 (dois) anos, permitida a reeleição, respeitado o prazo máximo de permanência dos membros do Comitê previsto neste Regimento e na regulação aplicável. **Parágrafo 1º** - O Comitê de Remuneração deve ser composto por integrantes com as qualificações e a experiência necessárias ao exercício de julgamento competente e independente sobre a política de remuneração das sociedades do conglomerado prudencial da Companhia, inclusive sobre as repercussões dessa política na gestão de riscos. **Parágrafo 2º** - Pelo menos 1 (um) membro do Comitê de Remuneração deverá não ser administrador das sociedades do conglomerado prudencial da Companhia. **Parágrafo 3º** - A Diretoria indicará um dos membros do Comitê de Remuneração como seu coordenador. **Parágrafo 4º** - A Diretoria poderá destituir os membros do Comitê de Remuneração a qualquer tempo, devendo indicar imediatamente novo membro do Comitê de Remuneração caso o número de membros passe a ser inferior ao mínimo previsto no caput deste artigo. **Parágrafo 5º** - Em caso de vacância do cargo de membro do Comitê de Remuneração, caberá à Diretoria a eleição de seu substituto. **Artigo 39** - São atribuições do Comitê de Remuneração, além das demais atribuições previstas em seu regimento e nas normas legais e regulatórias aplicáveis: (a) elaborar a política de remuneração de administradores das sociedades do conglomerado prudencial da Companhia, propondo às diretorias das sociedades do conglomerado prudencial da Companhia as diversas formas de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento; (b) supervisionar a implementação e operacionalização da política de remuneração de administradores das sociedades do conglomerado prudencial da Companhia; (c) revisar anualmente a política de remuneração de administradores das sociedades do conglomerado prudencial da Companhia, recomendando à Diretoria a sua correção ou aprimoramento; (d) propor às diretorias das sociedades do conglomerado prudencial da Companhia o montante da remuneração global dos administradores a ser submetido à assembleia geral ou aos sócios, conforme aplicável; (e) avaliar cenários futuros, internos e externos, e seus possíveis impactos sobre a política de remuneração de administradores; (f) analisar a política de remuneração de administradores das sociedades do conglomerado prudencial da Companhia em relação às práticas de mercado, com vistas a identificar discrepâncias significativas em relação a empresas congêneres, propondo os ajustes necessários; e (g) zelar para que a política de remuneração de administradores esteja permanentemente compatível com a política de gestão de riscos, com as metas e a situação financeira atual e esperada das sociedades do conglomerado prudencial da Companhia e com o disposto nas normas legais e regulatórias aplicáveis. **Artigo 40** - As competências e demais regras aplicáveis ao Comitê de Remuneração estão definidas em seu regimento interno, aprovado pela Diretoria.

Telecomunicações Cerco à venda de aparelhos

Para travar 'gatonet', Anatel mira empresas de comércio eletrônico

Operação online é uma das principais formas de venda das 'caixinhas clandestinas'; empresas dizem oferecer produtos homologados por agência, mas há casos de fraude

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

Depois de apreender 1,4 milhão de aparelhos de acesso clandestino a aplicativos de TV e anunciar que vai desligar cerca de 5 milhões de "gatonets" em uso, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) mira, agora, a venda desses produtos por empresas de comércio eletrônico. Os sites de venda de produtos, que funcionam como grandes supermercados que oferecem itens de terceiros, estão repletos desse tipo de aparelho. Em uma simples busca pela internet, é possível encontrar caixinhas de streaming em grandes sites, como Amazon, Americanas, Casas Bahia e Magazine Luiza.

A retirada de produtos ilegais é uma operação complexa para a agência e os próprios portais, já que alguns modelos de aparelhos – voltados para transformar a televisão em uma Smart TV, ou seja, permitir o acesso a aplicativos, via assinatura oficial desses serviços – são permitidos e homologados pela agência.

Dentro das ofertas, há caixinhas que não foram homologadas pela agência, mas vendidas como se fossem. Paralelamente, há caixinhas, de fato, homologadas, mas que aceitam softwares maliciosos que são colocados posteriormente no aparelho, permitindo o acesso irregular aos aplicativos. Estes serão objeto de acompanhamento da Anatel, para posterior cancelamento da homologação.

O QUE DIZEM AS LOJAS. A Casas Bahia, por exemplo, loja que vende diversos modelos desses equipamentos pela internet, declarou à reportagem que todos os modelos que estão em seu portal foram homologados pela Anatel. Por meio de nota, a empresa afirmou que "é parceira da Anatel e faz checagens frequentes para manter no marketplace apenas produtos regulares".

A Americanas declarou que seu portal "é uma plataforma na qual os lojistas parceiros vendem diretamente seus produtos em várias categorias aos clientes finais" e que, se e quando identificada qualquer desconformidade adotamos as providências necessárias, que vão desde a retirada do item até o descredenciamento da loja".

A Amazon afirmou que "os vendedores parceiros devem seguir nossas diretrizes e políticas ao colocar produtos à venda em nosso site", que "aqueles que não o fizerem estarão sujeitos a sanções, incluindo a possível remoção de sua conta" e que está "atuando para remover os produtos em questão".

O Magazine Luiza declarou que, em um ano, já bloqueou 33.283 produtos do tipo "Box TV", recebeu 752 denúncias, desligou 45 varejistas e tirou do ar 673 itens do tipo. "Após a decisão da Anatel, a companhia reforçou o monitoramento da categoria e constatou que alguns modelos MXQ disponíveis atualmente, no e-commerce, estão burlando o bloqueio. Todos os produtos serão derrubados, caso não sigam a determinação da Anatel", declarou.

Representantes da Anatel têm mantido conversas com os sites de comércio eletrônico. A ideia é alinhar estratégias para filtrar e impedir a oferta de produtos ilegais. Na quinta passada, a Anatel determinou o corte de sinais de servidores clandestinos que alimentam as caixinhas. Segundo especialistas da Anatel, o corte dos sinais será feito remotamente pelos prestadores de serviços, ou seja, não será necessário entrar na casa dos usuários para inviabilizar o acesso das "caixinhas clandestinas".

A identificação dos usuários do produto ocorre após a avaliação técnica de um modelo específico de caixinha. O passo seguinte é identificar se os endereços dos servidores acionados por esses equipamentos estão fornecendo conteúdo pirata. A partir daí, é feita uma denúncia contra esses equipamentos e os servidores específicos. ●

Venda de 'caixinhas' é sucesso a 11 km da sede da Anatel

Um dia depois de a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) anunciar o cerco ao comércio ilegal de caixinhas clandestinas usadas para acessar conteúdos de aplicativo de TV, o comércio dos "gatonets" segue firme, inclusive a apenas 11 quilômetros da agência reguladora.

Ontem, o 'Estadão' constatou que o negócio segue firme, ao percorrer os corredores da "Feira dos Importados", tradicional ponto de venda de eletrônicos em Brasília, muito conhecida pela venda de produtos piratas.

"O senhor quer o TV com tudo aberto ou só pra ter o sinal dos aplicativos?", perguntou um vendedor da loja. O homem, então, expôs diversos modelos, fabricados na China, com diferentes formatos e tipos de material.

Ao mostrar um deles em funcionamento na própria loja, expôs os canais de streaming abertos pelo "gatonet", acionando serviços como Netflix, Amazon Prime, Globoplay e Star+, entre outros. "Esse aqui custa R$ 400 e abre mais de 300 canais. Você não precisa pagar mais nada." ● A.B.

Perguntas & respostas

Tire as suas dúvidas sobre o bloqueio de aparelhos clandestinos

● O que é e como funciona a TV Box?
A TV Box ou "caixinha de TV" é usada para possibilitar que TVs comuns tenham acesso ao sinal de TV por assinatura, à internet e aos aplicativos de streaming. Esses aparelhos precisam ser homologados pela Anatel (exemplos: Chromecast, do Google, o Fire TV, da Amazon, e a Apple TV). Já os aparelhos de TV Box não homologados são usados para a prática conhecida como "gatonet", ou seja, possibilitam o acesso a canais fechados ou aos conteúdos de serviços de streaming, sem que o usuário pague nada por isso. Segundo a Anatel, há cerca de 5 milhões desses aparelhos clandestinos em uso no País.

● Por que as "caixinhas de TV" clandestinas serão bloqueadas?
Ao piratear sinais de TV por assinatura e outros conteúdos, a TV Box clandestina está sendo usada para prática ilícita, pois viola direitos autorais. Além disso, precisam da homologação da Anatel para serem vendidas no Brasil, para que o órgão se certifique de que cumprem com os padrões de qualidade e segurança. O objetivo do bloqueio é impossibilitar que esses aparelhos continuem funcionando e desestimular o seu uso. A agência lembra que canais de televisão fechados e serviços de streaming podem ser assinados e acessados legalmente pela internet, havendo inúmeras ofertas legítimas. Também há serviços de streaming que funcionam de forma legal e que são gratuitos.

● Como será realizado o bloqueio?
A determinação da Anatel pelo corte do acesso desses aparelhos teve início na quinta-feira. Segundo especialistas do órgão, o corte dos sinais será feito remotamente pelos prestadores de serviços, ou seja, não será necessário entrar na casa dos usuários para inviabilizar o acesso das "caixinhas clandestinas". A Anatel vai identificar se os servidores acionados pelas "caixinhas de TV" estão fornecendo conteúdo pirata. A partir daí, é feita uma denúncia contra esses equipamentos e os servidores específicos. Cabe à Anatel, então, autorizar o bloqueio dos equipamentos identificados.

● Onde são vendidos os aparelhos clandestinos?
Apesar de se tratar de um recurso ilegal, pois acessa clandestinamente serviços restritos a assinantes, os aparelhos de TV Box clandestinos são comercializados livremente em grandes sites de comércio eletrônico. A Anatel inclusive já realizou operações que encontraram aparelhos de TV Box não homologados em centros de distribuição de grandes varejistas, além de diversas apreensões do produto em portos, como no de Santos. Segundo especialistas da Anatel, as lojas de comércio online podem ser alvo de algum tipo de punição.

● Como saber se minha TV Box é pirata?
Mesmo comprando em lojas conhecidas, é possível que o consumidor esteja adquirindo uma TV Box pirata sem saber. Para identificar se o produto é homologado, é preciso buscar se ele tem o selo da Anatel e se o selo é autêntico. O selo apresenta o número do Certificado de Homologação do produto. É possível constatar a veracidade através deste link: informacoes.anatel.gov.br/paineis/certificacao-de-produtos/consulta-de-produtos. Ao acessar o site e inserir o código que consta no selo, o sistema deve retornar o registro do produto. Clicando em "Número de Homologação", o consumidor terá acesso ao Certificado de Homologação e poderá verificar se os dados do Certificado coincidem com o aparelho em questão.

● Quais riscos uma TV Box pirata pode oferecer?
Além de ilegal, como não tem homologação da Anatel, uma TV Box pirata pode oferecer diversos riscos, inclusive à privacidade dos dados do usuário. Estudos de engenharia reversa da Anatel, realizados entre maio de 2021 e dezembro de 2022 em aparelhos de TV Box não homologados, constataram a presença um software malicioso (malware) capaz de capturar dados dos usuários, como informações financeiras, arquivos e fotos, que estejam armazenados em dispositivos conectados na mesma rede. O malware também permite a operação remota de aplicativos instalados e viabiliza ataques cibernéticos, comprometendo a segurança das redes de telecomunicações. Outras vulnerabilidades foram encontradas pela Anatel, como falhas de segurança em atualizações que realizam modificações para possibilitar a instalação de aplicativos maliciosos.

Trabalho Crise nas big techs

Google inicia demissão de funcionários no Brasil após anunciar corte global

Em janeiro, empresa informou que iria dispensar 12 mil trabalhadores em todo o mundo; total no País não é divulgado

Depois de anunciar, em janeiro deste ano, que iria demitir 12 mil pessoas no mundo inteiro, o Google começou a comunicar ontem o escritório brasileiro sobre cortes na operação local. Segundo apurou o **Estadão**, funcionários no País já estão sendo notificados por e-mail sobre a decisão da companhia, justificada como um movimento de "reestruturação" de equipes.

Entre as áreas atingidas, estão profissionais que trabalhavam com produtos financeiros, YouTube, marketing e publicidade. Procurada, a empresa não informou quantos funcionários foram dispensados ou quais áreas foram mais afetadas – internamente, comenta-se que o Brasil foi menos afetado do que outros países.

No anúncio global, a empresa havia informado que para funcionários demitidos, o pacote de rescisão seguiria a orientação da lei trabalhista de cada país. Nos EUA, por exemplo, a companhia garantiu um pacote de continuação de salário por 16 semanas, com um adicional de duas semanas para cada ano que o funcionário passou na empresa, além de plano de saúde por seis meses. No Brasil, porém, ainda não há informação sobre os benefícios.

Enxugamento
Empresa não informa total de vagas cortadas na filial brasileira, que deve ser menos impactada

NO MUNDO. Os cortes globais foram anunciados no final de janeiro, por e-mail. Na mensagem, Sundar Pichai, presidente do Google, assumiu total responsabilidade pelas demissões e afirmou que a empresa está em um momento de "escolhas" e, por isso, precisa reestruturar as posições de trabalho. Pichai ainda cita os investimentos em inteligência artificial (IA) como uma oportunidade de guiar a companhia para tempos melhores.

"Realizamos uma revisão rigorosa em todas as áreas e funções de produtos para garantir que nosso pessoal e funções estejam alinhados com nossas maiores prioridades como empresa. As funções que estamos eliminando refletem o resultado dessa revisão. Eles atravessam a Alphabet, áreas de produtos, funções, níveis e regiões", afirmou Pichai.

YAHOO. Segundo o portal Axios, o Yahoo planeja demitir 20% da força de trabalho da empresa. No total, o número representa mais de 1,6 mil empregados em todo o mundo. Conforme o site, o corte já atingiu 12% dos funcionários, e espera-se que o restante seja demitido no segundo semestre deste ano.

As demissões estão centradas principalmente na área de publicidade digital, na qual o Yahoo faz competição com o Google e Meta. A companhia fez uma série de aquisições de adtechs (empresas de tecnologia focadas em anúncios) entre 2015 e 2017, em esforço para competir com as duas big techs. ● BRUNA ARIMATHEA, BRUNO ROMANI e LUCAS AGRELA

Redes sociais Engajamento

Em queda no Twitter, Musk demite engenheiro

O bilionário Elon Musk demitiu um engenheiro que apontou queda na popularidade do empresário no Twitter. Segundo informações obtidas pelo site especializado Platformer e divulgadas na quinta-feira, o fundador da Tesla passou as últimas semanas obcecado com o próprio engajamento na plataforma, comprada por ele em outubro de 2022 por US$ 44 bilhões (por volta de R$ 229,7 bilhões).

Segundo o site, na terça-feira, Musk teria convocado uma reunião com engenheiros da rede social para entender os motivos da queda no alcance dos seus tuítes nos últimos meses. Desenvolvedores procuraram indícios de que o algoritmo do Twitter estaria reduzindo o alcance dos posts de Musk, mas não acharam nada. Um dos engenheiros, então, sugeriu que o bilionário perdeu interesse público. Pela resposta, ele foi demitido. ●

Varejo Balanço em xeque

Americanas avisa shoppings de que não vai pagar aluguéis atrasados

Companhia deve R$ 11,6 mi aos centros comerciais; maior credor é o Shopping Pantanal, de Cuiabá, com R$ 2,6 mi

A Americanas começou a notificar os shopping centers onde tem lojas físicas de que os aluguéis devidos até a data do deferimento do pedido de recuperação judicial, em 19 de janeiro passado, não serão pagos por conta do efeito de suspensão de cobranças de dívidas autorizado pela Justiça do Rio de Janeiro.

Segundo as cifras que constam na lista de credores do processo de recuperação da varejista, entregue à Justiça do Rio de Janeiro, a companhia deve R$ 11,6 milhões aos shoppings espalhados por diversas regiões do País.

Pelos cálculos do *Estadão/Broadcast*, são cerca de 90 credores de shopping centers. Os valores da lista não estão discriminados pelo tipo de despesas, mas, provavelmente, se referem a aluguéis e condomínios.

O comunicado desta semana sobre o não pagamento dos valores em aberto é assinado pelo coordenador jurídico da Americanas, Bernardo Mesquita Costa. O informe destaca que o eventual pagamento do aluguel até o dia 19 de janeiro "implicaria prática de favorecimento de credor".

RENATO S. CERQUEIRA/FUTURA PRESS-17/1/2023

Lojas Americanas no Shopping Interlagos, zona norte de São Paulo

SUSPENSÃO. O comunicado da companhia ressalta ainda que os créditos anteriores ao pedido de recuperação judicial estão com sua exigibilidade suspensa. Já os pagamentos cuja competência compreende o período de 20 a 31 de janeiro de 2023 serão realizados ao longo deste mês.

A Americanas entrou em recuperação judicial como parte de um processo que começou, no início de janeiro, com a revelação de "inconsistências contábeis" no valor de R$ 20 bilhões. A decisão de tornar público o rombo foi do ex-CEO da companhia Sérgio Rial, que ficou pouco mais de uma semana no cargo.

A notícia levou os bancos credores a entrar na Justiça para tentar bloquear depósitos em nome da Americanas e, assim, conseguir recuperar parte do dinheiro devido. O setor financeiro ainda pressionou o trio de acionista Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles a injetar mais recursos na companhia – o que não aconteceu.

Com o impasse e sem crédito no mercado, a Americanas entrou com pedido de recuperação judicial com dívidas declaradas de R$ 43 bilhões. Os principais sócios são acusados ainda pelos credores de acobertar o rombo, o que o trio nega.

Em atraso

R$ 43 bi
é o valor total da dívida declarado pela direção da Americanas, incluindo fornecedores, bancos e contratos de locação de lojas físicas, entre outros

R$ 2,3 mi
é o débito indicado com lojas em Sorocaba e São Paulo do Grupo Iguatemi

LISTA. Na lista de credores entregue à Justiça, os dez maiores shoppings credores concentram quase 80% das pendências da Americanas com o setor. A maior dívida da varejista, de R$ 2,6 milhões, é com o Shopping Pantanal, de Cuiabá (MT), do grupo Ancar.

Na sequência, vem o shopping Esplanada de Sorocaba (SP), da Iguatemi, cuja pendência da Americanas é de R$ 1,6 milhão. Se for somada a essa cifra a pendência de R$ 741 mil com o Shopping Iguatemi de São Paulo, a dívida da Americanas com o grupo chega a R$ 2,364 milhões.

Em terceiro lugar no ranking de credores dos shopping, está o Grupo AD, com R$ 2,103 milhões a receber, referentes aos shoppings Penha (R$ 1,170 milhão), ABC (R$ 660 mil) e Praça da Moça em Diadema, São Paulo (R$ 273 mil).

Procurada, a Americanas informou, por meio de nota, que "os valores de aluguéis vencidos e não pagos até a data do pedido da recuperação judicial constituem dívidas que seguirão as exigências do processo, que a impede de efetuar pagamentos cujo evento de origem seja anterior ao início do pedido realizado. Para eventos posteriores ao início da recuperação, a operação da companhia segue em regime de normalidade".

Nesta semana, o presidente da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), Glauco Humai, afirmou que o rombo da Americanas serve de alerta para que o setor busque constantemente diversificar o mix de lojistas para diluir os riscos. "O caso serve de alerta. O setor não pode ficar refém de uma pequena base de varejistas", disse ele, durante entrevista coletiva.

O presidente da Abrasce acrescentou que está monitorando o caso da Americanas e o impacto potencial sobre o setor. Segundo ele, a varejista ocupa um espaço importante nos shoppings. No entanto, não se trata de uma situação generalizada de calote. Ao todo, o Brasil tem 628 shoppings. ● MÁRCIA DE CHIARA, CIRCE BONATELLI e TALITA NASCIMENTO

Bradesco diz que pode ter dado mais crédito do que deveria

MATHEUS PIOVESANA

O presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Junior, disse ontem que, diante da alta dos juros e da inflação no ano passado, os calotes subiram rapidamente. "Chegamos na pandemia a taxa de juros que não condizia com o País", disse. "Em função disso, talvez tenhamos concedido mais crédito do que deveríamos."

No ano passado, o Bradesco teve lucro de R$ 20,7 bilhões, uma queda de 21,1% em relação a 2021, explicada principalmente pelos provisionamentos contra a inadimplência – incluindo as possíveis perdas com a Americanas.

"Provisionamos integralmente a exposição de um cliente de atacado. Provisionamos no quarto trimestre de 2022 por governança, embora o evento tenha sido posterior", afirmou Lazari, em entrevista para comentar os resultados do banco. Por sigilo bancário, os bancos não têm citado nominalmente a varejista.

De acordo com o executivo, o banco revisitou o apetite de risco, o que deve reduzir as provisões contra a inadimplência no segundo semestre deste ano. "O principal aumento em 2023 virá do aumento das provisões", comentou ele. O presidente do Bradesco afirmou ainda que no atacado, não deve haver um crescimento forte nas provisões, mas sim menores reversões de provisão em lucro: "Deveríamos ter restringido o apetite antes. De todo modo é um aprendizado."

Segundo ele, o banco já reduziu de forma relevante a tomada de riscos no segmento de pequenas e médias empresas, um dos que tiveram uma aceleração da inadimplência ao longo do ano passado. O mesmo tem acontecido em cartões de crédito, afirmou.

"Em PMEs, já reduzimos sensivelmente o apetite a risco", afirmou. "O crescimento anual em cartões é forte, mas já mostra uma desaceleração." De acordo com ele, se trata de um "ajuste de rota", com o Bradesco direcionando esforços tanto para segmentos de clientes quanto para produtos de menor risco.

Lazari disse que o banco está com provisões suficientes para cobrir os casos de empresas de grande porte que têm mostrado dificuldades para pagar as dívidas. Sem citar nomes, ele disse que o banco não vê o cenário com preocupação.

"Deveríamos ter restringido o apetite. De todo modo é um aprendizado."

"Em PMEs, já reduzimos o apetite ao risco"
Octavio de Lazari Junior
Presidente do Bradesco

"Estamos com provisões adequadas para as empresas que estão no noticiário", disse. No quarto trimestre, o Bradesco provisionou 100% de sua exposição à Americanas, de R$ 4,9 bilhões, o que derrubou seu resultado em mais de 75% no comparativo anual. "Temos um balanço bem provisionado, são quase R$ 58 bilhões em provisões."

AMERICANAS. Sem citar a Americanas nominalmente, Lazari disse que o caso foi uma fraude, e que é pontual. De acordo com ele, o banco não mudou as condições de contratação do chamado risco sacado, operação que está no centro do rombo contábil que levou a empresa à recuperação judicial.

"É um caso pontual, uma fraude", afirmou. "O risco sacado não traz inadimplência. Quando o caso aconteceu, fomos revisar todas as operações." Segundo ele, o banco não encontrou situações de fragilidade nesse processo. "Não mudamos o spread do risco sacado pelo caso específico", disse.

O executivo pontuou ainda que o caso foi inesperado, dado o histórico da companhia e de seus três sócios de referência, Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira. "Fomos surpreendidos, não só nós, como o mercado." ●

EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.

CNPJ nº 02.302.101/0001-42

Chamada Pública Nº 01/2023

Considerando o Regulamento Interno de Licitações e Contratos, bem como as disposições da Lei federal nº 13.303/16, a EMPRESA METROPOLITANA DE ÁGUAS E ENERGIA S.A. - EMAE, informa que pretende selecionar parceiros privados e/ou públicos interessados em estabelecer parceria para o desenvolvimento de empreendimentos para geração de energia elétrica, a partir de fonte solar fotovoltaica flutuante, no Reservatório *Billings*. Assim, a EMAE convida interessados detentores de capital, direitos, projetos e/ou quaisquer oportunidades de negócio, a manifestarem interesse no desenvolvimento de empreendimentos de geração de energia solar fotovoltaica, visando o estabelecimento de negócios com receitas provenientes da exploração comercial de plantas em Geração Distribuída (GD), inclusive em Ambientes de Contratação Livre e Regulado, nos termos das normas e regulamentos da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. Toda e qualquer informação da presente Chamada Pública estará disponível no site da EMAE www.emae.com.br, a partir do dia 13/02/2023.

COOPERATIVA HABITACIONAL VIDA NOVA

Convocação de Assembleia Geral Extraordinária via digital "LIVE"
Canal do Youtube: Cooperativa Habitacional Vida Nova [INSCREVER-SE]

Seccional Grupo 18
Dia: 26 de Fevereiro de 2023 (Domingo)
Horário: 07:00 horas – 1ª Chamada = Presença de 2/3 de 1.344 Associados = 896 Associados
08:00 horas – 2ª Chamada = Presença de Metade (+) 1 dos Associados = 673 Associados
09:00 horas – 3ª e Última Chamada = Presença de no Mínimo 10 Associados
Local: Av. Vida Nova, nº 28 – Auditório do Hotel Transamérica – Taboão da Serra/SP

A Cooperativa Habitacional Vida Nova, representada pelos Diretores infra assinados, convoca os Associados da Seccional Grupo 18 (Residencial Parque Firenze), para a Assembleia Geral Extraordinária via digital "LIVE", Canal do Youtube: Cooperativa Habitacional Vida Nova [INSCREVER-SE], que será realizada no dia, hora e local acima mencionados, para deliberar sobre a pauta abaixo discriminada. Esclarece que a Assembleia será realizada em primeira chamada com a presença de 2/3 (dois terços) dos Associados da Seccional mencionada; em segunda chamada a ser realizada 01 (uma) hora após a primeira, com a presença da metade mais um dos Associados da Seccional mencionada; em terceira e última chamada a ser realizada 01 (uma) hora após a segunda, com a presença de no mínimo 10 (dez) Associados da Seccional mencionada, tudo em conformidade com o Artigo 39º do Estatuto Social.

Número Total de Associados da Seccional Grupo 18 = 1.344 (em 27 de Janeiro de 2023).

Pauta – Ordem do Dia: 1º) Escolha e Definição das Chaves do Bloco "B", sendo 112 apartamentos pelo Sistema de Antecipação de Parcelas e 112 apartamentos pelo Sistema de Sorteio nesta data, intercaladamente, iniciando-se pelo Sistema de Antecipação de Parcelas. OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Assim que estiver "ONLINE", obrigatoriamente, você deverá enviar o número do seu contrato para o número do WHATSAPP constante na tela da "LIVE", e desta forma teremos oficialmente a "Lista de Presença". Se não fizer isso, entenderemos que você NÃO estará presente na Assembleia.

Taboão da Serra, SP, 27 de Janeiro de 2023.

COOPERATIVA HABITACIONAL VIDA NOVA

PORTO SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA S.A.

CNPJ/ME nº 58.768.284/0001-40 - NIRE 35.3.0011921-5

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 09 de Agosto de 2022

1. Data, Hora e Local: 09 de agosto de 2022, às 09h, na sede social da Porto Seguro Vida e Previdência S.A. ("Companhia"), localizada na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B, 3º andar, Lado A, Campos Elíseos, 01216-012. **2. Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social, dispensada a convocação prévia, nos termos do parágrafo 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404/76. **3. Composição da Mesa:** Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci - Presidente; Sra. Aline Salem da Silveira Bueno - Secretária. **4. Ordem do Dia:** A Assembleia Geral foi convocada para deliberar a respeito das seguintes matérias: **a)** Desinvestidura do Sr. Marcelo Barroso Picanço como Diretor da Companhia; **b)** Eleição de um novo Diretor para ocupar o cargo de CEO - Seguros da Companhia; **c)** Ratificação da atual composição da Diretoria; e **d)** Ratificação das funções específicas atribuídas a determinados Diretores perante a Superintendência de Seguros Privados. **5. Resumo das Deliberações:** A Assembleia Geral, por unanimidade de votos, deliberou: **5.1.** Aprovar a desinvestidura do Sr. Marcelo Barroso Picanço, brasileiro, divorciado, engenheiro eletrônico, portador da Cédula de Identidade RG nº 008.600.541-0 SSP/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 004.881.937-96, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 10º andar, Campos Elíseos, São Paulo/SP como Diretor da Companhia, por iniciativa da Companhia e sem justa causa. A Assembleia aprova ainda registrar votos de profundo agradecimento ao Sr. Marcelo Barroso Picanço por sua dedicação e contribuição à Companhia. **5.2.** Aprovar a eleição do Sr. Roberto de Souza Santos para o cargo de CEO - Seguros da Companhia, anteriormente ocupado pelo Sr. Marcelo Barroso Picanço, completando o mandato em curso. O Sr. Roberto de Souza Santos acumulará este novo cargo com o cargo de Diretor Presidente já ocupado por ele. **5.3.** Ratificou a atual composição da Diretoria da Companhia, com mandato que se estenderá até a Assembleia Geral Ordinária que se realizará até 31 de março de 2025, a saber: **Diretor Presidente:** Roberto de Souza Santos, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 05.380.778-0 SSP/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 641.284.587-91, cumulando com o cargo de **CEO - Seguros; Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos:** Sr. Celso Damadi, brasileiro, casado, contador, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.533.075-7 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 074.935.318-03; **Diretor Vice-Presidente - Corporativo e Institucional:** Sr. Lene Araújo de Lima, brasileiro, casado, advogado, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.537.948-5 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 118.454.608-80; **Diretor Vice-Presidente-Comercial:** Sr. José Rivaldo Leite da Silva, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 15.407.073-7 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 047.332.458-07; **Diretor Vice-Presidente - Marketing, Clientes e Dados:** Luiz Augusto de Medeiros Arruda, brasileiro, casado, economista, portador da Cédula de Identidade RG nº 21.183.314-9 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 286.554.708-64; **Diretor Vice-Presidente - Negócios Financeiros e Serviços:** Sr. Marcos Roberto Loução, brasileiro, casado, estatístico, portador da Cédula de Identidade RG nº 5.436.328-1 SSP/PR, inscrito no CPF/ME sob o nº 857.239.919-49; **Diretor Técnico:** Sr. Fabio Ohara Morita, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 13.793.433-6 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 128.680.328-42; **Diretor de Tecnologia da Informação:** Sr. Marcos Rogério Sirelli, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 19.938.427-7 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 249.181.618-04; **Diretora Jurídica e Riscos:** Sra. Adriana Pereira Carvalho Simões, brasileira, casada, advogada, portadora da cédula de identidade RG nº 25.872.526-6 SSP/SP, inscrita no CPF/ME sob o nº 174.320.898-76; **Diretor de Controladoria:** Sr. Rafael Veneziani Kozma, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da cédula de identidade RG nº 25.397.726-5, inscrito no CPF/ME sob o nº 200.476.918-16; **Diretora de Pessoas e Sustentabilidade:** Sra. Carolina Helena Zwarg, brasileira, solteira, psicóloga, portadora da cédula de identidade RG nº 27.843.686-9 SSP/SP, inscrita no CPF/ME sob o nº 292.135.838-77; **Diretor de Atendimento:** Sr. Luiz Felipe Milagres Guimarães, brasileiro, casado, analista de sistemas, portador da Cédula de Identidade RG nº 06.743.711-1 IFP/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 874.657.877-34; **Diretor de Produto - Vida e Previdência:** Sr. Carlos Eduardo Naegeli Gondim, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 11.071.413-6 IFP/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 052.854.947-29; **Diretor de Precificação:** Sr. Luiz Vicente Guaranha Lapenta, brasileiro, casado, atuário, portador da Cédula de Identidade RG nº 60.736.794-5 SSP/SP e **Diretores sem denominação especial:** Sr. Tiago Violin, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da cédula de identidade RG nº 28.158.840-5, inscrito no CPF/ME sob nº 283.416.528-97; Sr. Marcelo Sebastião da Silva, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.113.610-7 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 112.681.578-05; Sr. Jaime Soares Batista, brasileiro, solteiro, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 28.190.553-8 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 182.469.498-96 e Sr. Marcelo Zorzo, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 702.331.385-6 SSP/RS, inscrito no CPF/ME sob o nº 412.391.640-68, todos com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 10º andar, Campos Elíseos, São Paulo/SP. **5.4.** Aprovou ratificar as funções de caráter executivo ou operacional e as funções de caráter fiscalização ou controle, atribuídas a determinados diretores estatutários perante a Superintendência de Seguros Privados, em atendimento à regulamentação aplicável, para indicar: **I. Funções de caráter executivo ou operacional:** a. Diretor responsável pelas relações com a SUSEP - **Carlos Eduardo Naegeli Gondim;** b. Diretor responsável técnico (Circular SUSEP nº 234 e Resolução CNSP nº 321) - **Fabio Ohara Morita;** c. Diretor responsável administrativo-financeiro - **Celso Damadi;** d. Diretor responsável pelo acompanhamento, supervisão e cumprimento das normas e procedimentos de contabilidade - **Rafael Veneziani Kozma;** e. Diretor responsável pelo cumprimento das obrigações da Resolução CNSP nº 143 - **Carlos Eduardo Naegeli Gondim;** f. Diretor responsável pelo relacionamento com o cliente (Resolução CNSP nº 382/20) - **Luiz Felipe Milagres Guimarães;** g. Diretor responsável pelo *Open Insurance* (Resolução CNSP nº 415/21) - **Fabio Ohara Morita. II. Funções de caráter de fiscalização ou controle:** a. Diretora responsável pelo cumprimento do disposto na Lei nº 9.613, de 1998 (Circulares SUSEP nºs 234 e 612) - **Adriana Pereira Carvalho Simões;** b. Diretora responsável pelos controles internos - **Adriana Pereira Carvalho Simões. 6. Documentos arquivados na sociedade:** procurações e termo de posse. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada esta ata em forma de sumário, nos termos do Artigo 130, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76. São Paulo, 09 de agosto de 2022. (ass.) **Presidente da Mesa:** Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci; **Secretária da Mesa:** Sra. Aline Salem da Silveira Bueno; **Acionistas: Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais,** por seus Diretores, Sr. Celso Damadi, Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos e Sr. Lene Araújo de Lima, Diretor Vice-Presidente - Corporativo e Institucional; e **Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.,** por sua procuradora, Sra. Aline Salem da Silveira Bueno. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. Aline Salem da Silveira Bueno - **Secretária. JUCESP** nº 63.633/23-1 em 08/02/2023. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA FFM ICESP 2186/2023
CONCORRÊNCIA - PROCESSO DE COMPRA FFM RC Nº 7077/2023

A FFM ICESP entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO POR LOTE**, para aquisição de **LICENÇA DE USO - AUTOCAD 2D/3D**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM.**

ADJUDICAÇÃO
COMPRA PRIVADA FFM/ICESP 2035/2022- RS 1837/2022

O Diretor Presidente da Fundação Faculdade de Medicina, **ADJUDICA** à empresa **TECH FOR PARTICIPAÇÕES & SISTEMAS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LTDA**, CNPJ nº 07.986.975/0001-80, a **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE SERVICE DESK** com base no **Regulamento de Compras da FFM.**

Habitasec Securitizadora S.A.

CNPJ/ME nº 09.304.427/0001-58 - NIRE 35.3.0035206.8

Edital de 1ª (Primeira) Convocação para Assembleia Geral dos Titulares de Certificados de Recebíveis Imobiliários das 223ª e 224ª Séries da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A.

Por esse edital, ficam convocados os titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários das 223ª e 224ª Séries da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A. ("CRI", "Titulares dos CRI", "Emissão" e "Emissora", respectivamente) para se reunirem em **Assembleia Geral de Titulares dos CRI a ser realizada em 1ª (primeira) convocação no dia 03 de março de 2023, às 15:00 horas, de forma exclusivamente digital, inclusive para fins de voto, por videoconferência online através da plataforma *Zoom Video Communications***, sob tipo de conta profissional, a ser coordenada pela Emissora, nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), sem a possibilidade de participação de forma presencial, e/ou do envio de instrução de voto a distância, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares dos CRI, pela Emissora, devidamente habilitados nos termos deste edital, para deliberar sobre: **(i)** A não declaração do vencimento antecipado dos CRI, em decorrência da verificação, pela Emissora, previsto na cláusula 7.1., (c) das CCB (conforme definido no Termo de Securitização), tendo em vista o descumprimento da obrigação não pecuniária prevista na Cláusula 3.3. das CCBs, referente ao desenquadramento do Montante Mínimo do Fundo de Reserva (conforme definido na CCB), nas apurações realizadas entre os meses de julho de 2022 a fevereiro de 2023, sem que tenha sido realizado a recomposição do Fundo de Reserva; **(ii)** Mediante a aprovação do item (i) acima, aprovar um *waiver* prévio referente ao enquadramento do Montante Mínimo do Fundo de Reserva nas apurações a serem realizadas no período compreendido entre os meses de março de 2023 e abril de 2023, de modo que fique a Cedente dispensada de realizar reenquadramento do Montante Mínimo do Fundo de Reserva nos referidos meses, de modo que o Montante Mínimo do Fundo de Reserva deva estar reenquadrado na apuração realizada no mês de maio de 2023; **(iii)** A não declaração do vencimento antecipado dos CRI, em decorrência da verificação, pela Emissora, da ocorrência do Evento de Vencimento Antecipado previsto na cláusula 7.1., (u) das CCB (conforme definido no Termo de Securitização), tendo em vista o desenquadramento da Razão Mínima de Garantia (conforme definido na CCB), as apurações realizadas em junho/2022, julho/2022, dezembro/2022 e janeiro/2023, sem que tenha sido feito o Reforço de Garantia, a Amortização Extraordinária para Reforço de Garantia ou a Venda Forçada, nos prazos previstos nas CCB; **(iv)** Mediante a aprovação do item (iii) acima, aprovar um *waiver* prévio referente ao enquadramento da Razão Mínima de Garantia, nas apurações a serem realizadas no período compreendido entre os meses de janeiro de 2023 e abril de 2023, de modo que fique a Cedente dispensada de realizar reenquadramento da Razão Mínima de Garantia nos referidos meses, de modo que a Razão Mínima de Garantia deva estar reenquadrada na apuração a ser realizada no mês de maio de 2023; **(v)** Aprovar a autorização para que a Emissora, excepcionalmente, nos casos em que a Instituição Financeira exija baixar a Alienação Fiduciária para concretizar o financiamento bancário, realize a emissão do termo de liberação de garantia de determinadas unidades, mesmo com saldo devedor a receber, ficando a Devedora obrigada a realizar a quitação do referido saldo após o registro do contrato de financiamento bancário; **(vi)** Aprovar a alteração da Data de Vencimento das CCB, passando o vencimento original de 37 (trinta e sete) meses para 49 (quarenta e nove) meses, contados da Data de Emissão, alterando-se a Data de Vencimento da CCB de 22 de janeiro de 2024 para 22 de janeiro de 2025; e, consequentemente alterar o Prazo de Vencimento dos CRI, passando o vencimento original de 37 (trinta e sete) meses para 49 (quarenta e nove) meses, contados da Data de Emissão, alterando-se Data de Vencimento Final dos CRI de 23 de janeiro de 2024 para 23 de janeiro de 2025; **(vii)** Autorizar a Emissora e o Agente Fiduciário a praticarem todos os atos necessários para o cumprimento das deliberações. A assembleia será realizada através de plataforma a ser disponibilizada pela Emissora àqueles que enviarem por correio eletrônico juridico@habitasec.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br, os documentos de identidade e, caso aplicável, os documentos que comprovem os poderes daqueles que participarão em representação ao investidor, até o horário de início da assembleia. Preferencialmente, os instrumentos de mandato com poderes para representação na Assembleia a que se refere esse edital de convocação deverão ser encaminhados, também, por e-mail com, preferencialmente, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência. Para os fins acima, serão aceitos como documentos de representação: **(a)** participante pessoa física - cópia digitalizada de documento de identidade do titular do CRI; ou, caso representado por procurador, cópia digitalizada da respectiva procuração (i) com firma reconhecida ou assinatura eletrônica, ou (ii) acompanhada de cópia digitalizada do documento de identidade do titular do CRI; e **(b)** demais participantes - cópia digitalizada do estatuto ou contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do titular de CRI, e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; ou, caso representado por procurador, cópia digitalizada da respectiva procuração (i) com firma reconhecida ou assinatura eletrônica, ou (ii) acompanhada de cópia digitalizada dos documentos do titular do CRI. São Paulo, 10 de fevereiro de 2023.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª e 2ª Séries da 156ª Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os titulares de certificados de recebíveis do agronegócio das 1ª e 2ª séries da 156ª emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("**Titulares de CRA**", "**CRA**" e "**Emissora**", respectivamente), nos termos da Cláusula 14 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª e 2ª séries da 156ª emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.*", celebrado em 04 de agosto de 2022, com a Pentágono S.A Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, conforme aditado de tempos em tempos, ("**Termo de Securitização**" e "**Agente Fiduciário**", respectivamente), da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("**Resolução CVM 60**"), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("**Assembleia**"), a realizar-se no dia **02 de março de 2023, às 11:00 horas**, exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom*, administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste edital de convocação ("**Edital**"), por meio de link que será informado pela Emissora, nos termos deste Edital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** autorização para que a periodicidade das Cessões Adicionais seja estendida, com alteração da Cláusula 2.1, "(ii)", do Instrumento Particular de Cessão e Endosso, Promessa de Cessão e Endosso de Direitos Creditórios do Agronegócio e Outras Avenças, celebrado em 04 de agosto de 2022, conforme aditado de tempos em tempos ("**Contrato de Cessão**"), a fim de prever que os aditamentos ao Contrato de Cessão passem a ser realizados a cada 60 (sessenta) dias, a partir da eventual aprovação em Assembleia; e **(ii)** autorização para a Emissora e o Agente Fiduciário praticarem todos e quaisquer atos para efetivação das deliberações da Assembleia, incluindo, mas não se limitando, a eventual alteração dos documentos da oferta. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **1. Informações Gerais aos Titulares de CRA: (i)** A Assembleia instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação, às 11:00 horas do dia 02 de março de 2023, com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, a 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação, nos termos da Cláusula 14.5 do Termo de Securitização, sendo que as matérias descritas nos itens acima estão sujeitas à aprovação pelos votos favoráveis de Titulares de CRA em Circulação presentes na respectiva Assembleia de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos CRA em Circulação, nos termos da Cláusula 14.7 do Termo de Securitização. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia, preferencialmente. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, e, de acordo com o item "(ii)" e "(iv)", os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, com cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; **3.** se fundos de investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância. **Instrução de Voto a Distância:** Os Titulares de CRA poderão enviar seu voto de forma eletrônica à Emissora e ao Agente Fiduciário nos correios eletrônicos assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, respectivamente, conforme modelo de instrução de voto disponibilizado na mesma data da publicação deste Edital pela Emissora em seu website https://www.ecoagro.agr.br/emissoes, sendo sugerido seu envio, preferencialmente, até 2 (dois) dias antes da data de realização da Assembleia. Para que a instrução de voto a distância seja considerada válida, é imprescindível: **(i)** o preenchimento de todos os campos, incluindo a indicação do nome ou denominação social completa do titular de CRA, se pessoa física, ou do gestor do fundo, se representante de fundo de investimentos, e o número do CPF ou CNPJ, bem como indicação de telefone e endereço de e-mail para eventuais contatos; **(ii)** a assinatura ao final da instrução de voto a distância do titular de CRA ou seu representante legal, conforme o caso, e nos termos da legislação vigente. As instruções de voto a distância deverão ser assinadas, sendo aceitas as assinaturas através de plataforma digital, com cópia do documento de identidade dos(as) signatários(as), e deverão ser enviadas, preferencialmente, com até 2 (dois) dias de antecedência da data de realização da Assembleia, podendo ser encaminhada até o horário de início da assembleia, juntamente com os documentos listados nas instruções acima, aos cuidados da Emissora, para o e-mail assembleia@ecoagro.agr.br e ao Agente Fiduciário, para o e-mail assembleias@pentagonotrustee.com.br. **(v)** Os documentos relacionados às matérias constantes deste Edital estarão disponíveis aos Titulares de CRA no endereço da Emissora na internet https://www.ecoagro.agr.br/emissoes, (inserir "Ferrari" em "Buscar Empresas, Série, Cetip" e clicar na linha da emissão nº "156ª" e, então, localizar o documento desejado), incluindo a Proposta da Administração.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2023

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.
Cristian de Almeida Fumagalli - Diretor de Relações com Investidores, Diretor de Distribuição e Diretor de Securitização

Fabio Gallo

A inteligência do ChatGPT

Algo que está mexendo com todos é o ChatGPT. Só se fala nisso e com toda a razão. O aplicativo que responde sobre tudo em qualquer idioma conquistou mais de um 1 milhão de usuários em cinco dias.

Muitos ficaram maravilhados com os recursos de linguagem aparentemente natural do chatbot, não apenas pela boa compreensão de perguntas, mas também pelas respostas como se fossem humanas. Em essência, os usuários sentem como se estivessem conversando com um ser humano real.

A ferramenta pode escrever contos, poesias, responder sobre cálculos matemáticos, fazer traduções, letras de músicas e mais uma infinidade de coisas.

GPT significa Generative Pretrained Transformer, que, segundo o próprio aplicativo, trata-se de um tipo de linguagem treinada previamente em uma grande quantidade de textos retirados da internet. Ele processa informações e as transforma em linguagem natural.

O aplicativo vai revolucionar várias atividades, funções, empregos e negócios. No mundo das finanças, os seus impactos serão enormes porque trarão novas oportunidades de investimentos, alfabetização financeira, na indústria de serviços financeiros e no auxílio nos nossos investimentos.

Como alguns analistas haviam previsto, a grande mudança trazida pela inteligência artificial (IA) não vai ocorrer no seu uso pelos bancos, mas quando os clientes começarem a usá-la. Várias tarefas tediosas deixarão de ser feitas pelas pessoas e passaram a ser realizadas por robôs. Os chamados "bots" dos clientes irão negociar com os bots das intuições financeiras para obtenção do melhor produto possível.

> *Em breve, os bots dos clientes irão negociar com os bots das instituições financeiras*

Várias transações financeiras passaram a ser feitas por esse tipo de aplicativo. Além de descomplicar termos financeiros, realizar cálculos, preparar o orçamento familiar, ajudar a buscar economias, planejar a aposentadoria, além de evitar o pagamento multas, melhorar o crédito e outras tantas atividades que podem ser realizadas pela IA.

As possibilidades de aplicações são ilimitadas. Já pensou um robô advogado discutindo uma multa de trânsito em seu nome? Negociando a sua TV a cabo? Pagando uma conta esquecida para evitar multas? Por outro lado, o ChatGPT assusta porque temos de apreender a utilizá-lo bem e para o bem. A humanidade já assistiu a muitas inovações revolucionárias que foram criadas com a intenção de permitir a nossa evolução como seres humanos, mas trouxe muita coisa ruim. Vamos confiar que a nossa inteligência natural seja maior que a artificial. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (**quinzenalmente**) ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska (**revezam quinzenalmente**) e Pedro Doria ● **SAB.** Fabio Gallo e Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros (**quinzenalmente**) e Affonso Celso Pastore (**quinzenalmente**), Paulo Leme (**1º domingo do mês**), Roberto Rodrigues (**2º domingo do mês**), Albert Fishlow (**3º domingo do mês**) e Gustavo Franco (**último domingo do mês**)

Sistema financeiro Balanços

Três maiores bancos fecham 2022 com lucro de R$ 64,3 bi

Inadimplência de pessoas físicas e crise na Americanas têm impacto no resultado, 7,3% menor em relação ao de 2021

MATHEUS PIOVESANA

Os três maiores bancos privados do País encerraram o ano de 2022 com lucro líquido de R$ 64,3 bilhões, de acordo com dados compilados pelo *Estadão/Broadcast*. O resultado foi 7,3% inferior ao visto em 2021, ano em que o setor financeiro ainda se ressentia dos efeitos da pandemia da covid-19 sobre a atividade econômica. É um reflexo da "ressaca" da inadimplência nos contratos de pessoas físicas, agravado pela recuperação judicial da Americanas.

Deste grupo, Bradesco e Santander são os bancos mais expostos à companhia, e fizeram provisões de parcelas diferentes de suas exposições. O Santander separou 30% do que a varejista lhe deve, enquanto o Bradesco provisionou toda a exposição, o que levou a operação bancária a fechar o quarto trimestre de 2022 no vermelho.

Com essa provisão, o banco se juntou ao Itaú, que também fez um colchão para toda a exposição à companhia já no balanço que fechou o ano passado, e isolou as projeções e a operação para este ano do efeito de uma recuperação judicial que está com negociações travadas.

"Estamos falando de uma companhia aberta, com balanço auditado, controladores relevantes. Fraude não era algo esperado", disse em entrevista coletiva o presidente do Itaú, Milton Maluhy. Segundo ele, o banco não identificou fragilidades semelhantes em outras empresas que operam o risco sacado, operação financeira que foi o estopim do rombo de R$ 20 bilhões que levou a Americanas à recuperação judicial. No risco sacado, o banco é quem faz o pagamento dos fornecedores para a empresa.

> **Risco de calote**
> **Bradesco e Itaú fizeram provisão de toda a dívida da Americanas; Santander reservou 30% do débito**

O Santander também não identificou problemas disseminados e segue operando a linha, mas admitiu que diante do estágio das negociações, é difícil prever o quanto do crédito será previsto. "É difícil prever a provisão desse caso. Vai depender da renegociação, do progresso da recuperação", disse o presidente do banco, Mario Leão.

Em comum, nos informes de resultados, nas coletivas e nas teleconferências, nenhum dos bancos citou a Americanas nominalmente, por questões relacionadas ao sigilo bancário.

PESSOAS FÍSICAS. A diferença entre os resultados dos três bancos esteve na operação de varejo. Enquanto Santander e Bradesco tiveram um aumento mais acelerado na inadimplência deste público, que contempla pessoas físicas e empresas de menor porte, o Itaú observou uma piora mais contida. Mais exposto a indivíduos de maior renda, o banco conseguiu calibrar o crescimento das margens com a contenção de riscos.

Ainda assim, Maluhy disse que o ano não é de grandes aventuras na concessão de crédito. "Reduzimos o ritmo de crescimento da carteira, em alguns portfólios com mais ênfase. No mar aberto em cartões, reduzimos em 90% as concessões", afirmou, destacando que "não há, nesse momento, revisão do apetite para aumentar o risco".

Em nota, o presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Junior, destacou que o banco tende a apresentar resultados mais fracos em momentos de alta dos juros e da inflação, mas que continuará com o foco nos mesmos públicos. "Estamos trabalhando intensamente em nosso objetivo de alcançar retorno recorrente de pelo menos 18%", disse. No trimestre, sob o peso da Americanas e da piora na carteira de varejo, o retorno foi de 3,9%. ●

BROADCAST DE OLHO NAS AÇÕES

Americanas e qualidade de crédito afetam bancos

Na divulgação dos resultados do quarto trimestre de 2022 dos três maiores bancos privados do País, o efeito do rombo da Americanas já apareceu. Todos provisionaram os valores do potencial calote, com efeito mais prejudicial sobre o Bradesco. A intenção foi incorporar o prejuízo aos números de 2022, a fim de não contaminar o balanço de 2023.

Para o analista do Inter Research, Matheus Amaral, Itaú e o Bradesco foram prudentes ao provisionar 100% da exposição ao caso, já o Santander provisionou apenas 30%, para um caso em que os riscos de perda são relevantes.

Outra questão que tem comprometido os balanços dos bancos é a qualidade do crédito. Itaú apresentou um mix balanceado entre crescimento e conservador, ao contrário do Bradesco, mais exposto a ratings piores, em busca de uma maior rentabilidade. Santander entregou um mix de crédito estável, com spread mais baixo, além do aumento das provisões e da inadimplência, porém mais próximo das estimativas do que o registrado pelo Bradesco.

> **Bradesco**
> **76%** foi a queda no lucro líquido do banco no quarto trimestre de 2022

Para Amaral, o setor deve passar por um ciclo de crédito mais restritivo com inadimplência pressionando os resultados. Players como Itaú e BB devem continuar se destacando positivamente versus Santander e Bradesco.

BROADCAST TERMÔMETRO DA BOLSA

Expectativa de alta para o Ibovespa volta a prevalecer

Cresceu o otimismo do mercado sobre o desempenho das ações no curtíssimo prazo, segundo o *Termômetro Broadcast Bolsa*. A pesquisa busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte

Entre os participantes, 70% acreditam que a semana será de alta para o índice e apenas 10% esperam queda. Os que preveem estabilidade são 20%. No Termômetro anterior, 25% viam ganhos para o índice nesta semana; 25%, queda; e 50%, variação neutra.

Na próxima semana, haverá reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), na quinta-feira, 16. Há expectativa de que o colegiado possa debater mudanças nas metas de inflação, após críticas feitas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

No exterior, será divulgado o índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) dos Estados Unidos em janeiro, na terça, 14, que poderá provocar ajustes nas expectativas para as decisões do Federal Reserve (banco central americano).

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA FFM ICESP 2161/2023 - ADJUDICAÇÃO

O Diretor Presidente da Fundação Faculdade de Medicina, **ADJUDICA** à empresa **ELPACKING EMBALAGENS E PRODUTOS DE LIMPEZA LTDA**, CNPJ nº 33.399.196/0001-98, o fornecimento de **SACO PLASTP/CONGEL/ALIMENTOS 40 X 60 CAP 20LTR**, com base no **Regulamento de Compras da FFM.**

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ

Avisos de Suspensão

Tomada de Preço 001/2023; PA 13983/2022; Objeto: Execução de cadastro social no assentamento precário PAC Chafick Macuco. Fica suspenso "sine die" o certame em epígrafe, para análise de impugnação apresentada. Denise Lenhari Zirondi – Secretária de Habitação.

Tomada de Preço 002/2023; PA 13982/2022; Objeto: Execução de cadastro social no assentamento precário Pajussara. Fica suspenso "sine die" o certame em epígrafe, para análise de impugnação apresentada. Denise Lenhari Zirondi – Secretária de Habitação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRACEMÁPOLIS

Extrato de Contrato

Contrato 005/2023 – Tomada de Preços 13/2022 – Processo 160/2022 – Contratada: Total Pav Construção e Locação Eireli – Objeto: Contratação de empresa especializada em infraestrutura urbana e recapeamento asfáltico, para execução de recapeamento e sinalização viária, bem como construção de rotatórias na Rua Laura Sá Leite Bueno de Miranda, com fornecimento de materiais, mão de obra e equipamentos necessários, no município de Iracemápolis/SP. – Valor Global Estimado: R$ 1.998.877,81 – Prazo: 120 dias – Data da Assinatura: 06/02/2023.

Iracemápolis/SP., 09 de fevereiro de 2023.

AVISOS DE LICITAÇÕES

PG SABESP RT 00224/23 - Aquisição de reservatórios elevados em aço para os municípios de Monte Alto, com capacidade de 258 m³, e Novo Horizonte, com capacidade de 100 m³. Edital disponível para download - www.sabesp.com.br/licitacoes - a partir de 13/02/23, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante a participação) no acesso - cadastre sua empresa - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-6984. Informações Rua Tenente Florêncio Pupo Netto, 300 - Bloco 4 - Lins-SP, Fone 0XX14 - 3533-5586. Envio das propostas a partir da 00h:00 (zero hora) do dia 01/03/23 até às 09h:00 do dia 02/03/23 no site da SABESP: www.sabesp.com.br/licitacoes. Às 09h:00 do dia 02/03/23 será dado início à sessão pública pelo pregoeiro. Lins, 11/02/23-RT.

PG SABESP RT 00151/23 - Prestação de serviços de vigilância e segurança patrimonial para as áreas da Estação Elevatória de Esgotos III, módulos 1 e 2, da Estação de Tratamento de Esgotos e demais áreas ligadas a ETE (área de reuso e usina de compostagem), no município de Lins. Edital disponível para download - www.sabesp.com.br/licitacoes - a partir de 13/02/23, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante a participação) no acesso - cadastre sua empresa - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-6984. Informações Rua Tenente Florêncio Pupo Netto, 300 - Bloco 4 - Lins-SP, Fone 0XX14 - 3533-5586. Envio das propostas a partir da 00h:00 (zero hora) do dia 03/03/23 até às 09h:00 do dia 06/03/23 no site da SABESP: www.sabesp.com.br/licitacoes. Às 09h:00 do dia 06/03/23 será dado início à sessão pública pelo pregoeiro. Lins, 11/02/23-RT.

PG SABESP RT 00241/23 - Prestação de serviços para execução de manutenção de áreas operacionais no âmbito da gerência de Lins. Edital disponível para download - www.sabesp.com.br/licitacoes - a partir de 13/02/23, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante a participação) no acesso - cadastre sua empresa - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-6984. Informações Rua Tenente Florêncio Pupo Netto, 300 - Bloco 4 - Lins-SP, Fone 0XX14 - 3533-5586. Envio das propostas a partir da 00h:00 (zero hora) do dia 06/03/23 até às 09h:00 do dia 07/03/23 no site da SABESP: www.sabesp.com.br/licitacoes. Às 09h:00 do dia 07/03/23 será dado início à sessão pública pelo pregoeiro. Lins, 11/02/23-RT

ADITAMENTO - LICITAÇÃO SDO Nº 02578/22

Execução de Obras de Implantação de Afastamento de Esgoto, Vinculados a Metas de Performance do Coletor Tronco Jardim Magali, de Redes Coletoras de Esgotos no Jardim Magali e no Jardim Isis Cristina e de Retrofit da EEE Embu 4, no Município de Embu das Artes, na Área de Atuação da Unidade de Negócio Sul – Superintendência de Gestão de Empreendimentos da Metropolitana - Diretoria Metropolitana - M. Financiamento: 5101 - BIRD 2018 - Programa Saneamento Sustentável e Inclusivo - SABESP. A SABESP comunica que o Aditamento 01 encontra-se disponível para download - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa e que a data da sessão de recebimento das propostas anteriormente adiada "Sine die" fica marcada para: 28/02/23, às 09h00, no Espaço Vida - Av. do Estado, 561 - Unidade III - São Paulo/SP. SP, 11/02/23 (ME). A Diretoria.

AVISO DE LICITAÇÃO LEILÃO REVERSO DE COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA SABESP 00.131/23

Aquisição de Energia Elétrica Convencional, proveniente do Ambiente de Contratação Livre - ACL, para suprimento de unidades consumidoras da Sabesp localizadas no submercado SE/CO. Edital completo disponível para "download" a partir de 10/02/23, em www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e Credenciamento (condicionante à participação) no acesso "Leilão Eletrônico".. Informações sobre obtenção de senha e "download" pelo fone (11) 3388-6812. Prazo final para entrega dos documentos de Credenciamento: às 14h30 de 23/02/23. A SABESP divulgará os credenciados a partir das 17h de 23/02/23 pelo site da SABESP: www.sabesp.com.br/licitacoes. Às 10h00 de 24/02/23 será dado início à sessão pública. Vídeo de apresentação do sistema disponível em www.sabesp.com.br/licitacoes, no acesso "Leilão/Alienação". SP 11/02/23 (TO) A Diretoria.

sabesp

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Associação Paulista dos Produtores de Caqui

CNPJ: 03.630.470/0001-27 – Inscrição Estadual: ISENTO

CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Associação Paulista dos Produtores de Caqui, no uso de suas atribuições, convoca todos os associados da citada Associação, para Assembleia Geral Ordinária que será realizada na Av. Antônio Lacerda, 1221 – Bairro Campo Grande, Município de Pilar do Sul – SP, no dia 24 de fevereiro de 2023, às 16h30m, em 1ª convocação, com no mínimo 2/3 (dois terços) dos associados quites; em 2ª convocação às 17h00m, com metade mais um; e a 3ª e última convocação às 17h30m, com no mínimo 11 (onze) associados, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1. Relatório da Diretoria ano de 2022; 2. Balanço Geral de Contas 2022; 3. Parecer do Conselho Fiscal 2022; 4. Anuidade 2023; 5. Planejamento para 2023; 6. Outros assuntos de interesse dos associados. Pilar do Sul, 10 de fevereiro de 2023. SHUJI GOCHO Presidente K-11/02

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1. O Presidente do Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo - SINPEEM, inscrito no CNPJ 60.262.649/0001-02, abaixo assinado, através do presente Edital Público, considerando o contido nos incisos IV e VI do art. 38; os artigos 64 e 66, combinados com os incisos II, IV e V do art.10; o inciso IV e o parágrafo 2º do art.17, todos do estatuto social do sindicato, convoca Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 17 de fevereiro de 2023, a partir das 10h30 no Centro de Formação do SINPEEM - RUA GUAPORÉ - 240 - PONTE PEQUENA - SP/SP, para discussão e deliberação da seguinte pauta: a) Encaminhamentos relativos às campanhas revoga o confisco previdenciário, salarial, contra política de subsídio e PL 573/20; b) Avaliação da atuação do sindicato e prestação de contas; c) Eleição da Comissão eleitoral e data da eleição geral para a diretoria - gestão 2023 a 2026.

Claudio Fonseca - Presidente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos do Estado de São Paulo

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

No uso de suas atribuições a Presidente do SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES METROVIÁRIOS E EM EMPRESAS OPERADORAS DE VEÍCULOS LEVES SOBRE TRILHOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, Senhora Camila Ribeiro Duarte Lisboa, convoca todos os membros da categoria profissional para **Assembleia Geral Extraordinária** a realizar-se na sede do Sindicato a Rua Serra do Japi, nº 31, Tatuapé, São Paulo/SP, no dia **14 de fevereiro de 2023**, a partir das 18h00 em primeira convocação, e às 18h30 em segunda convocação, com transmissão em tempo real pelas plataformas digitais do sindicato, instaurando processo de votação on-line até às 21h00, para deliberar sobre: **Avaliação e deliberação da Greve dia 15 de fevereiro de 2023.**

São Paulo, 11 de fevereiro de 2023.

Camila Ribeiro Duarte Lisboa

Presidente

Distribuidora Intercap de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

CNPJ/ME nº 02.927.433/0001-12 - NIRE 35.300.364.872

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 16 de Janeiro de 2023

Realizada em 16/01/2023, às 11:00h, na sede social da Companhia. **Presença:** Totalidade de acionistas da Companhia. **Mesa:** Sr. Mauro Pereira Bueno Meinberg, Presidente da Mesa; e Sra. Mariana Guenka, Secretária da Mesa. **Deliberações:** Aprovar, por unanimidade e sem ressalvas, a destituição dos Srs. André Sotnik e Renato Collaço Neto dos respectivos cargos de Diretores da Companhia. Aprovar, sem ressalvas e por unanimidade, que a Companhia, na qualidade de sócia da Voiter Comércio de Cereais Ltda., deverá comparecer à RS Voiter Cereais para aprovar (a) destituição dos Srs. Fernando Fagyveres e Renato Collaço Neto do cargo de diretores e (b) a eleição do Sr. Mauro Pereira Bueno Meinberg para o cargo de diretor da Cereais. Aprovar, sem ressalvas e por unanimidade, a outorga de poderes para que o Sr. Mauro Pereira Bueno Meinberg, em conjunto com **Alexandra Silva de Lima,** RG nº 30.285.234-7 - SSP-SP, CPF/MF nº 279.387.628-30 e OAB/SP nº 270.164, possam participar e representar a Companhia na RS Voiter Cereais, em cumprimento à orientação de voto aprovada no item 5.2 acima. A outorga dos poderes para representação da Companhia é conferida de maneira extraordinária, tendo em vista a soberania da assembleia geral de acionistas. Nada mais a ser tratado. São Paulo, 16/01/2023. **Mariana Guenka -** Secretária da Mesa. **JUCESP** nº 60.336/23-7 em 03/02/2023. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

PORTO SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA S.A.

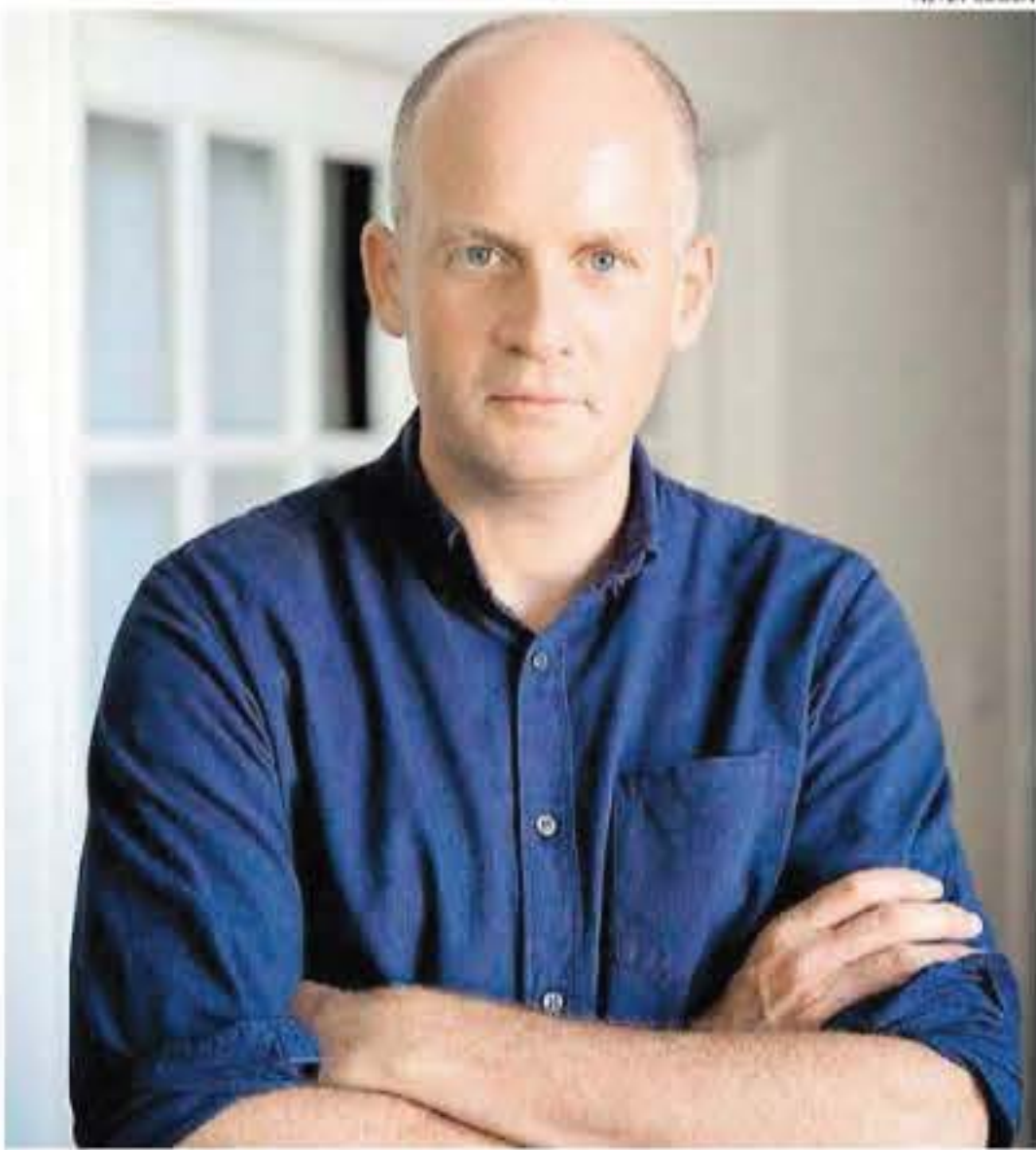
CNPJ/ME nº 58.768.284/0001-40 - NIRE 35.3.0011921-5

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 10 de Outubro de 2022

1. Data, hora e local: 10 de outubro de 2022, às 10h, na sede social da Porto Seguro Vida e Previdência S.A. ("Companhia"), localizada na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B, 3º andar, Lado A, Campos Elíseos, 01216-012. **2. Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social, dispensada a convocação prévia, nos termos do parágrafo 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404/76. **3. Composição da Mesa:** Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci - Presidente; Sra. Aline Salem da Silveira Bueno - Secretária. **4. Ordem do dia:** A Assembleia Geral foi convocada para deliberar a respeito das seguintes matérias: **a)** Desinvestidura do Sr. Roberto de Souza Santos do cargo de CEO - Seguros da Companhia; **b)** Eleição de um novo Diretor para ocupação do cargo de CEO - Seguros da Companhia; **c)** Ratificação da atual composição da Diretoria; e **d)** Ratificação das funções específicas atribuídas a determinados Diretores perante a Superintendência de Seguros Privados. **5. Resumo das Deliberações:** A Assembleia Geral, por unanimidade de votos, deliberou: **5.1.** Aprovar a desinvestidura do Sr. Roberto de Souza Santos, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 05.380.778-0 SSP/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 641.284.587-91, do cargo de CEO - Seguros da Companhia, o qual ocupava interinamente. **5.2.** Aprovar a eleição do Sr. José Rivaldo Leite da Silva para o cargo de CEO - Seguros da Companhia, anteriormente ocupado pelo Sr. Roberto de Souza Santos. O Sr. José Rivaldo Leite da Silva acumulará este novo cargo com o cargo de Diretor Vice-Presidente - Comercial, já ocupado por ele. **5.3.** Ratificar a atual composição da Diretoria da Companhia, com mandato que se estenderá até a Assembleia Geral Ordinária que se realizará até 31 de março de 2025: **Diretor Presidente:** Roberto de Souza Santos, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 05.380.778-0 SSP/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 641.284.587-91; **CEO - Seguros:** José Rivaldo Leite da Silva, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 15.407.073-7 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 047.332.458-07, cumulando com o cargo de **Vice-Presidente - Comercial; Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos:** Celso Damadi, brasileiro, casado, contador, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.533.075-7 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 074.935.318-03; **Diretor Vice-Presidente - Corporativo e Institucional:** Lene Araújo de Lima, brasileiro, casado, advogado, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.537.948-5 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 118.454.608-80; **Diretor Vice-Presidente - Marketing, Clientes e Dados:** Luiz Augusto de Medeiros Arruda, brasileiro, casado, economista, portador da Cédula de Identidade RG nº 21.183.314-9 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 286.554.708-64; **Diretor Vice-Presidente - Negócios Financeiros e Serviços:** Marcos Roberto Loução, brasileiro, casado, estatístico, portador da Cédula de Identidade RG nº 5.436.328-1 SSP/PR, inscrito no CPF/ME sob o nº 857.239.919-49; **Diretor Técnico:** Fabio Ohara Morita, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 13.793.433-6 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 128.680.328-42; **Diretor de Tecnologia da Informação:** Marcos Rogério Sirelli, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 19.938.427-7 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 249.181.618-04; **Diretora Jurídica e Riscos:** Adriana Pereira Carvalho Simões, brasileira, casada, advogada, portadora da cédula de identidade RG nº 25.872.526-6 SSP/SP, inscrita no CPF/ME sob o nº 174.320.898-76; **Diretor de Controladoria:** Rafael Veneziani Kozma, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 25.397.726-5, inscrito no CPF/ME sob o nº 200.476.918-16; **Diretora de Pessoas e Sustentabilidade:** Carolina Helena Zwarg, brasileira, solteira, psicóloga, portadora da Cédula de Identidade RG nº 27.843.686-9 SSP/SP, inscrita no CPF/ME sob o nº 292.135.838-77; **Diretor de Atendimento:** Luiz Felipe Milagres Guimarães, brasileiro, casado, analista de sistemas, portador da Cédula de Identidade RG nº 06.743.711-1 IFP/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 874.657.877-34; **Diretor de Produto-Vida e Previdência:** Carlos Eduardo Naegeli Gondim, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 11071413-6 IFP/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 052.854.947-29; **Diretor de Precificação:** Luiz Vicente Guaranha Lapenta, brasileiro, casado, atuário, portador da Cédula de Identidade RG nº 60.736.794-5 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 801.614.640-68; e **Diretores sem denominação especial:** Tiago Violin, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da cédula de identidade RG nº 28.158.840-5, inscrito no CPF/ME sob nº 283.416.528-97; Marcelo Sebastião da Silva, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.113.610-7 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 112.681.578-05; Jaime Soares Batista, brasileiro, solteiro, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 28.190.553-8 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 182.469.498-96 e Marcelo Zorzo, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 702.331.385-6 SSP/RS, inscrito no CPF/ME sob o nº 412.391.640-68, todos com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 10º andar, Campos Elíseos, São Paulo/SP. **5.4.** Ratificar as funções de caráter executivo ou operacional e as funções de caráter fiscalização ou controle, atribuídas a determinados diretores estatutários perante a Superintendência de Seguros Privados, em atendimento à regulamentação aplicável, para indicar: **I. Funções de caráter executivo ou operacional:** a. Diretor responsável pelas relações com a SUSEP - **Carlos Eduardo Naegeli Gondim;** b. Diretor responsável técnico (Circular SUSEP nº 234 e Resolução CNSP nº 321) - **Fabio Ohara Morita;** c. Diretor responsável administrativo-financeiro - **Celso Damadi;** d. Diretor responsável pelo acompanhamento, supervisão e cumprimento das normas e procedimentos de contabilidade - **Rafael Veneziani Kozma;** e. Diretor responsável pelo cumprimento das obrigações da Resolução CNSP nº 143 - **Carlos Eduardo Naegeli Gondim;** f. Diretor responsável pelo relacionamento com o cliente (Resolução CNSP nº 382/20) - **Luiz Felipe Milagres Guimarães;** g. Diretor responsável pelo *Open Insurance* (Resolução CNSP nº 415/21) - **Fabio Ohara Morita. II. Funções de caráter de fiscalização ou controle:** a. Diretora responsável pelo cumprimento do disposto na Lei nº 9.613, de 1998 (Circulares SUSEP nºs 234 e 612) - **Adriana Pereira Carvalho Simões;** b. Diretora responsável pelos controles internos - **Adriana Pereira Carvalho Simões. 6. Documentos arquivados na sociedade:** Procurações e termo de posse. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada esta ata em forma de sumário, nos termos do Artigo 130, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76. São Paulo, 10 de outubro de 2022. (ass.) **Presidente da Mesa:** Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci; **Secretária da Mesa:** Sra. Aline Salem da Silveira Bueno; **Acionistas: Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais,** por seu Diretor, Sr. Lene Araújo de Lima Diretor Vice-Presidente - Corporativo e Institucional e por sua procuradora, Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci; e **Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.,** por sua procuradora, Sra. Aline Salem da Silveira Bueno. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. Aline Salem da Silveira Bueno - **Secretária. JUCESP** nº 63.634/23-5 em 08/02/2023. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Oliver Burkeman

‘A produtividade no trabalho é uma armadilha’

Escritor britânico explica onde as pessoas erram quando tentam ser mais produtivas

NINA SUBIN

‘É preciso fazer escolhas sobre o que é importante’, diz Burkeman

ENTREVISTA

Jornalista britânico, tem uma coluna no “The Guardian”. É autor,entre outros, de ‘4 mil semanas, gestão de tempo para mortais’

BRUNA KLINGSPIEGEL

Quatro mil semanas é o tempo que você terá vivido se chegar aos 80 anos. Esse também é o título do livro sobre gestão de tempo do jornalista britânico Oliver Burkeman. Muito além de dicas e técnicas sobre como organizar as tarefas no trabalho e na vida pessoal, o autor traz um novo olhar para a finitude e quer confrontar a ideia de que produzir mais e mais é a chave para o sucesso.

O colunista do jornal *The Guardian* e autor do livro *4 mil semanas, gestão de tempo para mortais*, diz que as pessoas são facilmente enganadas pela ideia de que fazer muitas coisas durante o dia é sinônimo de eficiência. Ele também destaca que gestão de tempo não é sobre aprender a fazer mais em menos tempo, mas entender que é preciso saber o que priorizar e aceitar que irá negligenciar outras partes da vida.

Veja trechos da entrevista:

A produtividade sempre é algo positivo?

Não. Existe um problema muito sério na ideia que temos de produtividade. O nosso objetivo acaba sendo simplesmente fazer coisas, riscar objetivos das listas de pendências, e isso não é necessariamente o melhor caminho. Depende muito se são coisas importantes e, obviamente, há dificuldades em determinar isso porque pode ser relevante para o seu trabalho ou muito significativo para você, mas sem sentido para outra pessoa. Eu acredito que as pessoas são facilmente enganadas por esse sentimento de “eu fiz um monte de coisas hoje, então, isso deve ser bom” ou “eu só fiz duas coisas hoje, então, isso deve ser ruim”, mas não é verdade. Se você faz uma ou duas coisas importantes no dia, você pode ter uma rotina muito mais eficaz em relação a um dia muito ocupado. É tudo sobre descobrir quais partes são importantes para você.

Como incorporar isso?

É difícil porque as pessoas estão trabalhando em um contexto profissional onde não necessariamente tomam todas essas decisões, mas um dos pontos mais importantes para mim e que eu trago no livro é: não se engane internamente dizendo que se tornar cada vez mais produtivo é a chave para a paz de espírito ou para a felicidade. Ok, pode ser algo que você tem de fazer em um determinado contexto, se essas são as pressões de seu ambiente profissional específico, mas acho que nos enganamos pensando que a resposta está em mais e mais produtividade. Ser mais produtivo deixará você mais ocupado, e não menos ocupado, o que é bom se você gosta do que está fazendo, mas não é um caminho para vencer o problema da falta de tempo.

O que as pessoas fazem de errado quando elas tentam ser mais produtivas?

A resposta básica para isso é focar apenas na eficiência ou na ideia de fazer o máximo de coisas possíveis na menor quantidade de tempo. De novo, isso pode ser uma resposta razoável às pressões externas e culturais de uma organização ou apenas uma imposição do capitalismo, mas a produtividade não irá criar mais significado na sua vida. É uma armadilha. É útil você se tornar mais eficiente se você está demorando 90 minutos para se vestir de manhã porque não sabe onde estão suas roupas, mas as pessoas passaram a abraçar a produtividade como se fosse o caminho para o sucesso. As pequenas tarefas do dia a dia, como nossa caixa de entrada do e-mail, são suprimentos infinitos, e isso sempre fará você mais e mais ocupado. Se responder a todos, receberá uma resposta de todos, é um ciclo viciante. É preciso abandonar essa fantasia de que, se nos tornarmos mais produtivos, teremos controle sobre tudo. Precisamos fazer escolhas sobre o que é importante agora e o que se pode esperar.

> ***“As empresas precisam respeitar as limitações das pessoas. O tempo é finito, e o sucesso de uma organização demanda que isso seja considerado”***

No livro, o sr. fala sobre dois tipos de procrastinação: a boa e a ruim. Como podemos distingui-las?

Podemos começar entendendo como ela funciona. Estamos sempre procrastinando porque há mais coisas importantes do que tempo disponível para fazê-las. Não se trata de escolher se devemos negligenciar algumas coisas. Trata-se apenas de escolher quais coisas negligenciar. Isso foi muito libertador para mim. Significou que não preciso continuar tentando encontrar autodisciplina ou energia suficiente para fazer tudo, posso pensar e decidir racionalmente sobre o que priorizar. Por outro lado, quando falamos sobre coisas importantes, as pessoas costumam procrastinar porque querem que sejam perfeitas. Nunca vai ser perfeito. Somos humanos limitados e não podemos controlar como todos vão responder ao que fazemos.

Por que é difícil relaxar?

É uma questão cultural. Parece que temos de pensar assim para conseguir sobreviver financeiramente, e isso é verdade para muita gente. Há muitas pessoas que, se não trabalharem muitas horas, não conseguirão colocar comida na mesa, mas também há esse tipo de ideia existencial que nos obriga a transformar o ócio em produtividade, e coloca a pausa como algo perigoso. No meu tempo livre, por exemplo, eu vou treinar para uma maratona, porque pelo menos estou em movimento e chegando a algum lugar. Não precisa ser assim, posso caminhar pela praia ou ler um romance em paz. No começo, pode parecer desconfortável porque você está condicionado a querer fazer coisas que tenham um propósito no futuro, mas uma das maiores descobertas para mim foi perceber o quão importante e agradável é o descanso.

Como as empresas podem lidar com isso?

As empresas precisam respeitar as limitações das pessoas. O tempo é finito, e o sucesso de uma organização demanda que isso seja considerado. O exemplo mais óbvio é que, se você deseja que sua equipe se concentre em alguma prioridade, você tem de compreender o que não será feito como resultado de focar em outras prioridades. É preciso realmente ver a natureza finita das situações e dar-lhes permissão para se concentrar em algo específico, sabendo que algo será descuidado. Não se trata de dizer “vamos apenas relaxar e fazer menos”, trata-se de entender que, se as pessoas se concentrarem em uma prioridade, vão negligenciar as outras. Isso irá acontecer de qualquer maneira, então, podemos estar conscientes disso e tomar decisões sábias, ou podemos construir sistemas para tentar nos convencer de que fazer tudo é possível, quando, na prática, não é. ●

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **108.078,27 PTS.** | Dia **0,07%** | Mês **-4,72%** | Ano **-1,51%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
TIM ON NM	11,29	4,44	17.524
BANCO PAN PN N1	5,23	3,98	8.958
CPFL ENERGIAON NM	30,97	3,61	7.809

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
ALPARGATAS PN N1	9,58	-10,08	0,3670
BRADESCO PN EJ N1	12,07	-8,10	98,08
AZUL PN N2	11,81	-7,46	26,271

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

7/2 A 7/3	0,0830	0,8530	0,5834	0,5000
8/2 A 8/3	0,0827	0,8533	0,5831	0,5000
9/2 A 9/3	0,0824	0,8530	0,5828	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	33.869,27	0,50	-0,64	2,18
FRANKFURT - DAX	15.307,98	-1,39	1,19	9,94
LONDRES - FTSE	7.882,45	-0,38	1,43	5,78
TÓQUIO - NIKKEI	27.670,98	0,31	1,26	6,04

TESOURO DIRETO (*)

	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,21	2.770,46
	15/5/2035	6,40	1.890,18
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2055	6,41	3.880,21
PREFIXADO	1º/1/2026	13,00	703,20
	1º/1/2029	13,00	470,30
SELIC	1º/3/2026	0,03	12.786,10

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,69	0,46	0,46	5,71
IGP-M (FGV)	0,45	0,21	3,79	3,79
IGP-DI (FGV)	0,31	0,00	0,00	3,01
IPC (FIPE)	0,54	0,63	0,63	7,20
IPCA (IBGE)	0,62	0,53	0,53	5,77
CUB (Sinduscon)	0,10	0,07	0,07	8,51
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,24	0,28	0,28	4,80

Índices de reajuste do aluguel (fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,0379	IPCA (IBGE)	1,0577
IGP-DI (FGV)	1,0301	INPC (IBGE)	1,0571
IPC-FIPE	1,0702	ICV-DIEESE	

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.302,00	7,5%
DE R$ 1.302,01 ATÉ R$ 2.571,29	9%
DE R$ 2.571,30 ATÉ R$ 3.856,94	12%
DE R$ 3.856,95 ATÉ R$ 7.507,49	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.302,00 A 7.507,49	20%	DE 260,40 A 1.501,49

VENCIMENTO: 15. O PERCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 10%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	13,65	0,00	0,01	0,00
CDI	13,65	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.C.	Abe.	Mín.	Máx.	Var. %
AÇÚCAR NY*	MAR23	21,58	212.816	21,20	21,80	0,61
CAFÉ NY*	MAI23	174,05	16.563	173,95	177,80	0,56
SOJA CBOT**	MAR23	15,43	218.474	15,56	15,433	1,50
MILHO CBOT**	MAI23	6,78	340.868	6,015	6,800	1,38

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO; (**)EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	187,82	0,50	-13,31
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	285,00	-0,05	-13,77
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	86,03	0,08	-11,38
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.123,17	0,44	-26,85

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,2210	-1,08	2,86	-1,10
DÓLAR TURISMO	5,4250	-0,79	2,62	-0,97
EURO	5,5740	-1,08	1,05	-1,12
OURO	310,0000	0,00	-0,06	2,05
WTI US$/BARRIL	80,0000	2,83	1,08	-0,61
BRENT US$/BARRIL	86,4900	2,47	1,18	0,03

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0680	1,2057	0,1913
EURO	0,937	1,0000	1,1290	0,1791
FRANCO SUÍÇO	0,924	0,9868	1,1141	0,1767
LIBRA ESTERLINA	0,830	0,8858	1,0000	0,1587
IENE	131,397	140,3290	158,4310	25,1370

A SIMBOLOGIA NA VERTICAL VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARCO IRIS-SP

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 06/2023 - A Prefeitura Municipal de Arco-Iris/SP **torna público que se encontra aberto no Setor de Licitações o PREGÃO PRESENCIAL Nº 06/2023**, para a contratação de empresa para prestação de serviços de segurança desarmada para os eventos em comemoração ao aniversário do município de 22 à 26 de março de 2023. A Sessão de recebimento dos envelopes, análise e julgamento será no dia 28/02/2023 até às 13h30. A minuta de edital em inteiro teor está à disposição dos interessados de 2ª a 6ª feira, das 9h às 16h no Setor de Licitações da Prefeitura, telefone (14) 3477-1128 ou no site: www.arcoiris.sp.gov.br. Arco-Iris/SP, 10/02/2023 - Aldo Mansano Fernandes - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARCO IRIS-SP

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 05/2023 - A Prefeitura Municipal de Arco-Iris/SP **torna público que se encontra aberto no Setor de Licitações o PREGÃO PRESENCIAL Nº 05/2023**, para a aquisição de gêneros alimentícios (carnes, arroz entre outros itens perecíveis e não perecíveis). A Sessão de recebimento dos envelopes, análise e julgamento será no dia 28/02/2023 até às 14h30. A minuta de edital em inteiro teor está à disposição dos interessados de 2ª a 6ª feira, das 9h às 16h no Setor de Licitações da Prefeitura, telefone (14) 3477-1128 ou no site: www.arcoiris.sp.gov.br. Arco-Iris/SP, 10/02/2023 - Aldo Mansano Fernandes - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARCO IRIS-SP

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 04/2023 - A Prefeitura Municipal de Arco-Iris/SP **torna público que se encontra aberto no Setor de Licitações o PREGÃO PRESENCIAL Nº 04/2023**, para a contratação de empresa para locação de estrutura para realização de eventos em comemoração ao aniversário do município (palco, som, gradis, fechamentos e outros). A Sessão de recebimento dos envelopes, análise e julgamento será no dia 28/02/2023 até às 15h30. A minuta de edital em inteiro teor está à disposição dos interessados de 2ª a 6ª feira, das 9h às 16h no Setor de Licitações da Prefeitura, telefone (14) 3477-1128 ou no site: www.arcoiris.sp.gov.br. Arco Iris/SP, 10/02/2023 - Aldo Mansano Fernandes - Prefeito Municipal.

Prefeitura de São José dos Campos

Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças

Edital de licitação: Concorrência Pública 001/SGAF/2023 Objeto: Contratação de empresa especializada em construção civil para obra de recuperação dos corredores viários da zona norte. Encerramento: 15/03/2023 às 09h00. // Tomada de Preços 003/SGAF/2023 Objeto: Contratação de empresa para reforma e recuperação da fachada do galpão da Cidade da Educação. Encerramento: 01/03/2023 às 09h00. // Pregão Eletrônico 005/SGAF/2023 Objeto: Ata de registro de preços para fornecimento e instalação de calhas. Abertura: 28/02/2023 às 09h00.

Informações: Rua José de Alencar, 123 - 1º andar - sala 03, das 08h15 às 17h00.

José Cláudio Marcondes Paiva - Diretor do Departamento de Recursos Materiais.

Os editais completos podem ser retirados através do site: www.sjc.sp.gov.br.

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL APPC

CNPJ: 20.477.169/0001-44 Inscrição Estadual: 527.029.547.119

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

1ª, 2ª e 3ª CONVOCAÇÃO

O Presidente da Cooperativa Agroindustrial APPC, devidamente inscrita no CNPJ sob o nº 20.477.169/0001-44, NIRE 35400171707, no uso de suas atribuições e com fulcro nos artigos 29, 30, 31 e 32 do Estatuto Social, convoca todos os cooperados da citada Cooperativa, para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que se realizará em sua sede social localizada à Avenida Antônio Lacerda, nº 1221 – Bairro Campo Grande, nesta cidade de Pilar do Sul – SP, no dia 24 de fevereiro de 2023, em primeira convocação às 16h00min com a presença de 2/3 (dois terços) do número de cooperados em condições de votar, em segunda convocação às 17h00min com a presença da metade mais um dos cooperados e em terceira convocação às 18h00min com a presença de no mínimo de 10 (dez) cooperados. Para efeito de quórum, o número de cooperados aptos a votarem é de 62 (sessenta e dois). Serão deliberadas nesta oportunidade as seguintes ordens do dia, a saber: 1) Prestação de Contas do Conselho Administrativo, compreendendo o Balanço Geral do exercício de 2022, das Contas de Sobras e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal e do Relatório da Diretoria; 2) Destinação de sobras ou perdas, apuradas no exercício de 2022; 3) Eleição dos membros do Conselho Fiscal para o exercício de 2023; 4) Deliberação sobre o plano de trabalho formulado pelo Conselho de Administração para o próximo exercício. 5) Reforma do Estatuto Social; 6) Deliberação sobre o resultado dos rendimentos da aplicação financeira; 7) Outros assuntos de interesse da sociedade. Pilar do Sul, 11 de fevereiro de 2023. Paulo Shigueru Toyoda Presidente K-11/02

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA - ICESP 2184/2023

A FFM/ICESP entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO POR ITEM**, para o fornecimento de **ETIQUETA ADESIVA BOPP 34 X 23MM - 03 COLUNAS**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), o que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

A **Reag Holding de Seguros S.A.**, sociedade por ações, inscrita no CNPJ sob o nº 48.500.229/0001-11, sediada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 2.277, 17º andar, conjunto 1.702, parte, Jardim Paulistano, São Paulo - SP, CEP 01452-000, abaixo subscrita, na condição de futura **Acionista Controladora**, por intermédio do presente instrumento: **DECLARA:** 1. Sua intenção de constituir uma sociedade por ações, de capital fechado, com as características abaixo especificadas: Denominação social: **Reag Seguradora S.A.** Local e sede: Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 2.277, 17º andar, conjunto 1702, parte, Jardim Paulistano, São Paulo, Estado de São Paulo - SP, CEP 01452-000. Capital inicial: R$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais). Composição societária: 100% das ações detidas pela **Reag Holding de Seguros S.A. Objeto social:** a companhia tem por objeto a operação de seguros de pessoas e danos, em qualquer de suas espécies, podendo atuar em outras atividades legalmente permitidas, ou que venham a ser permitidas às sociedades seguradoras, podendo, ainda, participar de outras sociedades, nos termos da legislação em vigor. **Controlador: Reag Holding de Seguros S.A.**, sociedade por ações, CNPJ nº 48.500.229/0001-11, sediada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 2.277, 17º andar, conjunto 1.702, parte, Jardim Paulistano, São Paulo - SP, CEP 01452-000, **Patrimônio Líquido em 31/01/2023 R$ 107.429.350,00;** 2. E a inexistência de restrições que possam afetar a sua reputação, conforme artigo 17, inciso V, da Resolução CNSP 422, de 2021; e 3. **Esclarece** que, nos termos da regulamentação em vigor, eventuais impugnações à presente declaração deverão ser comunicadas diretamente à Superintendência de Seguros Privados - Susep, na Avenida Presidente Vargas 730, 9º andar - Rio de Janeiro, no prazo máximo de quinze dias, contados da data desta publicação, por meio de documento em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que o declarante poderá, na forma da legislação em vigor, ter direito à vista do respectivo processo. São Paulo - SP, 09 de fevereiro de 2023. **Reag Holding de Seguros S.A.**

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JABAQUARA
Kit,novo ,$95mil px metrô.Urgente! ☎(11)99936-7611/5062-4141

MOEMA
R$425.000 Frente.45util, 1ds. gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
R$350.000 Museu.Finíssimo c/ quintal 75m².Urgente 999367611

ITAIM
R$650.000 Urgente,75uteis, 2ds. sacada, 1vaga, lazer. 2198.5555

MOEMA
R$650.000 75 úteis, 2dts. (1ste), varanda, 1gar. Lazer. 2198.5555

VL CLEMENTINO
R$695.000 S.novo.75 út.2ds.varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$990.000 Ocasião, px. metro, varanda, 110 u, 3ds(1ste) 2vgs. Vale R$1.300.000. F:2198.5555

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.280.000 Urgente, 210 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 3gs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$1.750.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3gs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.200.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr/4sts/arms, ar, piso.4vgs. Lazer c/pisc.cob/ qda. tenis. Ac. troca 11 97632.0165

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

POMPÉIA
R$390.000 Oportunidade! 50m² Reformado 1dt., sala, coz, lavanderia, 1vg.DProp(11)99906-8650

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
R$2.000.000 Jd.das Perdizes,novo/arms.ar, 110ú,varandão/churr 3ds(1ste).2vgs. 11 97632 0165

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds. 1vg lazer clube. Dir.PP F:97632.0165

Vendem-se CASAS

ZONA SUL

JARDINS
Sensacional casa térrea! Preço para Liquidar! 440m². Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F.97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas, lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45 úteis. Urgente. px. F.Lima, 2 wcs., gar. + rotativo. F. 11 2198.5555 creci 8767

JABAQUARA

Vendo Imóvel Coml. 3.000m² A.C. Rua Cambuís 326. Tratar Direto c/ Proprietário ☎(11)99953-6202

ZONA LESTE

BRÁS

Vdo imóvel R: Major Otaviano, 172/174 px.metrô Bresser. Tratar direto c/ proprietário. (11)99953-6202

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cjto. coml. 351m² a 675m² à priv. Imperdível. Menor taxa de cond. e melhor Al. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

SUL | AL | COM

CH STO ANTÔNIO
R.Verbo Divino esq.Nações Unidas Cjto. 540m²/ 1080m², à priv. Menor aluguel e cond. da região. Imperdível. Dir. c/ propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml. 601m²AC, 496m² terr. R:Guaipá. 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

VL POMPÉIA

Imóvel coml., R:Venâncio Aires 177, 2 pavimentos c/250m² cada, estacionamento c/350m², próximo metrô. Tratar ☎(11)99553-9749

TERRENOS

ZONA NORTE

PQ NV MUNDO
Vende-se terreno plano, murado c/1.800m², 3 frentes 30x60x30, Av. José Maria Fernandes, total infraestrutura. Preço R$13.000.000 ☎(11)2954-7177/ 99209-8141

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono p/prédio com/res $14Mi (11)99976.0052

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

GUARULHOS
Vende terreno, 4.200m², Nova Bonsucesso - Guarulhos. Whatsapp (21)99878-9494 E-mail: bueno.assessoria@uol.com.br

OSASCO

Vendo terreno área total 11.904 m² Próx. Autonomista. Tratar c/ Sergio ☎(11)97203-3225

SUZANO
Terreno 174.000m².Frente 400mts. Est. Portão do Ronda, 4160. Com 2Casas, 2 Chales, Galpão. Próprio p/loteamento. (11)2893-6241

LITORAL

Vendem-se APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
Pé na areia. 2 doms., s/1 suíte gar. $475mil Lindo (13) 99132-7676

Vendem-se CASAS

ITANHAÉM CIBRATEL 2

R$690.000 Prédio coml 350m² renda $40mil☎(13)99686-8585

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

BRAGANÇA - SP
Casa no Jardim das Palmeiras c/ 7doms sendo 5 suítes, piscina e churrasqueira R$2.200MM (11)4034-0543/ 99989-1887 www.cacoimoveis.com.br

RIBEIRÃO PRETO
Jardim independência. Terreno 250 m². Construção 116m². Rua agradável. Bons vizinhos. 3 dormitórios sendo 1 suíte com armários embutidos. Sala ampla, cozinha com armarios embutidos, copa, banheiro social, edícula com banheiro, churrasqueira, vaga para 3 carros. Excelente conservação, segura. Tratar Claudia Menezes ☎(16)99224.8383 creci 139880.

VALINHOS
Cond. Sans Souci, Casa 600m². Nova, térrea, 5.500m² de terreno. Tratar: ☎(19)99771-7655

TERRENOS

QUINTA DA BARONEZA
Vendo único terreno da quadra que sobrou. Posição definida. Vista privilegiada. ☎(11)99105-3081 e-mail: absbaroneza@gmail.com

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio p/préd coml, qda inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

CASTELO BRANCO KM 292
14,34 alqs, 14 mil pés de laranja 5 anos, variedade pêra rio, poço artesiano,barracão,água no fundo plana, terra mista boa, fte.asfalto Região Água de Santa Bárbara. Tratar c/propiet.(14)99707-5777

ITAPETININGA/SP
21alq, 4km Alambari, 15km Itapetininga, formado em pasto, planta 18 alqs. Não aceito troca $150mil/ alq (15)99702-6814

JACAREÍ-SP
Faz 45alqs $170mil/alq Ac troca Centro Jacarei tn (11)97603 0088

MIRANDA - MS
14 mil ha, plana, 7 mil form, terra boa p/ soja. (67)99923-0902

QUADRA - SP
Fazenda 115alq, topografia ótima + opções de Haras de 20 a 35alqs completos, terra p/cana e soja. (19)99592-2604 Creci 159665

TATUÍ - REGIÃO

130alqs. Excel.topografia e terra, soja, batata, milho, cana. Rica em águas. Comporta pivô central. 15)99708.1268/11)959376368

TATUÍ - SP

Haras 56alqs, sede, 45 baias etc. Infraestrutura 1°Mundo! Tenho foto 15)99708.1268/11)959376368

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - SP
Chácara 4.000m², formada, compl., R$1.500.000 Creci 28289 11)4412-8767/11)99973-7947

ATIBAIA - SP
20.000m², compl., lago, R$1,6mi. Ac.imóvel Guarujá. Creci 28289 11)4412-8767/11)99973-7947

CASTELO BRANCO KM 68

R$590.000 Chácara cond. fech. 2000m²AT,300m²AC.6dorm(4st), pisc. 4x8, campo telado, churrasq. Est. proposta.☎(11)98665-7114

SOROCABA - SP
Sítio 5alqs. Moradia e lazer. Projeto de loteamento em andamento, Aceito propr. ☎(15)99658-1832

OPORTUNIDADES

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMUNICADOS

COMUNICADO
Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o Sr. Fransualdo Soares Oliveira, portador da CTPS 4137845? série 00020., a comparecer em nosso escritório, a fim de retomar ao emprego ou justificar as faltas desde 29/12/2022, dentro do prazo de 72hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 letra i da CLT.

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

DROGARIA VENDO
Na região central SP! Tradicional, há 52 anos no local, próximo Hospital Sírio Libanês e 9 de Julho. R$600mil. Direto c/ prop. ☎(11)94153-2103/3258-0923

ESTACIONAMENTO LL 35 MIL
5 anos, bastante avulso , região Central aceito auto 11 989002752

FARMÁCIA-PRÉDIO NOV
Alugo.Jacareí Centro,esquina, 190m².15vagas.12)98131-4117

JUNDIAÍ - SP

Galpão 87.000m² terreno 28.000 m² área construída, sendo 4500 mil m² refrigerado, 900m² de congelado, 15.000m² área seca, 33 docas. Contato direto proprietário ☎(11)99459-3316

SR.INVESTIDOR, SE PRECISA RENDA MENSAL GARANTIDA
** INVISTA EM LOTÉRICA **
Oportunidades nas Regiões SP: Americana,Bauru,Botucatu,Jundiaí, Mogi das Cruzes, Piracicaba, Rib.Preto, S.J.Campos e Sorocaba Litoral SC: Camboriú e Joinville e RJ: Angra dos Reis. MPUGA Negócios Fone/Whats: ☎(19)99653-2020

MÁQUINAS E MOTORES

MÁQUINAS VENDO
Para fabricação de Baterias Automotivas. Pço ocasião! 75)98208-4071 ou Whats (71)99970-9825

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ot.pç11-959009575/37591582

EMPREGOS

ADVOGADOS (AS) PREVIDENCIÁRIO (AS)
Para atuação em escritório na zona norte de São Paulo. Interessados enviar Curriculo para atendimento@debercosta.adv.br

COZINHEIRO(A)
C/referência e exp. comprovada em carteira.Vaga em Poços de Caldas -MG. ☎(35)99143-5001 CV p/: cantina.do.araujo@hotmail.com

MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO
Contrata-se c/experiência em VRF e Chiller, CNH válida. Enviar CV para minhavaga.cv@outlook.com

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

imóveis Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Faça o negócio pessoalmente

leilão

TUDO NO CARTÃO DE CRÉDITO em até 12x Consulte Condições

Imóveis Veículos Máquinas Peças Náutica Aeronaves Sucatas

facebook.com/milanleiloes
@ milanleiloes
twitter.com/milanleiloes
(11) 3845-5599

15 /Fevereiro 2023 - Quarta - 9:30h.
VISITAÇÃO: 13 e 14/02 - DAS 9h ás 17h. PRESENCIAL E ONLINE

APROX. 100 VEÍCULOS DE FROTA E RETOMADOS DE FINANCIAMENTO

UP TAKE FLEX ANO 2014/15

PASSAT VAR. 2.0T GAS. ANO 2013/14

WEEKEND TREKKING 1.6 FLEX ANO 2015/15

YARIS SA PLS15CNT FLEX ANO 2021/22

OPALA DIPLOMATA SE GAS ANO 1990/91

FUSCA 1300 GAS ANO 1975/75

AXOR 1933 S DIESEL ANO 2008/08

HILUX CD4X2 SR FLEX ANO 2012/12

14 /Fevereiro 2023 - Terça - 9:30h.
VISITAÇÃO: 12 e 13/02 DAS 9h ÀS 17h PRESENCIAL E ONLINE

VEÍCULOS FORD ORIGINÁRIOS DA FROTA, MARKETING, TESTE COMPARATIVO E RECOMPRA

06 BRONCOS | 16 TERRITORY SEL / TIT | 12 RANGERs STORM/XLS/XLT/LIM.

EDGE ST GTDI 2.7 GAS ANO 2018/19

FIESTA H. TITANIUM 1.6 FLEX ANO 2014/15

ECOSPORT SE 1.5 FLEX ANO 2019/20

13 /Fevereiro 2023 Segunda 9:30h. LEILÃO ONLINE

GRANDE OPORTUNIDADE EQUIPAMENTOS • GAMER E MUITO MAIS

CADEIRAS GAMER DIVS MARCAS E CORES

MONITORES GAMER DIVS MARCAS

ROBÔS ASPIRADORES DE PÓ

PLACAS MÃE ASUS TUF GAMING

17 /Fevereiro/23 Sexta 9h. Term. 14h LEILÃO ONLINE

SUCATAS A GERAR GRUPO RANDON

COBRE • ALUMÍNIO • MISTA • FERRO ESQUELETO • CAVACO DE AÇO

RETIRADAS DE MARÇO A AGOSTO DE 2023

23 /Fevereiro/23 Quinta 14h. Term. 15h LEILÃO ONLINE

SUCATAS A GERAR PALFINGER

PONTAS DE AÇO • FIOS E CABOS ELÉTRICOS • RECORTE DE CHAPAS DE AÇO • MISTA • CAVACO DE AÇO

PERÍODO DE RETIRADA: 6 MESES MARÇO DE 2023 À AGOSTO DE 2023

27 / Fevereiro 2023 Segunda 9:30h. LEILÃO ONLINE

BOBINAS VOLKSWAGEN

APROX. 1.500 TON 2ª Etapa

- BOBINAS FINAS A FRIO
- FINAS A QUENTE
- ZINCADAS etc.

08 IMÓVEIS

1ª Praça: 13/02 LEILÃO ONLINE
2ª Praça: 17/02/23 -15H

TATUÍ - SP	CURITIBA - PR	JACAREÍ - SP	SÃO PAULO - SP
CASA -VL. DR. LAURINDO	CASA - B. PAROLIN	CASA - B. STO ANTÔNIO	APTO - B. SANTANA
R. Chiquinha Rodrigues, 320 C/ 180,04m² Área Const.	R. Prof. Plácido e Silva, 488 C/ 129,69m² Á. Const.	Av. Vale do Paraíba, 80 C/ 136,12m² Á. Const.	R. Voluntários da Pátria, 774 C/ 20,32m² Á. Priv.
1ª PRAÇA: R$ 773.696,97	1ª PRAÇA: R$ 708.811,78	1ª PRAÇA: R$ 616.824,89	1ª PRAÇA: R$ 420.621,82
2ª PRAÇA: R$ 411.555,79	2ª PRAÇA: R$ 424.728,81	2ª PRAÇA: R$ 460.220,28	2ª PRAÇA: R$ 216.850,27

02 IMÓVEIS

1ª Praça: 13/02 LEILÃO ONLINE
2ª Praça: 17/02/23 -16H

MARINGÁ - PR	MARINGÁ - PR
TERRENO - JD. ATAMI	PRÉDIO COMERCIAL JD. ATAMI
R. Pioneira Hilde Marini Jordan,361 C/ 340,37m² Área Terr.	Av. Carlos Corrêa Borges,2.966 C/ 462,66m² Área Const. 445,20m² Terr.
1ª PRAÇA: R$ 263.000,00	1ª PRAÇA: R$ 1.160.000,00
2ª PRAÇA: R$ 181.696,41	2ª PRAÇA: R$ 776.617,97

29 IMÓVEIS

ÓTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

27/Fev 2023 Segunda 11h. LEILÃO ONLINE
IMÓVEIS EM: SP PA MG AM SP PA RJ SC RS MS

SOROCABA - SP	RECIFE - PE	CAMPINAS - SP	MATINHOS - PR
PRÉDIO COML-ÁGUA VERMELHA	APTO - B. PINA	CASA - B. SÃO QUIRINO	APTO-BALNEÁRIO MARAJÓ
R. Maria Soares Leitão,123 C/ 704,00m² Área Const.	R. Nogueira De Souza, 326 C/ 83,00m² Á. Priv.	R. Exp. Heitor P. Barbosa,25 C/ 246,91m² Á. Const.	Av. Atlântica, 5.481 C/ 84,11m² Á. Priv.
LANCE MÍNIMO R$ 1.190.000,00	LANCE MÍNIMO R$ 554.000,00	LANCE MÍNIMO R$ 307.000,00	LANCE MÍNIMO R$ 228.000,00

DESOCUPADO

SÃO PAULO - SP	SANTO ANDRÉ - SP	SANTOS - SP	GUARUJÁ - SP
CONJ. COML-VL. MARIANA	SL. COML.-BROOKLIN PAULISTA	SALA COML. - B. PARAÍSO	CASA - P. DA ENSEADA
R. Domingos de Morais, 2.102 C/ 86,55m² Área Priv.	R. Itajaí, 276 C/ 144,00m² Á. Priv.	Av. Dona Ana Costa, 473 C/ 26,50m² Á. Priv.	Av. Manoel Nasc. Junior, 60 C/ 608,17m² Á. Const.
LANCE MÍNIMO R$ 355.000,00	LANCE MÍNIMO R$ 208.000,00	LANCE MÍNIMO R$ 92.000,00	LANCE MÍNIMO R$ 1.578.000,00

SALAS COMECIAIS EXCELENTE LOCALIZAÇÃO B. BROOKLIN PAULISTA - SÃO PAULO-SP

LOTE 020: SALA COML C/ 266,34M² Á. PRIV. E 05 VAGAS
LANCE MÍNIMO: R$ 1.335.000,00
LOTE 021: SALA COML C/ 177,95M² Á. PRIV. E 03 VAGAS
LANCE MÍNIMO: R$ 894.000,00
LOTE 022: SALA COML C/ 254,27M² Á. PRIV. E 05 VAGAS
LANCE MÍNIMO: R$ 1.278.000,00
LOTE 023: SALA COML C/ 188,32M² Á. PRIV. E 04 VAGAS
LANCE MÍNIMO: R$ 945.000,00
AV. DAS NAÇÕES UNIDAS, 11.633, E R. GUARARAPES, 2.064

28 / Fevereiro 2023 - Terça - 9:30h. AGUARDANDO LOTEAMENTO
www.milanleiloes.com.br LEILÃO ONLINE

PEÇAS E ACESSÓRIOS VOLKSWAGEN

PNEUS P/ AUTOS E CAMINHÕES • MOTORES • RODAS • DIFERENCIAIS • CARDANS • E MUITO MAIS

20 IMÓVEIS

ÓTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

02/MARÇO/23 Quinta 16h.
IMÓVEIS EM: SP PA MG PE LEILÃO ONLINE

BELÉM - PA	CURITIBA - SP	SÃO PAULO - SP	BAURU - SP
SL. COML - B. UMARIZAL	TERRENO B. BUTIATUVINHA	CASA - JD. DONA DEOLINA	APTO - VL GIUNTA
R. D. Romualdo Seixas,1.476 C/ 37,10m² Área Priv.	Est. Ângelo Pianaro, 1.631 C/ 1.326,71m² Á. Total	R. Manuel Ponce, 138 C/ 120,00m² Á. Const.	R. Bernardino de Campos,9-87 C/ 66,77m² Á. Priv.
LANCE INICIAL R$ 195.500,00	LANCE INICIAL R$ 620.500,00	LANCE INICIAL R$ 238.000,00	LANCE INICIAL R$ 93.500,00

4º etapa MAIOR LEILÃO INDUSTRIAL DE TODOS OS TEMPOS

DESATIVAÇÃO DA EX-PLANTA DA FORD EM TAUBATÉ-SP

LOTES REMANESCENTES • RECEBENDO LANCES
TERMINA: SEGUNDA FEIRA 13/FEV ÀS 15H

LEILOEIRO OFICIAL - DANILO CARDOSO DA SILVA - JUCESP 906

CENTRO DE USINAGEM GROB 300

TORNO VERTICAL VLC 100 EMAG

VEJA TUDO AQUI

RONALDO MILAN LEILOEIRO OFICIAL JUCESP 266
APONTE SEU LEITOR QR CODE E CONFIRA NOSSOS LEILÕES
IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS
SOBRE O VALOR DO ARREMATE INCORRERÁ A COMISSÃO DE 5% AO LEILOEIRO A SER PAGO PELO ARREMATANTE

Literatura *Mercado*

Livraria Cultura começa a ser esvaziada após falência

No primeiro dia depois da decisão judicial, editoras recolheram livros de seus espaços e clientes se despediram da famosa loja da Paulista

MARIA FERNANDA RODRIGUES

O som de fita lacrando caixas e mais caixas de livros é desolador. A cena, também. Na manhã de ontem, 10, a primeira desde que foi decretada a falência da Livraria Cultura, a área dedicada à editora Companhia das Letras, na entrada da loja do Conjunto Nacional, ficou vazia em poucos minutos enquanto clientes e curiosos circulavam pelo local em busca de uma promoção, uma última foto, uma despedida.

"Estou me desmanchando. Isso não podia estar acontecendo. É o Brasil morrendo", desabafou, emocionado, o professor Dario Celebrone, de 73 anos, enquanto olhava ao redor da loja que estava com uma movimentação atípica – nos últimos meses o local estava sempre vazio. Ele leu a notícia da falência na noite desta quinta, 9. Tinha dentista marcado ali perto e aproveitou para dar um pulo na livraria que frequentava desde que se entende por gente. "Não sei se eu devia ter vindo. Estou com um travo no peito gigantesco", finalizou com a voz embargada.

Nascido na China, Chu, psicólogo "com mais de 70 anos" e que vive no Brasil desde a adolescência, foi pego de surpresa. "Ah, vai fechar?", perguntou assustado à repórter. "Que pena, eu gosto muito dessa livraria. Que triste. Absurdo", disse o cliente que ajudou, sem saber, a Cultura a ganhar uma sobrevida – ele aderiu, no ano passado, ao serviço de assinatura de livros criado pela empresa que estava em recuperação judicial desde 2018.

Amarildo Teixeira, de 60 anos, estava sentado numa das cadeiras da rampa central, olhando. Morador de Paraty, ele gostava de ir à Livraria Cultura sempre que vinha a São Paulo – e fez isso na manhã desta sexta. "Eu já sabia que ia fechar, mas entrei aqui e deu uma tristeza. Fico me perguntando o que aconteceu de errado para que um patrimônio gigante como a Cultura acabasse assim."

Terminado o serviço de retirada dos livros da Companhia das Letras, no térreo, por profissionais enviados pela editora, um funcionário da Cultura tratou de começar a distribuir outros livros nas prateleiras. O som das fitas fechando as caixas continuava vindo do segundo andar, onde outros profissionais encaixotavam o acervo da JBC. No corredor ao lado, a Zastras Presentes Educativos também embalava seus produtos. A Cultura emitiu um comunicado dizendo que vai recorrer da decisão e que a loja continuará funcionando.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Com a recuperação judicial, editoras operaram espaços na livraria, que diz manter seu funcionamento

REPERCUSSÃO. A Cultura ainda pode tentar reverter a falência – decretada porque ela não cumpriu seu plano de recuperação judicial. Mas o fim da empresa fundada por Eva Herz como uma biblioteca circulante no final da década de 1940 e que chegou como livraria ao Conjunto Nacional em 1969 já é dado como certo pelo mercado editorial, credor de uma boa parte da dívida de R$ 285 milhões.

A Cultura serviu de inspiração para muitas gerações de livrarias, e os profissionais do setor ouvidos pelo **Estadão** são unânimes em dizer que a empresa perdeu o pé quando tirou o foco do livro, e que sua crise tem a ver com decisões próprias – e não com a situação macroeconômica que afeta o negócio do livro desde 2015 nem com o próprio setor.

"Por mais que pudéssemos prever esse final, a sua materialização nos enche de tristeza. O sentimento é de perda e de encerramento do luto, porque já estávamos enlutados desde o início da recuperação judicial", comenta Gerson Ramos, diretor comercial da Planeta. Ele vê essa situação como uma oportunidade para que o setor olhe para suas práticas e decisões "e aja em favor do fortalecimento da cadeia produtiva para cuidar das livrarias que estão aí agora, ativas e zelosas de suas obrigações e funções, sem artifícios e tratando o livro como coração do negócio". ●

NA WEB
Editores e livreiros comentam a crise e o destino da Livraria Cultura
www.estadao.com.br/

Espaço nasceu do sonho de popularizar o livro no Brasil

ANÁLISE

MARCELO RUBENS PAIVA
ESCRITOR

A história da Livraria Cultura se confunde com a história do País. Nasceu justamente depois do pós-guerra como uma biblioteca circulante de livros estrangeiros. Ideia da filha de imigrantes judeus da Alemanha, Eva Herz, que fugiu do nazismo que queimava livros.

Quando a Rua Augusta era o polo da moda paulistana, ela se mudou para o Conjunto Nacional e passou a vender livros brasileiros com um novo sócio, o filho Pedro. Dali se expandiu, ganhou carisma, viveu o período conturbado da ditadura, censura, das perseguições, do exílio.

Logo virou ponto de encontro e descontentamento de acadêmicos, escritores, jornalistas, poetas que se reuniam aos sábados para vislumbrar a volta da democracia e o fim da censura. Pedro parecia um homem fechado, de poucas palavras, mas nada disso: era sério, revoltado e obsessivo, porém amigável. Queria popularizar o livro. Queria que as pessoas de um país com baixo índice de leitura lessem.

Atravessou como todo empreendedor as diversas crises de uma economia caótica. A inflação comia os sonhos pelas bordas, inviabilizava o mercado editorial. Então, veio o milagre. Na redemocratização, o conhecimento, ou melhor, o livro se tornou objeto de consumo.

Com o dólar barato, a pequena livraria se expandiu. Lançar livro nela era sinal de prestígio. As noites de autógrafo eram concorridas, filas imensas. Por vezes, tinham três lançamentos no mesmo dia.

Ocuparam o espaço em frente do gigantesco Cine Astor. Passou a ter três andares numa arquitetura belíssima com um teatro (Eva Herz), café, uma ala infantil. Não cabia em si. Entrou no e-commerce. Ocupou outros espaços do Conjunto Nacional.

O consumo desenfreado da estabilização da economia levou à inauguração de shoppings. E cada um tinha de ter uma livraria, a essa altura chamada de megastore. Em 2020, tinha mais de 15 lojas.

A ambição deu um passo em areia movediça. Vieram a Amazon, Submarino, o e-book, o dólar alto e a desorganização do Estado. Grandes redes de livraria faliram, aqui e lá fora.

A regra do mercado mudou. As grandes quebravam, as pequenas cresciam. Uma era se foi. É difícil fazer negócios no Brasil. É difícil planejar, se atrever. Alguns apontam a ambição desmedida do grupo. Mas em todo sonho tem a intervenção de delírios. Seria maravilhoso se a expansão desse certo. Ninguém torceu contra. Porém, vivemos o milênio de grandes transformações. ●

Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

O Amor Na Mesa

Casados e premiados, chefs trocam receitas em jantar

O casal de chefs baianos, Fabrício Lemos e Lisiane Arouca, por trás do premiado restaurante Origem, de Salvador – único nordestino a figurar na seleta lista do *Latin America's 50 Best* – recebeu outro casal de chefs premiados, Luana Sabino e Eduardo Nava Ortiz, do restaurante Metzi – na 27º posição da mesma lista e único mexicano da seleção, que fica em São Paulo – para um intercâmbio entre suas cozinhas. Luana, inclusive, é a chef mais nova a integrar a lista dos melhores. O resultado foi conferido por convidados em jantar, semana passada, na capital baiana. A repórter **Sofia Patsch** estava por lá e conversou com os chefs. Confira a seguir.

LUANA SABINO E EDUARDO NAVA ORTIZ:
Como é ser a chef mais nova (26 anos) a integrar a lista 50 Best América Latina?
Luana: Não quero que a nova geração me veja como um espelho, de que com essa idade tem que ter essa responsabilidade, porque, querendo ou não, tive que crescer e amadurecer muito rápido, a vida me cobrou isso. Não reclamo de jeito nenhum, mas tem que estar muito preparado, o psicológico, principalmente.

Começou a cozinhar com que idade?
Luana: Sou de uma família de nordestinos e portugueses. Meu avô tem padaria, onde cresci trabalhando com pão. Na escola todo mundo falava que cozinha não era profissão, então comecei a cursar Biomedicina. Mas larguei com 19 anos e peguei a cozinha como profissão. Então, profissionalmente foi aos 19 anos, mas cozinho desde que me conheço por gente.

Como começou a parceria profissional de vocês?
Eduardo: Nos conhecemos trabalhando no restaurante mexicano Cosme, em Nova York. Começamos a namorar e a sonhar em abrir algo juntos. Lá eles usam a técnica mexicana, as receitas mexicanas, mas só com ingredientes locais e foi o que nos inspirou a abrir o Metzi em São Paulo.

Por que acham que entraram para a lista? Qual o diferencial?
Eduardo: A cozinha mexicana não tem tanta influência no Brasil como nos Estados Unidos, por exemplo. E acho que criamos um conceito novo, que não existia por aqui. Um restaurante mexicano com ingrediente locais brasileiros, que inclusive não existem no México. Acredito que esse seja nosso maior diferencial. E, lógico, também o apoio de muitas pessoas.

LISIANE AROUCA E FABRÍCIO LEMOS:
Por que acham que entraram para a lista? Qual o diferencial?
Lisiane: Colocamos amor em tudo o que fazemos. Desde o momento de recepção até a hora que o cliente vai embora ele consegue sentir muito do que acreditamos como gastronomia: amor e muita simplicidade no sabor.
Fabrício: Nosso nome é restaurante Origem, temos um respeito muito grande ao ingrediente, ao produto, à comida simples. Colocamos todos os sabores que acreditamos em nossa comida, não nos inspiramos em um restaurante estrelas Michelin, nada disso. Claro que estar numa lista como essa é bom, inclusive dá vida ao negócio, mas foi uma grande surpresa e já estamos vendo o resultado, o verão chegou, apesar de ser um restaurante local de Salvador, estamos recebendo um monte de turistas.

Como começou o Origem?
Fabrício: Morei 14 anos nos EUA, comecei lavando prato até me formar chef na Le Cordon Bleu. Trabalhei em diversos restaurantes da rede de hotéis The Ritz-Carlton, onde acumulei experiência nas culinárias mediterrânea, italiana, francesa e espanhola. Voltei pro Brasil em 2010, comecei do zero de novo. Em 2016 eu e Lisiane, que é uma premiada chef pâtissier, abrimos o Origem. Juntos, ajudamos a profissionalizar a gastronomia baiana, não vou falar do zero não, do menos um. Hoje temos uma universidade de gastronomia colocando profissionais dentro desse mercado, existe uma outra visão – e agora até aqueles que ainda não tinham essa capacitação, buscaram ter. ●

LEONARDO FREIRE

LEONARDO FREIRE

Luana Sabino e Eduardo Nava Ortiz (acima), do restaurante Metzi cozinharam junto com os chefs Fabrício Lemos e Lisiane Arouca (ao lado), do Origem, em Salvador.

Odoyá

Uma cerveja para homenagear Iemanjá

A Cervejaria Nacional acaba de lançar uma witbier em homenagem à Iemanjá. A Odoyá é uma parceria da própria cervejaria com Lourence Alves, cozinheira, professora de gastronomia na UFRJ, colaboradora da Oriki Editora e membro do grupo de Pesquisa e Extensão CulinAfro. A Odoyá é um witbier que troca o tradicional trigo de sua composição por milho branco. A cerveja mostra no aroma notas condimentadas como anis, que se misturam com as de coco.

DIVULGAÇÃO

Bloco de Notas

● **DEMOCRACIA.** O livro *Democracia Para Quem Não Acredita*, do advogado Georges Abboud publicado pela ed. Letramento, está na lista de obras aprovadas pela Secretaria Municipal de Educação, de São Paulo, para aquisição e distribuição nas escolas municipais.

● **EDUCAÇÃO.** O Instituto Brasil Solidário reuniu na última quinta cerca de 120 pessoas para comemorar a marca de 1 milhão de estudantes beneficiários do projeto dos jogos de educação financeira.

Alice Ferraz alice@fhits.com.br

Madonna?

Quando fiz 16 anos, ganhei do meu irmão mais velho um álbum duplo (que delícia usar termos que a geração Z não vai entender) da minha cantora predileta, Madonna. Na época, eu não tinha ideia de que ela era 12 anos mais velha do que eu. Madonna era a referência real máxima da identidade que eu gostaria de ter na adolescência. O álbum de capa azul, *True Blue*, era o terceiro que ela lançava e o primeiro que tive em minhas mãos. As músicas abordavam temas sobre os quais eu nunca teria coragem de falar, como gravidez na adolescência e aborto, e Madonna em seus clipes era a imagem que eu idealizava da jovem moderna: com atitude, cabelos curtíssimos, os dentes da frente que não tinham sido unidos forçadamente por aparelhos e o nariz grande para a época. Madonna não respeitava padrões e era autêntica em afirmar uma nova beleza.

Esta semana, Madonna fez uma aparição no Grammy e causou escândalo nas mídias sociais pela imagem de seu rosto, que mostrava, em vez de sinais de idade, sinais das inúmeras plásticas e intervenções, um rosto diferente do que fãs e não fãs esperavam da diva pop hoje aos 64 anos. Olhei cada foto com curiosidade, li algumas dezenas de posts e comentários, desde os

JULIANA AZEVEDO

dos haters que a chamaram de alienígena, passando por quem defendia a nova imagem da cantora, até as mulheres da minha geração que se sentiram traídas como se a projeção que tivéssemos feito do nosso ícone nos decepcionasse. Madonna não é mais nosso espelho, fomos enganadas. Mas será que fomos?

Aos 28 anos, na época do meu amado álbum azul, a rainha do pop se comportava como uma menina de 16 e tinha nessa atitude transgressora o fator que a diferenciava e que arrastava multidões. Durante toda a sua carreira e na vida particular ela pareceu manter essa postura de constante experimentação típica de um período de transição, sempre à procura de algo que parece nunca ter encontrado. Essa personagem projetada poderia ser analisada pela psicologia junguiana como um arquétipo, um padrão de comportamento chamado *Puer Aeternus*, um adulto que quer para sempre ser jovem.

O foco de atenção é enxergar que essa aversão que a imagem da Madonna causou deveria ser transferida para o arquétipo que persegue celebridades e dita as regras da imagem da eterna juventude. A identificação e o culto a esse aspecto *Puer*, esse endeusamento da beleza de uma só fase da vida, a juventude, leva a uma recusa a enxergar a nossa figura no presente com a dignidade de encarar a própria idade. ●

É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SEG Pedro Venceslau (quinzenal) e Simão Castro (quinzenal) ● TER. Patrícia Ferraz ● QUA. Leandro Karnal, Roberto Da Matta e Maria Fernanda Rodrigues ● QUI. Luciana Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz ● SEX. Marcelo Rubens Paiva (quinzenal) ● SAB. Sérgio Augusto (quinzenal), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● DOM. Leandro Karnal, Sérgio Augusto (Aliás, quinzenal), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Visuais *Fotografia*

Exposição revela presença judaica na formação do modernismo brasileiro

Claudia Andujar, Gertrudes Altschul e Hildegard Rosenthal integram mostra aberta até dia 5 no Museu Judaico de São Paulo

ALICE FERRAZ

MUSEU JUDAICO DE SÃO PAULO

Para o diretor Felipe Arruda, evento junta sete fotógrafas 'que merecem ser vistas e celebradas'

São Paulo, início do século 20. A capital paulistana vivia um momento de intensa expansão, industrialização e modernização. Uma cidade que vibrava com o novo e que também se transformava com a chegada de refugiados das grandes guerras. Entre eles estavam sete grandes artistas mulheres, integrantes da cultura judaica que, com seus trabalhos singulares em fotografia, ajudaram a construir a identidade do modernismo brasileiro.

Tendo essa história como ponto de partida, o Museu Judaico de São Paulo apresenta Modernas! São Paulo Vista por Elas, exposição que propõe um diálogo sobre modernidade, cotidiano e novas perspectivas. A mostra, que faz parte da programação temporária do museu, vai até dia 5 de março, com curadoria de Ilana Feldman e Priscyla Gomes – e traz o trabalho de Alice Brill, Claudia Andujar, Gertrudes Altschul, Hildegard Rosenthal, Lily Sverner, Madalena Schwartz e Stefania Brill. Mulheres vindas de países como Alemanha, Bélgica e Suíça e que, com seu olhar externo, contribuíram para a construção da linguagem moderna no Brasil.

"Esta mostra é fruto da intenção de mirar os holofotes para a produção de mulheres fotógrafas cujo reconhecimento não se deu na mesma medida dos seus pares homens no contexto da arte moderna no País, mas que merecem igualmente ser vistas e celebradas pelo que foram e realizaram enquanto artistas e cidadãs", explica Felipe Arruda, diretor executivo do museu. Lá estão cerca de 50 anos de história da cidade, contada em imagens que propõe uma nova leitura da capital.

DIÁLOGO. O Museu Judaico, em si, por sinal, se mostra conectado e comprometido a dialogar de uma nova e interessante forma com a cidade. Inaugurado há pouco mais de um ano no centro da capital, há poucas quadras de marcos como o Edifício Copan de Oscar Niemeyer, tem em sua arquitetura o diálogo com o entorno como um de seus destaques. Ao entrar, os visitantes já se deparam com instalações multimídia que contam "o que é ser judeu?" e celebram grandes personalidades judaicas, tudo em uma grande sala envidraçada que se abre para a cidade, trazendo imediatamente uma forte sensação de conexão. Não é à toa que, no texto que descreve sua missão, a instituição deixa clara a intenção de "manter vivas as diversas expressões, histórias, memórias, tradições e valores da cultura judaica, em diálogo com o contexto brasileiro".

O museu foi construído no antigo Templo Beth-El, sinagoga histórica que foi restaurada e ganhou um anexo para abrigar as salas de exposição. Estima-se que no Brasil, segundo o censo do IBGE de 2010, a comunidade seja composta por mais de 107 mil pessoas e com suas exposições o Museu Judaico de São Paulo mostra de forma interativa, detalhada, em muitos momentos bem-humorada e tecnológica, a história dessa parcela da população.

Além das mostras temporárias que se renovam a cada três meses, aproximadamente, o museu conta com duas exibições de longa duração, ambas focadas na cultura judaica. Temas como festividades, gastronomia, o ciclo de vida no judaísmo e também uma emocionante área com memórias do Holocausto contam a rica história desse povo no Brasil e no mundo. Uma iniciativa que se conecta aos nossos tempos ao propor a integração e o acolhimento, utilizando-se da informação e da cultura e que trouxe a São Paulo seu primeiro museu judaico, a exemplo de outros em grandes capitais do mundo como Berlim e Nova York. ●

Cinco décadas

Exposição aborda 50 anos de vida paulistana, com imagens que propõem nova leitura da capital

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Resolução
Data estelar: Mercúrio ingressa em Aquário

Sempre há disponível uma maneira de resolver os conflitos, nem que seja numa espécie de trégua para que o mau humor não consuma tempo demais, porque há tanta vida para ser vivida! Mas, apesar da disponibilidade das soluções, todas elas dependem de resoluções anteriores a elas, da firme vontade de não perder mais tempo com questiúnculas transformadas em tragédias existenciais, fazendo soar uma nota de harmonia.

A harmonia é a única solução de todos os conflitos, que existem com o único real objetivo de se chegar a ela. Observa agora os conflitos que estejam sob a tua tutela, interiores e exteriores, e compreende que esses só existem porque há uma harmonia que os faz existir, mas que essa nota será tocada somente quando tu o resolvas fazer. Nem um minuto antes nem um minuto depois, só quando faças as resoluções. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

O fator humano é o ingrediente mais complexo de todos os projetos e iniciativas que você queira colocar em marcha agora, porém, ao mesmo tempo também é o fator humano o ingrediente que brinda com mais riqueza ao cenário.

TOURO 21-4 a 20-5

Este não é um momento que possa ser comparado com qualquer outro que sua alma tenha experimentado no passado, portanto, é melhor atuar com mais criatividade, buscando inovar na forma de se aproximar ao seu destino.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

A realidade do mundo atual é bastante difícil de entender, mas as emoções que essa realidade provoca são fáceis de experimentar, porque elas circulam através da trama dos relacionamentos, com colorações diversas.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Ao investigar uma suspeita, você precisa estar de mente aberta, porque senão você vai apenas confirmar o que imagina, imaginando inclusive que investigou, mas na verdade tendo feito uma manobra de mentirinha.

LEÃO 22-7 a 22-8

A ambiguidade das pessoas não as torna pouco confiáveis, você precisa entender que o ser humano é um sistema complexo de intelecto, emoções e ações físicas, tudo tentando ser sintetizado num só movimento. Nada fácil.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Na hora em que sua alma pretende se lançar à aventura e fazer algo diferente, parece que a rotina conspira para que isso não aconteça. Faça com que sua força de vontade prevaleça sobre o apelo das circunstâncias.

LIBRA 23-9 a 22-10

Ter muitas opções pode ser tão constrangedor quanto não ter nenhuma, porque a alma fica desorientada com a incerteza de fazer a escolha certa ou errada. Não há certo ou errado nas escolhas, só há experiências.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Importa mesmo é que você mantenha tudo em movimento, numa dinâmica fluida que não se detenha diante de adversidades e obstáculos para dramatizar, mas que encontre alternativas com a maior rapidez possível.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Onde houver conflito haverá também uma negociação possível que encaminhe tudo e todos a um ambiente de harmonia, porém, isso há de ser desejado e todas as ações têm de ser orientadas nessa direção. Senão, guerra.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Os recursos que são acumulados não são os melhores. Os recursos que são postos em movimento através da dinâmica dos investimentos, dos negócios que sua alma descubra, esses são de verdadeiro valor.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

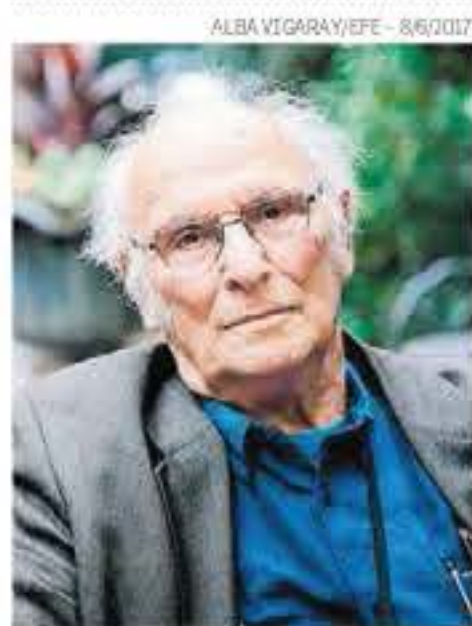
Observe a reação das pessoas ao que você diz, e perceba o quanto de conflito pode ser deflagrado sem nem mesmo ter sido essa sua intenção. Nunca se esqueça de que entre as palavras há significados ocultos serpenteando.

PEIXES 20-2 a 20-3

Além de tudo que sua alma precisa fazer na atualidade, ainda por cima tem a necessidade de mergulhar fundo à procura das verdades mais viscerais, aquelas que não são compartilhadas nem com as pessoas mais próximas.

Carlos Saura 1932-2023

Morre, aos 91 anos, o diretor espanhol do filme 'Cría Cuervos'

OBITUÁRIO

ALBA VIGARAY/EFE - 8/6/2017

O cineasta espanhol Carlos Saura morreu na sexta, 10, aos 91 anos, em Madri, um dia antes de receber um Goya honorário (o equivalente ao Oscar na Espanha) na cerimônia de entrega de prêmios da Academia de Cinema espanhola, que confirmou a sua morte.

Segundo fontes da família de Saura, que sofreu uma queda em setembro e cujo estado de saúde tinha se agravado nos últimos oito dias, o cineasta pôde se despedir da família e dos amigos e deixou "tudo organizado", porque queria morrer em casa. Nascido em 1932, em Huesca, norte da Espanha, Saura era o último representante do chamado clássico período do cinema espanhol, atuando decisivamente contra a censura imposta por Francisco Franco, ditador que comandou a Espanha entre 1936 e 1975.

Seu cinema é repleto de metáforas, elipses e imagens simbólicas que servem para atacar os pilares do regime, da Igreja, do Exército e da família, como em *O Jardim das Delícias* (1970) e *Ana e os Lobos* (1972).

Em 1975, produziu aquela que para muitos é uma de suas obras-primas, *Cría Cuervos*, prêmio do júri em Cannes, uma alegoria da ditadura que sufocou seu país. Na década de 1980, produziu sua trilogia flamenca: *Bodas de Sangue* (1981), *Carmen* (1983) e *Amor Bruxo* (1986), ao lado do dançarino Antonio Gades. ● EFE

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO — *"No fundo de um poço, acontece descobrir-se estrelas"* **Aristóteles**

Le Vin Filosofia

Suzana Barelli *instagram:* @suzanabarelli

Com que vinho eu vou?

A cantora baiana Claudia Leitte apresenta neste carnaval o seu primeiro vinho em lata. O espumante é uma edição limitada da Artse, empresa especializada no envase de brancos e tintos nas latinhas, e as primeiras 2 mil unidades serão vendidas por R$ 15 para os foliões do bloco Largadinho, que desfila em Salvador. Na teoria, o vinho em lata é ideal para quem quer embalar a folia com esta bebida. Prático, descomprometido e feito para beber geladinho, ele acompanha bem a festa e, a cada carnaval, há a expectativa para ver se o vinho em lata vai decolar por aqui – quando chegou, pouco antes do início da pandemia, essa embalagem era vista como promissora para o público jovem.

Mas hoje, pós-covid, ele disputa espaço com as demais latinhas, das populares cervejas aos drinques prontos para beber. A bebida ainda não ganhou volume para ter um valor mais competitivo. Hoje, seu preço pode afastar alguns consumidores – no Pão de Açúcar, a embalagem de 269 ml do básico Rosé Frisante da Vivant é vendida por R$ 16,99, por exemplo.

Para quem quer ficar no vinho e na folia, Karene Villela, sócia da importadora Portus, sugere o portônica, coquetel com vinho do Porto, água tônica e um toque cítrico, de limão ou laranja. "Ele é super-refrescante, combina com o carnaval", afirma ela. Carnavalesca

> *A cada carnaval há a expectativa de que o vinho em lata vai decolar. Os rosados tendem a vender mais*

por vocação, Karene conta que já preparou o drinque e o levou, bem geladinho, em garrafas térmicas para a folia em anos passados. Em breve, a vida dos fãs desse drinque deve ficar mais fácil. Depois de diversos problemas na importação, o portônica em lata, da portuguesa Taylor's, deve chegar ao Brasil, distribuído pela Heineken, informa Fernando Seixas, da Taylor's. Mas só depois do carnaval.

A saída é degustar o vinho antes da folia. Na procura do vinho para o carnaval, prefira as garrafas com tampa de rosca, que elimina o uso do sacarrolhas. Este fecho é muito usado também em vinhos mais leves e frutados, que são o estilo que combina com a folia. As taças de plástico ou acrílico são ideais para a situação.

Nos estilos, os espumantes têm a proposta da folia. Mas nada de apostar nos rótulos mais sofisticados. As borbulhas para o folião podem ter o estilo brut, que, salvo exceções, são bem-feitas e combinam com a alegria da festa. Se a opção for pelos representantes brasileiros, as marcas vendidas nos supermercados funcionam bem para a ocasião. Nas estrangeiras, diversas importadoras estão com promoções de rótulos para o verão. Dos vinhos, Karene diz que os rosados tendem a ter mais procura do que os brancos durante a festa. ●

SUZANA BARELLI É JORNALISTA ESPECIALIZADA EM VINHOS

SEG Pedro Venceslau (**quinzenal**) e Simão Castro (**quinzenal**) ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin (**quinzenal**), Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva (**quinzenal**) ● **SAB.** Sérgio Augusto (**quinzenal**), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (**quinzenal**) e Daniel Martins de Barros (**quinzenal**) ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto (**Aliás, quinzenal**), Milton Hatoum (**mensal**) e Ignácio de Loyola Brandão (**quinzenal**)

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas http://bit.ly/3DTfnEh

- Herói, em espanhol
- Parâmetro de renda estabelecido pelo Banco Mundial (Econ.)
- Interpreta a Lurdes na novela "Amor de Mãe"
- Arnaldo Antunes, poeta e músico
- Animal como a Hello Kitty
- Traje de magistrados
- Desordem; bagunça (gíria)
- Mexeriqueiro
- (?) Quebrada, praia de Aracati (CE)
- Mês do aniversário de Barack Obama
- O mais famoso dos Baldwin (Cin.)
- É puro, no campo
- "(?) Amigos", álbum de despedida dos Ramones
- Pedra que eliminaria o medo (Esoter.)
- Nome da protagonista das novelas de Manoel Carlos
- Aquela pessoa — E L A
- Serpentes (Zool.)
- "Deus não dá (?) a cobra" (dito)
- Brando; terno (fig.)
- Idioma falado por Jesus Cristo
- O 14º salário da iniciativa privada
- Marca do ritmo funk
- Secreção hepática
- Executivo, Legislativo e Judiciário
- Óleo (?): é usado por manicures
- De cor e (?): perfeitamente
- Produzir som
- Naquele lugar
- Fazer (?): ficar melindrado (p. ext.)
- Tipo de parentesco
- Time natalense (fut.)
- Altitude (abrev.)
- Aveia, em inglês
- Tuca Andrada, ator brasileiro
- Pão arredondado
- Renda (?) capita, item de censos
- Aquele que despreza os mais humildes
- Arma indígena de ataque (bras.)
- Ato Institucional (abrev.)
- Local da chibatada
- Obstinado

BANCO 3/oat. 5/herói — tenaz. 7/secante. 8/sodalita. 9/adocicado.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

E a hora do descanso?

H	T	I	S	O	T	U	N	I	M	R
O	T	R	Y	H	E	F	O	M	E	E
R	S	E	G	U	N	D	O	F	I	R
H	O	I	H	B	M	N	E	R	E	H
R	S	M	Y	G	A	L	M	O	Ç	O
B	S	T	T	D	E	H	L	Y	F	R
S	T	O	C	S	O	E	T	T	T	D
I	C	C	R	M	Â	C	M	R	L	I
E	A	R	O	H	Ç	I	N	A	T	R
V	H	R	I	E	A	N	A	T	I	E
A	M	I	A	F	R	I	L	A	I	I
I	A	H	M	E	U	S	T	T	S	T
C	O	B	B	I	D	F	H	S	O	O
O	B	R	O	H	E	E	L	M	N	I
G	N	O	G	D	T	D	R	E	R	C
E	D	D	T	Y	M	N	L	G	I	L
N	B	A	D	D	I	B	E	A	B	S
I	S	G	G	O	I	I	H	N	R	T
E	C	E	D	E	T	O	C	S	I	R
S	F	R	N	N	C	M	I	S	F	S
D	Y	P	C	Ç	M	I	E	C	E	A
I	C	M	B	A	F	X	A	T	N	O
G	R	E	G	S	R	A	N	R	O	B
H	R	L	L	Y	E	M	O	H	M	N
O	G	S	I	D	Y	R	R	O	F	L
G	F	S	O	H	C	D	N	R	B	A
I	I	O	T	B	Y	T	O	A	L	M
T	S	Y	E	O	R	L	C	S	B	R
R	I	A	H	A	C	E	N	E	A	O
A	C	M	T	G	Y	Y	I	E	E	N
R	A	N	O	M	I	N	I	M	S	N

Vejamos o que diz o artigo 71 da CLT (Consolidação das ~~LEIS~~ Trabalhistas), que **TRATA** dos períodos de descanso no trabalho:

Jornadas de até 4 **HORAS** não têm **DIREITO** a pausa.

Jornadas de 4 a 6 horas exigem intervalo de 15 **MINUTOS**.

Jornadas superiores a 6 horas exigem **ALMOÇO** com intervalo mínimo de uma hora e **MÁXIMO** de duas.

Esses intervalos, que, **SEGUNDO** o parágrafo 2º do **ARTIGO**, não podem ser computados na **DURAÇÃO** do trabalho, pretendem recompor **FÍSICA** e mentalmente o trabalhador, além, é claro, de resultar numa **MAIOR** produtividade e redução do **RISCO** de acidentes e algumas **DOENÇAS**.

Esses direitos são **INEGOCIÁVEIS** e, se o intervalo não for concedido pelo **EMPREGADOR**, esse deverá providenciar um acréscimo **MÍNIMO** de 50% **SOBRE** a remuneração **NORMAL** do período.

SUDOKU

NA WEB Jogue o sudoku http://bit.ly/3JZLPZD

Nível Difícil

		8		7				
		7	2					
							4	9
			7		2		8	
3			6		9			4
	4		1		8			
5	6							
					3	1		
				8		5		

SOLUÇÕES

Paixão da regente por Mahler em 'Tar' expõe uma relação comum na vida real dos clássicos

A cada maestro, um gênio com suas obsessões

JOÃO LUIZ SAMPAIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Há um personagem que perpassa toda a narrativa de *Tár*, filme de Todd Field protagonizado por Cate Blanchett, que vive uma regente de carreira estelar: o Adagietto da *Sinfonia n.º 5* de Gustav Mahler (1860-1911). Em alguns momentos, uma melodia, em outros, uma ou duas notas. A peça tem sentido na narrativa: o filme todo se passa enquanto ela se prepara para reger a obra e gravá-la ao vivo. Lydia Tár nos conta que já registrou as outras oito sinfonias do compositor. Mas faltava a quinta. A maior. A que carrega mais riscos para o intérprete. Uma peça que atrai e assusta ao mesmo tempo. E que não deixa a mente da regente enquanto lida com seus dramas individuais.

A obsessão por uma obra ou um compositor faz parte da história da música clássica. Na segunda metade do século 20, no auge da indústria fonográfica, regentes se permitiam gravar uma mesma peça diversas vezes, buscando a interpretação ideal, a sonoridade mais precisa. De um lado, um desafio técnico, de outro, motivos dos mais diferentes, de questões metafísicas a episódios comezinhos da vida familiar. E, em alguns casos, alimentando a rivalidade entre músicos.

A música de Mahler tem sido pródiga em fascinar intérpretes. O compositor morreu em 1911 e não demorou para que seus ex-alunos, agora regentes renomados, disputassem o posto de seu principal intérprete. Wilhelm Mengelberg programou suas obras 171 vezes entre 1903 e 1919, quando esteve à frente da Orquestra do Concertgebouw de Amsterdã. Bruno Walter, por sua vez, pôde reivindicar para si a estreia de *A Canção da Terra*, última obra de Mahler, que morreu antes de poder regê-la. Presente na apresentação, outro dos ex-alunos do compositor, Otto Klemperer, cumprimentou o colega pelo concerto e acrescentou, antes de partir, o quanto lamentava não ter podido ouvir a peça na regência do próprio compositor, de quem mais tarde gravaria toda as sinfonias e ciclos de canções.

FASCÍNIO. A partir das primeiras décadas do século 20, o fascínio pela música de Mahler, que trata de temas como amor, paixão e morte, só aumentou. E chegou aos nossos dias sem sofrer abalos. Obra de ficção, o filme de Todd Field brinca com alguns elementos da vida real do mundo da música clássica e evoca um personagem-símbolo da obsessão pelo autor. Mecenas de *Tár* e de seu projeto de formação de regentes mulheres, Elliot Kaplan é um milionário que também se arrisca como maestro. É a descrição quase perfeita de Gilbert Kaplan, também ele um milionário que fez fortuna em Wall Street e que, a certa altura, decidiu atuar como regente. Não para interpretar qualquer obra: apenas uma, a *Sinfonia n.º 2* de Mahler – desafio nada frugal, uma vez que a peça exige orquestra, coro e solistas, em um total de 200 músicos no palco.

Ele procurou regentes em busca de orientação. Após aprender os rudimentos da regência, esteve com Zubin Mehta e Georg Solti, que o acolheu dizendo ser um prazer e uma novidade "ser possível conversar sobre música com um executivo de Wall Street". Kaplan comprou os manuscritos originais da partitura e a batuta utilizada pelo próprio Mahler em seus concertos. Em meados dos anos 1980, contratou uma orquestra e alugou o Carnegie Hall para fazer sua estreia. Não fez, ao que parece, um mau trabalho. Nas décadas seguintes, interpretou a peça com as filarmônicas de Viena e Berlim, gravando a sinfonia para o selo Deutsche Grammophon.

Outra brincadeira de *Tár* com o mundo real coloca lado a lado dois grandes mestres da regência do século 20. No momento em que escolhe a capa da gravação que fará da *Sinfonia n.º 5* de Mahler, entre tantas opções, aparecem dois modelos: o CD de Leonard ➔

FOCUS FEATURES

REPRODUÇÃO

EDDIE HAUSNER/THE NY TIMES – 23/9/1962

1. Cate Blanchett regendo, em cena do filme 'Tar': personagem encantada pelo Adagietto de 2. Gustav Mahler, autor de sinfonias que fascinavam os maestros 3. Um deles foi Leonard Bernstein, que fez do compositor austríaco um tema permanente na Filarmônica de Nova York

Bernstein com a gravação da *Sinfonia n.º 9* do compositor e um dos primeiros registros que Claudio Abbado fez da *Quinta Sinfonia*, com a Filarmônica de Viena.

OBSESSÃO. A obsessão de Bernstein com Mahler era quase mediúnica. Quem alimentava a ideia era o próprio maestro. Havia a conexão imediata entre dois músicos que eram tanto regentes quanto compositores, aclamados à frente de orquestras e questionados sobre o valor de suas partituras. Mas o maestro americano ia além. Mahler escreveu nove sinfonias completas e regeu da primeira à oitava. "Ele deixou a *Nona* para mim", dizia Bernstein, em uma boutade na qual parecia realmente acreditar.

Ficou famoso um episódio durante ensaios para um concerto com a Filarmônica de Viena, nos anos 1970. A orquestra, no início do século 20, fora dirigida pelo próprio Mahler e tinha a música do compositor em seu DNA – o que significava, entre outras coisas, a certeza de que sabiam melhor do que ninguém como tocar aquela música. Na preparação para o concerto, Bernstein se irrita ao perceber que os músicos não seguiam suas orientações. Até que explode. "Se a ideia é fazer o que vocês sempre fazem, então toquem sozinhos e eu vou embora. Agora, se quiserem tocar o meu Mahler, eu fico." Bernstein não estava brincando. Suas leituras eram extremamente pessoais: como Lydia Tár lembra no filme, sua interpretação do Adagietto, trecho que costuma durar em média de 7 a 8 minutos, chegava a 12, com um tempo estendido que tinha como objetivo extrair da música uma intensidade que talvez escapasse do próprio autor.

Já a relação de Claudio Abbado com a música do compositor era menos esotérica. E começou ainda como estudante, quando assistiu a concertos com o próprio Bernstein regendo. Durante o fascismo, as obras do compositor foram proibidas na Itália, mas ele as seguiu estudando e ouvindo em casa, em segredo. Quando foi convidado a participar do Festival de Salzburgo pela primeira vez, ainda jovem, recusou a peça originalmente oferecida e pediu para reger a *Sinfonia nº 2*. Isso aconteceu nos anos 1970. E Abbado então se dedicou a gravar nos anos seguintes todas as sinfonias do autor. A real dimensão da relação do maestro com essa música viria, porém, décadas mais tarde. Após deixar a Filarmônica de Berlim em 2001 e passar por um câncer no intestino, o maestro escolheu justamente as sinfonias de Mahler como seu testamento, com gravações feitas ao vivo no Festival de Lucerna, com uma combinação de intensidade e poesia difícil de ser superada.

Klaus Tennstedt, como Bernstein, costumava evocar uma relação íntima com o compositor. Não se considerava seu herdeiro, de modo algum: marcado por uma insegurança patológica, diversas vezes abandonou concertos em cima da hora, temendo não estar pronto para ensaios e muito menos para apresentações. Após alguns desses episódios, interrompeu a carreira por meses. E, nos anos 1980, retornou aos palcos apenas após um longo período estudando as sinfonias de Mahler. Tornaram-se uma obsessão. Em uma entrevista, ele afirmou que para reger o compositor é preciso acreditar nele, nas tragédias que viveu, na força de seu espírito criativo. De forma consciente ou não, talvez estivesse falando de si próprio.

A trajetória do maestro Carlos Kleiber também tem seus elementos psicanalíticos. Ele foi admirado por seus colegas, amado pelos músicos, celebrado pelo público e pela crítica. Mas reger, com o tempo, lhe interessava cada vez menos. Ele mesmo brincava sobre isso, dizendo voltar ao palco somente quando já não havia comida na geladeira. E o fazia com apenas um punhado de peças, que revisitava frequentemente, no qual sobressaíam as sinfonias *n.º 5* e *n.º 7* de Beethoven e a *Sinfonia n.º 4* de Brahms. O fato de serem peças gravadas com enorme êxito por seu pai – Erich Kleiber, regente austríaco que se radicou na Argentina durante a Segunda Guerra e com quem nunca teve boas relações –, não passou nem um pouco despercebido.

REPRODUÇÃO

Fidelidade

Herbert von Karajan gravou as 9 Sinfonias de Beethoven quatro vezes, para explorar melhor o avanço dos novos instrumentos

CORREÇÕES. Arturo Toscanini foi um grande intérprete de Giuseppe Verdi e Giacomo Puccini. Mas não se limitou ao repertório operístico. E tinha especial preferência por sinfonias de Beethoven.

Sua ligação com as obras era tamanha que se sentia à vontade para fazer correções e acréscimos nas partituras originais. Massimo Freccia, que trabalhou como seu assistente, afirmou certa vez que sua dedicação ao compositor transcendia a partitura. "Ele sentia que estava servindo melhor ao compositor aperfeiçoando aquilo que escrevera." Toscanini nunca regeu Mahler, mas tinha nisso algo em comum com o compositor austríaco, que provou escândalo ao reescrever passagens da *Nona Sinfonia* de Beethoven durante seu período à frente da Filarmônica de Viena.

Herbert von Karajan tinha também relação especial com Beethoven. Se, hoje, gravar todas as sinfonias de Mahler é sinal de maturidade de um maestro, houve um tempo em que era o ciclo sinfônico de Beethoven o responsável por fazer a fama de um regente. Mas Karajan levou o conceito ao extremo: gravou as nove sinfonias do compositor quatro vezes, uma por década: em 1953, 1962 (considerado, por sinal, o melhor registro dos quatro), 1974 e 1985. Por que tantos registros? Karajan não era apenas ligado às peças, mas também se interessava pelos avanços tecnológicos da indústria fonográfica – e pela chance de utilizá-los em novas leituras.

Para Carlo Maria Giulini, tratava-se de Brahms, mais especificamente da *Sinfonia n.º 1*. Ele nunca explicou o motivo do interesse especial pela obra, mas ela está presente em momentos-chave de sua trajetória. Foi a primeira peça que tocou, ainda como violista, em uma orquestra de estudantes na Itália. Pouco depois, em sua estreia como regente, escolheu a obra. Ao longo da carreira, gravou-a três vezes. E, em 1998, em sua despedida dos palcos, lá estava ela novamente.

No filme, Lydia Tár oferece duas visões sobre o trabalho do intérprete. A certa altura, diz que ele é o elo entre o público e o compositor, a quem se deve fidelidade. Mais tarde, defende, em sua conversa com Kaplan, a leitura pessoal de uma obra. Entre as duas possibilidades, está o mistério do fazer musical. E, para as plateias, as obsessões desses regentes se traduzem, afinal, como um mundo de possibilidades a respeito de peças que, em suas múltiplas leituras, parecem sempre novas. ●

Sérgio Augusto

Escreve quinzenalmente aos sábados

Machões em prosa e verso

Um ressabiado admirador de Pablo Neruda me pede explicações para a queda de prestígio do bardo número uno do Chile e sua substituição por Gabriela Mistral na preferência da juventude e do mulherio de lá, surpreendente revertério a que o *New York Times* deu ressonância internacional nos últimos dias de janeiro.

Simples: o segundo chileno agraciado com o Nobel de Literatura não perdeu a liderança por sua performance como poeta, mas por seu comportamento como homem e marido. Além de ter abandonado sem dó a primeira mulher, Maryka, e uma filha doente (hidrocefalia), Neruda estuprou uma jovem tamil que lhe servia de faxineira na Embaixada do Chile no Sri Lanka. Não era sopa o simpaticão e mulherengo autor de *Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada*. Esses episódios, não escamoteados pelo próprio Neruda em suas memórias, também explicam por que o Congresso chileno negou apoio a uma proposta de rebatizar o aeroporto de Santiago com o nome do poeta.

Outro poeta, o americano T.S. Eliot, escondeu a mulher num hospício. O fato de Vivien ser bipolar ou esquizofrênica, "doidinha", segundo Virginia Woolf, não redime a impiedade do poeta, um tremendo misógino, para quem as mulheres, além de "sexuadas em demasia", eram "malcheirosas". Um incel não teria dito de outra forma.

Não pensem que os prosadores são companheiros mais pacientes, solidários e afetuosos que os poetas. Vários romancistas de renome agrediram suas companheiras e me parece plausível supor que alguns tenham beirado o feminicídio.

O exemplo clássico é Norman Mailer, "prisioneiro do culto da virilidade", agressivo verbalmente mesmo com as mulheres que não iam para a cama com ele. Das que foram, ao menos uma acabou esfaqueada no pescoço. Mas saiu com vida, ao contrário de Hélène Rytman, a companheira de Louis Althusser, estrangulada pelo filósofo no clímax de um surto psicótico.

Herman Melville abusava física e psicologicamente de Elizabeth Shaw, desonra só descoberta em uma carta de 1867 e confirmada por um pastor religioso que, compadecido das queixas da sra. Melville, planejou sequestrá-la, para salvá-la da sanha uxoricida do marido. Protótipo do machão literário, Hemingway preferiu maltratar as mulheres em sua ficção, reservando-lhes personagens em geral secundários e anódinos. Nesse quesito perdeu sempre para o rival F. Scott Fitzgerald, vítima permanente de seus bullyings machistas.

Mailer sentia-se herdeiro de uma tradição que remonta a Hemingway e retoma fôlego com David Foster Wallace, que a rigor só parou de infernizar a vida da poeta e memorialista Mary Karr (invadiu sua casa, perseguiu seu filho de 5 anos, ameaçou jogá-la para fora de um carro em movimento) quando, seguindo o mestre, decidiu encarar o único problema filosófico realmente sério, na avaliação de Camus. Sem disparar um tiro. Com apenas uma corda, ao redor do pescoço. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

SEG Pedro Venceslau (**quinzenal**) e Simão Castro (**quinzenal**) ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin (**quinzenal**), Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva (**quinzenal**) ● **SAB.** Sérgio Augusto (**quinzenal**), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (**quinzenal**) e Daniel Martins de Barros (**quinzenal**) ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto (**Aliás, quinzenal**), Milton Hatoum (**mensal**) e Ignácio de Loyola Brandão (**quinzenal**)

Literatura

Ziraldo é homenageado com debate em livraria

Os 90 anos de Ziraldo, celebrados em novembro passado, ainda rendem festa. Ele será tema de um debate neste sábado, 11, às 15h, reunindo Edra (autor de *90 Maluquinhos por Ziraldo*), Alexandre Coimbra Amaral e Manuel Filho. Será na livraria Drummond, no Conjunto Nacional. ●

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 13/1/2015

Cinema

Pertences de ator de 'Star Wars' vão para viúva

Objetos de *Star Wars* do ator Peter Mayhew, que deu vida ao Chewbacca, serão devolvidos a sua viúva. Meyhew, morto em 2019, e sua mulher, Angie, venderam sua casa na Inglaterra, há 25 anos, e lá deixaram roteiros e fotos autografadas, que foram entregues a ela, que vetou o leilão dos objetos. ● AFP

BEM_ ESTAR
O ESTADO DE S. PAULO
SÁBADO,
11 DE FEVEREIRO
DE 2023

TINOCO

D8 **Meu exemplo.** Gabriela viveu os desafios de reafirmar quem era. E saiu feliz dessa batalha.

DESTAQUE O CADERNO BE (D1 A D8)

ALEX SILVA/ESTADÃO

Saúde

Só de vez em quando

Fazer exercícios só nos fins de semana é um risco. Veja como lidar com a atividade física no seu dia a dia

'Eu quebrei quatro costelas uma vez. Há 2 anos, quebrei um osso do braço e fiz cirurgia. E já tive torção no joelho também', diz Teosmar

TEM ALGUMA DÚVIDA SOBRE SAÚDE, BEM-ESTAR, EXERCÍCIO FÍSICO OU NUTRIÇÃO? ENTRE EM CONTATO
ANA.LOURENCO@ESTADAO.COM
INSTAGRAM: @BEMESTARESTADAO

Pergunte ao especialista

Minha mandíbula estala de vez em quando quando falo ou como. Como resolvo?

Rafaela Jordão
Rio de Janeiro

Responde Raiza Ramos, cirurgiã bucomaxilofacial

Estalos indicam que existe um desarranjo interno e mecânico dentro da sua Articulação Temporomandibular (ATM). A articulação responsável pelos seus movimentos de abertura e fechamento bucal. Ou seja, algumas estruturas podem estar deslocadas e a sua resolução precisa ser avaliada com base nos fatores clínicos e radiológicos – como ressonância magnética e tomografia.

Os estalos não são saudáveis, em hipótese nenhuma. Eles indicam desarranjos internos, mas não necessariamente indicam cirurgias. Porém, podem evoluir para travamentos de abertura de boca, luxações mandibulares e convém procurar um cirurgião bucomaxilofacial para uma avaliação.

Para aliviar a dor, é possível fazer compressas quentes na região, caso seja muscular, ou compressas frias na região da articulação, caso seja articular.

Para diferenciar é preciso verificar onde é a dor. Quando é na lateral do rosto, próximo da bochecha, é muscular. A articular dá uma dor próxima ao ouvido, em cima da articulação.

Também se pode utilizar anti-inflamatórios e relaxantes musculares para dores mais intensas. Mas é preciso ter cuidado com a automedicação. Tomar anti-inflamatórios por mais de 3 dias pode ser perigoso para o rim, por exemplo.

O hábito de mascar chicletes, alimentos duros e a abertura da boca por longos períodos (como tratamentos odontológicos em sessões demoradas) podem intensificar a dor. ●

HIGIENE CASEIRA

Como lavar as roupas, de acordo com o TikTok

Ann Russell levou suas experiências com limpeza para as redes e fez sucesso. Veja as dicas dela para algumas dúvidas mais comuns na hora da faxina

UNSPLASH/PLANETCARE

Espaço para separar roupas e produtos é essencial na hora da limpeza e após a lavagem a dica é deixar a porta da máquina aberta

JANDRA SUTTON
THE WASHINGTON POST

Lavar roupa é uma das tarefas mais essenciais – e odiadas – da casa. E, embora existam inúmeras opiniões sobre como fazer corretamente, queríamos saber como uma mulher em particular enfrenta seus brancos sujos e delicados: Ann Russell, também conhecida como "Tia do TikTok", que acumulou 2,3 milhões de seguidores na plataforma por causa de seus truques práticos de limpeza, apresentados em vídeos leves e sem frescuras.

A mulher de 59 anos, que mora numa pequena vila no sul da Inglaterra, diz que seu estrelato no TikTok foi "um acidente total". Ela entrou só para seguir a sobrinha, mas decidiu postar um vídeo de sua cachorra, Holly, reagindo a fogos de artifício. Aí uma simples explicação sobre como usar folhas de louro decolou. "Passei de oito pessoas assistindo a um vídeo para 70 mil", conta ela.

Ela publicou o vídeo da folha de louro no outono de 2020, quando trabalhava por conta própria como faxineira profissional. Em setembro do ano passado, publicou seu primeiro livro, *How to Clean Everything* (Como Limpar Qualquer Coisa). Mas ainda atribui seu sucesso a "muita, muita sorte". Claro que suas quase duas décadas de experiência em limpeza sem dúvida têm algo a ver com isso.

Devemos seguir à risca os itens de lavagem à mão?

Russell diz que você pode usar o ciclo delicado da máquina de lavar pararoupas que exigiriam lavagem à mão – desde que não sejam antigas, valiosas ou extremamente frágeis –, mas não as coloque na secadora.

Se você lavar os itens à mão numa pia, ela orienta espremer e nunca torcer, para evitar deformá-las. "Depois de espremer muita água, coloque-as sobre uma toalha grande, enrole a toalha e aperte para tirar o máximo de água possível", explica. "Depois pendure para secar."

Sabão em excesso
Nem sempre limpeza significa mais produto. "Não uso sabão em 30% a 40% das minhas lavagens"

Quanto sabão usar?

A influencer quase sempre aconselha usar menos do que a quantidade recomendada pelas marcas. É "muito melhor para suas roupas, muito melhor para sua máquina, muito melhor para sua pele", diz ela, porque qualquer sobra de sabão pode permanecer nas fibras – o que na verdade deixa as roupas mais sujas com o tempo.

Às vezes, lavar apenas com água é suficiente: "Não uso sabão em provavelmente 30% a 40% das minhas lavagens". Para itens que foram pouco usados, a água já resolve o problema. "Você quer que suas roupas fiquem agradáveis e frescas", afirma ela.

Qual é a melhor maneira de tratar as manchas?

Russell é devota de sprays de pré-tratamento, mas não é fiel a nenhuma marca em particular. "Não é tanto o que está neles, mas sim o fato de você dar o necessário: mais tempo para fazer a limpeza".

Outra dica: não tenha medo de tentar lavar novamente uma peça manchada. "Nem sempre as coisas saem da primeira vez. Mas elas vão acabar saindo."

Amaciantes são necessários?

"Não sou fã de amaciante", observa ela. "Uso de vez em quando, mas, se você usar demais, depois de um tempo, as roupas ficam pesadas, gordurosas e cheirando mal", porque o amaciante se acumula no tecido. Ele também pode grudar no interior da máquina de lavar, onde "o mofo se dá muito bem".

Lavar a quente é sempre mais prejudicial?

Pode ser. "Tenho de confessar que, quando não estou tentando economizar nas contas de energia, sempre gosto de lavar algodão e linho no ciclo quente."

Além disso, lavar em alta temperatura é melhor para higienizar o tecido sem a ajuda de sabão. Mas isso se aplica apenas a algodão e linho pré-encolhidos pelo fabricante. "Todo o resto dos tecidos deve ser lavado a frio."

É necessário separar peças brancas e coloridas?

"Sim, sim, sim", enfatiza Russell. "Parece que não vai dar problema, mas dá." Se você quer manter seus brancos brilhantes, ela aconselha nunca os lavar com nada que não seja branco puro – sem exceções. Ela recomenda lavar tons mais claros – como marfim ou brancos com pequenos pedaços de cor – juntamente com uma folha coletora de cores. "De modo geral, quanto mais quente você lavar, maior a probabilidade de liberação de corante", revela ela, acrescentando que um coletor de cores também pode ajudar a identificar quais itens podem estar liberando corante.

Por que algumas roupas ainda cheiram mal mesmo depois de lavadas?

Russell explica que os odores nem sempre significam que as roupas estão sujas. Alguns corantes e tratamentos de tecido têm odores específicos, completa ela.

Outro culpado comum? Deixar as roupas molhadas na máquina de lavar por muito tempo. Mesmo depois de lavá-las de novo, algumas das bacterias podem permanecer. Russell também aconselha deixar a porta da máquina aberta para arejar. ● TRADUÇÃO RENATO PRELORENTZOU

Daniel Martins de Barros @danielmbarros

Respeito às emoções

Há poucos dias fiquei sabendo de uma pessoa que recebeu a promoção da sua vida – o cargo era cobiçado por muita gente, uma concorrência tremenda. Talvez ela nem fosse a melhor para o cargo, pensava, mas estava animada com a possibilidade de fazer diferença na organização.

Depois de alguns anos na função, no entanto, ela sentiu que a pressão estava ficando muito grande. O desgaste emocional só fazia crescer. Começou a apresentar sintomas. Até que, para surpresa de todos, pediu para sair. A carga estava excessiva, ela sentia que não estava dando conta. Demitiu-se.

Os leitores de um caderno sobre bem-estar não hão de estranhar essa atitude – o respeito à saúde mental, dando atenção ao estado emocional, não é um conceito estranho a quem se interessa pelo tema. Mas aposto que muita gente – quem sabe até a maioria das pessoas – não aceitaria bem essa decisão.

Alguns diriam que a pessoa em questão foi fraca, não aguentou o tranco. São pessoas que acham tal atitude quase um defeito de caráter. Outros afirmariam se tratar de sinal dos tempos: quem crê nisso atribui às gerações mais novas uma postura inadmissível tempos atrás, "no meu tempo", como dizem. Era uma época em que as pessoas aprendiam a engolir o choro, sem essa história de bem-estar – o negócio era fazer o que precisava ser feito e ponto. Se estava sofrendo, que aguentasse.

O respeito à saúde mental, com atenção às emoções, não é estranho a quem se interessa pelo tema

Talvez houvesse quem atribuísse tudo à incompetência. "Se fosse boa no que fazia, não teria de dar essas desculpas." Quem pensa assim afirma que o discurso do bem-estar é um sinal de incapacidade. Ou então, de falta de vontade – a crença de que no fim das contas tudo se resume a preguiça também é bastante disseminada.

A surpresa é que a pessoa em questão, que me inspirou essas reflexões, foi o papa Bento XVI. Eleito papa em 2005, com 78 anos, surpreendeu o mundo após oito anos como o primeiro papa da era moderna – e um dos poucos da história – a renunciar.

Alegando que seu ministério requeria uma força física e mental que ele não tinha mais, concluía não reunir capacidade para seguir como papa. E agora, poucos dias atrás, veio a público uma carta na qual ele afirma que a insônia foi o fator central para a renúncia, tendo drenado sua força ao longo dos anos em que exerceu o papado.

Um papa, octogenário, doutor em Teologia, fluente em seis idiomas, autor de centenas de livros, dificilmente pode ser considerado fraco, preguiçoso, incompetente – ou millennial. Mas, de fato, sua atitude talvez seja um sinal dos tempos: quando finalmente respeitar a saúde mental vem se tornando tão importante como valorizar a saúde física. ●

É PROFESSOR COLABORADOR DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP E AUTOR DO LIVRO 'RIR É PRECISO'

SAÚDE

Polidactilia: dedo extra pode ter origem genética

Marvvila, do BBB, teve a alteração congênita identificada por um colega do reality show

BEATRIZ BULHÕES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uma situação chamou a atenção dos participantes da edição 2023 do programa *Big Brother Brasil*, da TV Globo. Em conversa na academia da casa, o biomédico Ricardo percebeu na mão de Marvvila um "dedo extra". A condição se chama polidactilia e é considerada pelos médicos uma alteração congênita comum: ocorre desde o nascimento, e normalmente não dificulta a vida do portador.

"Eu não sei como é o nome, só sei que é um dedo pendurado", revelou a participante na noite da terça. "Temos eu, a minha mãe, meu irmão, a irmã da minha mãe, os sete filhos da irmã da minha mãe, que são meus primos, e os filhos dos meus primos", contou. A condição pode ter causas genéticas, como má-formação durante a gestação, ou estar associada a outras questões, como as síndromes de Down e de Turner. "Essa particularidade é bem comum, cerca de 1 a cada 500 pessoas nasce com polidactilia. Também é mais frequente em pessoas negras e 70% dos pacientes têm nos dois lados das mãos", diz o membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e especializado em cirurgia da mão Marcelo Araf. O dedo extra costuma ser diagnosticado pelo próprio obstetra durante o parto ou em ultrassons.

O ortopedista pediátrico Fábio Silveira Matos, membro da Câmara Técnica de Ortopedia do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), conta que a maioria dos pacientes prefere fazer a cirurgia quando criança. "Depois da fase da pré-adolescência e adolescência, a gente tem a questão do bullying na escola. Além disso, a presença de dedos extranumerais pode atrapalhar a digitação em aparelhos eletrônicos e dificulta o uso de luvas, na prática de esportes", conta.

PAULO BELOTE / TV GLOBO

Marvvila do 'BBB 23' admitiu ter polidactilia durante o reality

"Maioria prefere fazer a cirurgia quando criança. Após a fase da pré-adolescência e adolescência, há a questão do bullying na escola"
Fábio Silveira Matos
Ortopedista pediátrico

Caso o paciente opte por fazer a cirurgia mais tarde ou até não fazê-la, também não é problema. "A maior dificuldade talvez seja de ele se readaptar a usar uma mão 'normal'", diz.

POLIDACTILIA É COMUM? A polidactilia pode acontecer tanto nas duas mãos quanto nos dois pés, assim como pode acontecer nos dois membros de uma vez ou em apenas um específico. Marvvila possui a condição mais comum, polidactilia pós-axial, na qual o surgimento é depois do dedo mindinho.

"Geralmente é um dedo acessório não do lado do polegar, mas do lado oposto. Nisso, pode ser que tenha articulação e parte óssea, mas o mais comum é só uma 'pelezinha', com uma artéria pequena, e o dedo fica como se fosse um apêndice, sem poder mexer e com pouca sensibilidade", diz Araf.

Caso o "dedo extra" esteja ao lado do polegar, em qualquer um dos membros, é chamada de polidactilia pré-axial. "Essa com o polegar, que chamamos de polegar duplicado congênito, é uma polidactilia muito particular, mais complicada", adverte o especialista em mãos. Há ainda a polidactilia central, muito rara, quando os dedos extras surgem no meio dos dedos regulares do pé.

CIRURGIAS. Silveira explica que não há tratamento, apenas o cirúrgico, se o paciente o desejar. A cirurgia é feita tanto gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) quanto pela rede particular. O preço pode variar a depender da dificuldade: existem os pododáctilos simples, em que o dedo está preso só pela pele, e também casos mais complexos, quando o dedo possui osso formado. "Você pode ter uma polidactinia que inclui uma implicação do metacarpo ou de metatarso, então preciso cortar e separar o osso, necessitando uma anestesia geral", afirma.

O procedimento é considerado simples e com risco quase inexistente. O problema é a anestesia, que requer maiores cuidados, especialmente se o paciente tiver menos de 1 ano de vida. Por isso, são sempre necessários exames de sangue para checar a saúde do pododáctilo antes da intervenção, além de radiografia para confirmar a presença de osso. ●

Saúde

Além do fim de semana

Aquele futebol com os amigos, sem preparo físico, pode ser prejudicial ao corpo. O ideal é fazer alguma atividade complementar, mesmo leve

GUILHERME SANTIAGO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Durante a semana, exercício físico e alimentação balanceada não fazem parte da rotina. No entanto, quase como uma forma de tirar o atraso, o fim de semana é dedicado a atividades esportivas intensas e que envolvem competição, como aquela partida de futebol entre amigos. Se você se identificou com a descrição, é provável que seja um atleta de fim de semana. E isso pode trazer riscos à saúde, conforme alerta Fúlvia Gobatto, educadora física e professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ela explica que os benefícios da prática esportiva, como aumento do condicionamento físico e fortalecimento do sistema imunológico, só podem ser adquiridos quando a atividade acontece de forma recorrente. Do contrário, o atleta de fim de semana só estará exposto aos riscos dessa atividade intensa.

Afinal, todo exercício físico cria respostas fisiológicas ao organismo, como aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca. Porém, com a prática recorrente, o corpo se adapta a essas mudanças e fica mais preparado para realizar as atividades físicas, incluindo as mais intensas. Quando o esporte é praticado de forma pontual, essa adaptação não acontece, uma vez que o organismo só receberá um novo estímulo após um longo período sem ser estimulado. "Por isso, o atleta de fim de semana acaba ficando mais exposto aos riscos do que aos benefícios que a atividade física poderia trazer", afirma.

Além disso, Fúlvia explica que o atleta de fim de semana costuma não ter conhecimento sobre as próprias respostas fisiológicas ante o exercício e acaba excedendo seus limites. A competição aparece como outro agravante para esses indivíduos que, diante da vontade de vencer a partida, vão mais uma vez além dos esforços recomendados.

Sem adaptação orgânica
Atleta de fim de semana pode ficar mais exposto a riscos do que a benefícios que a atividade física traz

FUTEBOL DE SÁBADO. É o caso de Teosmar Ferreira, de 63 anos, que não abre mão do futebol com os amigos aos sábados. O problema é que essa é a única atividade que ele pratica ao longo da semana. Teosmar garante que busca cautela durante as partidas, mas reconhece que nem sempre é possível. "Eu quebrei quatro costelas uma vez. Há dois anos, quebrei um osso do braço, fiquei internado por nove dias e fiz cirurgia. E já tive uma torção no joelho também", relata.

Isso, no entanto, não fez com que ele abandonasse a prática – que faz parte da sua vida desde suas memórias mais antigas, quando tinha 7 anos. "As pessoas falam que pela minha idade eu corro bem. E não sinto vertigem, cansaço e nenhum outro problema durante as partidas. Até gosto de um jogo mais corrido, em que eu posso me movimentar mais", diz.

Mesmo praticando um esporte que exige bastante esforço, Teosmar não sente a necessidade de um café da manhã mais reforçado. "Antes do jogo eu só tomo um cafezinho e deixo para me alimentar depois que eu volto da partida", conta. "Depois do jogo o pessoal costuma ir para o bar bater papo. Eu volto para casa e aí tomo meu café da manhã, com meus comprimidos para diabete. Eu bebo cerveja também, mas bem mais tarde", descreve.

ALIMENTAÇÃO COMO COMBUSTÍVEL. Mas pode ser que só um cafezinho não seja suficiente. De acordo com Marcus Quaresma, nutricionista esportivo e professor do Centro Universitário São Camilo, a alimentação funciona como combustível, que vai garantir um melhor desempenho e reduzir as possibilidades de mal-estar durante as partidas. "Uma pessoa que não se alimenta de forma correta, e se submete a um exercício físico intenso a que não está habituada, corre risco de ter problemas durante a atividade", alerta ele, que cita complicações como fraturas, enjoos e sensação de fraqueza.

É por isso que a alimentação pode ser outro fator de risco para aqueles que só praticam atividades físicas nos fins de semana. "É necessário comer bem para se exercitar bem", afirma o nutricionista, que faz algumas ressalvas com relação ao que deve ser consumido. Antes do exercício, a recomendação é evitar alimentos com muita gordura. Quaresma explica que, durante a atividade física, é comum que sangue e oxigênio sejam desviados para o músculo que está sendo trabalhado. "Isso deixa o intestino menos apto para digerir e absorver refeições muito pesadas", avisa. A preferência, portanto, deve ser por carboidratos, como pães, macarrão, arroz e frutas. Depois da atividade, a recomendação segue a mesma: preferir alimentos de fácil digestão para evitar desconfortos gástricos.

Bebidas alcoólicas são outro ponto de atenção. Quaresma explica que o efeito negativo do álcool está relacionado à adaptação do organismo diante das atividades físicas frequentes. "É como se a bebida anulasse o efeito positivo que o exercício gera no organismo", adianta. Por isso, para quem faz atividade física regular, o álcool é um problema.

Só que, como os atletas de fim de semana não são afetados pelos benefícios da adaptação, o álcool em pequenas quantidades acaba não trazendo grandes problemas – o que não significa que seu consumo está liberado. Evitar os excessos de bebidas alcoólicas continua sendo fundamental, visto que possuem bastante calorias e seu uso crônico pode trazer graves complicações. Além disso, a recomendação do nutricionista é fazer a ingestão de água durante toda a atividade esportiva para manter o corpo sempre hidratado.

1. Teosmar Ferreira, que não abre mão do futebol aos sábados

2. Alessandro Potter (camisa verde), que só se exercitava nos fins de semana, sofreu lesão no ombro

RESISTÊNCIA. Fazer atividades físicas que ultrapassam seus limites é um problema, mas a situação é ainda mais grave quando não há condi- →

ALEX SILVA/ESTADÃO

1

Exercite-se

Como colocar a atividade física na sua rotina

• Defina horários
Estabelecer os momentos para a atividade física permite que a prática não aconteça só quando sobra tempo e facilita o planejamento da rotina.

• Menos é mais
Você não precisa dedicar horas do seu dia aos exercícios físicos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 21 minutos diários por semana já são suficientes para melhorar sua qualidade de vida.

• Encontre atividades das quais goste
Quando você não gosta da atividade que pratica, é mais difícil torná-la parte da rotina e as possibilidades de abandoná-la são maiores. Por isso, a recomendação é ir em busca daquilo que desperte prazer.

• Crie incentivos
Criar situações que aumentem sua vontade de praticar atividades físicas pode ajudar. E existem várias formas para isso: deixar a roupa separada, ter uma boa noite de sono, fazer um café da manhã com coisas que gosta de comer ou ouvir um podcast que você ache interessante.

• Aproveite os deslocamentos
Será que você precisa ir ao supermercado de carro ou poderia ir a pé? Assim como essa situação, pode ser interessante encontrar outras em que é possível se deslocar a pé. Afinal, qualquer movimento que faça você gastar mais energia do que gastaria para se manter acordado já é considerado uma atividade física.

• Não queira tirar o atraso
É comum que as pessoas sintam vontade de tentar compensar no fim de semana tudo o que não foi feito nos outros dias. Mas isso dificulta que a prática seja parte da rotina. O mais importante é fazer aquilo que você consegue, desde que seja uma atividade recorrente.

• Procure ajuda
Profissionais – um médico ou educador físico – podem analisar caso a caso e definir o tipo de atividade e a frequência ideal para cada pessoa.

ARQUIVO PESSOAL

2

→ cionamento físico para realizá-las. E isso é bastante perigoso, porque pode ocasionar lesões musculares e rompimento de ligamentos.

O médico ortopedista Nemi Sabeh, que também é coordenador da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, explica que só a modalidade esportiva não é capaz de oferecer resistência às articulações. Muito menos quando ela é realizada de forma esporádica e sem estar associada com outros treinamentos físicos. "Um atleta de fim de semana que não se prepara costuma ter um maior número de lesões e não tem condições para aprimorar sua performance durante a partida de futebol. É como se a pessoa estivesse enganando o próprio corpo, porque a atividade não está sendo efetiva. Pelo contrário, está sendo lesiva."

Por isso, a recomendação do médico é investir também em atividades que permitam desenvolvimento de flexibilidade, força e mobilidade, como musculação e pilates. Tudo isso, de acordo com Sabeh, funciona como um complemento para a atividade do fim de semana, que pode deixar musculatura e articulações mais preparadas para o exercício praticado.

Alessandro Potter, de 44 anos, só foi entender isso depois que rompeu um tendão do ombro, no fim de 2021, depois de cair por cima do próprio braço durante uma partida de futebol. O rompimento exigiu que ele passasse por uma cirurgia e ficasse seis meses longe das quadras. Depois disso, decidiu que era hora de adotar alguns cuidados. "Comecei a fazer alongamento antes das partidas e a usar uma bermuda térmica, que ajuda a manter a musculatura aquecida e evita lesões musculares", revela.

Atualmente, ele planeja voltar para a academia, porque reconhece que outras atividades físicas trazem mais qualidade de vida e melhoram seu rendimento durante as partidas. "Há dois anos, eu estava correndo e fazendo academia e sentia uma diferença, era uma sensação de bem-estar maior. Agora eu só jogo futebol aos sábados e percebo que quando fazia outras atividades tinha menos dores musculares depois das partidas", recorda.

RISCOS AO CORAÇÃO. O coração também pode ser afetado por essas atividades intensas, conforme indica Fernando Costa, médico cardiologista da Beneficência Portuguesa de São Paulo. Ele explica que toda atividade física leva ao aumento da pressão arterial. "E isso faz parte da fisiologia humana", pondera. O grande problema é quando esse aumento acontece na presença de entupimentos por placas de gordura nas artérias do coração, chamadas de coronárias. Essa prática esportiva feita de forma intensa e sem condicionamento é um dos motivos que podem levar à ruptura dessas placas – assim como situações de fortes emoções ou de estresse. A consequência é que, diante dessa situação, são maiores as probabilidades de complicações como derrame, arritmias cardíacas e enfarte.

Pessoas com fatores de risco, portanto, devem ter cuidados redobrados. "Quanto mais fatores de risco, maiores são as probabilidades de um evento cardíaco", afirma. A recomendação do cardiologista é que pessoas com obesidade, diabete, níveis elevados de pressão, colesterol alto, sedentárias, que fumam ou com casos de doenças cardiovasculares na família, façam acompanhamento com um profissional habilitado. "Ele vai indicar qual o ritmo de exercício é recomendado para esse paciente", recomenda.

COM MODERAÇÃO. Com a rotina agitada e cheia de compromissos, inserir a prática da atividade física durante a semana pode ser desafiador para algumas pessoas. Se essa for a sua realidade, a melhor forma de realizar exercícios nos fins de semana é optar por aqueles de baixa ou moderada intensidade. Pode ser uma leve caminhada, dançar na sala de casa ou andar tranquilamente de bicicleta. "Dessa forma, os riscos são menores", admite Fúlvia.

Porém, a educadora física pondera que apenas essa atividade não trará grandes resultados, mas ainda é melhor do que não fazer nenhuma atividade ou fazer atividades muito intensas sem preparo físico. "De qualquer forma, é sempre melhor uma frequência um pouco mais elevada e de preferência monitorada por algum profissional de educação física." ●

TENDÊNCIAS

Carnaval 2023: veja como se preparar para a volta às ruas

Ordem é exagerar no brilho dos tecidos de fantasias e caprichar na maquiagem para desafogar as angústias no retorno das festas

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

DANI COSTA

1. Marina Paolucci em seu ateliê criando nova coleção, Amor 2. Adereço de cabelo da designer Tatiana Didier

ANA LOURENÇO

Serpentina no chão, glitter na cara, gente na rua. O carnaval não combinava em nada com a covid-19 e, por isso mesmo, há pelo menos dois anos grande parte dos carnavalescos sofre sem as festas e os bloquinhos de rua. "A expectativa para este carnaval é muito alta. A sensação é de primeiro carnaval", diz a costureira Marina Paolucci, de 37 anos.

Para os preparativos, as buscas na internet são ativas. De acordo com a plataforma Pinterest, que auxilia os usuários a encontrar ideias e referências para diversos âmbitos, a procura por "estética de carnaval Brasil" quintuplicou no último mês. "As pessoas usam a plataforma para transformar a festa em realidade: o que vestir, como se maquiar, para onde viajar, qual penteado fazer, e até mesmo em qual bloquinho ir", afirma Fernanda Cerávolo, diretora de conteúdo e criadores do Pinterest para a América Latina.

Claro que o carnaval é democrático e não pede nenhuma regra. No entanto, existem algumas tendências mais fortes no momento. Veja abaixo quais são elas.

ROUPAS. Os eternos permanecem: hot-pants, bodies, saias de tule e muito glitter. A grande novidade são as peças metalizadas, especialmente de acrílico, paetês e roupas holográficas com tecidos furta-cor.

"Existe uma forte tendência pela estética 'disco', dos anos 1980, que pode ser percebida tanto na moda quanto na música", afirma a jornalista Clara Novais. "O que justifica isso é a liberdade pandêmica – apesar de ainda haver covid, a gente está se sentindo mais livre e com mais vontade de se jogar na vida. É o momento de extrapolar um pouco."

A palavra da ordem é exagero. De brilho, de cor e de pedraria. Aposte em tecidos lamê, que são metalizados, ou lurex, que têm pontos de brilho, peças com lantejoulas, acrílicos metalizados e strass.

Para a publicitária Nathalle Peres, de 37 anos, que faz acessórios carnavalescos como hobby, a tendência começou antes da pandemia, mas não conseguiu consolidar-se – justamente por causa da crise sanitária.

"Agora, ela volta com tudo, aliada a algo meio surrealista. Laços e flores gigantes, babados, formas e estruturas diferentes. As pessoas querem viver o lúdico, viver o sonho do carnaval sem preocupação", conta Nathalle.

COMPRAR OU FAZER? Claro que há aqueles que gostam de produzir as próprias fantasias e acessórios. É, de certa forma, até um ritual de carnaval para muitos. Mas a grande maioria aposta na praticidade que as lojas físicas, como as espalhadas pela 25 de Março ou as online, como Shein, Ali Express e Shopee trazem. A criatividade nesses casos é a de recriar uma fantasia ou simplesmente compor um look carnavalesco.

"O povo quer coisa mais rápida. Só que a gente sugere compor. Então comprou o top da Barbie, tem a saia rosa e a tiara dela também. Já leva tudo pronto", diz o vendedor ambulante Peterson da Silva Costa.

MAQUIAGEM. Além de mexer com a autoestima, a maquiagem pode mudar nosso humor. No caso do carnaval, faz com que se liberte o folião dentro de cada um.

O lúdico segue como tema nas pinturas de rosto, que pedem por figuras e formatos diferentes, especialmente no delineado. Tendo até opções adesivas para facilitar o trabalho e permitir a reutilização. Nas cores, aposte no néon e glitter para completar. Para isso, utilize um bom fixador, evitando que eles caiam ou se espalhem no rosto pela transpiração.

"Uma dica boa: se pode no olho, pode em tudo, então a cola de cílios, por exemplo, pode ser ótima para pôr glitter ou strass no cabelo", conta a designer de acessórios Tatiana Didier, de 48 anos.

As pedras adesivas também são muito procuradas pela questão da praticidade. "Tem coisa que não sai da moda. Os glitters com formatos de bola, estrelas e corações estão em alta. Isso é algo de inovador do que já é praxe do carnaval", lembra a maquiadora Amanda Campos Pereira, de 28 anos.

Segundo ela, a dica principal para uma boa make é a preparação da pele, incluindo hidratação, limpeza e proteção.

Na hora de seguir os tutoriais da internet, Amanda alerta para as diferenças de detalhes do rosto. "Existem técnicas de maquiagem que ficam ótimas em um rosto e em outros não. Minha pálpebra, por exemplo, que é mais caída, pede por um delineado maior. Então é bom se conhecer e ver o que fica bom em você, o que você gosta", conta.

Depois da folia, não esqueça da limpeza e hidratação. Retire a maquiagem com delicadeza, de preferência com um lencinho umedecido para tirar o excesso. Em seguida, lave o rosto com água e sabão. Para a remoção de brilho no cabelo ou barba, a ordem continua – primeiro lenço, depois sabão.

CABELOS. E quem disse que cabelo não é coisa séria? "Há muita gente que não quer usar uma fantasia em si, mas coloca uma roupa com brilho e um acessório na cabeça e está pronto", diz Tatiana. "Para as pessoas que são mais discretas, pode ser apenas uma fivela, mas para quem gosta de tiara, existem várias elaboradas, com flores, coroas, palavras que podem ser boas opções."

Para quem prefere os cabelos soltos, fios de strass, holográficos e de cores fortes podem ser opções para sair do comum. "Uma tendência que prevemos para 2023 é a das tranças para o carnaval, que permitem às pessoas curtir com o cabelo curto. Outra tendência que também deve marcar presença no carnaval são os cabelos meio a meio, que misturam tons naturais com cores como roxo, azul e rosa", lembra Fernanda, do Pinterest.

Nessa linha, além da trança clássica, tranças embutidas, tranças laterais e em formato de peixe, assim como coques, coques duplos e rabos de cavalo são boas apostas.

Se aparecer um pouco do couro cabeludo, aproveite para colocar glitter. Afinal, é o carnaval do exagero. ●

Para 'desfilar'

● Exagero
"Este carnaval vem para desafogar essa angústia que a gente vem sentindo há tempos", afirma a costureira Marina Paolucci. Peças metalizadas, seja de acrílico, paetês ou holográfico, são a grande novidade na nova edição da folia.

● Foliões conscientes
Opções de fantasias prontas, como é o caso da personagem Vandinha, recriação da personagem da Família Addams feita por meio de uma série da Netflix, e a tradicional odalisca, de outros carnavais, são as mais vendidas para as crianças. As pessoas criativas também não vão fugir de criar a própria fantasia, mas aqueles que querem fazer composições, e estão ligados nas tendências, reutilizam as roupas brilhosas do carnaval em um clube ou em uma balada.

● Democráticos
Make não tem gênero, tamanho ou padrão. No entanto exige alguns cuidados: não esqueça o protetor solar, por exemplo. Para maquiagem infantil, opte por produtos à base de água, de fácil remoção. Para os adultos, há mais liberdade, desde que se tenha a liberação da Anvisa.

COMPORTAMENTO

O dia está pesado? Um toque de humor pode trazer leveza

Cada vez mais evidências científicas sustentam a ideia de que ver as coisas com alegria e humanidade pode ajudar as pessoas a se sentirem melhor

CAROLYN TODD
THE NEW YORK TIMES

"Leveza é uma mentalidade", disse Naomi Bagdonas, professora da Stanford Graduate School of Business, que aconselha executivos a liderar com humor e humanidade. "É procurar motivos para ter prazer em vez de se decepcionar com o mundo ao seu redor." Bagdonas se junta a um coro de especialistas segundo os quais cultivar a leveza é essencial para o bem-estar. Tentar ser mais leve pode parecer desafiador pelo estado do mundo; uma prática mais séria – como a mindfulness, que certamente traz vantagens – pode parecer mais apropriada para "estes tempos sem precedentes". Mas levar as coisas menos a sério nos permite "viajar com mais leveza", avisa Willibald Ruch, professor e pesquisador de psicologia positiva da Universidade de Zurique, e "salva o organismo e a alma em uma estrada muito acidentada".

BENEFÍCIOS FISIOLÓGICOS. Quando você está estressado, seu sistema nervoso inicia uma resposta a "lutar ou fugir", causando uma cascata de efeitos fisiológicos. Libera hormônios do estresse, que causam o aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial. Sua respiração se torna curta e superficial e seus músculos ficam tensos. Às vezes, isso é útil, se você estiver em perigo imediato. Mas muitas vezes a resposta ao estresse acrescenta um desconforto desnecessário a uma situação já desagradável. Com o tempo, o estresse crônico pode afetar negativamente a saúde.

"A leveza é nosso principal veículo para restaurar um estado de relaxamento", diz Emiliana Simon-Thomas, diretora de ciências do Greater Good Science Center da Universidade da Califórnia em Berkeley. Ajuda a criar um amortecedor e a escapar do estresse mental e físico.

Humor e leveza estão relacionados, mas os termos não são intercambiáveis. Há mais estudos sobre humor – e outros fenômenos como o riso, o ato de brincar, a diversão e a alegria, disse Ruch. Mas grande parte da pesquisa relacionada recai sobre o sentir-se leve, ele explicou. O elemento subjacente a essas experiências sobrepostas é essa sensação de leveza, bem como a disposição de não levar tudo tão a sério.

Embora declarar que "rir é o melhor remédio" possa significar ir longe demais, uma boa risada tem efeitos consideráveis. Existem estudos que ligam o riso a mudanças positivas na frequência cardíaca, na pressão arterial e na tensão muscular.

TIM LAHAN/THE NY TIMES – 21/11/2022

Se você tem certeza de que não tem nenhum senso de humor, talvez ainda não conheça o seu estilo

Qual tática usar?
Encontre tempo, por exemplo, para registrar experiências divertidas e lembrar delas depois

Muitas outras evidências sustentam a ideia de que viver com leveza pode ajudar as pessoas a se sentir melhor. Existem também estudos que associam o riso, o humor e a diversão ao aumento do otimismo, à sensação de controle e satisfação com a vida, bem como à diminuição da depressão, de estresse e ansiedade. A pesquisa também sugere que o humor nos ajuda a construir laços mais fortes uns com os outros, com links para maior satisfação nos relacionamentos românticos e no local de trabalho.

CULTIVAR LEVEZA. A ideia de "trabalhar a leveza" pode parecer forçada. Mas a prática ajuda – e há evidências de que criar propositalmente experiências divertidas traz os mesmos benefícios que a diversão espontânea. "A capacidade de experimentar diversão e leveza é uma das maneiras pelas quais as pessoas podem mudar", afirmou Caleb Warren, codiretor do Laboratório de Pesquisa de Humor da Universidade do Colorado e professor de marketing da Universidade do Arizona.

Ruch e seus colegas deram um curso de treinamento de humor de oito semanas, no qual os participantes concluíam as seguintes tarefas em nome da ciência: assistiam a programas de TV engraçados, riam mais alto ou por mais tempo do que normalmente fariam, identificavam trocadilhos na mídia e nas conversas, e faziam piadas autodepreciativas. Os estagiários de humor relataram aumentos na alegria e diminuição da seriedade. Como tentar isso em casa?

PROCURE DIVERSÃO. Procurar por coisas que são "engraçadas" pode transformar a leveza em uma tarefa árdua. Em vez disso, tente perceber "o que é verdadeiro e um pouco agradável", explica Bagdonas. Quando sua filha furiosa entra na sala, ela se parece com uma pequena ditadora bêbada? Quando você passa por um parque de cães, consegue imaginar o lugar como um bar canino para solteiros?

Sensibilizar-se para esses momentos o estimula a percebê-los e saboreá-los, lembrou Heather Walker, psicóloga organizacional que se descreve como uma "pessoa séria em recuperação" e realiza um serviço de consultoria chamado Leve com Leveza.

CRIE UM DIÁRIO. Encontre tempo para registrar suas experiências divertidas. Talvez em sua corrida matinal um homem passe por você com roupa de Papai Noel. Na ida ao trabalho, talvez o condutor do trem faça um anúncio ininteligível e você faça contato visual com outro passageiro e ria.

Estudos de intervenção baseados no humor descobriram que escrever três coisas engraçadas do seu dia (ou contá-las e revisar o total à noite) por uma semana pode reduzir os sintomas de depressão e aumentar o bem-estar por até seis meses.

Leia seu diário periodicamente para repetir os bons sentimentos. "Você revive a experiência. Seu corpo vai se beneficiar", ensina a doutora Walker.

SE ALGO DER ERRADO, PEGUE LEVE. A teoria do humor da "violação benigna" diz que impropriedades inofensivas têm muito potencial para serem engraçadas se você olhar para elas da maneira certa, garante Warren. Portanto, sempre que você cometer ou testemunhar uma gafe inócua – digamos, esquecer de silenciar o microfone durante uma reunião do Zoom e convidar todos para uma conversa entre você e seu gato –, essa é uma excelente oportunidade para se divertir.

Pequenos contratempos são fáceis de reformular no momento, mas guarde o material mais desafiador para mais tarde. Reformular violações maiores é mais fácil em retrospecto porque o tempo fornece a distância psicológica necessária para reduzir a percepção de uma ameaça, reforçou Warren.

COMPANHIAS DE RISO. Humor e leveza vêm naturalmente quando estamos com pessoas que nos deixam em um estado de alegria, disse Bagdonas. É "uma melodia fundamental da conversa humana".

CONHEÇA SEU HUMOR. Se você tem certeza de que não tem nenhum senso de humor, talvez ainda não o conheça. Todo mundo tem, observou Jennifer Aaker, cientista comportamental e professora de marketing da General Atlantic na Stanford Graduate School of Business. Ela e Bagdonas identificaram quatro estilos de humor: ousado e irreverente; sincero e autodepreciativo; sarcástico e expressivo e carismático.

Compreender seu estilo permite que você o perceba e aprecie, e o prepare para estar mais atento às tentativas de humor de outras pessoas, inclinando-o a ser mais generoso com seu riso, completa a doutora Aaker.

CONSUMA O RISO. Há um número infinito de alternativas de comédia no TikTok, em programas de TV, escritores e podcasts. Por que não trocar alguns dramas criminais por um conteúdo que faça você se divertir?

Aarons recomenda seguir comediantes, escritores de humor e personalidades nas redes sociais, bem como explorar o streaming em busca de séries que agradam a seus gostos particulares. "O que sugiro, enfaticamente, é reservar um tempo para priorizar isso", concluiu. "Mesmo em dias muito sombrios, tento encontrar algo que me faça rir ou sorrir – mesmo que seja um meme bobo de gato." ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Meu exemplo
Gabriela Loran

NAS REDES SOCIAIS
INSTAGRAM: @GABRIELALORAN
YOUTUBE: @GABRIELALORAN

Idade: 29 anos
História: Gabriela se tornou um exemplo para outras como ela, mas quer também mostrar suas múltiplas facetas e qualidades

"Ser mulher é superar todos os dias as imposições e expectativas que são colocadas em cima do ser feminino", afirma Gabriela Loran. Mulher transexual, negra, atriz, influenciadora, pensadora – e futura ganhadora do Oscar, segundo ela mesma, Gabriela não gosta de caber em caixinhas preestabelecidas. "Ser trans é parte da minha identidade, mas não é tudo o que eu sou. Eu jamais vou me diminuir para caber em qualquer espaço. Eu sou gigante, eu sou plural", diz.

Em redes sociais, ela compartilha suas vivências como mulher trans e serve de abrigo para os seguidores. "É muito importante ser referência para outras meninas, outras pessoas LGBT no geral, mas o que eu não quero é ser o ideal. Eu quero ser a Gabriela na minha subjetividade", reafirma. ●

Transcender

Com a feminilidade vieram dores e preconceitos. Entender sua individualidade foi fundamental para a mudança e a transformação

ANA LOURENÇO

Gabriela Loran nunca teve dúvidas de quem era. Mas teve de lutar todos os dias, durante 23 anos, para se reafirmar perante as dúvidas dos outros. "Eu sempre me entendi como menina, porque eu queria ser uma. Para mim eu sempre fui, mas lembro de ter sido podada, principalmente pelos adultos, por performar muito a feminilidade. Brincava com as meninas, era apaixonada pelos meninos, morria de vergonha do vestiário masculino, então sempre gostei do oposto do que era ofertado para mim", conta ela.

Além de lidar com o bullying e o assédio fora de casa, Gabriela tentava entender as mudanças internas e externas do corpo, assim como as questões de identidade que a adolescência traz. Nessa época, seu banheiro era seu grande porto seguro. "Era ali a minha válvula de escape."

Depois que a porta se fechava, ela fazia desde performances de Whitney Houston a Britney Spears e até confissões a Deus sobre a dor de ter nascido diferente. "Eu sempre me amei muito, sabe? Sempre fui encantada pelos meus traços, mas a sociedade impunha problemas comigo mesma. E, quando eu estava ali dentro, eu era Gabriela sem saber que era."

> *"Ser trans é parte da minha identidade, mas não é tudo o que eu sou. Eu jamais vou me diminuir para caber em qualquer espaço. Eu sou gigante, eu sou plural"*
> **Gabriela Loran**
> Atriz

A transição começou efetivamente aos 23 anos, graças à Faculdade de Artes Cênicas, que foi um divisor de águas em sua vida. Mas já aos 7 anos, ao assistir a uma entrevista da socialite transexual Roberta Close em um programa de televisão, Gabriela começou a ter a esperança de poder mudar. "Eu lembro da paz que senti no meu coração."

Com a família, o processo foi tranquilo. "A minha família é o maior pilar da minha vida. Eu sou a mulher que sou hoje por conta deles, mas já sofri transfobia (*preconceito com pessoas trans*) velada dentro de casa no processo de transição", lembra. "Assim como eu aprendi, eles aprenderam também, e mais do que isso, sempre estiveram abertos a entender."

Para Gabriela, existiu muito medo, especialmente dos pais, sobre como os outros poderiam receber a mudança da filha. Afinal, o Brasil é o país com mais mortes de pessoas transexuais no mundo. "Um pilar que eu acho fundamental para mudar isso é o contato. Ele humaniza a minha existência. O acesso à informação e à visibilidade são muito importantes", observa.

Quando atuava em *Malhação*, em 2018, e no ano passado, na novela das 19h da TV Globo, *Cara & Coragem*, como Luana, Gabriela sentiu essa transformação. "Quando descobrem que a atriz é transexual, eles falam 'nossa, parece com a minha filha', e isso foge dos estereótipos que são preestabelecidos para nós. Ressignificamos", afirma.

FUTURO. "Eu sou muito grata por tudo que conquistei, por ter mudado a minha realidade. Eu passei por muitas dificuldades, mas nada disso construiu a mulher que eu sou. Serviu para mim como degrau", conta Gabriela, que ainda pretende transformar muitas outras pessoas e ocupar outros espaços. "Se a gente vivesse numa sociedade em que fôssemos todos iguais, o que iríamos acrescentar de novo? A diversidade é nosso maior presente", ressalta.

Apesar de ser vista hoje como um símbolo e um exemplo a ser seguido, Gabriela quer mudanças. "Eu não quero ser a única, nem quero que me coloquem em um pedestal. Eu quero poder olhar para o lado e ver meninas diferentes de mim, iguais a mim e diversas. Quero sempre transcender", garante.

Se, no dicionário, a palavra relaciona-se com superar-se e ir além dos limites, para Gabriela é sobre fugir dos padrões e expectativas que a sociedade tem perante cada um. "Quando eu digo que nós somos diversas é porque podemos realmente ser o que a gente quiser ser e fugir desses padrões que são estabelecidos. A gente pode transcender." ●

TINOCO

'A diversidade é nosso maior presente', diz Gabriela